



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA

Rita de Cássia Freire de Melo

**PROCESSAMENTO ANAFÓRICO DO PRONOME NULO SUJEITO EM
FALANTES DE ESPANHOL, PORTUGUÊS BRASILEIRO E BILÍNGUES DE
ESPANHOL/L2-PORTUGUÊS BRASILEIRO/L1**

João Pessoa-PB
2020

RITA DE CÁSSIA FREIRE DE MELO

**PROCESSAMENTO ANAFÓRICO DO PRONOME NULO SUJEITO EM
FALANTES DE ESPANHOL, PORTUGUÊS BRASILEIRO E BILÍNGUES DE
ESPANHOL/L2-PORTUGUÊS BRASILEIRO/L1**

Tese apresentada ao programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), para a obtenção do grau de doutora em Linguística, sob a orientação do Prof. Dr. José Ferrari Neto.

João Pessoa-PB
2020

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

M528p Melo, Rita de Cassia Freire de.

Processamento anafórico do pronome nulo sujeito em falantes de espanhol, português brasileiro e bilíngues de espanhol/L2-português brasileiro/L1 / Rita de Cassia Freire de Melo. - João Pessoa, 2021.
217 f. : il.

Orientação: José Ferrari Neto.
Tese (Doutorado) - UFPB/CCHLA.

1. Linguística. 2. Correferência. 3. Pronome Nulo. 4. Bilinguismo. I. Ferrari Neto, José. II. Título.

UFPB/BC

CDU 81(043)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado força para superar as dificuldades e estar realizando um sonho meu e de meus pais. Não há maior recompensa na vida em atingir a vitória através do esforço e nada disso seria possível sem a presença do meu Deus.

Obrigada em especial ao meu orientador professor Doutor Coordenador José Ferrari Neto por sua paciência, sua inestimável ajuda na elaboração da tese, pelo conhecimento que transmitiu a minha pessoa, e por poder cooperar com a ciência na língua espanhola.

Valberto Cardoso e Ronil Ferraro meu muito obrigada por sua ajuda, disponibilidade e orientações nessa jornada de suma importância para o prosseguimento das atividades, em todos os sentidos.

Aos professores do Programa Linguística - PROLING da Universidade Federal da Paraíba, por seus ensinamentos ao longo do curso.

Ao professor Doutor Márcio Leitão, por sua colaboração em minha formação no doutorado.

À Professora Doutora Rosana Oliveira, por sua ajuda no campo da teoria da gramática gerativa e metodologia que me foi útil em minha formação e desenvolvimento da tese.

À professora Doutora Evangelina Faria, por sua ajuda no campo da aquisição da língua que me foi útil em minha formação e desenvolvimento da tese.

A professora Doutora Marianne Cavalcante, por suas orientações concedidas no campo da metodologia que me foi útil para o desenvolvimento da tese.

A professora Doutora Dorothy Bezerra Silva de Brito, por suas orientações concedidas me foi útil para o desenvolvimento da tese.

A Professora Doutora Gitanna Bezerra, por suas orientações concedidas me foi útil para o desenvolvimento da tese.

Ao professor Doutor Vasconcelos por sua ajuda concedida no início de minha jornada que me foi útil para o meu desenvolvimento.

Ao Professor Henrique Miguel por sua contribuição para o desenvolvimento da tese que foi útil no campo sociolinguística.

À Universidade Federal da Paraíba e ao Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING), por proporcionarem a oportunidade de estudar em um programa conceituado.

À Universidade de Pernambuco muito obrigada por ter concedido para o crescimento profissional e melhoria do programa da Instituição campus Mata Norte.

Aos participantes da pesquisa que me concederam seus momentos para participar da avaliação.

À minha amiga Jullyane Glaicy da Costa Ferreira por ter ajudado nos momentos difíceis de trabalho, da minha vida e por ter sido uma grande amiga, companheira de viagem e de estudos.

À minha amiga Luciene Barbosa de Souza por ter ajudado nos momentos difíceis de trabalho, da minha vida e por ter sido uma grande amiga, companheira de viagem e de estudos.

A meu amigo Pablo Machel Nabot Silva de Almeida que sempre esteve disposto a me socorrer nas dificuldades que enfrentei na caminhada até aqui.

A todos meus amigos que sempre estiveram dispostos a me socorrer nas dificuldades que enfrentei na caminhada até aqui.

A todos aqueles que de alguma forma contribuíram na realização deste trabalho.

À minha mãezinha Solange Freire de Andrade pela força e ajuda nos momentos difíceis da minha vida e seus ensinamentos.

Ao meu pai José Armando de Melo (*in memoriam*) pelos seus ensinamentos.

Aos meus filhos Amanda Freire de Melo Vasconcelos e César Freire de Melo Vasconcelos por serem parte da vida e que os amo muito.

Ao meu marido Steven Craig Goldbaum, cuja ausência, pela distância, transformou-se em presença que me encorajou nos momentos de tribulações e desânimo e por sua ajuda e disponibilidade nesta pesquisa.

Aos meus irmãos, minha tia, meu tio, sobrinhos e cunhados pela força nos momentos difíceis que passei e por me compreender.

Se puderes ser uma estrada, sê apenas uma senda, se não puderes ser o sol, sê uma estrela. Não é pelo tamanho que terás êxito ou fracasso... mas sê o melhor no que quer que sejas.

Pablo Neruda

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo geral investigar o processamento anafórico de pronome nulo sujeito por falantes de espanhol, português brasileiro e bilíngues de espanhol/L2-português brasileiro/L1. Partimos da hipótese inicial de que o processamento do pronome nulo (caracterizado como *pro*) é modulado pelos dois fatores linguísticos aqui investigados: a posição estrutural do antecedente e o valor do traço de gênero. Investigou-se, igualmente, se o processamento da correferência envolve o mesmo padrão na recuperação de um antecedente tanto na língua espanhola como no português, bem como possíveis influências de uma língua sobre a outra, no caso dos falantes bilíngues. Ancoramos nossa hipótese nos princípios de Carminati (2002, 2005), que apontam que o pronome nulo estabelece preferencialmente a correferência com o antecedente em posição de sujeito e que o valor do traço morfológico, neste caso, de gênero, influencia o mecanismo da retomada do antecedente. Pressupomos, também, que para os bilíngues, considerando a Hipótese da Interface (SORACE, 2011), a L1 influenciaria na interpretação da correferência, já que os bilíngues estariam sujeitos a utilizar os mesmos mecanismos de sua gramática L1 na L2 em situações de ambiguidade. Para realização desta pesquisa, buscamos um estudo pautado na experimentação *on-line*, viabilizando a investigação do processamento no momento em que ele ocorre na mente/cérebro (LEITÃO, 2015). Realizamos três experimentos através do paradigma experimental da leitura automonitorada (*self-paced reading*), elaborados e aplicados por meio do programa *Paradigm*. A amostra desta pesquisa foi constituída por falantes de espanhol mexicano, português brasileiro e bilíngues de espanhol/L2-português brasileiro/L1. Para os bilíngues foi realizado um teste de proficiência na língua espanhola para medir o nível de proficiência, ou seja, conhecimento teste VLT (Vocabulary Levels Test- Teste de Nível de Vocabulário) (SOUZA; SOARES-SILVA, 2015). Os resultados mostraram efeito de posição estrutural de sujeito e de traço morfológico que foram atuantes, corroborando com a teoria (2002, 2005). Segundo a Hipótese da Interface de Sorace (2011). As evidências sugerem que o bilíngue brasileiro de espanhol (L2) gera a opcionalidade do mecanismo processual de atribuição do processamento correferencial anafórico do PB (L1) para o processamento da mesma estrutura correferencial em espanhol (L2), dado que não foram observadas diferenças quanto à estratégia de atribuição empregada quer pelo grupo de falantes de PB quer pelo grupo de bilíngues brasileiro de espanhol. As evidências também apontam para o fato de que o processamento correferencial anafórico estabelecido quer pelos falantes português brasileiro, falantes mexicanos e bilíngues brasileiros (L2) espanhol assemelham-se ao processamento da correferência anafórica observado no que se refere ao comportamento processual de *pro*. Quanto ao bilíngue brasileiro L2 espanhol em termos de controle ao usar a L2 em particular, o comportamento bilíngue na maioria a preferência foi de posição de sujeito atrelado ao traço morfológico, porém, em termos do efeito do segmento crítico não houve efeito de traço nas perguntas diretas diferenciando dos falantes brasileiros.

Palavras-chave: Correferência. Pronome Nulo. Bilinguismo.

RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo investigar el procesamiento anafórico del sujeto del pronombre nulo por parte de hablantes de español, portugués brasileño y bilingües de español/L2-portugués/L1. Partimos de la hipótesis inicial de que el procesamiento del pronombre nulo (caracterizado como pro) está modulado por los dos factores lingüísticos investigados aquí: la posición estructural del antecedente y el valor del rasgo de género. También se investigó si el procesamiento de la correlación implica el mismo patrón en la recuperación de un antecedente en los idiomas español y portugués, así como las posibles influencias de un idioma en el otro, en el caso de hablantes bilingües. Anclamos nuestra hipótesis en los principios de Carminati (2002, 2005), que señalan que el pronombre nulo establece preferentemente la correlación con el antecedente en la posición de sujeto y que el valor del trazo morfológico, en este caso, de género, influye en el mecanismo de recuperación del antecedente. También asumimos que para los bilingües, considerando la Hipótesis de la Interfaz (SORACE, 2011), L1 influiría en la interpretación de la correlación, ya que los bilingües estarían sujetos a utilizar los mismos mecanismos de su gramática L1 en L2 en situaciones de ambigüedad. Para llevar a cabo esta investigación, buscamos un estudio basado en la experimentación en línea, que permitiera investigar el procesamiento en el momento en que se produce en la mente/cerebro (LEITÃO, 2015). Realizamos tres experimentos a través del paradigma experimental de lectura a ritmo propio, desarrollado y aplicado a través del programa Paradigma. La muestra de esta investigación estaba compuesta por hispanohablantes mexicanos, portugueses brasileños y brasileños bilingües español/L2-portugués/L1. Para los bilingües se realizó una prueba de aptitud en el idioma español para medir el nivel de aptitud, es decir, el conocimiento VLT (Vocabulary Levels Test) (SOUZA; SOARES-SILVA, 2015). Los resultados mostraron el efecto de la posición estructural del sujeto y el rasgo morfológico que estaban activos, corroborando la teoría (2002, 2005). Según la Hipótesis de la Interfaz de Sorace (2011), la evidencia sugiere que el español bilingüe brasileño (L2) la opcionalidad del mecanismo procesal para atribuir el procesamiento correferencial anafórico de la BP (L1) al procesamiento de la misma estructura correferencial en español (L2), dado que no se observaron diferencias en la estrategia de atribución empleada ni por el grupo de hablantes de BP ni por el grupo de español bilingüe brasileño. Las pruebas también apuntan al hecho de que el procesamiento de la correlación anafórica establecida por los hablantes de portugués brasileño, mexicano y brasileño bilingüe (L2) se asemeja al procesamiento de la correlación anafórica observada con respecto al comportamiento procesal del pro. En cuanto a la L2 bilingüe española en términos de control cuando se utiliza la L2 en particular, el comportamiento bilingüe en la mayoría de los casos era la preferencia de la posición de un sujeto ligada al rasgo morfológico, sin embargo, en términos del efecto del segmento crítico no había ningún efecto del rasgo en las preguntas directas que se diferencian de los hablantes de Brasil.

Palabras clave: Correlación. Pronombre nulo. Bilingüismo.

SUMMARY

This research aims to investigate the anaphoric processing of null pronoun subject by Spanish, Brazilian Portuguese and bilingual Spanish/L2-Portuguese/L1 speakers. We start from the initial hypothesis that the null pronoun processing (characterized as *pro*) is modulated by the two linguistic factors investigated here: the structural position of the antecedent and the value of the gender trait. It was also investigated whether the processing of the coreference involves the same pattern in the recovery of a antecedent in both Spanish and Portuguese languages, as well as possible influences of one language on the other, in the case of bilingual speakers. We anchor our hypothesis in the principles of Carminati (2002, 2005), which point out that the null pronoun preferably establishes the correlation with the antecedent in the position of subject and that the value of the morphological trace, in this case, of gender, influences the mechanism of the recovery of the antecedent. We also assume that for bilinguals, considering the Interface Hypothesis (SORACE, 2011), L1 would influence the interpretation of the coreference, since bilinguals would be subject to using the same mechanisms of their L1 grammar in L2 in situations of ambiguity. To carry out this research, we sought a study based on online experimentation, enabling the investigation of processing at the moment it occurs in the mind/brain (LEITÃO, 2015). We conducted three experiments through the experimental paradigm of self-paced reading, developed and applied through the Paradigm program. The sample of this research was composed of Mexican Spanish speakers, Brazilian Portuguese and bilingual Spanish/L2-Portuguese Brazilian/L1. For the bilingual ones a proficiency test in the Spanish language was carried out to measure the proficiency level, that is, knowledge VLT (Vocabulary Levels Test) (SOUZA; SOARES-SILVA, 2015). The results showed the effect of subject structural position and morphological traits that were active, corroborating the theory (2002, 2005). According to Sorace's Interface Hypothesis (2011). The evidence suggests that the Brazilian bilingual Spanish (L2) generates the optionality of the procedural mechanism of assignment of the coreferential anaphorical processing of BP (L1) to the processing of the same coreferential structure in Spanish (L2), since no differences were observed as to the assignment strategy employed either by the group of speakers of BP or by the group of bilingual Brazilian Spanish. The evidence also points to the fact that the anaphoric coreferential processing established by both the Brazilian Portuguese, Mexican and Brazilian bilingual (L2) Spanish speakers resembles the processing of the anaphoric coreferential observed in relation to the procedural behavior of *pro*. As for the bilingual Brazilian L2 Spanish in terms of control when using L2 in particular, the bilingual behavior in the majority the preference was for the position of subject tied to the morphological trait, however, in terms of the effect of the critical segment there was no effect of trait in direct questions differentiating from Brazilian speakers.

Keywords: Coreference. Null pronoun. Bilingualism.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Pergunta Direta.....	77
Figura 2 - Medidas descritivas do tempo de leitura do segmento crítico das perguntas diretas (PB).....	70
Figura 3 - Medidas descritivas do tempo de resposta das perguntas diretas (PB).....	82
Figura 4 - Medidas descritivas do tempo de leitura do segmento crítico das perguntas diretas (EM).....	89
Figura 5 - Medidas descritivas do tempo de resposta das perguntas diretas (EM).....	95
Figura 6 - Medidas descritivas do tempo de leitura do segmento crítico das perguntas diretas (L2).....	97
Figura 7 – Pergunta Indireta.....	106
Figura 8 – Medidas descritivas do tempo de leitura ao segmento crítico, perguntas indiretas (PB).....	107
Figura 9 - Medidas descritivas do tempo de leitura ao segmento crítico, perguntas indiretas (PB).....	109
Figura 10 - Medidas descritivas do tempo de leitura do segmento crítico das perguntas indiretas (EM).....	113
Figura 11 - Medidas descritivas do tempo de leitura do segmento crítico das perguntas indiretas (EM).....	115
Figura 12 - Medidas descritivas do tempo de resposta das perguntas indiretas (EM).....	117
Figura 13 - Medidas descritivas do tempo de resposta das perguntas indiretas (L2).....	120
Figura 14 - Modelos estimados para todas as línguas.....	135
Figura 15 - Modelos estimados para as perguntas diretas	136
Figura 16 - Modelos estimados para as perguntas indiretas	139

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Distribuição da frequência de respostas sim e não por condição, perguntas diretas do grupo de falantes Português Brasileiro (PB).....	86
Gráfico 2 - Distribuição da frequência de respostas sim e não por condição, perguntas diretas do grupo de falantes espanhol (EM)	93
Gráfico 3 - Distribuição da frequência de respostas sim e não por condição, perguntas diretas.....	99
Gráfico 4 - Distribuição de frequência de acertos e erros das perguntas diretas do grupo de falantes português-brasileiro.....	100
Gráfico 5 - Distribuição de frequência de acertos e erros das perguntas diretas do grupo de falantes espanhol-mexicano.....	101
Gráfico 6 - Frequência dos acertos e erros das perguntas diretas do grupo de bilíngues.....	102
Gráfico 7 - Média do tempo de resposta dos acertos e erros por condição das perguntas diretas do grupo de falantes português-brasileiro.....	102
Gráfico 8 - Média do tempo de resposta dos acertos e erros por condição das perguntas diretas do grupo de falantes espanhol mexicano.....	103
Gráfico 9 - Média do tempo de resposta dos acertos e erros por condição das perguntas diretas do grupo de bilíngues.....	105
Gráfico 10 - Distribuição da proporção de resposta para sujeitos e objetos por condição, perguntas indiretas do grupo de falantes Português Brasileiro (PB).....	111
Gráfico 11 - Distribuição da proporção de resposta para sujeitos e objetos por condição, perguntas indiretas do grupo de falantes espanhol mexicano (EM).....	116
Gráfico 12 - Distribuição da proporção de resposta para sujeitos e objetos por condição, perguntas indiretas do grupo de bilíngues-brasileiros de espanhol (L2).....	123
Gráfico 13 - Distribuição de frequência de acertos e erros das perguntas indiretas do grupo de falantes português-brasileiro.....	124
Gráfico 14 - Média do tempo de resposta dos acertos e erros por condição das perguntas indiretas do grupo de falantes português brasileiro.....	125
Gráfico 15 - Distribuição de frequência de acertos e erros das perguntas indiretas do grupo de falantes espanhol-mexicano.....	126
Gráfico 16 - Média do tempo de resposta dos acertos e erros por condição das perguntas indiretas do grupo de falantes espanhol mexicano.....	126

Gráfico 17 - Distribuição de Frequência dos acertos e erros das perguntas indiretas do grupo de bilíngues	127
---	-----

Gráfico 18 - Média do tempo de resposta dos acertos e erros por condição das perguntas indiretas do grupo de bilíngues	128
--	-----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Distribuição do gênero dos participantes das perguntas diretas.....	75
Tabela 2 - Medidas descritivas por grupo dos participantes das perguntas diretas.....	75
Tabela 3 - Distribuição do gênero dos participantes das perguntas indiretas.....	75
Tabela 4 - Medidas descritivas por grupo dos participantes das perguntas indiretas.....	76
Tabela 5 - Medidas descritivas do tempo de leitura do segmento crítico das perguntas diretas (PB).....	79
Tabela 6 - Teste de Wilcoxon para a distribuição do tempo de leitura do segmento crítico das perguntas diretas (PB).....	80
Tabela 7 - Medidas descritivas do tempo de resposta das perguntas diretas (PB).....	82
Tabela 8 - Teste de Wilcoxon para a distribuição do tempo de resposta das perguntas diretas (PB).....	83
Tabela 9: Distribuição da frequência de respostas sim e não por condição, perguntas diretas do grupo de falantes Português Brasileiro (PB).....	85
Tabela 10 - Teste de Qui-quadrado de aderência para a distribuição de resposta das perguntas diretas (PB).....	86
Tabela 11 - Medidas descritivas do tempo de leitura do segmento crítico das perguntas diretas (EM).....	87
Tabela 12 - Teste de Wilcoxon para a distribuição do tempo de leitura do segmento crítico das perguntas diretas (EM).....	88
Tabela 13 - Medidas descritivas do tempo de resposta das perguntas diretas (EM).....	89
Tabela 14 - Teste de Wilcoxon para a distribuição do tempo de resposta das perguntas diretas (EM).....	90
Tabela 15: Distribuição da frequência de respostas sim e não por condição, perguntas diretas do grupo de falantes espanhol (EM).....	92
Tabela 16 - Teste de Qui-quadrado de aderência para a distribuição de resposta das perguntas diretas do grupo falantes espanhol (EM).....	93
Tabela 17 - Medidas descritivas do tempo de leitura do segmento crítico das perguntas diretas (L2).....	95
Tabela 18 - Teste de Wilcoxon para a distribuição do tempo de leitura do segmento crítico das perguntas diretas (L2).....	95

Tabela 19 - Medidas descritivas do tempo de resposta das perguntas diretas (L2).....	96
Tabela 20 - Teste de Wilcoxon para a distribuição do tempo de resposta das perguntas diretas (L2).....	97
Tabela 21: Distribuição da frequência de respostas sim e não por condição, perguntas diretas do grupo de bilíngue espanhol L2.....	99
Tabela 22 - Teste de Qui-quadrado de aderência para a distribuição de resposta das perguntas diretas de bilíngue espanhol (L2).....	100
Tabela 23 - Medidas descritivas do tempo de leitura ao segmento crítico das perguntas indiretas (PB).....	106
Tabela 24 - Teste de Wilcoxon para a distribuição do tempo de leitura do segmento crítico das perguntas indiretas (PB).....	107
Tabela 25 - Medidas descritivas do tempo de resposta das perguntas indiretas (PB).....	108
Tabela 26 - Teste de Wilcoxon para a distribuição do tempo de resposta das perguntas indiretas (PB).....	109
Tabela 27: Distribuição da proporção de resposta para sujeitos e objetos por condição, perguntas indiretas do grupo de falantes Português Brasileiro (PB).....	111
Tabela 28 - Teste de Qui-quadrado de aderência para a distribuição de resposta das perguntas indiretas (PB).....	112
Tabela 29 - Medidas descritivas do tempo de leitura do segmento crítico das perguntas indiretas (EM).....	112
Tabela 30 - Teste de Wilcoxon para a distribuição do tempo de leitura ao segmento crítico, perguntas indiretas (EM).....	113
Tabela 31 - Medidas descritivas do tempo de resposta das perguntas indiretas (EM).....	114
Tabela 32 - Teste de Wilcoxon para a distribuição do tempo de resposta das perguntas indiretas (EM).....	116
Tabela 33: Distribuição da proporção de resposta para sujeitos e objetos por condição, perguntas indiretas do grupo de falantes espanhol mexicano (EM).....	116
Tabela 34 - Teste de Qui-quadrado de aderência para a distribuição de resposta das perguntas indiretas (EM).....	116
Tabela 35 - Medidas descritivas do tempo de leitura do segmento crítico das perguntas indiretas (L2).....	118
Tabela 36 - Teste de Wilcoxon para a distribuição do tempo de leitura do segmento crítico das perguntas indiretas (L2).....	118

Tabela 37 - Medidas descritivas do tempo de resposta das perguntas indiretas (L2).....	120
Tabela 38 - Teste de Wilcoxon para a distribuição do tempo de resposta das perguntas indiretas (L2).....	121
Tabela 39 - Distribuição da proporção de resposta para sujeitos e objetos por condição, perguntas indiretas do grupo de bilíngues-brasileiros de espanhol (L2).....	123
Tabela 40 - Teste de Qui-quadrado de aderência para a distribuição de resposta das perguntas indiretas (L2).....	123
Tabela 41 - Bilíngues Espanhol-Português	130
Tabela 42 - Falantes de Português Brasileiro	131
Tabela 43 - Falantes de Espanhol	133
Tabela 44 - Frequência relativa e absoluta dos respondentes na faixa de chance 1.....	134

LISTA DE SIGLAS

DIST – Distratora

LC - Linguística Cognitiva

HFT - Hipótese da Força de Traço

HPA - Hipótese da Posição do Antecedente

OPP - Penalidade do Pronome Pleno

PNR - Penalidade do Nome Repetido

ASL - Aquisição de Segundas Línguas

SSH - Hipótese da Estrutura Rasa

IH - Hipótese da Interface

PB – Português Brasileiro

EM - Espanhol Mexicano

LE – Segunda língua

L2 - Língua Espanhola

L1 – Primeira língua

GU - Gramática Universal

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	17
2 CORREFERÊNCIA ANAFÓRICA.....	25
2.1 Teoria da acessibilidade	27
2.2 Hipótese da força do traço	31
2.3 Hipótese da posição do antecedente	37
2.4 Paralelismo estrutural	40
3 PROCESSAMENTO LINGÜÍSTICO EM BILÍNGUES	45
3.1 Bilinguismo	49
3.2 Hipótese da estrutura rasa	52
3.3 Hipótese da interface	56
3.4 Correferência anafórica no processamento bilíngue	61
4 EXPERIMENTOS	68
4.1 Materiais	69
4.2 Estímulos e condições experimentais	70
4.3 Participantes	73
4.4 Procedimentos	76
5 MOVIMENTOS ANALÍTICOS	78
5.1 Experimento 1	79
5.2 Experimento 2	106
5.3 Sistematização e comparação das análises	129
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	143
REFERÊNCIAS.....	145
ANEXOS.....	153
APÊNDICES	206

1 INTRODUÇÃO

Esta tese consiste em um estudo acerca do processamento anafórico de pronomes nulos em falantes bilíngues brasileiros L2 espanhol, falantes espanhol mexicano e falantes Português Brasileiro – PB e tem como objetivo principal investigar o processamento do pronome nulo, atentando para a influência de dois tipos de informação: morfológica e estrutural. A pesquisa está inserida no âmbito da Psicolinguística Experimental, que investiga, de modo geral, os processos mentais envolvidos nas atividades de compreensão e produção da linguagem (LEITÃO, 2008).

Adentramos na subárea de processamento da correferência, que estuda o processo pelo qual os elementos anafóricos efetuam a retomada de elementos antecedentes na compreensão linguística, quer seja na mente bilíngue, quer seja na monolíngue. Nessa esteira, várias pesquisas experimentais têm sido realizadas a fim de compreender os diversos fatores que influenciam a atividade da mente humana de processar os elementos anafóricos (NICOL, 1998; MAIA, 1997; CORRÊA, 1998; STURT, 2003; LEITÃO, 2005).

A expressão anafórica busca uma integração ou correlação de um termo já expresso no texto, de maneira que uma entidade se refere a um componente anteriormente trazido em uma sentença que vai influenciar na junção dos dados contida no enunciado. Essa junção denomina-se correferência. Nesse tipo de relação, há um elemento citado primeiro, dito *antecedente*, o qual é retomado por outro em um dado momento do discurso, chamado de *retomada*, com ambos apresentando o mesmo referente.

A correferência se dá através de diversas formas anafóricas, através de pronomes, nomes repetidos, categoria vazia, hiperônimos, hipônimos, etc. Essa correferência ocorre de modo dinâmico e mental, sendo introduzido eventos e entidades e combinando relações que são atualizadas à medida que o discurso vai transcorrendo e as novas informações vão surgindo e se desdobrando. Essas correferências podem surgir na posição de sujeito ou objeto tanto no âmbito da sentença (intrassentencial), quanto no âmbito do discurso (intersentencial) (KOCH, 2004).

Destarte, os estudos do processamento das anáforas intrasentenciais procuram observar em geral como a Teoria da Ligação (CHOMSKY, 1981) influencia ou guia o processo de retomada do antecedente sobretudo no processamento *on-line*, isto é, no exato momento em que a sentença está sendo processada. Por sua vez, os estudos do

processamento intersentencial observam como fatores estruturais e gramaticais, tais como o tipo de retomada, o paralelismo estrutural, a concordância, a proeminência sintática, dentre outros, e os fatores semântico-pragmáticos, como a animacidade e a saliência discursiva podem influenciar na determinação da correferência.

Estes estudos tratam do modo como a mente humana estabelece relações entre certos elementos nas sentenças, em particular, no que se refere ao processamento de palavras que se referem a outras palavras do discurso. Nesse sentido, procura-se investigar como é estabelecida, em nível mental-cognitivo, a ligação entre elementos linguísticos que se referem a outros, retomando-os no fluxo do discurso.

No que diz respeito à correferência anafórica efetuada através de um pronome foneticamente nulo, a teoria linguística de orientação gerativista (CHOMSKY, 1981) caracteriza tais pronomes nulos como um dos tipos de categorias vazias, sendo denominados *pro*. As descrições teóricas sobre esse tipo de pronome têm incidido, no mais das vezes, na caracterização da sua distribuição na sentença. No âmbito do processamento, um dos pontos mais estudados tem sido o da ambiguidade referencial causada por pronomes nulos. Essa ambiguidade acarreta custos procedimentais no estabelecimento da correferência. Um exemplo pode ser visto na frase abaixo, retirada de Carminatti (2005):

(1) Quando Maria chamou Mário, estava feliz.¹

Quando Maria ha chiamato Mario, era contenta.

Nessa frase, não é possível estabelecer de forma exata, por meio do pronome nulo, qual é o seu antecedente. Em outras palavras, não há como apontar quem estava feliz, se Maria ou Mário. Portanto, quando, no processamento de uma sentença como essa, atinge-se o pronome nulo, uma decisão tem de ser tomada com relação ao estabelecimento do referente correto. Quando há indícios na frase que levem ao antecedente correto, esses indícios são levados em conta, como, por exemplo, uma marcação de gênero nos adjetivos, como nas frases abaixo, novamente baseadas em Carminatti (2005):

(2) Quando Maria chamou Mário, estava cansada.

Quando Maria ha chiamato Mario, era stanca

¹ Optamos por apresentar as sentenças já traduzidas para o português brasileiro. A tradução é de responsabilidade nossa.

(3) Quando Maria chamou Mário, estava cansado.

Quando Maria ha chiamato Mario, era stanco

Nas frases como (2) e (3), a desambiguação é feita pela marcação morfológica de gênero no adjetivo, em posição final de sentença. Percebe-se nessa estrutura que o antecedente pode ser o sujeito da sentença, como em (2), ou o objeto da sentença, como em (3). Logo, o traço morfológico de gênero do antecedente pode ser um fator que influi no processamento do pronome nulo, o que merece ser investigado em uma pesquisa experimental sobre a questão.

Em vários estudos *on-line* e *off-line*, Carminati (2005) observou, com dados do italiano, que, na retomada através do elemento anafórico *pro*, os sujeitos preferiam interpretar esse pronome como tendo um referente introduzido no contexto linguístico anterior na posição de sujeito. Como exemplo, a autora, em um estudo de leitura automonitorada, observou os tempos de leitura da oração principal em frases como as seguintes:

(4) Após Giovanni ter envergonhado Giorgio na frente de todos, *pro* se desculpou repetidamente.

Dopo che Giovanni ha messo in imbarazzo Giorgio di fronte a tutti, Ø si è scusato ripetutamente.

(5) Após Giovanni ter envergonhado Giorgio na frente de todos, *pro* se ofendeu tremendamente.

Dopo che Giovanni ha messo in imbarazzo Giorgio di fronte a tutti, si è offeso tremendamente.

Os resultados mostraram que os tempos de leitura de frases como em (4) foram significativamente mais rápidos do que os de frases como em (5). Ou seja, quando *pro* foi pragmaticamente desambiguado para um sujeito anterior, e não para um objeto anterior, os tempos de leitura se reduziram significativamente. Esse viés de *pro* para um antecedente na posição de sujeito encontrado em italiano por Carminati (2002) foi abordado por esta autora nos termos da Hipótese da Posição do Antecedente.

Conforme esta hipótese, os pronomes nulos retomam preferivelmente os antecedentes em posição estrutural de sujeito, que seria um fator estrutural responsável por conferir proeminência ao antecedente. Considerando as frases (4) e (5) vemos que o pronome nulo ocupa a função sintática de sujeito. Neste sentido, acreditamos que é relevante considerar também uma possível influência do paralelismo estrutural, já que,

de acordo com Chambers e Smyth (1998), o processo de correferência é facilitado quando tanto o antecedente quanto a retomada são estruturalmente paralelos, isto é, apresentam a mesma posição sintática.

Essa preferência do pronome nulo por um antecedente na posição de sujeito é abordada também pela Teoria da Acessibilidade (ARIEL, 1990; 1994). Esta teoria correlaciona o uso de certas expressões anafóricas com a acessibilidade na memória das entidades mentais que elas retomam: formas pronominais reduzidas, em línguas *pro-drop*², preferem recuperar referentes que são altamente acessíveis na memória.

De acordo com Miranda & Rodrigues (2018) sobre o parâmetro *pro-drop*, existe uma divisão acerca dos pronomes, focalizando o pronome nulo e que são utilizados para recuperar a referência de expressões nominais que são salientes na estrutura sintática (sendo saliência definida da noção de c-comando) e, ao passo que pronomes plenos são utilizados quando se quer recuperar um antecedente não saliente (ver exemplo 1). Ou seja, de acordo com essas análises, há em geral uma preferência marcada por interpretar pronomes nulos dentro de uma estrutura sintática de c-comando. Exemplo abaixo dos autores:

(1) O João₁ disse para o Carlos₂ que Ø_{1/*2/*3}/ele_{1/*2} estava bêbado.

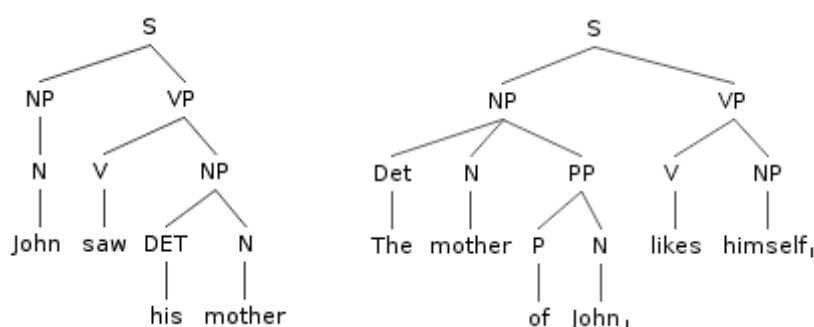
Já em línguas de *pro-drop* (ex. Português Brasileiro e Finlandês), o licenciamento de pronome nulo parece não ser uma questão de interpretação preferencial, mas questão de restrição sintática (3). Por exemplo, se o sujeito da sentença introduzida for nulo, ele obrigatoriamente vai se referir ao SN (Sintagma Nominal) c-comanda da sentença principal (O João), mas se fosse o pleno poderia referir-se a qualquer um dos SNs (Sintagmas Nominais) da sentença. Portanto, pode-se concluir que os pronomes nulos são restritivos em línguas de *pro-drop* parcial, requerendo um encadeamento sintático anafórico com um antecedente c-comanda (MIRANDA; RODRIGUES, 2018).

A Teoria da Ligação é utilizada para explicar a gramaticalidade e a agramaticalidade. As regras de aplicabilidade são chamadas de Princípio de ligação A

² São chamadas de línguas *pro-drop* aquelas que permitem o sujeito nulo (Ø), o português, por exemplo, é uma das línguas que permite a omissão do sujeito, ao contrário do inglês, que exige o uso do sujeito seja expresso. Isso é uma variação da Gramática Universal. E um dos parâmetros investigados na gramática gerativa tem sido o Parâmetro de Sujeito Nulo. Sendo nomeadas as línguas que exigem a posição sujeito foneticamente realizado de línguas não *pro-drop* e outras línguas que podem ser não realizada foneticamente nomeada de *pro* línguas *pro-drop* a exemplo de português europeu e italiano. A autora Silva (q. ver p. 1. 2013), tendo em vista que o PB é dita como uma língua semi-*pro-drop* possivelmente pelo processo de mudança desta gramática (cf. Silva p 1. 2013).

(uma anáfora deve ser ligada em uma classe de regência). Os exemplos que seguem é da wiki para melhor representar de modo arbóreo, por exemplo: na sentença “himself_i saw Jhon_i” “himself_i” não é c-comandada por Jhon_i; violando o princípio A, Princípio de ligação B (o pronome não deve ser ligado dentro de sua Regência, por exemplo: “Jhon_i saw him_i” him está ligado a Jhon o que não deveria ter ocorrido, sendo assim violando o Princípio B porque o pronome de ser livre. e Princípio de ligação C (uma R-expressão é livre.). Por exemplo “The cat” ou “Jhon” são expressões distintas de pronomes, anáforas, etc. eles são independentes da maneira a se referir. Se numa sentença como “Jhon_i saw Jhon_i de primeiro momento Jhon_i liga a Jhon_i na segunda instância, violando o princípio C (CHOMSKY, 2002 p. 27,29-42).

Em uma árvore pode-se observar como exemplo as relações de duas sentenças. Vejamos que no primeiro momento de “Jhon” c-comanda “his” porque o NP contém o “his” que também se correferenciam. Por outro lado, em uma sentença agramatical “The mather of John, likes himiself.” Veja que aqui “Jhon” não c-comanda himself, eles não tem ligação apesar de fato correferir (CHOMSKY, 1993;1991).



Fonte: Noam, (1982).

De acordo com Carminatti (2005), outro fator que pode influenciar no processamento do pronome nulo é a informação morfológica referente a traços como gênero, número e pessoa. A autora propõe que os traços morfológicos são organizados hierarquicamente e que eles codificam traços conceituais com diferentes graus de significância cognitiva, fazendo previsões claras para o processamento das sentenças, em particular para o processamento de pronomes e traços dos pronomes, já que existiria uma correlação entre o significado cognitivo de um traço (em relação a outro) e seu poder de desambiguação.

Ou seja, quanto mais cognitivamente importante for o traço, melhor ele seria na desambiguação do pronome que o carrega (ou mais forte seu poder de desambiguação). Esta proposta chamou "Hipótese da Força do Traço" (CARMINATI, 2005). Se essa hipótese estiver correta, a força do traço deve interagir com as estratégias de resolução de pronomes utilizadas pelo processador. Ao considerar uma estratégia baseada no viés do pronome nulo para retomada do sujeito, a força do traço teria dois efeitos: (a) acelerar o processo de retomada do antecedente quando estiver de acordo com o viés de *pro* para o sujeito e (b) reduzir o custo ou a penalidade quando a retomada for contra o viés de *pro* para o sujeito, isto é, quando o antecedente é o objeto.

Nesta tese, interessa-nos discutir questões atreladas ao processamento da correferência envolvendo o pronome nulo em português brasileiro e espanhol, observando se a Hipótese da Posição do Antecedente e a Hipótese da Força do Traço influenciam nessas línguas de igual forma.

No que se refere ao bilinguismo, os estudos de processamento de segunda língua (L2) buscam compreender como ocorre o processamento da linguagem na mente dos usuários de L2. Algumas questões desta área dizem respeito, por exemplo, ao modo como a língua (L1) e a língua (L2) estão representadas na mente e ao modo como essas duas línguas interagem no processamento, isto é, se a L1 influencia no processamento da L2 ou vice-versa.

Algumas pesquisas têm verificado a maneira como os falantes de L2 utilizam a gramática da L1 no seu desempenho envolvendo questões do sistema externo (discurso) e interno (gramática), assim podendo ser visto o processamento em L2 de acordo com a Hipótese da Interface (SORACE; FILIACI, 2006). Essa hipótese (doravante IH) propõe inicialmente que haveria uma dificuldade de integrar os dados que abrangem a interface da sintaxe com outras competências ou domínios linguísticos, em especial a nível pragmático. Portanto, isso influenciaria na interpretação da correferência, dado que esta poderia tender à utilização dos mesmos mecanismos da L1 na L2.

Sendo assim, dada a escassez de estudos na subárea do Processamento Linguístico por falantes de espanhol, português brasileiro e bilíngues de espanhol/L2-português brasileiro/L1, faz-se necessário um estudo sobre a interpretação do pronome nulo neste grupo, com fins de contribuir com a Psicolinguística Experimental para esclarecer o fenômeno linguístico em foco.

Para o alcance do objetivo geral, que é o de investigar o processamento anafórico de pronome nulo por falantes de espanhol, português brasileiro e bilíngues de

espanhol/L2-português brasileiro/L1, estabeleceram-se os seguintes objetivos específicos são: (1) investigar a influência da posição estrutural do antecedente no processamento da correferência, como previsto pela Hipótese da Posição do Antecedente; (2) analisar se o traço morfológico de gênero masculino e feminino, como material desambiguador, influencia na retomada do antecedente, considerando possíveis diferenças entre masculino e feminino; e (3) verificar se há uma diferença entre falantes de espanhol, português brasileiro e bilíngues de espanhol/L2-português brasileiro/L1 quanto aos fatores investigados.

Partimos da hipótese inicial de que o processamento do *pro* será modulado pelos dois fatores linguísticos investigados: a posição estrutural do antecedente, e a “força” do traço de gênero, com o processamento da correferência podendo envolver o mesmo padrão na recuperação de um antecedente tanto na língua espanhola como no português, no entanto, sabe-se que cada tem língua tem suas diferenças.

Ancoramos nossa hipótese nos princípios de Carminati (2002; 2005), que apontam que o pronome nulo estabelece preferencialmente a correferência com o antecedente em posição de sujeito e que a força do traço morfológico, neste caso, de gênero, influencia no mecanismo da retomada do antecedente. Ademais, com base em autores como Chambers e Smyth (1998), assumimos uma possível influência do paralelismo estrutural no sentido de que o processo de correferência é facilitado quando tanto o antecedente quanto a retomada são paralelos, ou seja, apresentam a mesma posição sintática.

Pressupomos, também, que para os bilíngues, considerando a Hipótese da Interface, a L1 influenciaria na interpretação da correferência, já que os bilíngues estariam sujeitos a utilizar os mesmos mecanismos de sua gramática L1 na L2 em situações de ambiguidade.

Para realização desta pesquisa, buscamos um estudo pautado na experimentação *on-line*, viabilizando a investigação do processamento no momento em que ele ocorre na mente/cérebro (LEITÃO, 2015). Realizamos três experimentos através do paradigma experimental da leitura automonitorada (*self-paced reading*), elaborados e aplicados por meio do programa *Paradigm*. A amostra desta pesquisa foi constituída por falantes de espanhol, português brasileiro e bilíngues de espanhol/L2-português brasileiro/L1.

O presente trabalho justifica-se tendo em vista as pesquisas no âmbito da Psicolinguística acerca do processamento linguístico sentencial da correferência anafórica do pronome nulo em falantes de espanhol, português brasileiro e bilíngues de

espanhol/L2-português brasileiro/L1; no entanto, são incipientes os estudos com brasileiros bilíngues (espanhol) sobre função anafórica que essas expressões podem assumir.

Podemos observar que há estudos nas áreas de referenciação sobre as anáforas e seus diversos tipos. Por exemplo, Carminati (2005) concentrou-se no efeito possível da força do traço na retomada do pronome nulo. Gerlomini-Lezama (2008, 2010) focou a correferência de nomes repetidos, pronomes plenos e pronomes nulos em espanhol argentino. Os autores Leitão, Ribeiro e Maia, (2015,2012) analisaram a correferência sobre pronomes plenos, pronomes nulos e repetidos em PB. Neles, procurou-se investigar como é estabelecida, no nível mental-cognitivo, a ligação entre elementos linguísticos que se referem a outros ou se referem entre si.

Assim, faz-se necessário tentar compreender o funcionamento do processamento do pronome nulo nos bilíngues de espanhol/L2-português brasileiro/L1, uma vez que ainda não se tem nenhuma investigação acerca desse fenômeno nesses grupos, os quais falam duas línguas com nível de proficiência avançado na L2.

Dada a intensa relação comercial entre brasileiros e falantes do espanhol, observa-se que a incidência de situações comunicativas de compreensão que levam à ocorrência de “equívocos” de produção linguística e compreensão, que também se tem observado com os aprendizes universitários de espanhol como língua estrangeira para brasileiros. Portanto, considerando os princípios envolvidos no processamento das relações anafóricas faz-se necessário entender como ocorre o processamento linguístico.

Em suma, tal fenômeno investigado justifica saber como se dá o processamento do pronome nulo por falantes de espanhol, português brasileiro e bilíngues de espanhol/L2-português brasileiro/L1. Ou seja, como as regras regem o fenômeno da correferência anafórica do pronome nulo nessas línguas.

Esta tese foi organizada da seguinte maneira: no texto apresentamos a revisão teórica, os experimentos realizados e apresentaremos os resultados encontrados; e nas considerações finais enfatizamos a contribuição de nossa pesquisa e refletimos sobre questões relevantes a serem respondidas em estudos futuros.

2 CORREFERÊNCIA ANAFÓRICA

Um dos fenômenos estudados pela Psicolinguística é o processamento da correferência anafórica. Esse processamento trata do modo como a mente humana estabelece relações entre certos elementos nas sentenças, em particular, no que tange ao processamento de palavras que se referem a outra (s) no discurso. Nele, procura-se investigar como é estabelecida, no âmbito mental-cognitivo, a ligação entre elementos linguísticos que se referem a outros ou se referem entre si (LEITÃO, 2015).

Desta forma, a correferência faz-se a relação entre dois ou mais termos que se referem à uma mesma entidade. Correferência, então, é uma relação que se dá entre dois termos nominais usadas como o mesmo valor referencial. As expressões anafóricas aparecem em textos ou em frases com o objetivo de retomar algo anteriormente dito e podem surgir sob a forma de um pronome pessoal, de um pronome demonstrativo, de um pronome nulo ou por um sintagma nominal pleno que estabeleça com o seu antecedente uma relação de sinonímia, hiperonímia, hiponímia ou metonímia.

No ato de ler ou ouvir um texto, inúmeros estímulos são acionados em vários níveis linguísticos e essas informações são processadas. Dessa forma, ocorre o processamento das relações anafóricas, tanto no escopo sentencial, como no escopo discursivo. As conexões permitirão a ocorrência de um encadeamento de relações que torne o texto escrito ou oral coeso e coerente. Em particular, a área da Psicolinguística procura compreender como se dá o processamento anafórico na mente humana (LEITÃO; RIBEIRO; MAIA, 2012).

A expressão anafórica busca integrar ou correlacionar os enunciados, de modo que uma entidade que se refere a um componente anteriormente trazido em uma sentença, influencie na junção dos dados contida no texto para a sua interpretação (ROCHA, 2000). Nesse sentido, a correferência ocorre de modo dinâmico e mental, sendo introduzidos eventos e entidades e combinando relações que são atualizadas à medida que o discurso vai transcorrendo e as novas informações vão surgindo e se desdobrando. Para tal, a correferência pode surgir na posição de sujeito ou de objeto, tanto na sentença (intrasentencial) como no discurso (intersentencial) (LUEGI, COSTA, MAIA, 2014).

Nas anáforas intrasentenciais, os estudos procuram observar, em geral, como a Teoria da Ligação (CHOMSKY, 1981) influencia ou guia tais relações no processamento *on-line*. No plano intersentencial, observa-se como os fatores estruturais

e gramaticais (paralelismo estrutural, concordância) e os fatores semântico-pragmáticos (do tipo retomada, saliência discursiva ou proeminência sintática, e animacidade) podem influenciar na determinação da correferência.

Existem vários tipos de relações correferenciais, bem como diversos elementos capazes de estabelecer essas relações nas sentenças e no texto. Um desses tipos é a correferência anafórica. Nesse tipo de relação, há um elemento citado primeiro, dito *antecedente*, o qual é retomado por outro em um dado momento do discurso, chamado de *retomada*. A correferência anafórica pode ser estabelecida por meio de elementos como pronomes de várias espécies (pessoais, demonstrativos *etc.*), da repetição dos mesmos nomes para o antecedente e para a retomada ou até mesmo pela omissão de um termo anterior.

Essa última forma de correferência anafórica apresenta características singulares em relação às formas anteriores, em especial, no que se refere ao processamento de uma retomada por meio de um pronome foneticamente nulo. Na teoria linguística de orientação gerativista (CHOMSKY, 1984) tais pronomes têm sido caracterizados como um dos tipos de categorias vazias, sendo denominados *pro*. As descrições teóricas sobre esse tipo de pronome têm incidido, no mais das vezes, na caracterização da sua distribuição na sentença.

As retomadas anafóricas são aquelas que estabelecem uma referenciação dependente com um termo antecedente através de pronome. Anáfora é um termo de origem grega “anaphorá” e do latim “anaphora”. A definição mais clássica sobre anáfora a ver como um fato discursivo de subordinação de forma interpretativa entre fragmentos do discurso com diversas partes. Também é importante perceber que a anáfora, como componente linguístico, permite unir as declarações na produção de texto ligando as informações estabelecidas na memória produzido-as no texto.

A anáfora é um fenômeno textual de referenciação e correferência, ativando e reativando os referentes ao decorrer do texto, retomando o elemento anterior a um texto (HAAG; OTHERO, 2003). Para a identificação de um antecedente, não basta a marca anafórica (pronomes pessoais e demonstrativos, sintagmas nominais definidos, demonstrativos, advérbios, tempos verbais *etc.*) na interpretação, mas também o conhecimento extralinguístico (KOCH, 2004). A marca anafórica requer muito além da recuperação de seu antecedente, podendo colocar em jogo inferências e pressuposições. Contudo, a codificação do referencial anafórico implica na mobilização de outros conhecimentos implícitos no texto (KOCH; MARCUSCHI, 2002).

Quando uma entidade é mencionada pela primeira vez no discurso, temos a evocação da entidade. No decorrer da leitura de um determinado texto, quando uma entidade é novamente mencionada, temos a realização do acesso a essa entidade. Essa expressão que faz o acesso é chamada “anafórica” e a expressão anterior é chamada seu “antecedente”. A relação em ambas as expressões (anáfora e antecedente) é chamada “relação de correferência”.

O processamento linguístico da correferência anafórica pode ser caracterizado como um processo no qual um elemento antecedente é retomado por outro durante a leitura e/ou escuta de uma sentença ou texto. Para que isso ocorra, em primeiro lugar, um antecedente deve ficar retido na memória de trabalho enquanto a sentença é lida/ouvida, até o momento em que uma retomada é identificada no fluxo das informações linguísticas.

Todo esse processo ocorre em nível mental, sendo requeridas bases não especificamente linguísticas, como a memória de trabalho, por exemplo, e bases linguísticas, que formam o conhecimento gramatical que o falante possui sobre sua língua e, no caso dos bilíngues, sobre as suas línguas. Diversos modelos teóricos têm sido propostos com vistas a formalizar teorias que expliquem esse processamento e permitam a formulação de hipóteses acerca do fenômeno da correferência. Na seção a seguir, serão apresentados e discutidos alguns desses modelos.

2.1 Teoria da acessibilidade

De acordo com Costa (2007), a Teoria da Acessibilidade não dissocia do que é textual do extratextual, pois são peças importantes e se mostram como comuns em qualquer tipo de discurso. Na proposta de Ariel (1991), a ideia principal é a de que as formas referenciais estabelecem instruções ao destinatário sobre como se deve recuperar na memória parte da informação, através de indicações de quão acessível está essa parte de informação no discurso.

Concorrente dessa função procedural, a autora entende que a maioria das expressões referenciais levam algum conteúdo conceitual que contribui com a identificação do referente. Nesse sentido, Costa (2007, p. 107) assim declara:

(...) na proposta de Ariel, reside na crítica ao pensamento que chamariamos de modularista, o qual separa os processos pela “fonte informacional” ou pelo tipo de memória responsável pela identificação dos referentes. Para a autora,

qualquer dado nos diversos níveis do universo textual/discursivo pode atuar em conjunto com outros para condicionar o falante a selecionar, entre as inúmeras formas possíveis, uma determinada expressão em lugar de outras. Sob esse aspecto, não se separa o que é textual do que é extratextual. Isso nos autoriza a questionar uma outra dicotomia, a que opõe as introduções puras a anáforas indiretas, mais uma tentativa de sistematizar os diversos usos das formas referenciais.

Destarte, a teoria de acessibilidade descreve os mecanismos cognitivos utilizados no processo da resolução da correferência anafórica que são reativados na memória. A autora entende que quanto mais acessível a informação, menor a chance de ser retomada por uma expressão mais informativa. Em outras palavras, as expressões mais informativas recuperam os antecedentes pouco acessíveis e as formas menos informativas e mais reduzidas recuperam os mais acessíveis. Por exemplo: pronome nulo é mais reduzido, menos informativo, então retomará entidade mais saliente, o antecedente mais acessível no discurso (PEREIRA, 2005).

Assim, Carminati (2002) se alinha à previsão da Teoria da Acessibilidade, assumindo que, em nível frasal, a acessibilidade é estabelecida com base em fatores sintáticos. Nas situações intrafrásicas, mais precisamente na resolução do pronome, o processador é sensível a fatores sintáticos e, por conseguinte, a entidade mais proeminente é o sujeito em *Spec IP*³. Desta forma, o processador, ao encontrar o pronome nulo, começa a buscar pelo antecedente em *Spec IP*.

Ariel (1996) mensura que há relação entre o plano de acessibilidade de referentes e formas referenciais. Já no ponto de vista da cognição, a autora introduziu a noção de contexto nos estudos sobre referência, colocando em questão a relação entre as formas referenciais e os tipos de contexto de onde se recuperam os referentes. Conforme a autora, a ideia central é a de que as formas referenciais estabelecem instruções ao destinatário de como se deve recuperar na memória a informação estabelecida no discurso.

Concorrente a esse funcionamento procedural, a pesquisadora reconhece ainda que a maioria das expressões referenciais possuem algum conteúdo conceitual que contribui para recuperação do antecedente. No entanto, reconhece que os referentes no discurso (escrito ou oral) podem ser mais ou menos acessíveis e que a consideração de um menor ou maior grau de acessibilidade de um referente é marcada linguisticamente pelo emissor quando ele usa em contexto. O contexto seria como um “construto

³ Na representação arbórea o especificador (Spec) é um sintagma representada em posição de sujeito.” IP (inflected phrase) o núcleo I tem sempre um complemento VP (frase verbal) porque o I opera sobre o verbo determinando seu tempo e modo”. (MIOTO, 2009, p.29).

mental”, do qual a configuração é progressiva. Em termos de marcação do grau de acessibilidade considera, de forma isolada, os fatores de acessibilidade.

A teoria da acessibilidade é baseada nas propostas de Givón (1983) e tem uma característica muito própria, que é a de ordenar as categorias, nos vários níveis do sistema da língua, linearmente. Quando se trata da marcação de acessibilidade, como veremos em Ariel (2001), não existe uma linearidade absoluta, como propõe Givón (1983). O fenômeno, em sua totalidade, é complexo na sua integração, conforme a situação em uso da língua (COSTA, 2007, p. 104).

Ariel não só enfocou a ideia givoniana sobre o grau de acessibilidade de referentes e de formas referenciais, como implementou o enfoque voltado para a cognição na área de referência a noção de contexto, em que as formas referenciais e os tipos de contexto recuperam os referentes (ARIEL, 2001).

Concorrente a esse funcionamento procedural, Ariel (2001) também reconhece que grande parte dessas expressões referenciais, que levam algum teor conceitual, ajudam na identificação do referente. A autora aborda, em seus estudos, o aspecto cognitivo da referenciação. A autora introduz uma discussão importante sobre a noção de contexto acerca da relação direta entre as formas referenciais e os tipos de contexto de onde se recuperam os referentes.

Priorizando os aspectos cognitivos das operações referenciais, Ariel critica as teorias que associam a escolha das formas referenciais aos “lugares” de onde provém a base de conhecimentos relevantes para a identificação dos referentes. É o que se pode verificar, por exemplo, na descrição de *dêixis* (função apenas indicativa e não significativa) de Cavalcante (2000). Para Ariel (2001), os falantes não orientam os destinatários para recuperarem os referentes pela alusão à origem “geográfica” da base cognitiva, mas pela “sinalização”, através das formas referenciais e do grau de acessibilidade que atribuem a esses referentes.

A autora propõe, ainda, que uma conjunção de informações de diversas fontes atuaria na identificação (ou criação) do referente, uma hierarquia entre as formas referenciais que derivam da interação entre três critérios de codificação: a informatividade (nível de conteúdo informativo expresso pela forma frente ao referente pretendido), a rigidez (grau de unicidade com que o referente é determinado) e a atenuação (extensão formal da expressão referencial).

Utilizando o princípio de acessibilidade cognitiva, segundo o qual entidades mentais mais acessíveis são recuperadas por formas menos informativas, menos rígidas

e mais atenuadas e, por sua vez, referentes menos acessíveis, por formas mais informativas, mais rígidas e menos atenuadas, a autora estabelece a seguinte escala de acessibilidade:

Nome pleno + modificador > nome pleno > descrição definida longa > descrição definida curta > último nome > primeiro nome > demonstrativo distante + modificador > demonstrativo próximo + modificador > demonstrativo distante + SN > demonstrativo próximo + SN > demonstrativo distante - SN > demonstrativo próximo - SN > pronome tônico + gesto > pronome tônico > pronome átono > pronome clítico > flexões de pessoa verbal > zero¹⁰⁸ (ARIEL, 1996, p. 10).

Desse modo, o falante preferivelmente optaria pelo uso de um sintagma com a forma “Nome pleno + modificador” para referir-se a uma entidade que, supostamente, estivesse pouco acessível ao seu interlocutor, a fim de evitar alguma “incompreensão”. A esse mesmo falante, seria possível também optar pelo uso de uma expressão que oferecesse menos informação, como um pronome átono, para referir-se a um objeto que julgasse estar ocupando um alto grau de acessibilidade na mente do ouvinte/leitor.

Em Ariel (2001), confirma-se a ideia de que os graus de acessibilidade podem ser avaliados pelo falante como relativamente mais altos ou mais baixos, mas não em correspondência congruente com as expressões referenciais. Essa “relativização” dos níveis de acessibilidade imprime ao modelo em questão uma maior flexibilidade: os graus de acessibilidade são diferentes para cada indivíduo, sendo estabelecidos no momento da realização anafórica.

Verifica-se, portanto, que a noção de acessibilidade é um “conceito complexo” (ARIEL, 2001, p. 34) que envolve quatro fatores relacionados à saliência inerente à entidade (a presença física do objeto, por exemplo) e à unidade entre o antecedente e a anáfora (recentidade, frequência, topicidade).

A proposta de Ariel (2001) permite uma boa caracterização dos processos de correferência no que se refere aos seus aspectos cognitivos. Nesse sentido, a teoria da acessibilidade descreve detalhadamente a elaboração cognitiva das relações anafóricas correferenciais. No entanto, não permite, com clareza, a formulação e testagem de hipóteses acerca do processamento *on-line* da correferência anafórica. Isto é, não possibilita investigar quais processos se realizam na mente do falante (e também do bilíngue) no momento em que uma retomada é identificada, e mesmo os fatores que intervêm nesse processo. Para dar conta desse processamento, tem-se um

acompanhamento *on-line*, para a verificação do tempo de interligação entre a teoria da força do traço, que será apresentada e discutida a seguir.

2.2 Hipótese da Força do Traço

A hipótese da força do traço permite estabelecer comparações entre os diversos tipos de traços, quais sejam, o de gênero, número e pessoa, dentre outros. Essas comparações também podem ser atinentes aos modos de como esses traços atuam na desambiguação de sentenças durante o processamento. Dito de outro modo, quando há mais de um antecedente disponível para uma única retomada, os traços podem atuar de modo a estabelecer um único antecedente, com custos de processamento diferentes conforme o tipo de traço envolvido.

Posteriormente, Carminti (2005) reafirmou essa Hipótese na língua italiana através da comprovação de que a hierarquia de *traço-phi*(ϕ) coopera de modo concorrente à forma pronominal e suas variadas tendências. Quanto à correferência anafórica dos pronomes nulos influenciados pela Hipótese da Força do Traço, essa concepção de que os traços morfológicos são organizados hierarquicamente e codificam traços conceituais com diferentes graus de significância cognitiva observa-se no processamento sentencial e, em particular, no pronominal.

No entanto, esta resolução demonstra que há uma relação entre a significância cognitiva de um traço e de outro e seu poder de desambiguação frente a correferência, ou seja, quanto mais importante for cognitivamente um traço, ele deve ser bom na desambiguação do pronome que o carrega ou ao qual esteja vinculado.

Além do mais, estabelece-se que a Força dos Traços deve interagir com outras estratégias na resolução aplicada pelo *parser*. Esse *parser* é responsável pela construção de estruturas sintáticas a partir do reconhecimento de uma sequência de elementos do léxico, na compreensão que são informados pela gramática interna da mente/cérebro (CÔRREA, 2008). De acordo com a autora, a condução da análise do *parser*:

Baseia-se em informação categorial, na presença de marcas de encaixamento, na ordenação de elementos do léxico/constituintes em função da ordem canônica da língua, e na presença de afixos, levando em conta as limitações do componente de curto-prazo da memória de trabalho operativa no processamento de sentenças. Especial atenção foi dada para problemas específicos de parsing, situações em que a análise sintática não pode ser resolvida exclusivamente com base em conhecimento gramatical, como os casos de ambiguidade estrutural, ou em que a análise imediatamente conduzida pelo *parser* leva a erro, como no fenômeno do labirinto (*garden*

path) proposta de Frazier (1978). Princípios de *parsing* determinariam a solução mais imediata ou automática diante de uma ambiguidade estrutural, levando em conta informação de natureza configuracional (como relativa à altura de nós sintáticos no marcador-frasal em construção ou à necessidade de se construir novo nó), antes que informação externa à língua (como informação vinda do contexto de enunciação) viesse a contribuir para a solução do impasse. O fenômeno do labirinto, por sua vez, chamaria atenção para o predomínio do papel de informação de natureza argumental e relativa à grade temática de verbos ditando as decisões imediatas do *parser* (CÓRREA, 2008, p. 233).

Por outro lado, os tipos de traços se manifestam em diferentes valores, como, por exemplo, os de masculino e feminino para o traço de gênero, os de singular e plural para o traço de número, e assim por diante. Uma questão que surge, portanto, é a de saber se há diferentes custos de processamento quando do uso de diferentes valores de traço na desambiguação de sentenças, com consequente estabelecimento de um antecedente para uma retomada (mesmo que esta seja um pronome nulo). Essa questão será explorada na presente pesquisa.

É importante entender que nos estudos da Gramática Gerativa, a sintaxe do sujeito se tornou um símbolo iniciado a Teoria de Princípios e Parâmetros. A teoria de Chomsky (1981) surgiu a partir dos estudos de Pearlmutter (1971), que foi o primeiro a explicar a existência do sujeito nulo nas línguas naturais sem que isso afetasse a gramaticalidade das sentenças geradas. A partir disso, iniciou-se a proposta de Chomsky (1981) em torno da noção de parâmetro, em que a teoria gerativa ganhou a descrição *pro-drop* comparando o italiano com o francês e o inglês (VERÍSSIMO, 2017).

A Gramática Universal (GU) é um estágio inicial da aquisição da linguagem que somos preparados geneticamente, ou seja, é um estado natural antes de uma criança ser exposta a língua-E (língua externa) o qual desenvolverá ao ser exposta ao seu ambiente externo. Nesse estágio inicial temos os princípios universais, que é comum a todas as línguas, e os parâmetros, que são inerentes as línguas em particular e serão ativados ao longo do tempo.

Um dos Princípios é que toda língua possui um sujeito, mas se observamos em algumas línguas esse sujeito pode ser omitido, este fenômeno é variável é um parâmetro da GU o qual se dá o nome de um Parâmetro do Sujeito Nulo ($\emptyset$), o zero representa o sujeito nulo que não é pronunciado. Este pronome de sujeito nulo foneticamente não realizado é representado pela teoria linguística “*pro*”. Nesta variável binária entre as línguas serão marcadas de positivas [+ sujeito nulo] e negativas [- sujeito nulo] como

por exemplo o português [+ sujeito nulo], ou seja são aceitáveis a ausência o 7sujeito e para o inglês [- sujeito nulo] a omissão não é possível (KENEDY, p. 97, 2013).

Na previsão da GU, no problema lógico da aquisição da linguagem, constitui-se como um recurso para o problema lógico da aquisição da linguagem explicando a complexidade do entendimento linguístico da criança que é proporcionado pelo input. No que se refere à ASL (Aquisição de Segundas Línguas), as teorias tinham interesse em pesquisar se o conhecimento inconsciente poderia ser alcançado por intermédio da GU (WHITE, 2003).

Levando em conta o papel desempenhado pela L1 do indivíduo, os gerativistas se inclinam mais nas representações mentais, restritas aos universais próprios da língua humana, tais universais restringem a “pressuposição” de maneira que a representação da língua também estaria na GU. Atrás destas questões, tem-se a ideia de que o indivíduo reconfigura as propriedades formais de sua língua materna para alcançar a gramática da língua meta (L2) na fase final.

Para além, como se sabe, a língua espanhola é uma língua de origem latina originária da Península Ibérica com milhões de falantes nativos das Américas e na Espanha, entre outros. Mário Pei (1949), linguista ítalo-americano, analisou a diferença do latim em línguas românicas comparando a flexão, sintaxe, fonologia, *etc.* Seu estudo indica que o espanhol está mais próximo do latim, somente atrás do italiano.

Sabe-se que as línguas de sujeito nulo como o italiano, espanhol europeu, e português europeu, permitem que o sujeito seja omitido. Porém, tendo em vista o processo de mudança pelo qual tem passado a gramática do Português brasileiro esta ainda se comporta como uma língua de acordo com o autor nomeando parcialmente *pro-drop*, devido às mudanças que vem passando o português brasileiro diferentemente do inglês, que não permite *pro-drop*⁴ exigindo o sujeito expreso (COELHO *et al.*, 2015).

Os estudos realizados por Carminati (2005) mostram que os traços, de pessoa e número do sujeito nulo em italiano e espanhol, de *pro* são recuperados a partir da flexão. Neste sentido, o autor diz que os traços de *pro* são recuperados a partir da flexão (MARINS; SILVA, 2009). Vejamos os exemplos abaixo de Carminati (2005, p. 202):

⁴ A expressão *pro-drop* (pronoun-dropping) do inglês para suspensão do pronome. A anáfora nula ou zero ocorre quando o pronome pode ser omitido pragmaticamente variando em diversas línguas a omissão, mas em outras línguas não permite a omissão são chamadas de *pro-drop*.

a. Desambiguação de número: *Quando Mario ha chiamato i Rossi, era contento*. Quando **Mario** chamou os Rossis, **pro** estava (3ª pessoa do singular) feliz. b. Desambiguação de pessoa: *Quando Mario ha chiamato me, era contento*. Quando **Mario** me chamou, **pro** estava (3ª pessoa do singular) feliz.

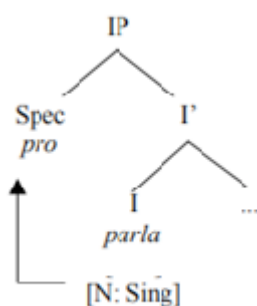
O *pro* apenas pode ser interpretado como se referindo a Mario, devido ao traço da 3ª pessoa do singular na terminação do verbo. O traço de número no verbo em (a) e o traço de pessoa no verbo em (b) desambigam *pro* apenas para um dos dois referenciais introduzidos na sentença subordinada inicial.

A autora mostra que o traço integra a forma pronominal nula tendendo a seguir a Hipótese da Posição do Antecedente (HPA) de acordo com a hierarquia da força estabelecida por cada um dos traços-phi (ϕ). Assim, mostra que a desambiguação é feita pelo traço-*phi*(ϕ).

Os traços formais têm sido de interesse relativamente recente na Psicolinguística, sendo que boa parte das pesquisas têm se dedicado a investigar o processamento dos traços morfológicos de número e gênero, dois dos chamados traços *phi*(ϕ) nominais (CHOMSKY, 1995, 1998).

Entende-se em trabalhos iniciais que *pro* está sujeito às seguintes condições (RIZZI, 1986 *apud* CARVALHO e BRITO, 2014):

- (1) ele deve ser licenciado, e a disponibilidade de um licenciador é determinada parametricamente;
- (2) ele deve ser identificado; especificamente, *pro* herda os traços ϕ do licenciador. (RIZZI, 1986 *apud* CARVALHO; BRITO, 2014 – adaptado).



Há estudos que têm abordado fenômenos de concordância de número entre sujeito e verbo em inglês. Bock *et al.* (1993 *apud* CARMINATTI, 2005) estudaram erros de concordância entre sujeito e verbo na produção de sentenças em inglês. Como exemplo, eles examinaram pares de sentenças como as seguintes:

(a) A chave dos arquivos estão na gaveta.

The key to the filing cabinets are in the drawer

(b) As chaves do arquivo está na gaveta.

The keys to the filing cabinet is in the drawer

Os autores descobriram que os erros em (a) eram mais frequentes que os em (b). Ou seja, o traço plural (a) “atrai” a concordância com maior frequência que o singular (b). A explicação para esse efeito é que o traço plural é mais “acentuado” que o traço singular, portanto atrai concordância mais frequentemente que o singular.

Pearlmutter *et al.* (1999) examinaram o processamento da concordância sujeito-verbo na compreensão de sentenças e ao estudarem as violações da concordância entre sujeito e verbo na compreensão da sentença em inglês descobriram que os erros em (a) atrapalhavam significativamente menos a compreensão do que erros em (b).

Diante disso, vários estudos psicolinguísticos têm abordado o processamento da informação de gênero em idiomas com gênero gramatical, como por exemplo o italiano e o espanhol. Segundo Carminati (2005), existe uma literatura estabelecida em tipologia de linguagem que afirma que os traços de pessoa, gênero e número têm relação subentendida entre si, conforme o resumo abaixo:

(a) Hierarquia de traços: Pessoa - Número - Gênero

A hierarquia de traços implícita deve ser lida da seguinte maneira: se uma língua possui um traço, então ele deve ter todos os traços da hierarquia (pessoa, número e gênero). Contudo, se a fala possuir o traço de gênero, também deve ter número e pessoa. Se tiver número deve ter pessoa, mas não necessariamente gênero. Isso implica que, de certa forma, a pessoa é mais importante para o idioma do que o número e o gênero, pois o fator pessoa é universal. Isto é, ocorre nos idiomas independentemente dos outros dois (CARMINATI, 2005).

A hierarquia de traços implícita deve ser lida da seguinte maneira: se uma língua possui um traço, então ele deve ter todos os traços da hierarquia (pessoa, número e gênero). Contudo, se durante a comunicação houver traço de gênero, também deve ter número e pessoa. Se tiver número deve ter pessoa, mas não necessariamente gênero. Isso implica que, de certa forma, a pessoa é mais importante para o idioma do que o número e o gênero, pois o fator pessoa é universal. Isso ocorre nos idiomas independentemente dos outros dois (CARMINATI, 2005).

Esta motivação para hierarquia de traços vem de evidências linguísticas, como a frequência de ocorrência nos traços dos idiomas do mundo (GREENBERG, 1963) e a observação de que certos fenômenos sintáticos, proatividade dividida, parecem ser sensíveis às hierarquias e sub-hierarquias dentro de cada traço.

De acordo com Carminati (2005), a afirmação de que os traços morfológicos são organizados hierarquicamente e a afirmação derivada codifica os traços conceituais com diferentes graus de significância cognitiva fazem previsões claras para o processamento das sentenças e, em particular, para o processamento de pronomes e traços dos pronomes. Supõe-se que existe uma correlação entre o significado cognitivo de um traço (em relação a outro) e seu poder de desambiguação.

Em outras palavras, quanto mais cognitivamente importante for o traço, melhor ele seria na desambiguação do pronome que o carrega (ou mais forte seu poder de desambiguação). A autora denominou isso de “Hipótese da Força do Traço”. Se a hipótese estiver correta, de acordo com a autora, a força do traço deve interagir com as estratégias de resolução de pronomes utilizadas pelo processador.

Ao considerar uma estratégia baseada no viés antecedente do pronome nulo, prevê que a força do traço tem dois efeitos: acelerar o processo de atribuição antecedente quando estiver de acordo com o viés antecedente de *pro* e diminuir a perda quando a atribuição for contra o viés. No estudo em italiano, importante para o entendimento dessas questões, Carminati (2002) mostrou que o traço interage com a forma nula tendendo a seguir a Hipótese da Posição do Antecedente, conforme a hierarquia de forças estabelecida pelo traço-*phi*(ϕ).

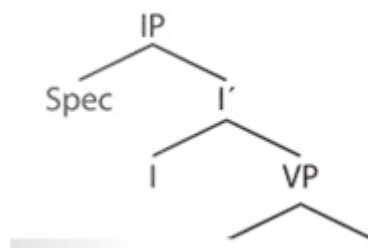
Sabe-se que o léxico mental é um repositório das informações linguísticas, teoricamente intitulado de “traços” de pessoa, número e gênero, representados por *traço-phi* (ϕ). Os traços contêm um conjunto de informações que podem ser codificadas em um item lexical, como por exemplo “bola”, que possui o traço feminino, assim especificando seu gênero, o traço singular, que especifica a sua posição no discurso, e o traço singular, que caracteriza o número gramatical. Os *traços-phi*(ϕ) correspondem a traços formais, como as marcas morfossintáticas dos itens lexicais – como pessoa, número, gênero. (KENNEDY, 2013).

A autora mostrou a correferência anafórica do pronome nulo em sentenças subordinadas adverbiais temporais que são ambíguas com pronome nulo em sentenças complexas. Nesse sentido, o estudo revelou que a correferência é mais efetiva quando a desambiguação é feita pelo *traço-phi*(ϕ) mais básico, é mais efetiva e mais eficaz

quando pelo *traço-phi*(ϕ) de pessoa e número e, por último, pelo *traço-phi*(ϕ) gênero, sendo este o mais fraco de todos. Quanto à retirada do *traço-phi*(ϕ) de 1ª e 2ª pessoa, esta prevalece e é mais do que a 3ª pessoa. Por isso, os traços que são associados a desinência verbal, particípio ou adjetivos nas orações após o pronome nulo interferem na correferência dos antecedentes.

2.3 Hipótese da posição do antecedente

A Hipótese da Posição do Antecedente foi desenvolvida, em italiano, por Carminati (2002). A proposta indica que, no plano intrafrásico, os pronomes nulos retomam os antecedentes preferencialmente ao sujeito *Spec IP*² (*Spec* Especificador *IP* frase flexional). Vejamos o exemplo *Spec IP* a seguir:



Spec IP é a posição máxima da frase do sintagma flexional

Embora a proposta da Hipótese da Posição do Antecedente, de acordo com Carminati (2002), esteja em acordo com os ditames da Teoria da Acessibilidade e da Teoria da Centralização (GROSZ; JOSHI; WEINSTEIN, 1983), a teoria faz previsões para o processamento de pronomes italianos em anáforas intrassentenciais que são muito mais precisas. Primeiro, ao afirmar que o processador, na busca do antecedente de um pronome, é orientado principalmente por considerações estruturais e configuracionais, a proposta mostra que fatores não estruturais, como a semântica do antecedente, não influenciam significativamente o antecedente preferencial dos pronomes.

Portanto, a hipótese prediz que a preferência de pronome nulo ($\emptyset$) por um antecedente na posição *Spec IP* se manterá caso o DP (sintagma nominal/projeção máxima) seja totalmente referencial (por exemplo, um nome), um DP quantificado não referencial (por exemplo, *todo garoto*) ou um elemento fictício (expletivas, *lá*).

Em segundo lugar, a autora diz que o antecedente preferido para pronome nulo ($\emptyset$) é a posição *Spec IP*, e não apenas o sujeito que não precisa ser definido em termos estruturais. É importante entender que essa formulação específica tem o processamento de um pronome nulo italiano. Isso significa que apenas sujeitos pré-verbais, e não pós-verbais, são preferidos como bons antecedentes desse pronome, tendo em vista que o italiano permite sujeitos pós-verbais com relativa liberdade.

Em terceiro lugar, a posição pré-verbal *Spec IP* também foi discutida para admitir constituintes que não têm caso nominativo, uma propriedade gramatical geralmente associada aos sujeitos. Entretanto, apelando para a posição *Spec IP*, a posição Hipótese do Antecedente prevê, por exemplo, que o processador trata pré-verbalmente sujeitos no dativo da mesma maneira que sujeitos pré-verbais no nominativo, isto é, ambos os tipos de sujeitos devem ser bons antecedentes para um pronome nulo.

Carminati (2002) formulou a Hipótese da Posição do Antecedente, a qual postula que, em configurações anafóricas *pro*, orações subordinadas são indicadas a correferir com o antecedente que esteja na posição de *Spec IP*, ou seja, Especificador do Sintagma em inglês IP (*Inflectional Phrase*), o qual se entende normalmente como o sujeito oracional na matriz. Por sua vez, os pronomes plenos não tendem a correferir no *Spec-IP*, os quais, no entanto, assumem a função sintática de objeto da oração principal.

A autora detectou esse fenômeno em sentenças subordinadas adverbiais temporais tanto na matriz-subordinada quanto na subordinada-matriz. Além disto, a correferência estabelecida entre pronomes nulos e os antecedentes-sujeitos é mais forte que os pronomes plenos e os antecedentes-objetos.

Portanto, a Hipótese da Posição do Antecedente para os pronomes nulos e plenos em italiano em anáfora intra-sentencial, em sua análise, diz que o pronome nulo prefere um antecedente que está no *Spec IP*, enquanto o pronome pleno prefere um antecedente que não esteja na posição *Spec IP*. O pronome nulo prefere o antecedente do sujeito, e o pronome pleno, o objeto indireto.

Entretanto, segundo Sorace e Filiaci (2006), nos casos de ambiguidade, é necessário reavaliar a que se atribui ou se referencia, para então ser desfeita a ambiguidade, pois há nisto um aumento de custo que reflete uma estratégia contrária à Hipótese da Posição do Antecedente. Isso quer dizer que:

Embora a Hipótese da Posição do Antecedente seja um princípio altamente eficiente para resolver as dependências entre pronome e antecedente em línguas de sujeito nulo, é improvável que tal hipótese esteja no nível do processador sintático, uma vez que a violação deste princípio não leva à agramaticalidade, mas somente a inapropriações (SORACE; FILIACI, 2006, p.350).

Para Tsimpili *et al.* (2004), Sorace, Heycack e Filiace (2006), Belletti, Bennati e Sorace (2007), a correferência anafórica dos falantes italianos no processamento com o pronome nulo não apresenta uma preferência clara no estabelecimento de correferência com o antecedente sujeito ou objeto, pois há um certo equilíbrio na atribuição com o viés *pro* a um antecedente em que esteja em qualquer das duas posições sintáticas. Porém, há uma leve preferência pelo objeto.

Deve-se ressaltar, ainda, que os resultados dos autores Belletti, Bennati e Sorace (2007) não foram significativos para o viés *pro*, mas sim para os pronomes plenos. Em espanhol, foi realizado um experimento *off-line* através de questionário sobre interpretação da correferência anafórica em sentenças justapostas realizada pelos autores Alonso-Ovalle, Fernández-Solares, Frazier e Clifton Jr. (2002), alinhando-se às previsões da Hipótese da Posição do Antecedente para algumas configurações anafóricas em que só há disponibilidade para um antecedente estabelecido pelo viés *pro*, que correferem o antecedente sujeito com mais frequência.

No espanhol, tanto *pro* como o pronome pleno correferem a posição do sujeito. Da mesma maneira, no italiano, o *pro* tende a correferir ao antecedente sujeito com mais frequência de que o pleno que correferem tanto com o antecedente sujeito em posição *Espec-IP* quanto com o antecedente objeto.

Filiaci (2010) replicou o estudo de Carminati (2002) utilizando um experimento *on-line* com leitura automonitorada contrastando o espanhol com italiano quanto à Hipótese da Posição do Antecedente. As sentenças continham o *pro* e foram lidas mais rápido quando remetiam a correferência ao sujeito da sentença. Aquelas, porém, que continham pronomes plenos foram lidas mais rapidamente quando correferidas ao antecedente na posição de objeto. Já para os pronomes nulos, a retomada correferiu ao antecedente na posição de sujeito, sendo mais eficientes e melhores do que o pronome pleno.

Os autores Filiaci *et al.* (2013) e Filiaci, Sorace e Carreiras (2010) afirmam que quando o sujeito é comandado por um *pro*, é forçado a correferir o antecedente objeto

em vez do sujeito. Assim, evidencia-se que o *paser*[1]⁵ do espanhol, como o do italiano, apresenta uma clara preferência, com o pronome nulo, ao antecedente na função sintática de sujeito.

Filiaci (2010) mostrou que a ambiguidade morfológica dos verbos, apesar de em tais casos o espanhol e o italiano terem uma relativa semelhança, não apresenta interferência na correferência, que é apresentada no pronome nulo, como também no pleno. Mas a correferência do pronome nulo é afetada ou pela posição da frase (subordinada-matriz ou matriz-subordinada) ou pela relação de coerência entre as frases de subordinação concessivas ou temporal. Desse modo, segundo Filiaci (2010), a ambiguidade morfológica dos verbos, apesar de sua relativa semelhança no espanhol e no italiano, não parece interferir tanto nos pronomes nulos quanto os plenos.

Um estudo de Chamorro (2018) constatou a resolução de anáfora por falantes nativos de espanhol usando uma tarefa de julgamento *off-line*. Por meio do estudo, os participantes são apresentados a frases ambíguas para testar as previsões de Carminati (2002) na Hipótese da Posição do Antecedente com anáfora em posição principal-subordinada intrasentencial, tendo sido aplicado à língua espanhola.

Os resultados mostram que falantes nativos do espanhol ibérico têm uma clara preferência pelo objeto com antecedente para o pronome pleno, enquanto sua preferência pelo sujeito com antecedente para o pronome nulo era menos consistente. Esses achados parecem estar em desacordo com a HPA e sugerem que a resolução da anáfora é afetada pela ordem das condições como subordinada-principal e principal-subordinada.

2.4 Paralelismo estrutural

O Paralelismo Estrutural ocorre quando um determinado elemento correferencial tem a mesma função e posição sintática que seu antecedente. Isso prevê que o processamento de pronome é facilitado quando se encontra em paralelismo estrutural ao seu antecedente. Isto é, um antecedente que se encontra na posição de sujeito será retomado pelo pronome caso ele, da mesma forma, se encontre na posição de sujeito. O

⁵ Parser (aparato cognitivo responsável pela segmentação, análise sintática e atribuição de papéis temáticos), na compreensão, e de um formulador ou codificador sintático (aparato cognitivo responsável pela montagem de uma estrutura sintática a partir do acesso lexical, criando, assim, a estrutura subjacente aos elementos do léxico que aparecem de forma ordenada na fala) na produção de enunciados linguísticos (CORREA, 2006, p. 4).

mesmo ocorre para um antecedente na posição de objeto, tendo em vista que a retomada anafórica será facilitada quando ocorre também paralelamente em posição de objeto (BARBOSA; LIMA, 2019).

Carminati (2002) ao desenvolver a Hipótese da Posição do Antecedente em experimentos *off-line* e *on-line* investigou o processamento de pronomes em italiano destacando a função sintática do antecedente que prevê que os pronomes nulos retomam, preferivelmente, os antecedentes em posição estrutural de sujeito, diferente dos os pronomes plenos que retomam, preferivelmente, antecedentes que não estejam em posição estrutural de sujeito, isso se alinha, de acordo com as postulações de Carminati (2005).

Estudos iniciais acerca do Paralelismo Estrutural dos autores Garvey *et al.* (1976) e Grober *et al.* (1978) afirmam que o paralelismo é uma estratégia de resolução anafórica dos pronomes. No entanto, os autores não consideraram a interpretação de pronomes na posição de objeto. Smyth (1992, 1994) verificou a congruência dos papéis temáticos em que o efeito do paralelismo é destacado, chegando à conclusão de que o processamento é mais rápido.

Posteriormente, Chambers e Smyth (1998) testaram conceitos da Teoria da Centralização, como o da Penalidade do Nome Repetido para o centro anafórico, em que o correferente retoma a posição de sujeito e da proeminência sintática. Nele, os autores usaram técnicas *off-line* e *on-line* em seus experimentos, a partir de frases com retomadas anafóricas tanto em posição de sujeito como objeto, além de frases com e sem paralelismo.

Sendo assim, é importante entender acerca da Teoria da Centralização/Centering Theory (GROSZ; JOSHI; WEINSTEIN, 1995), que trata da estrutura do enunciado e da coerência discursiva local, o qual tem como foco conduzir a atenção à escolha de um determinado referencial e à coerência dos enunciados incorporados no segmento do discurso.

Para essa teoria, a coerência está ligada a elementos nomeados “centros” que podem ser centros anafóricos e que viabilizam a ligação com o enunciado que os precede, ou centros catafóricos, que auxiliam como potenciais centros anafóricos do enunciado imediato. Contudo, entende-se que o centro anafórico se obriga a ser utilizado como pronome, sendo assim, o discurso se faz coerente.

Esta previsão da Teoria da Centralização foi analisada por Gordon *et al.* (1993). Os autores utilizaram a técnica da leitura automonitorada (Self-paced reading). Os

resultados mostraram que o uso dos nomes repetidos torna a leitura mais lenta, quando comparado ao uso dos pronomes. Esse efeito foi nomeado de “Penalidade do Nome Repetido” (Repeated Name Penalty).

Os autores Chambers e Smyth (1998), no seu primeiro experimento, avaliaram o efeito do paralelismo testado em técnica *off-line* de julgamento, a fim de detectar o efeito do paralelismo e sua importância no processamento da correferência. Os resultados mostraram que há preferência pelas estruturas paralelas, ou seja, pelo sujeito (CHAMBERS; SMYTH, 1998). No segundo experimento, foi realizada a técnica *on-line* de leitura automonitorada, em que as frases foram manipuladas com o antecedente paralelo e frases não paralelas. Os resultados foram mais rápidos na retomada com o antecedente paralelo do que com o antecedente em posição não paralela.

Contudo, Chambers e Smyth (1998) constataram que a Penalidade do Nome Repetido, na sua retomada com o antecedente paralelo, esteja em posição paralela ou não (sujeito ou objeto). Isso contraria a Teoria da Centralização que prevê a penalidade para um único centro anafórico na posição de sujeito.

Na pesquisa realizada por Gerlomini-Lezama (2008, 2010) sobre da Penalidade Nome Repetido foi analisada a correferência de nomes repetidos, pronomes plenos e pronomes nulos em espanhol argentino pela técnica de leitura automonitorada. Os resultados não apresentaram diferenças significativas nos tempos de leitura de nomes repetidos e pronomes plenos. Desta feita, os resultados não confirmaram, pelo estudo de Gordon *et al.* (1993), este efeito em espanhol argentino.

Porém, nos nomes repetidos, o custo de processamento foi maior em relação aos pronomes nulos e, baseado na pesquisa de Gerlomini-Lezama (2008, 2010), atestou-se que a Penalidade do Nome Repetido na língua espanhola argentina, partindo do entendimento de que a Penalidade do Nome Repetido, ocorre quando o nome repetido é penalizado em relação a qualquer forma anafórica menos marcada em um idioma. Além disso, foram penalizados os pronomes plenos que produziram maiores custos de processamento comparados aos pronomes nulos, o que denominou essa penalidade de *OPP – Overt Pronoun Penalty* (“Penalidade do Pronome Pleno”).

Gerlomini-Lezama (2008, 2010) apontaram que, ao investigar se a penalidade dos pronomes também ocorre em línguas *pro-drop*⁶ como o espanhol, que permite a ausência de sujeito –, justifica que, ainda que a carga informacional dos pronomes

⁶ Nestes casos Línguas *pro-drop*: permite sujeitos nulos na 1ª e 2ª pessoa em orações matriz (e.g. inglês e outras línguas ger-mânicas); b.*pro-drop*: permite sujeitos nulos arbitrários e expletivos (e.g. alemão e PB).

plenos seja maior do que a dos nulos, é importante verificar e comparar como essas expressões se comportam. Dito de outro modo, se a primeira é mais pertinente do que a segunda em espanhol. Sabe-se que os experimentos foram realizados em sentenças justapostas, a primeira contendo nomes próprios, uma na posição de sujeito e a outra na posição de objeto; a segunda, uma anáfora (nome repetido, pronome pleno ou pronome nulo) na posição de sujeito, que retomava ora o antecedente na posição de sujeito ora o antecedente na posição de objeto, conforme o exemplo abaixo:

- Retomada de *antecedente sujeito*:

- a) Juan₁ se encontró con María₂.
- b) Juan₁/ Él₁/ Ø₁ la vio triste.

- Retomada de *antecedente objeto*:

- a) María₁ se encontró con Juan₂.
- b) Juan₂/ Él₂/ Ø₂ la vio triste.

Observa-se que a sentença (b), nas duas condições demonstradas acima, possui o pronome “la”, podendo ser uma retomada anafórica, porém o Gerlomini-Lezama (2010) não considera a possibilidade de uma segunda retomada.

Os resultados desse estudo confirmam a PNR (penalidade do nome repetido) levando em comparação entre nomes repetidos e pronomes nulos, já que os primeiros tiveram o custo de processamento maior do que os segundos. Além disso, os resultados demonstraram não haver diferença significativa entre os tempos de leitura nos pronomes plenos e repetidos. Porém, os pronomes plenos foram mais penalizados, levando um aumento de custo de processamento em relação a pronomes nulos.

Maia e Cunha Lima (2011), assim como Gerlomini-Lezama (2008), investigaram se o efeito encontrado em espanhol argentino (língua de sujeito nulo) se estendia ao português brasileiro (PB). O experimento foi realizado por meio de técnica de leitura automonitorada, a fim de verificar a existência de OPP e PNR em PB, inclusos pronomes nulos, nomes repetidos e plenos. O experimento conteve frases justapostas com duas anáforas (sujeito e objeto) que retomavam, respectivamente, dois antecedentes (sujeito e objeto) em contexto de paralelismo estrutural.

Como resultados, nas sentenças que continham retomadas na posição de sujeito, os pronomes nulos foram processados mais rapidamente do que os pronomes plenos, confirmando a existência de OPP (*Overt Pronoun Penalty*), conforme adotado por Gerlomini-Lezama (2008) em PB. Lima (2015), ao investigar a ocorrência de OPP e PNR em PB baseado em Gerlomini-Lezama (2008, 2010), entende a OPP como de

maior custo no processamento de nomes repetidos com vinculação a qualquer outro tipo de expressão anafórica.

Porém, Gerlomi-Lezama (2010) define esse efeito levando em consideração o maior custo de processamento de pronomes plenos relacionados a pronomes nulos. Lima (2015), por sua vez, investiga dois experimentos através da técnica de rastreamento ocular, um contendo textos com sujeito simples (antecedente na posição de sujeito), e o outro, textos com sujeito composto (antecedentes de mesmo gênero na posição de sujeito). No experimento 1, a anáfora retomava o antecedente na posição de sujeito (nome repetido, pronome pleno e nulo). No experimento 2, a anáfora retomava o antecedente (do sujeito composto).

Nos resultados encontrados no experimento 1, os pronomes nulos tiveram menos custo no processamento do que os pronomes plenos. Porém, o segundo experimento não apresentou diferença significativa entre os tempos de leitura dessas formas anafóricas. Portanto, comparando o pronome pleno e o nulo, os resultados admitem que esse efeito encontrado da penalização do pronome pleno comparando com o nulo entende que houve ocorrência de OPP no primeiro experimento realizado – embora o autor, diferentemente dos estudos de Gerlomi-Lezama (2008, 2010), tenha feito uso de antecedentes de mesmo gênero (em contexto de ambiguidade). Ressaltamos que a OPP não é foco deste trabalho, mas é um efeito que apresenta comparações entre os pronomes e é interessante observar tais efeitos, a serem explorados em pesquisas futuras.

Texeira, Fonseca, Soares (2014) avaliaram o sistema pronominal do Português Brasileiro (pt-BR) procurando evidências de custo de processamento na movimentação ocular durante um teste de compreensão leitora de frases ambíguas. No teste, foram manipulados o tipo e a posição da correferência anafórica. A análise dos resultados sugere que o pronome nulo desempenha o papel de desfazer ambiguidades, estabelecendo correferência com o antecedente em posição de proeminência sintática. Luegi, Costa, Maia, (2014) analisaram o processamento e a interpretação de sujeitos nulos e plenos em PE e em PB na retomada de antecedentes que ocupam diferentes posições estruturais. Os autores encontraram, através de seus resultados, que a função sintática e a posição estrutural influenciam a resolução da correferência em PE; em PB, o nulo é mais facilmente interpretado como correferente com o Sujeito.

Barbosa e Lima (2019, p. 365) avaliaram a Penalidade do nome repetido e pronome repetido. No experimento, a média das leituras das retomadas nas frases sem

paralelismo foram mais rápidas que as das frases com paralelismo. Segundo a explicação dos autores;

A retomada na posição de objeto, o *parser* fecharia a grade argumental do verbo encontrado no segmento imediatamente anterior, o que faria com que o tempo de leitura para este segmento fosse menor quando comparado ao tempo de leitura da retomada nas sentenças paralelas, que seria quando uma nova grade argumental estaria sendo aberta com a reativação de uma entidade armazenada na memória de trabalho.

Acerca do paralelismo, os resultados ainda mostraram que os efeitos se mantiveram além do segmento crítico. Também foi possível deter um efeito de *spillover* no segmento pós-crítico para as sentenças que respeitavam o paralelismo estrutural, não ocorrendo qualquer diferença nos tempos de leitura nas sentenças em que o paralelismo estrutural era violado (BARBOS; LIMA, 2019). Ademais, concluímos que não há muitos estudos na área de psicolinguística experimental que investigam o efeito de foco estrutural direcionados ao processamento correferencial com pronome nulo com bilíngues na língua espanhola.

Os modelos teóricos acerca do processamento anafórico, acima apresentados, respaldam a investigação do processamento do pronome nulo correferencial em português brasileiro e em espanhol, conforme os objetivos desta tese. Em primeiro lugar, a teoria da força do traço possibilita a formulação da hipótese de que diferentes valores de traço de gênero implicam diferentes custos de processamento.

De igual modo, a teoria da posição estrutural permite propor a hipótese de que há uma preferência pelo antecedente na posição de sujeito em face a da posição de objeto em sentenças com retomadas nulas ambíguas. Tais hipóteses serão evidenciadas nos experimentos conduzidos no âmbito desta pesquisa.

Por outro lado, é preciso não perder de vista a questão de se saber se tais modelos teóricos se aplicam à mente bilíngue. Em outras palavras, é preciso investigar se as hipóteses aqui formuladas também são válidas quando se observa o comportamento dos sujeitos bilíngues em tarefas de processamento anafórico realizado por pronomes nulos. Daí a necessidade de, neste ponto da pesquisa, falar sobre o processamento linguístico bilíngue. Isso será feito no próximo capítulo.

3 PROCESSAMENTO LINGUÍSTICO EM BILÍNGUES

O termo bilinguismo, conforme o Dicionário Aurélio, é definido como:

Qualidade de um indivíduo ou de uma população que utiliza corrente e alternadamente duas línguas diferentes. Existência mútua de duas línguas, idiomas, dialetos numa sociedade ou cultura que os utiliza de modo alternado. Condição do país que tem duas línguas oficiais. Ensino de uma outra língua, além da língua materna, para estrangeiros (FERREIRA, 2010, p. 88).

No entanto, o bilinguismo demanda uma definição mais exata, dado que a expressão “bilíngue” necessita de um contexto para seu significado. Os pesquisadores, em consenso, afirmam que os bilíngues trazem consigo um conhecimento que se distingue daquele dos monolíngues. Mas é importante que as pesquisas levem em consideração o tipo de vivência linguística dos sujeitos, com vistas a saber o que caracteriza o falante bilíngue (FINGER, 2018).

Segundo Finger e Preuss (2018), atualmente, o número de falantes de mais de uma língua ultrapassa o de indivíduos que só utilizam um idioma. Porém, a maior parte das línguas adicionais tem sido apreendida na vida adulta. Constata-se, nos últimos trinta anos, um aumento na busca por temas referentes ao bilinguismo (tanto na fase adulta como na infantil) no meio acadêmico e na mídia. A Psicolinguística tem investigado os mecanismos linguísticos utilizados e compreendidos pelos indivíduos tanto na comunicação oral como em línguas de sinais.

O foco de interesse das pesquisas em processamento linguístico está na descrição de como os indivíduos compreendem e produzem a linguagem, através dos fenômenos linguísticos apurados pelo desempenho do falante/ouvinte ou como usam as línguas com aparente facilidade e rigidez, de forma automática e quais os processos ou mecanismos que estão implícitos à aquisição e os usos da linguagem. Neste sentido, a Psicolinguística busca entender como ocorre o processamento da linguagem na mente/cérebro dos seus usuários. Além disso, essa parte dos estudos linguísticos procura saber como os indivíduos compreendem e processam a L2 (FINGER, 2015; LEITÃO, 2008).

A Hipótese da Estrutura Rasa (Shallow Structure Hypothesis - SSH), modelo proposto por Clashsen e Felser (2006) para o processamento L2, prediz que os aprendizes L2 disponibilizam de uma gramática superficial capaz de processar somente estruturas não muito complexas necessitando de um conhecimento mais profundo da L2, esses aprendizes são conduzidos por vestígios léxico-semântico (CLASHSEN; FELSER, 2006).

Os experimentos de Felser (2006) realizados apresentaram diferenças no processamento gramatical em L2 e em Língua nativa (L1) em que os resultados apontam que os adultos aprendizes de L2 a sua representação gramatical durante o processamento havia poucos detalhes sintáticos do que o processamento de adultos e crianças nativas.

Para esse fenômeno, Felser (2006) propôs a Hipótese da Estrutura Rasa que aplicaria a compreensão e a produção linguística. Para Felser (2006), o que diferencia a compreensão de nativos é que, no processamento da L2, o processamento superficial predomina. Segundo o autor, esse fenômeno ocorre porque o *parser* usado no processamento linguístico da L1 também está disponível no processamento da L2, porém suas aplicações se restringem devido a matriz de conhecimento que nutre o *parser* estrutural, sendo a gramática da L2 incompleta e divergente, não se adequando ao *parser*.

Já na Hipótese da Interface, Sorace e Filiaci (2006), na tentativa de explicar os padrões de não convergentes e opcionalidade residual (coexistência de uma gramática de um indivíduo) encontrado em estágios avançados de aquisição de segundas línguas, afirmam que, entre os monolíngues nativos e bilíngues, a diferença não está no nível representacional, e que os bilíngues, com nível avançado, possuem representações semelhantes aos nativos. Pela Hipótese da Interface, o que acontece é que há uma dificuldade de integrar informações que envolvem a interface da sintaxe com outras propriedades de domínios especificamente o pragmático.

Grosjean (1985, 1997, 1988 *apud* FINGER, 2018) não concebe a visão monolíngue do bilinguismo. Segundo o autor, o bilíngue adquire suas línguas em várias fases da vida e as utiliza para atingir objetivos vários em diferentes contextos e na vivência com distintos interlocutores.

Para Grosjean (2013), o bilíngue emprega mais de uma língua porque as circunstâncias de vida exigem o seu múltiplo desempenho a partir de cada uma delas, característica essa que ele denomina de Princípio de Complementaridade. Esse princípio, assim, diz respeito à função exercida por cada língua no dia a dia dos sujeitos bilíngues. Além da função, o Princípio de Complementaridade também observa o domínio de uso de uma língua, que foi determinado por Fishman (1972) com o propósito de descrever de que modo os falantes ordenam o uso das suas línguas em situações de fala específica ou em distintas comunidades de fala.

Para compreender o processamento das línguas na mente de um bilíngue, Grosjean (2008) preconizou o conceito de “Modo de Linguagem”, o qual é aceito como modo de ativação das línguas do bilíngue e dos mecanismos de processamento linguístico em um dado momento. Grosjean destaca que o modo de linguagem deve ser considerado nas pesquisas envolvendo falantes bilíngues, visto que esse modo de ativação e mecanismo de processamento linguístico nos daria uma real reflexão de como bilíngues processariam suas línguas separadas ou juntas.

Grosjean (2010) alega que, no termo da percepção, ambas as línguas do bilíngue seriam processadas, mas a língua base se mantém. A premissa do “Modo de Linguagem”, segundo as suposições de Grosjean (2013), fundamenta-se no fato de que ambas as línguas de um bilíngue sempre estariam ativadas, visto que o sistema bilíngue deveria estar habilitado a mudar as línguas bases rapidamente. A proposta do autor é a de esperar, através de experimento, que as línguas do bilíngue sejam ativadas e envolvidas durante as tarefas exigidas no experimento que envolvesse apenas uma língua.

Explicar como ocorre a aquisição e uso de L2 tem sido foco de pesquisa na Aquisição de Segundas Línguas (ASL). Conforme Leitão (2015), a Psicolinguística do Bilinguismo tem interesse de investigar como os indivíduos adquirem, produzem e compreendem sua língua materna e sua segunda língua. Ortiz-Preuss e Finger (2018) verificam a aquisição, a compreensão e a produção das línguas em seu processamento linguístico e cognitivo nos casos em que há mais de um sistema linguístico envolvido, bem como investigam quais os procedimentos e mecanismos que potencializam o uso e a aquisição das línguas.

Portanto, nos estudos do processamento linguístico em L2 têm-se buscado evidências de como se dá a representação da linguagem no processamento na mente/cérebro dos indivíduos bilíngues. Os primeiros experimentos realizados em laboratórios sobre como os bilíngues acessam e usam duas línguas foram realizados pelo psicólogo norte-americano James McKeen Cattell (1860, 1944) sobre processamento de L2. Cattell, mensurava o tempo com um cronômetro a fim de saber em quanto tempo as pessoas levavam para reagir aos estímulos.

Em um de seus experimentos, o autor descobriu que os bilíngues eram mais rápidos na associação de palavras a conceitos quando os estímulos eram apresentados na L1 e defendeu que essa associação tinha relação com a familiaridade do indivíduo com a língua. Também foi medido o tempo para nomear palavras e gravuras nas duas línguas

(L1 e L2) e para a tradução, na qual se observou a necessidade de um maior tempo de transferência da L1 para a L2 do que na direção oposta. Enfim, Cattell conclui que o processamento em L2 é mais lento do que o processamento em L1 (FINGER, 2015).

As pesquisas sobre processamento linguístico foram retomadas muitas décadas mais tarde com Weinreich (1953), que foi pioneiro em estudos em L2 na organização da memória bilíngue. Após o experimento de Cattell, surgiu, na década de 1970, o modelo metodológico utilizado nas pesquisas sobre processamento L2. A metodologia experimental dos estudos atuais na psicolinguística do bilinguismo (também se aplica à pesquisa Psicolinguística) visam capturar os processos, mecanismos e os procedimentos empregados pelos indivíduos de forma automática na forma de uso da língua de domínio. Os pesquisadores buscam avaliar de que forma as pessoas acessam e usam as línguas nos diversos contextos, tentando isolar os efeitos dos mecanismos de controle, atenção e consciência (MAIA; FINGER, 2005).

De modo geral, a proposta de Clahsen e Felser (2006) abriu caminhos e apontam que há necessidades de investigações no tocante ao processamento linguístico em L2. Há pontos específicos que os autores levantam dúvidas acerca da caracterização dos aprendizes e fatores possíveis de afetar não só na representação, mas também no processamento. Outro ponto é o fenômeno linguístico investigado por eles e a análise de dados para chegar as suas conclusões.

Outro aspecto a ser avaliado é a memória de trabalho e por último o processamento raso como uma deficiência qualitativa do processamento dos aprendizes. Diante da deficiência metodológica básica, ressaltado por Carroll (2006), cometida por Clahsen e Felser (2006) de não definir a população que estão investigando, no caso os aprendizes, não há delimitação clara no texto de exposição da SSH. Verifica-se, também, que há uma ausência de uma consonância nos trabalhos em processamento de L2 acerca da nomenclatura utilizada para se referir aos indivíduos que apresentam características distintas Carroll (2006).

3.1 Bilinguismo

Grosecjan (1996) diz que a maioria das pessoas pensa que o bilinguismo é um fenômeno raro encontrado apenas em países como Canadá, Suíça e Bélgica. Além disso, o senso comum considera que os bilíngues possuem igual fluência de fala e escrita em seus idiomas e que podem interpretar e traduzir sem qualquer treinamento prévio.

Todavia, o bilinguismo se encontra presente em praticamente todos os países do mundo, em todas as classes sociais e em todas as faixas etárias. Estima-se que a metade da população mundial é bilíngue e que a maioria adquiriu suas línguas em vários contextos durante a vida e raramente são igualmente fluentes em todas as línguas que falam. Além disso, poucos bilíngues são intérpretes e tradutores proficientes.

Para o autor, os bilíngues são pessoas que usam dois (ou mais) idiomas (ou dialetos) em suas vidas cotidianas. Assim, a definição inclui pessoas que vão desde o trabalhador migrante que fala com alguma dificuldade a língua do país de acolhimento (e quem não pode ler e escrever) até o intérprete profissional que é totalmente fluente em duas línguas. Apesar da grande diversidade que existe entre essas pessoas, todas compartilham uma característica comum: falar duas línguas.

Além disso, os bilíngues escolhem o idioma do interlocutor monolíngue e desativam, da melhor forma que puderem, sua outra língua. Na verdade, a desativação da outra língua raramente é total e é possível atentar claramente para as interferências nas falas dos bilíngues através de desvios específicos do falante do idioma que está sendo usado devido à influência do outro idioma "desativado". Interferências podem ocorrer em todos os níveis da linguagem (fonológico, léxico, sintático, semântico, pragmático) e em todas as modalidades (falado, escrito ou sinal).

Pode haver interferências estáticas que refletem traços permanentes de uma língua na outra (como um acento, as extensões de significado de palavras específicas, estruturas sintáticas específicas, etc.) e interferências dinâmicas que são as intrusões de outra língua. Além disso, se um dos idiomas bilíngues for dominado apenas para um certo nível de proficiência, ocorrerão desvios devido à interlíngua da pessoa como: sotaque, pluralização, expressões, porém, não interferem na comunicação.

Os desvios no discurso bilíngue são, portanto, da mesma natureza que os deslizos da língua, ou seja, fenômenos de incerteza. Eles estão presentes, mas geralmente não afetam a comunicação.

De acordo com Grosejan (1986), a psicolinguística visa estudar o bilinguismo no processamento envolvidos na produção, percepção, compreensão e memorização do idioma dos bilíngues quando utilizados em modo monolíngue ou bilíngue. Em consonância a essas questões, muitas pesquisas foram realizadas para avaliar como ocorre o processamento *on-line* da mente, seja em monolíngue seja em bilíngue.

Outra questão de interesse é a capacidade dos bilíngues de manter suas duas línguas separadas no modo monolíngue. A existência de um interruptor de idioma que

permite que os bilíngues bloqueiem a outra língua. Dessa forma, estudos experimentais foram conduzidos sem nenhum efeito para encontrar evidências para essa proposta. Atualmente é mais aceito que o bilíngue não representa dois monolíngues em uma pessoa, mas um único orador-ouvinte usando um idioma, o outro idioma, ou ambos juntos, a depender do interlocutor, situação, etc.

Assim sendo, a psicolinguística busca compreender o processamento da linguagem nos diferentes modos de linguagem bilíngues e como os bilíngues no modo monolíngue diferem dos monolíngues em termos de processos de percepção e produção, para tal, busca-se investigar a interação real das duas línguas durante o processamento no modo bilíngue (GROSJEAN, 1988).

Segundo Bialystok (2009), há pesquisas que mostram que o bilinguismo afeta a performance linguística e cognitiva ao longo da vida. O efeito sobre o desempenho linguístico é geralmente visto como um déficit no qual crianças bilíngues controlam um vocabulário menor do que seus pares monolíngues e adultos bilíngues apresentam um desempenho mais fraco em tarefas de recuperação lexical rápida. Esses efeitos interagem para produzir um padrão complexo em relação ao efeito do bilinguismo no desempenho da memória. As tarefas de memória baseadas principalmente em recordação verbal são realizadas de forma mais deficiente pelos bilíngues, mas as tarefas de memória baseadas principalmente no controle executivo são mais bem executadas pelos bilíngues.

De acordo com Bialystok (2009), os indivíduos que falam uma segunda língua demonstram ter um crescimento na densidade da massa cinzenta no córtex parietal inferior esquerdo. Essa região tem se mostrado responsável pela aquisição de vocabulário em monolíngues e bilíngues como também por produzir ampliações em áreas ligeiramente diferentes, dependendo das duas línguas do bilíngue.

Além do mais, o efeito acumulado da experiência estimulante ao longo da vida se traduz em reserva cognitiva, um conceito que descreve os efeitos protetores da experiência contra o declínio cognitivo com o envelhecimento. Portanto, é evidente que a experiência tem um efeito poderoso no desempenho cognitivo e na organização e estrutura do cérebro.

O controle de atenção é exclusivo dos bilíngues, pois seleciona corretamente uma forma que atenda a todos os critérios linguísticos de forma e significado, mas que também faz parte do idioma-alvo e não do sistema concorrente. A necessidade de controlar a atenção ao sistema alvo no contexto de um sistema ativo e competitivo é a

característica única que torna a produção de fala bilíngue mais diferente da monolíngue e é, ao mesmo tempo, responsável por ambas as consequências cognitivas e linguísticas do bilinguismo.

3.2 Hipótese da Estrutura Rasa

Felser e Clahsen (2006) asseguram que uma das primeiras teorias de processamento linguístico em L2 é a “Hipótese da Estrutura Rasa” (*SSH – Shallow Structure Hypothesis*). Nessa hipótese, os aprendizes de L2 não têm profundidade sintática pela ausência de um nível gramatical bem representado, como possuiria um falante nativo.

Afirma-se, ainda, que as crianças e os monolíngues possuem a mesma organização computacional e que as diferenças existentes se tratam de uma limitação na memória de trabalho das crianças. Os autores, ao evidenciarem os princípios teóricos da SSH, procedem suas pesquisas em três grupos de comparação do nível linguístico. Os grupos são de nativos monolíngues, crianças em fase de aquisição da L1 e adultos aprendizes de L2.

Felser (2006) propõe que as diferenças encontradas entre um aprendiz de L2 e um nativo de L1 são dadas pelo fato de que, nas representações sintáticas dos adultos em L2, a compreensão é mais rasa e pouco detalhada em contraste às representações de um nativo. O aprendiz, no momento do processamento, é direcionado a pistas léxico-semânticas porque lhe falta um conhecimento mais profundo da sintaxe da L2 (GADELHA; LEITÃO, 2015).

Clahsen e Felser (2006) afirmam, em suas pesquisas, que há quatro diferentes formas de processar a linguagem entre os bilíngues, crianças monolíngues e adultos monolíngues. A primeira diferença é que o aprendiz tem dificuldade em formar automaticamente distintas informações, o que não acontece com um monolíngue, a quem tais informações estão disponíveis de imediato.

A segunda diferença estaria na automaticidade⁷ do processamento, em que os aprendizes processariam a L2 mais lentamente do que um monolíngue. A terceira

⁷ *Automaticidade* se refere ao aumento do nível de habilidade em um dado conhecimento uma diminuição do custo de atenção. Portanto, esse termo associado à aquisição de segunda língua sempre estará vinculado às habilidades linguísticas, no sentido de produzir e compreender de modo rápido e confortável.

diferença se dá na influência exercida pela L1 na gramática da L2 do aprendiz, ou seja, o aprendiz da L2 pode transferir sua L1 como estratégias de processamento. Desta forma, o aprendiz se apoia em pistas de outros tipos – como, por exemplo, semânticas, pragmáticas e lexicais – para poder processar a L2. A quarta e última diferença estaria na disponibilidade parcial de alguns mecanismos de processamento da linguagem no aprendiz da L2, que no caso de falantes monolíngues estariam por completo.

Clashen e Felser (2006) propõem um trabalho inovador comparando tipos selecionados de processamento de linguagem em crianças e adultos monolíngues por um lado, e em adultos da primeira língua monolíngue (L1) e adultos na segunda língua (L2) por outro. Eles argumentam que as crianças se comportam essencialmente como adultos, mas que os aprendizes adultos de L2, mesmo os de alta proficiência, não. Assim, há uma diferença de princípios a ser feita entre os tipos de aprendizes.

Há continuidade de mecanismo e processo a ser observada no desenvolvimento monolíngue, mas a aquisição de L2 exhibe certas diferenças fundamentais. Em particular, os aprendizes de L2 constroem estruturas sintáticas rasas (essencialmente falhando na computação de cadeias de traços) ao processar dependências de preenchimento de longa distância.

De acordo com a Hipótese de Estrutura Rasa (SSH), os aprendizes interpretam imediatamente as palavras recebidas em uma representação semântica mínima, atribuindo papéis temáticos a expressões de argumento e associando modificadores à L1. Assim, eles não estão mapeando representações sintáticas detalhadas e completas para representações semânticas.

Assim sendo, a SSH se fundamenta em pesquisas de três categorias de fenômenos linguísticos: processamento morfológico, processamento de sentenças ambíguas e pendências sintáticas. Os autores atentam para estudos realizados na neurolinguística através EEG (Eletroencefalograma, em quem verifica a atividade elétrica do cérebro) com monolíngues do alemão, avaliando o efeito em violações gramaticais dos verbos *fazer* e *comer* trocados por “*fazido* e *comeito*”. Por estarmos abordando estudos com adultos, adentraremos as pesquisas dos aprendizes e monolíngues.

Nessas pesquisas, os monolíngues conseguiram mostrar um efeito para os irregulares de alta frequência, mas não conseguiram mostrar essa frequência alta nos aprendizes para os regulares. No caso dos aprendizes, os resultados do estudo não foram

conclusivos. De modo geral, as pesquisas também no âmbito da ERP (potenciais relacionados a evento) com os aprendizes apontam o uso da dupla rota para o processamento morfológico de palavras confusas, como também ocorre no caso de monolíngues (CLAHSEN; FELSER 2006, p.4).

O segundo fenômeno linguístico se refere a sentenças ambíguas que fornecem dados a SSH. Os autores alegam que a análise de como se sucede o processamento das frases estruturalmente ambíguas pode fornecer informações que estão sendo utilizadas primeiramente pelo leitor, ou seja, como ocorre o processamento, dado que cada nova palavra é integrada rapidamente à interpretação da sentença dada.

Porém, também são levantados problemas na L2 que podem afetar nas informações necessárias para a resolução das sentenças ambíguas. Na primeira, pode haver um atraso para a identificação das palavras e frases na L2 para se desfazer a ambiguidade, se comparado aos processamentos dos monolíngues. O outro problema levantado seria a transferência do léxico ou da gramática da L1, ou levar as estratégias da L1 no processamento para L2. E, por último, tem-se a aquisição incompleta da gramática da L2 (CLAHSEN; FELSER 2006).

Por fim, o fenômeno investigado foi a dependência sintática. Os autores argumentam que as dependências são desafios para *parser*⁸ por duas causas. Primeiro, porque um constituinte deslocado será armazenado temporariamente na memória de trabalho para que possa posteriormente ser ligado ao item que o licencia e, com isso, o custo de processamento seria ampliado como consequência do aumento da distância do constituinte deslocado.

Segundo, porque uma lacuna sintática está ausente no *input*. Assim, a posição estrutural será inferida de forma indireta. Ao passo que a lacuna seja identificada, será recuperado o antecedente da memória de trabalho, assegurando a interpretação na sentença.

Com esses fenômenos reportados, Clahsen e Felser (2006) propuseram o modelo de processamento de L2 sugerido na Hipótese da Estrutura Rasa. Os autores têm como principal base a diferença encontrada nas frases ambíguas, dependências sintáticas, dado que no processamento morfológico os resultados dos aprendizes foram iguais aos dos

⁸ *Parser* é um aparato responsável pela construção de estruturas sintáticas a partir do reconhecimento de uma sequência de elementos do léxico na compreensão (seriam informações pela gramática virtual, ou seja, a língua interna) (CÔRREA, 2008).

monolíngues. Nas frases ambíguas, os aprendizes não conseguiram acessar as informações sintáticas do mesmo modo que os nativos, apesar de conseguirem utilizar as informações lexicais, semânticas e pragmáticas.

No entanto, os monolíngues apresentaram efeitos lexical e sintático no processamento, enquanto os bilíngues só apresentaram a nível lexical. Dessa forma, os autores sugerem que essas representações sintáticas dos aprendizes que não conseguem utilizar as estratégias sintáticas no *parsing* são mais rasas e pouco detalhadas em relação aos falantes nativos.

A SSH também explica a falta da influência da L1 no processamento da L2 nas sentenças ambíguas, apesar de acontecer transferência de estratégia da L1 para L2. Com isto, a estrutura ambígua não se encontra completamente disponível para os aprendizes. Contudo, o processamento da estrutura rasa ocorre não só nos aprendizes, mas também em monolíngues.

No entanto, Carroll (2006) aponta deficiências simples cometidas, por estes não definirem bem a população de aprendizes a ser estudada nos testes neurofisiológicos e comportamentais, assim como na aferição dos sujeitos quanto à proficiência dos aprendizes, como ocorreu a aquisição da L2. Mesmo havendo um alto nível de proficiência, como é relatado por Clahsen e Felser (2006), e não havendo chance de melhoria nas habilidades, Dawens e Carreiras (2006) sugerem avaliações de aprendizes precoces de L2 para melhor confirmar como ocorre o processamento em L2.

Dawens e Carreiras (2006) afirmam, sobre a memória de trabalho, que uma vez sendo as limitações da memória de trabalho um problema para os aprendizes, teria de ser esperado que eles nortegassem a gramática, corroborando com Clahsen e Felser (2006), como as crianças fazem, ou seja, como um monolíngue. Isto porque elas não possuem um léxico-semântico da L1 do mesmo modo que um aprendiz de L2.

Sekerina e Brooks (2006) dizem que, ao tratar dos quantificadores universais (tudo), os monolíngues realizaram um processamento raso assim como as crianças, o que mostra que o processamento raso não é só do aprendiz.

Também é importante não somente levar em conta a proficiência do aprendiz, mas também a posição de dominância da língua, pois posição e dominância são constructos distintos para Birdsong (2006). A dominância trata do processamento e a proficiência é o conhecimento linguístico do ponto de vista gramatical, lexical, da pronúncia, entre outros. Os indivíduos que se encontram em situação de dominância da

L2, então, seriam um grupo importante de se pesquisar, antes de se proferir que o processamento dos aprendizes de L2 é superficial.

Em geral, pode-se perceber que não há um entendimento ou congruência sobre a SSH. Porém, as conclusões alcançadas pelos autores devem ser avaliadas com o propósito de entender as restrições ao processamento e as representações rasas da estrutura das frases dos aprendizes.

3.3 Hipótese da interface

A Hipótese da Estrutura Rasa foi a primeira teoria de processamento linguístico em L2, porém Sorace e Filiaci (2006) a contrariam. Eles afirmam que a Hipótese da Interface (IH), proposição inicial, seria uma dificuldade de integrar os dados que abrangeram a interface da sintaxe com outras competências ou domínios linguísticos, em especial no plano pragmático, ou seja, a diferença entre os bilíngues comparado a falantes nativos é que os bilíngues com nível de proficiência alto detêm o mesmo nível representacional a dos nativos contrariando a Hipótese da Estrutura Rasa que prediz que o sujeito os bilíngues disponibilizam de uma gramática superficial o qual só é capaz de processar estruturas não muito complexas e que são conduzidos por vestígios léxico-semântico.

Os fenômenos linguísticos na interface entre sintaxe e pragmática têm atraído cada vez mais a atenção de pesquisadores, pois as interfaces são áreas de linguagem vulneráveis à influência interlinguística em situações de contato, como a aquisição da primeira língua do bilíngue e a aquisição da segunda língua da criança e do adulto. Portanto, é crucial entender os princípios que governam os fenômenos de interface em diferentes línguas antes que se possa pensar em influência interlinguística (FILIACI, 2010).

Sorace (2011) entende que o termo “interface” trata das estruturas sintáticas que são sensíveis a variadas condições, que devem ser satisfeitas para que a estrutura linguística possa ser considerada gramatical ou apropriada. Assim, temos a interface entre estrutura e domínio capaz de definir as condições sobre a sua gramaticalidade e adequação para o uso apropriado da língua.

No entanto, a autora compreende que certas estruturas sintáticas precisam atender a condições determinadas por outros domínios linguísticos para que a estrutura seja considerada gramatical. Se as condições colocadas por estes outros domínios

linguísticos não forem atendidas, estará comprometida a gramaticalidade dessa estrutura. A autora declara existirem dois tipos de interfaces. O primeiro seria a interface interna, que equivale à sintaxe-semântica, compreendendo somente as propriedades formais do sistema linguístico, o segundo seria a externa, compreendida na sintaxe-pragmática, pois seria um domínio de uso da língua a nível superior. Este último seria o centro de estudos da Hipótese da Interface (IH).

A Hipótese da Interface, proposta por Sorace (2002, 2004, 2005), Sorace e Filiaci (2006), Tsimpli e Sorace (2006) e Sorace e Serratrice (2009), tem procurado resolver padrões de não-convergência e opcionalidade residual. Essa opcionalidade trata da coexistência dentro da gramática de um sujeito com duas ou mais variáveis sintáticas que, ao construir uma estrutura, utilizam o dado lexical que tem o mesmo significado.

Apesar de o termo Hipótese da Interface ter aparecido primeiro com Sorace e Filiaci (2006) em pesquisas em aprendizes de L2 com nível linguístico semelhante ao monolíngue, outros fenômenos também tinham sido vistos sobre os bilíngues precoces e tardios em variáveis pragmáticas e contextuais. Em seu estudo, foi testada a interpretação dos sujeitos plenos e nulos com falantes de L2 e falantes nativos do italiano.

Os sujeitos bilíngues responderam de modo significativamente diferente dos nativos com relação aos sujeitos plenos, porém, a interpretação em relação aos pronomes nulos em posição de sujeito foi completamente semelhante aos nativos. A explicação dos autores para os pronomes nulos trata-se de uma manutenção do tópico discursivo da primeira sentença (abaixo, a tradução da frase do italiano para português brasileiro):

O portiere_i saúda o carteiro_j enquanto Ø_i / ele_{i/j} abre a porta.

I_i portiere saluta il postino_j mentre Ø_i / ele_i / _i j apre la porta.

É importante saber que a interface entre a sintaxe e os domínios semântico e pragmático, os quais o usuário da L2 não adquire por completo, dificultaria a interpretação da correferência, dado que os indivíduos estariam sujeitos a utilizar a L1, pois essa interface entre a estrutura e o domínio eficiente em estabelecer as condições de gramaticalidade seria determinante para o seu uso adequado.

A diferença entre as interfaces está baseada no pressuposto de que a interface da sintaxe-discurso trata de um nível mais alto no uso da linguagem, capaz de utilizar as estruturas de forma eficiente no processamento linguístico e pragmático se comparado à interface sintaxe-semântico, o qual preferiria a envolver unicamente propriedades formais do sistema linguístico (TSIMPLI; SORACE, 2006).

A hipótese da interface propõe que estruturas da língua abrangendo uma interface da sintaxe e outros domínios cognitivos seriam pouco prováveis de serem totalmente adquiridas em relação às estruturas que não envolvessem essa interface, ou seja, toda interface será criada diferentemente (SORACE, 2011).

Segundo Sorace (2011), muitas pesquisas sobre o desenvolvimento do bilíngue têm direcionado interface na pragmática e na sintaxe como local instável e opcional. No entanto, não é tão instável como proposto em pesquisas com crianças bilíngues tardia, como apontam Sorace *et al.* (2009) e Tsimpli e Sorace (2006). Na tentativa de diferir descritivamente as interfaces interna e externa, os autores estudaram fenômenos envolvendo traços formais (internos), ou seja, operações dentro da sintaxe, e fenômenos relacionados à pragmática (externa) como adequação contextual – por exemplo, os sujeitos pronominais com aprendizes de nível avançado em grego como L2.

Os pesquisadores ainda propõem a distinção entre duas interfaces baseadas na hipótese de que a interface da sintaxe-discurso é de um nível mais alto de uso da língua, o qual é capaz de segmentar propriedade de processamento linguístico e pragmático. Assim, os estudiosos buscam diferenciar descritivamente entre interface interna e externa.

Os pesquisadores da interface têm tentado identificar as fontes de opcionalidade⁹ e instabilidade no uso das estruturas de falantes bilíngues que, possivelmente, podem ser considerados sensíveis à interface. Para a autora, os bilíngues são menos eficientes no tangente ao processamento das estruturas que envolvem a interface sintaxe-pragmática, dado que o processamento sintático possivelmente não lhes é automático, sendo suas representações a nível de conhecimento pouco desenvolvidas.

As várias concepções de bilinguismo mostram que ele é um fenômeno complexo e multifacetado, que pode ser analisado de acordo com diferentes perspectivas considerando os aspectos cognitivos do indivíduo bilíngue, especialmente o controle inibitório e a memória de trabalho. A relação entre bilinguismo e cognição tem sido

⁹ A opcionalidade é a maneira como o bilíngue compreende ou produz linguagem em tempo real.

investigada por vários pesquisadores, tanto no Canadá, quanto mais recentemente no Brasil. Os estudos mostram que o bilinguismo pode ser associado a um melhor desempenho em tarefas que envolvem controle inibitório e resolução de conflitos (BIALYSTOK, 2009).

No Brasil, os estudos têm se concentrado nos falantes de Hunsrückisch, língua minoritária brasileira, oriunda da língua alemã e o que foi observado em estudos baseados em testes de avaliação cognitiva que os benefícios encontrados nos bilíngues canadenses não têm sido encontrados nesses bilíngues do sul do Brasil. Sugere-se que os testes poderiam ser mais adequados aos bilíngues brasileiros pesquisados, porque eles são diferentes dos bilíngues considerados ideais com fluência nas duas línguas. Os bilíngues do sul do Brasil não têm educação formal nas duas línguas, têm um nível de escolaridade menor (sobretudo os idosos) e têm um nível socioeconômico diferente dos canadenses.

A ausência das vantagens em bilíngues brasileiros pode estar relacionado com as tarefas utilizadas nos estudos e a fatores múltiplos como realidade socioeconômica distinta, escolaridade, bilinguismo não equilibrado. Para o autor, é possível que a partir de resultados do desempenho dos bilíngues brasileiros em um teste mais adequado à sua realidade constatem vantagens desses bilíngues em relação aos monolíngues.

O Controle Inibitório é uma função executiva que se relaciona com a flexibilidade cognitiva. É a habilidade de o bilíngue inibir deliberadamente respostas de forma mais automática. Na função executiva, os bilíngues necessitam de um mecanismo efetivo para prevenir a interferência de uma língua enquanto processam material em outra.

A Memória de Trabalho desempenha um papel central em todas as formas de pensamento complexo. Ela pode ser vista como um conjunto de recursos que armazenam uma capacidade limitada de informações e que executam as operações simbólicas. Esse armazenamento e processamento é um produto como, por exemplo, a compreensão de um texto. Na compreensão, sua função é especialmente evidente porque a compreensão implica armazenar as ideias de um texto e processar uma sequência de símbolos que são produzidos e percebidos ao longo do tempo. Conforme explicam Bialystok *et al.* (2009), a memória de trabalho é geralmente considerada como algo relacionado aos processos executivos. Por isso, alguns dos estudos discutidos e abordados neste artigo também investigam a MT.

Após a proposição inicial da Hipótese da Interface ampliou-se a investigação em dois campos. O primeiro seria a nível representacional, o qual declara que existe diferença entre monolíngues e bilíngues na qualidade de representação do conhecimento linguístico, pois em uma grande parte dos casos vistos pelos autores um dos sistemas gramaticais afeta o outro. O segundo, que se ocupa dos recursos de processamento a nível de computação em tempo real, observa as distinções entre monolíngues e bilíngues no processamento das estruturas de interface.

Sorace (2011) diz, a princípio, que os bilíngues na categoria representacional pensavam a língua com um sistema de interface mais econômico que poderia induzir a um sistema de interface mais complexo. Essa conclusão foi vista primeiro por Tsimpli *et al.* (2004), que tratam da decomposição da L1 no traço de modificação de tópico, que poderia ser levado também para a aquisição da L2.

Esse argumento explicaria o caminho dos efeitos translinguísticos, que ocorrem quando a língua que possui menos restrições que afeta a outra, porém não seria o mesmo no caso contrário. Essa explicação somente serviria para bilíngues que tivessem combinações linguísticas em que uma das línguas possuía as condições de interface, mas a outra língua não. Isso, todavia, não foi constatado. Assim, pode existir a possibilidade de que padrões de opcionalidade nas interfaces reflitam diferentes maneiras de um monolíngue e um bilíngue processarem, como diz a Hipótese da Interface, em vez da influência translinguística.

A transferência linguística diz respeito à influência da estrutura de uma língua sobre a outra. A transferência linguística pode ser explicitada de três maneiras: a primeira pelo *input* de conhecimento; a segunda pelo domínio da língua; e a terceira pela ambiguidade estrutural. Assim, compreender, por exemplo, os efeitos da transferência da leitura poderia prever não somente as condições em que um bilíngue teria dificuldade ao processar a L2, mas também quais as condições que facilitariam este processo (NICOLADIS, 2006).

De acordo com Durgunoglu e Hancit-Bhatt (1992), os bilíngues, ao lerem na segunda língua, tendem a usar estratégias de sua primeira língua. Segundo os autores, alguns pesquisadores têm explicado a transferência como uma acomodação estrutural e como um fenômeno resultante da produção. Mas, apesar dessa acomodação estrutural, o processamento da fala e sua compreensão seriam distintos do processamento de textos escritos e sua compreensão. Algumas pesquisas sugerem que o que é transferido da L1

para a L2 no processo da leitura vai depender do desenvolvimento da proficiência de leitura na L1.

Contudo, podemos dizer, de acordo com Sorace (2016), que a IH viabilizou a compreensão de como a informação é processada em falantes bilíngues e proporcionou um modelo de desenvolvimento bilíngue em que se analisam distintos grupos de bilíngues, o qual dá conta das características formais de distintos fenômenos linguísticos, como também leva em conta as interações mentais dos indivíduos no processamento linguístico utilizando-se de uma gramática em particular.

3.4 Correferência anafórica no processamento bilíngue

Na tentativa de entender como ocorre o processamento de expressões correferenciais por falantes bilíngues e nativos, uma grande parte da pesquisa linguística tem investigado como expressões anafóricas recuperam seus antecedentes no discurso. Os pesquisadores mensuram que uma variedade de fatores pragmáticos, juntamente com restrições gramaticais e cognitivas, contribui para a determinação de diferentes tipos de expressões.

Van Hell e Dijkstra (2002), na visão do processamento linguístico, encontraram efeitos de facilitação na associação lexical e decisão lexical na língua materna (L1) advindos do conhecimento em L2. Por sua vez, Dussias e Sagara (2007) analisaram orações relativas na preferência de aposição dos falantes de espanhol língua materna (L1) e como L2 o inglês imerso na língua em ambiente local da L2.

Sorace (2011) destaca que experimentos com bilíngues imersos em ambiente linguístico da L2 por longo tempo podem levar à perda da flexibilidade do acesso às representações no processamento linguístico em L1. Desse modo, pode-se constatar uma perda da capacidade de processamento em L1 se comparado aos monolíngues dessa língua.

Souza *et al.* (2014) investigaram dois grupos de bilíngues, sendo o primeiro composto por bilíngues do espanhol (L1) e do PB (L2) residentes no Brasil há mais de 10 anos, e o segundo, bilíngues no PB (L1) e no inglês (L2), residentes no Brasil. Foram-lhes solicitadas três tarefas distintas. A primeira tarefa envolveu a leitura de trechos em tela e o rastreamento de movimentos oculares dos leitores. A segunda tarefa foi um julgamento de aceitabilidade cronometrado, através do buscapé.

A terceira tarefa foi um julgamento de aceitabilidade através de estimativa de magnitude, que foi aplicada através da Internet, sem controle de tempo para a execução da tarefa, que possibilitou a ativação inclusive de reflexão metalinguística e conhecimentos linguísticos explícitos.

Através desses experimentos, com vistas à verificação de efeitos do bilinguismo sobre a L1, foram manipulados “os graus de automaticidade pressupostos ao processamento linguístico envolvido nas tarefas, que variaram desde a observação do processamento *on-line* até a possibilidade de plena intervenção metalinguística”. As sentenças segundo o autor foram retiradas do *corpus* de Gelormini-Lezama e Almor (2011) e traduzidas e/ou adaptadas. Seguem exemplos:

(8a) Cíntia chamou Alberto. (8b) Cíntia o escutava mal.

(9a) Cintia llamó a Alberto. (9b) Cintia lo escuchaba mal.

A sentença crítica retomava com um pronome nulo ou um pronome pleno, um antecedente saliente, ou seja, com função de sujeito. Seguem exemplos:

(10a) Emília conheceu Augusto na festa.

(10b) Eles são amigos da Marcela.

(11a) Emilia conoció a Augusto en la fiesta.

(11b) Ellos son amigos de Marcela.

O resultado mostrou que a despeito de sua língua materna exigir o clítico acusativo de terceira pessoa, os leitores bilíngues gastaram em média mais tempo para processar os clíticos acusativos que os leitores brasileiros monolíngues. Os autores sugerem um provável efeito de estranhamento ao clítico, efeito este que, não obstante, é rapidamente desfeito, sugerindo acesso rápido às representações da gramática de L1, o que torna bastante remota a hipótese de que esses participantes bilíngues estivessem em situação de plena perda de sua L1.

Para o primeiro julgamento, os bilíngues manifestaram maior aceitabilidade da alternância de movimento induzido do que os monolíngues. Por outro lado, as sentenças com verbos de modo de movimento não produziram julgamentos significativamente diferentes. A não diferenciação dos julgamentos para os verbos de mudança de estado

indica, por outro lado, que o contraste dos julgamentos é motivado pela especificidade da alternância de movimento induzido como construção do inglês.

O terceiro e último experimento buscou verificar se monolíngues do PB e bilíngues do PB e do inglês, igualmente não imersos em ambiente com dominância da L2. Os resultados indicaram que o grupo de monolíngues do inglês e o grupo de bilíngues com alta proficiência constituem amostras distintas

Os resultados desses estudos sugerem que o grupo de bilíngues com alta proficiência, em comparação com o grupo de monolíngues, apresenta aceitabilidade significativamente maior para a construção resultativa. Os resultados encontrados indicam que a representação de L1 pode ser influenciada pela L2 e, por isso, bilíngues com maior proficiência julgam de forma não semelhante a aceitabilidade de sentenças que semelham a construção resultativa do inglês. Chao (2010) estudou o processamento da correferência de coreanos falantes de inglês (L2) em comparação a falantes nativos do inglês.

Sorace (2016) verificou que os adultos bilíngues, que aprenderam uma segunda língua depois dos 15 anos e atingiram um alto nível de proficiência, divergem em sua produção e compreensão de sujeitos pronominais: esta divergência se manifesta na maior variabilidade mostrada por falantes bilíngues, independentemente de o italiano ser seu idioma (L1) ou não (L2).

Em falantes de italiano e grego que estão em situação de 'atrito' devido à exposição prolongada a uma segunda língua, doravante 'atritores L1', em atritores L1 espanhóis (CHAMORRO *et al.*, 2015), tanto em falantes L2 quanto em atritores L1, a variabilidade resulta na super extensa do escopo do pronome sujeito pleno nos quais um pronome nulo seria esperado, mas não vice-versa.

A magnitude dessa superextensão, entretanto, é maior em falantes L2 do que em atritores L1. Vamos ilustrar o fenômeno em produção e compreensão. Na produção, falantes bilíngues de italiano são mais propensos a opcionalmente proferir sentenças como (1b), com um pronome pleno, enquanto um falante monolíngue italiano produziria (1c) com um pronome nulo (SORACE, 2016, p. 3).

As explicações da autora para o fenômeno têm escopo limitado e faz-se necessário incluir a consideração do tipo de controle cognitivo subjacente a operações linguísticas particulares. Em particular, o comportamento bilíngue verificado pode envolver uma troca entre aspectos particulares do controle cognitivo que até o momento não explorado com o uso pronominal.

Sorace (2016) afirma que um tipo de explicação para estes fenômenos seria a Influência inter-linguística que tem sido frequentemente proposta para línguas de sujeito nulo: as representações de conhecimento de falantes bilíngues em cada língua são influenciadas pela outra língua (SORACE, FILIACI 2006; TSIMPLI *et al.*, 2004).

A autora diz que tanto em falantes L2 quanto em ‘atritores’ L1, o inglês como o idioma que tem o sistema anafórico menos restritivo (nenhuma escolha pronominal dependente de fatores pragmáticos) afeta o outro, independentemente de ser L1 ou L2. Em atritores L1, essa influência assume a forma de uma neutralização das distinções pragmáticas de L1 em direção ao sistema L2 menos restritivo. Em falantes L2, ele assume a forma de uma neutralização das distinções de L2 em direção ao sistema L1 menos restritivo.

No entanto, esse relato é insuficiente para explicar porque a extensão excessiva de pronomes plenos também é atestada em falantes adultos bilíngues de sujeito nulo do mesmo tipo italiano-espanhol, grego-espanhol, espanhol-português. A irrelevância da similaridade não pode ser a única causa desse fenômeno. Uma indicação pode ser de padrões de desenvolvimento assimétrica de sujeitos pronominais plenos na aquisição de L1 bilíngue.

Segundo Sorace (2016), os bilíngues devem ser capazes de excluir rapidamente mapeamentos substantivos-antecedentes que não sejam relevantes, integrar diversas informações do contexto, avaliar o estado de conhecimento do interlocutor e atualizar a representação da situação. A competência dessas operações pode ser variável para falantes bilíngues.

De fato, Sorace (2016) acredita que a pesquisa psicolinguística sobre a resolução da anáfora em falantes nativos de línguas de sujeito nulo dá suporte a esse argumento. Carminati (2002, 2005) fornece evidências experimentais de que pronomes nulos e plenos em italiano têm funções diferentes e complementares, manifestadas em seus vieses distintos para antecedentes em diferentes posições sintáticas. Os pronomes nulos têm uma forte tendência para um antecedente no Spec IP (normalmente - porém não

exclusivamente - o sujeito), este é referido como a Hipótese da Posição do Antecedente (HPA).

A HPA, para Carminati, é um princípio de processamento altamente eficiente que pertence à interface entre a sintaxe e o discurso: não apenas existe uma correspondência confiável entre a posição estrutural Spec IP e a noção de tópico, mas também os princípios pragmáticos são o núcleo das preferências anteriores.

Os dados experimentais de Carminati indicam que, embora a preferência do pronome nulo para antecedentes do sujeito seja muito consistente, as preferências do antecedente para o pronome pleno são mais flexíveis: um custo de processamento mais fraco pode ser incorrido se um pronome pleno receber um antecedente sujeito do que se um pronome nulo receber um antecedente objeto (SORACE, 2016, p.7).

Na apresentação teórica de Sorace (2016) acerca da variabilidade no uso pronominal – fenômeno linguístico atestado no bilinguismo – do ponto de vista do controle cognitivo e das funções executivas. A autora abre quatro propostas nas formas de pensar em relação entre funções executivas e bilinguismo. Seguem abaixo as propostas da autora Sorace (2016, p.11):

A primeira proposta é a pesquisa linguística sobre bilinguismo que pode se beneficiar da integração de resultados de pesquisas psicológicas sobre funções executivas, especialmente para estruturas, como o uso pronominal, que envolvam conexões entre fatores linguísticos e não linguísticos.

A segunda proposta refere-se ao comportamento da linguagem bilíngue. Investiga os aspectos das funções executivas envolvidas no uso de estruturas específicas da língua e como elas variam entre monolíngues e bilíngues pode lançar luz sobre o locus preciso dos efeitos bilíngues no controle cognitivo e contribuir para a compreensão das razões pelas quais esses efeitos não são consistentemente encontrados em todos os contextos bilíngues.

A terceira proposta refere-se ao bilinguismo, que provavelmente afeta uma série de componentes das funções executivas e suas relações, em vez de afetar um único componente (inibição, por exemplo).

A quarta e última proposta consiste em afirmar que o uso pronominal em falantes bilíngues não é semelhante ao monolíngue, em L2 ou em L1, mas também não é radicalmente diferente: os bilíngues tendem a fazer uso mais extenso de uma opção que os monolíngues também empregam. As diferenças entre monolíngues e bilíngues no processamento da linguagem, como as diferenças na cognição no geral, podem ser

vistas como vantajosas ou desvantajosas apenas se tomarmos o sistema monolíngue como um ponto de referência.

Bilíngues não são a soma de dois falantes, como nos lembra Grosjean (2008). Os padrões de uso pronominal bilíngue convergente em falantes de L2 e atritos em L1 podem estar revelando uma reconfiguração da rede cognitiva que permite que bilíngues altamente proficientes usem mais de um idioma de forma flexível. A reconfiguração do espaço da linguagem pode levar à convergência entre L1 e L2 não se deve esperar que sejam, como falantes em qualquer uma de suas línguas.

Chao (2010), no experimento com coreanos bilíngues, dividiu em dois grupos: o primeiro com uma alta proficiência com média de acerto em teste de proficiência (86,3%), e o segundo com uma baixa proficiência (74,5%). Todos os participantes tiveram um contato linguístico em país de língua inglesa. O primeiro grupo mostrou uma preferência pela leitura com nomes repetidos em desvantagens de pronomes. Em comparação com o grupo de nativos, percebeu-se que os nativos não mostraram preferência pelo nome repetido e nem pelo pronome. A explicação do autor é que os bilíngues ficam confusos quando encontram referentes com o mesmo traço de gênero e número, como os pronomes, e com isso, o nome repetido tiraria a ambiguidade, por evidenciar antecedente referido.

No segundo experimento, os bilíngues obtiveram um maior custo de processamento nas frases em que possuíam pronomes ambíguos, em que eles poderiam se referir a mais de um antecedente. A sugestão do autor é que o maior custo no processamento do pronome é por não conseguir ativar a L2, ou ainda por haver uma sobrecarga na memória de trabalho por haver dois possíveis antecedentes disponíveis.

Porém, a sobrecarga não foi encontrada nos falantes nativo, pois possivelmente os nativos mantêm os dois antecedentes em uma memória de trabalho que torna menos custosa a resolução da ambiguidade da frase. Os aprendizes, na forma ambígua, apresentaram outra vez uma preferência aos nomes repetidos em desvantagem com pronome, o que explica a mesma forma do primeiro experimento.

Bel (2018) estuda a resolução pronominal no espanhol bilíngue em contato com o catalão e compararam com o catalão e o espanhol monolíngue com o objetivo de comprovar se existe influência translinguística, uma vez que os dois idiomas parecem diferir em alguns aspectos da “Hipótese da Posição do Antecedentes” (HPA) (CARMINATI, 2002; ALONSO-OVALLE *et al.*, 2002; MAYOL; CLARK, 2010). Os experimentos foram julgamentos de aceitabilidade e uma tarefa de leitura

autoadministrada para avaliar em que medida HPA em espanhol catalão e monolíngue e bilíngue regula a interpretação dos pronomes dos sujeitos ambíguos em sentenças subordinadas temporárias. Os resultados dos dois testes mostram que os falantes bilíngues, diferentemente dos monolíngues, obedecem ao HPA e interpretam pronomes explícitos como correspondendo ao objeto, o que sugere uma influência do padrão interpretativo do catalão na língua espanhola de bilíngues (ou um efeito de co-ativação). Os achados foram baseados na ideia de Silva-Corvalán (2008) de que situações de contato envolvem uma mudança gradual de traços pragmático-discursivos, bem como na proposta de Sorace (2016) sobre concorrência na alocação de recursos cognitivos que os bilíngues parecem mostrar.

No estudo de Montrul (2004) foi descoberto que os bilíngues de menor proficiência eram diferentes dos nativos do espanhol no uso dos pronomes plenos quando o contexto requeria o nulo. Foi, então, constatado que devido à sintaxe-pragmática na utilização do pronome era possível haver uma interferência da L1 na L2.

A Hipótese da Interface sugere, assim como os trabalhos até aqui resenhados, que pode haver uma influência da L2 sobre a L1 em tarefas que exijam o processamento do pronome nulo correferencial. Isso porque os sujeitos bilíngues podem se valer de estratégias de sua língua materna na desambiguação de sentenças, ou mesmo no estabelecimento do antecedente correto de uma retomada foneticamente nula. Desse modo, o estudo aqui conduzido visa oferecer evidências experimentais acerca dessa hipótese. Para tal, foram testados sujeitos bilíngues português-espanhol, falantes de português e monolíngues de espanhol. Os procedimentos metodológicos empregados na obtenção desses dados serão descritos a seguir.

4 EXPERIMENTOS E CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

Para realização desta pesquisa, realizou-se um estudo pautado na experimentação *on-line*, viabilizando a investigação do processamento no momento em que ele ocorre na mente/cérebro (LEITÃO, 2015). Esta proposta foi elaborada, então, consubstanciada no uso do paradigma experimental da leitura automonitorada (*self-paced reading*), construída e aplicada por meio do programa *Paradigm*.

Nos experimentos aqui descritos, procurou-se observar os fatores que possivelmente influem na identificação do antecedente de uma retomada expressa por pronome nulo. Dentre esses fatores, destaca-se o traço de gênero, que pode ser usado

para se retomar os antecedentes presentes na sentença. Assim, os experimentos descritos a seguir manipularam o valor do traço de gênero dos antecedentes, tanto o antecedente na posição de sujeito, quanto o antecedente na posição de objeto.

Além disso, uma vez que a posição estrutural do antecedente e da retomada são afetadas pela sua semelhança posicional, cumpre observar de igual modo a influência desse fator. Dessa forma, o experimento manipulou o paralelismo entre antecedente e retomada, por meio do controle do traço de gênero na concordância entre o particípio verbal e os seus possíveis antecedentes. Já como medidas, o presente experimento tomou como variáveis dependentes o tempo de leitura do segmento crítico, o qual corresponde ao segmento em que se encontra o particípio verbal, o tempo de resposta à pergunta de interpretação, assim como a interpretação dada pelos sujeitos à retomada por pronome nulo, o que quer dizer que se investigou qual antecedente é preferencialmente apontado como sendo retomado pelo pronome nulo.

4.1 Materiais

O material consistiu em estímulos escritos, constituindo sentenças divididas em segmentos, conforme o requerido pela técnica experimental da leitura automonitorada. Ao todo, foram usados 96 estímulos, sendo 32 experimentais e 64 distratores. As frases experimentais foram compostas por orações subordinadas adverbiais temporais na ordem subordinada-principal.

Todas as sentenças foram rigorosamente controladas e divididas em dez segmentos, com o segmento crítico localizado na sétima posição. O segmento crítico foi controlado entre 2 a 4 sílabas e os nomes próprios contendo duas sílabas. Nenhum dos participantes viu todas as sentenças experimentais, elas figuraram de forma aleatória. A distribuição do material foi feita através do *latin square* (quadrado latino), tendo um design do tipo *within subjects* (intra-sujeitos), que permitiu que cada participante fosse exposto a todas as condições e a todos os tipos de estruturas, sem haver repetição das sentenças. Ou seja, as sentenças foram randomizadas e distribuídas seguindo o design de distribuição do quadrado latino.

No que toca aos estímulos usados em língua espanhola, inicialmente foram criadas as sentenças do português-brasileiro e logo após foram traduzidas ao espanhol, todavia, buscou-se chegar mais próximo possível do português-brasileiro, dado que existem formas de expressão muito particulares de cada língua. No exemplo da frase

abaixo, o verbo “mostrava-se” não poderia colocar em espanhol “**presentar**” porque passa um contexto diferente do que se quer dizer em português-brasileiro. Além do mais, outro fator a ser observado foi o relativo ao número de caracteres e a distância simétrica entre o antecedente e a retomada.

(a) Quando\ **Júlia**\ trabalhava com\ **Mateus**\ no escritório\ de advocacia\ **mostrava-se conformada**\ com todas\ as cobranças abusivas\ do chefe.

(b) Cuando\ **Julia**\ trabajaba con\ **Mateo**\ en la oficina\ de abogados\ **lucía serena**\ con todos\ los cobranzas\ abusivas del jefe.

A seleção do português-brasileiro possuía nomes próprios de 4 a 6 caracteres, adjetivos do segmento crítico de 7 a 10 caracteres e os verbos de 6 a 10 caracteres. O material construído em língua espanhola continha sentenças com nomes próprios de 4 a 6 caracteres e no segmento crítico os adjetivos de 5 a 9 caracteres e verbos de 3 a 6 caracteres. Isto é, o segmento crítico foi controlado entre 2 (duas) e 4 (quatro) sílabas e os nomes próprios ambos contendo duas sílabas.

Conforme exposto, as frases experimentais foram compostas por orações subordinadas adverbiais temporais na ordem subordinada-principal. Carminati (2005) utilizou essa ordem e, como parâmetro de estudo, buscou realizar essa posição com fins de saber se o efeito do traço ocorre da mesma forma para os bilíngues-brasileiros em espanhol.

4.2 Estímulos e condições experimentais

O experimento 1 e 2 controlou o valor do traço de gênero dos antecedentes, tanto os que se achavam na posição de sujeito quanto os que se achavam na posição de objeto, por meio da variável gênero do antecedente sujeito e gênero do antecedente objeto. Cada uma dessas variáveis apresentava 2 níveis, quais sejam, masculino e feminino.

Controlou-se também o paralelismo por meio do valor do traço de gênero do participio adjetival localizado após a retomada nula e o verbo subsequente, formando assim os níveis paralelo e não-paralelo. Do cruzamento fatorial resultaram, portanto, 8 condições experimentais. Foram utilizados 8 (oito) estímulos por condição. A organização das condições experimentais se deu da seguinte maneira:

Português-Brasileiro:

MMP: Masculino – Masculino – Paralelo
Quando\ Ivo\ saia com\ José\ pela praça\ do vilarejo,\ estava encantado\ com todo\ o intenso movimento\ dos festejos.
FFP: Feminino – Feminino Paralelo
Quando\ Lara\ saia com\ Pilar\ pela praça\ do vilarejo,\ estava encantada\ com todo\ o intenso movimento\ dos festejos.
MFP: Masculino – Feminino Paralelo
Quando\ José\ saia com\ Pilar\ pela praça\ do vilarejo,\ estava encantado\ com todo\ o intenso movimento\ dos festejos.
FMP: Feminino – Masculino Paralelo
Quando\ Pilar\ saia com\ José\ pela praça\ do vilarejo,\ estava encantada\ com todo\ o intenso movimento\ dos festejos.
MFNP: Masculino – Feminino Não Paralelo
Quando\ José\ saia com\ Pilar\ pela praça\ do vilarejo,\ estava encantada\ com todo\ o intenso movimento\ dos festejos.
FMNP: Feminino – Masculino – Não Paralelo
Quando\ Pilar\ saía com\ José\ pela praça\ do vilarejo,\ estava encantado\ com todo\ o intenso movimento\ dos festejos.
MMNP: Masculino – Masculino – Não Paralelo

Quando\ Ivo\ saia com\ José\ pela praça\ do vilarejo,\ estava encantada\ com todo\ o intenso movimento\ dos festejos.

FFNP: Feminino – Feminino Não Paralelo

Quando\ Lara\ saia com\ Pilar\ pela praça\ do vilarejo,\ estava encantado\ com todo\ o intenso movimento\ dos festejos.

Espanhol-Mexicano:

MMP: Masculino – Masculino – Paralelo

Cuando\ Ivo\ salía con\ José\ por la plaza\ del pueblo\, estaba animado\ con todo el intenso movimiento de las festividades de la región.

FFP: Feminino – Feminino Paralelo

Cuando\ Lara\ salía con\ Pilar\ por la plaza\ del pueblo\, estaba animada\ con todo el intenso movimiento\ de las festividades\ de la región.

MFP: Masculino – Feminino Paralelo

Cuando\ José\ salía con\ Pilar\ por la plaza\ del pueblo\, estaba animado con todo el intenso movimiento\ de las festividades\ de la región.

FMP: Feminino – Masculino Paralelo

Cuando\ Pilar\ salía con\ José\ por la plaza\ del pueblo\ estaba animada\ con todo el intenso movimiento\ de las festividades\ de la región.

MFNP: Masculino – Feminino Não Paralelo

Cuando\ José\ salía con\ Pilar\ por la plaza\ del pueblo\, estaba animada con todo el intenso movimiento\ de las festividades\ de la región.

FMNP: Feminino – Masculino – Não Paralelo

Cuando\ Pilar\ salía con\ José\ por la plaza\ del pueblo\ estaba animado\ con todo el intenso movimiento\ de las festividades\ de la región.
MMNP: Masculino – Masculino – Não Paralelo
Cuando\ Ivo\ salía con\ José\ por la plaza\ del pueblo\, estaba animada\ con todo el intenso movimiento de las festividades de la región.
FFNP: Feminino – Feminino Não Paralelo
Cuando\ Lara\ salía con\ Pilar\ por la plaza\ del pueblo\, estaba animado\ con todo el intenso movimiento\ de las festividades\ de la región.

4.3 Participantes

A amostra desta pesquisa (perguntas diretas e indiretas) foi constituída por falantes do PB, falantes de espanhol mexicano e bilíngues brasileiros de espanhol como L2. Cada grupo foi constituído por 32 participantes de nível universitário. Os participantes falantes de PB e bilíngues português-espanhol eram todos estudantes de graduação e foram recrutados na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), na Universidade de Pernambuco (UPE) e na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Já os bilíngues L1 espanhol/L2 inglês foram recrutados para a tarefa experimental na Califórnia State University Northridge (CSUN), nos Estados Unidos.

Todos os participantes recrutados receberam uma cópia do termo de consentimento e livre esclarecimento de acordo com o Comitê de Ética. Além disso, com os bilíngues foi realizado um teste de proficiência na língua espanhola, o Vocabulary Level Test (VLT) com vistas a equalizar a amostra dos falantes bilíngues.

Segundo Souza e Soares-Silva (2016), o teste VLT é um instrumento bom de avaliação para medir a proficiência do sujeito da pesquisa em L2, pois compara o tamanho do vocabulário do sujeito e suas habilidades de produção e compreensão em L2. O teste contém 5 (cinco) níveis, e cada nível conta com seis conjuntos de palavras. Cada conjunto tem-se 6 (seis) palavras a correlacionar com as 3 (três) definições o qual o sujeito deve identificar no conjunto. No total, tem-se 18 definições para cada nível do VLT. O participante, para ser considerado apto, deve obter o número de 12 acertos em cada nível.

Quando o participante conclui o nível 1 do VLT, entende-se que o sujeito possui 2.000 palavras mais frequentes na Língua Espanhola. No nível 2, atribui-se o conhecimento das 3.000 palavras mais frequentes, no nível 3 das 5.000 palavras mais frequentes, porém, o nível 4 trata-se de uma seção de conhecimento acadêmico e científico, e o nível 5 corresponde ao conhecimento das 10.000 palavras mais frequentes no espanhol (ver anexo). De acordo com Souza e Soares-Silva (2015), estabeleceu-se um limite mínimo de 14 acertos por nível para que os sujeitos possam passar para o nível seguinte (ver figura abaixo).

TEST DE NIVELES DE VOCABULARIO		
Nombre del participante:		
INSTRUCCIONES		
Usted debe elegir la palabra correcta para cada significado. Escriba el número de esa palabra al lado de su significado. Aquí está un ejemplo:		
1.Negocio		
2. Reloj		parte de una casa
3.Caballo		
4.Lápiz		animal con cuatro patas
5.Zapato		
6.Pared		algo usado para escribir
Usted responde de la siguiente manera:		
1.Negocio		
2. Reloj	6	parte de una casa
3.Caballo		
4.Lápiz	3	animal con cuatro patas
5.Zapato		
6.Pared	4	algo usado para escribir

Fonte: Elaboração própria (2019).

O VLT foi desenvolvido pelos autores com objetivo de validar ainda mais a legitimidade do VLT (versão inglês) com medidas de proficiência para os brasileiros Bilingües (português-inglês) e como também VLT (versão em espanhol) para os brasileiros Bilingües (português-espanhol). Por não haver um teste em espanhol de proficiência específico para brasileiros bilingües em espanhol, utilizamos o material elaborado e indicado pelos autores como bom teste de nivelamento com fins de selecionar os participantes da pesquisa, sendo os participantes brasileiros bilingües em espanhol selecionados os de nível avançado.

Para fins de melhor compreender o perfil dos participantes, apresentam-se, a seguir, as tabelas descritivas dos perfis testados:

Tabela 1 - Distribuição do gênero dos participantes das perguntas diretas.

Grupo	Feminino		Masculino		Total	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Bílingues espanhol L2	22	69%	10	31%	32	100%
Espanhol mexicanos (EM)	23	72%	9	28%	32	100%
Português brasileiro (PB)	21	66%	11	34%	32	100%
Total Geral	66	69%	30	31%	96	100%

Fonte: Elaboração própria (2019).

De acordo com a Tabela 1, tomando os participantes em sua totalidade para as perguntas diretas, temos 66 do sexo feminino (69%) e 30 do sexo masculino (31%). Em todos os grupos de entrevistados a amostra foi maior para o sexo feminino.

Tabela 2 - Medidas descritivas por grupo dos participantes das perguntas diretas.

Grupo	Idade em anos		
	Média	Mín.	Máx.
Bílingues L2	26	19	54
Espanhol Mexicanos	25	18	52
Português	25	18	51
Total Geral	25	18	54

Fonte: Elaboração própria (2019).

A idade dos participantes variou entre 18 (dezoito) e 54 (cinquenta e quatro) anos de idade, com uma média aritmética de 25 anos. Apenas a média do grupo de bilíngues diferiu da média geral em uma unidade:

Tabela 3 - Distribuição do gênero dos participantes das perguntas indiretas.

Grupo	Feminino		Masculino		Não Informado		Total	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Bílingues espanhol L2	18	56%	10	31%	4	13%	32	100%
Espanhol mexicanos (EM)	23	72%	7	22%	2	6%	32	100%
Português brasileiro (PB)	15	47%	16	50%	1	3%	32	100%
Total Geral	56	58%	33	34%	7	7%	96	100%

Fonte: Elaboração própria (2019).

Tabela 4 - Medidas descritivas por grupo dos participantes das perguntas indiretas

Grupo	Idade em anos		
	Média	Mín.	Máx.
Bilíngues espanhol L2	28	18	59
Espanhol mexicanos (EM)	31	18	55
Português brasileiro (PB)	24	17	35
Total Geral	27	17	59

Fonte: Elaboração própria (2019)

A idade dos participantes variou entre 17 (dezessete) e 59 (cinquenta e nove) anos de idade, com uma média aritmética de 27 anos. A média de idade dos brasileiros foi a menor observada 24 anos, seguida dos bilíngues com 28 anos e o grupo com maior média de idade foi o de Espanhóis Mexicanos com 31 anos.

4.4 Procedimentos

O procedimento foi realizado em cabines de estudo (bibliotecas públicas), para evitar intervenção acústica exterior e propiciar maior concentração dos sujeitos. Os voluntários foram chamados aleatoriamente dentro dos limites da universidade em que aplicamos o experimento.

Diante do exposto, de acordo com a Resolução nº 466/12 e a Resolução n. 510/16, “toda pesquisa envolvendo seres humanos deve ser submetida à apreciação de um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)”. Portanto, o referido estudo foi submetido ao comitê de ética (Plataforma Brasil) e aprovado sob número CAEE: 31920620.0.0000.5188 conforme o anexo.

A tarefa foi realizada em um notebook da marca *Samsung Essential E22*, 14 polegadas com memória de 4GB DDR3L 1600 MHz e processador *Intel Pentium N3540* (2.16GHz up to 2.66GHz 2MB L2 Cache). Antes de realizarmos a aplicação experimental, os sujeitos assinaram o *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido*, deixando evidente o caráter sigiloso, anônimo e voluntário da pesquisa.

Na fase experimental, o pesquisador abria o *software* do *Paradigm Player* e selecionava o teste. Os participantes eram colocados em uma cadeira em frente ao *notebook*, onde o colaborador era definido com uma numeração que em momento posterior serviria para sua identificação. Os números seguiram uma ordenação cardinal crescente e não redundante.

Iniciada a atividade, eram dadas as instruções na tela do computador. Quando finalizada, os participantes eram instruídos a pressionar a tecla correspondente ao “espaço” para dar continuidade à realização da tarefa. Para abreviação e maior especificidade temporal, as teclas eram marcadas. Embora não tenha sido feita a marcação da seta para a direita “>”, sua função foi informada na fase de instruções, na tela inicial, a qual consistia em possibilitar a apresentação de uma nova palavra.

Após a apresentação de palavras suficientes para formação de uma sentença, o participante via uma pergunta de compreensão. Essa pergunta incidia diretamente sobre o antecedente sujeito ou sobre o antecedente objeto, sendo uma metade para sujeito e a outra metade para objeto.

Esse balanceamento foi realizado para não criar tendência nas respostas. Seu propósito era tanto o de garantir o engajamento dos participantes à tarefa experimental, mantendo a sua atenção à leitura dos estímulos apresentados, quanto o de aferir se haveria um *matching* entre a interpretação dada pelos participantes à retomada nula e a interpretação prevista nas hipóteses propostas. Para cada pergunta havia 2 possibilidades de resposta, a serem dadas clicando-se com o *mouse* sobre a resposta desejada ou pressionando as teclas S (sim) e L (não) no teclado do computador. O exemplo dessa pergunta aparece na figura a seguir.

Figura 1 - Pergunta Direta

The figure displays two examples of comprehension questions presented on a computer screen. Each example consists of a question at the top and two response buttons below it. In the top example, the question is "Pilar estava animada?" and the buttons are labeled "sim" (highlighted with a green border) and "não" (highlighted with an orange border). In the bottom example, the question is "¿Pilar estaba animada?" and the buttons are labeled "Sí" (highlighted with a green border) and "No" (highlighted with an orange border).

Fonte: Elaboração Própria (2019).

O experimento foi aplicado em 2 etapas, para que os sujeitos pudessem se familiarizar com a tarefa a ser desempenhada, na etapa de treino, foram apresentadas sentenças contendo estruturas semelhantes às da etapa teste. Após o entendimento das instruções, o experimentador se retirava da sala ou cabine, e o sujeito, sozinho, dava início à etapa de teste.

Desse modo, partiu-se da hipótese inicial de que o processamento do *pro* seria modulado pelos dois fatores linguísticos investigados: a posição estrutural do antecedente e o valor do traço de gênero, com o processamento da correferência podendo envolver o mesmo padrão na recuperação de um antecedente tanto na língua espanhola como no português.

Ancoramos nossa hipótese nos princípios de Carminati (2002, 2005), que aponta que o pronome nulo estabelece preferencialmente a correferência com o antecedente em posição de sujeito e que a força do traço morfológico, neste caso, o de gênero, influencia no mecanismo da retomada do antecedente.

Ademais, com base em autores como Chambers e Smith (1998), assumimos uma possível influência do paralelismo estrutural no sentido de que o processo de correferência é facilitado quando tanto o antecedente quanto a retomada são paralelos, ou seja, apresentam a mesma posição sintática. Pressupomos, também, que, para os bilíngues, considerando a Hipótese da Interface (SORACE, 2011), a L1 influenciaria na interpretação da correferência, já que os bilíngues estariam sujeitos a utilizar como fator de opcionalidade os mesmos mecanismos de sua gramática L1 na L2 em situações de ambiguidade.

5 MOVIMENTOS ANALÍTICOS: DOS RESULTADOS ÀS DISCUSSÕES

Na análise deste estudo, as medidas de interesse foram o tempo de leitura do segmento crítico, o tempo de resposta à pergunta de compreensão e o tipo de resposta dada. O teste aplicado para comparação de diferenças entre as distribuições das condições foi o *Teste de Wilcoxon*, devido a não distribuição simétrica dos dados do experimento, ou seja, não normal¹⁰.

Através do uso da estatística não paramétrica, por meio do teste aplicado, compararam-se as condições experimentais tomadas 2 a 2 com vistas a detectar se as diferenças observadas são estatisticamente significantes. Como *software*, utilizamos o *IBM Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*, que é utilizado pelos grupos de ciências sociais.

Inicialmente, os dados de cada grupo de sujeitos foram analisados separadamente, gerando assim 3 conjuntos de análises, uma para cada grupo. Foram

¹⁰ A normalidade dos dados foi testada usando-se o Teste de Normalidade de Anderson-Darling, mediante o uso do pacote estatístico SPSS.

feitas análises estatísticas distintas para cada uma das variáveis dependentes do estudo. Os resultados foram apresentados em tabelas e gráficos.

5.1 Experimento 1

O primeiro grupo a ter os dados analisados conta com 32 participantes, sendo eles os falantes de PB de nível universitário. Na Tabela 05, a seguir, tem-se as medidas dos tempos de leitura do segmento crítico com os tempos mínimo e máximo, bem como com a média geral do tempo de leitura em cada uma das oito condições experimentais. Já no Gráfico 01, mais abaixo, há a discriminação das médias dos tempos de leitura do segmento crítico observadas para cada condição.

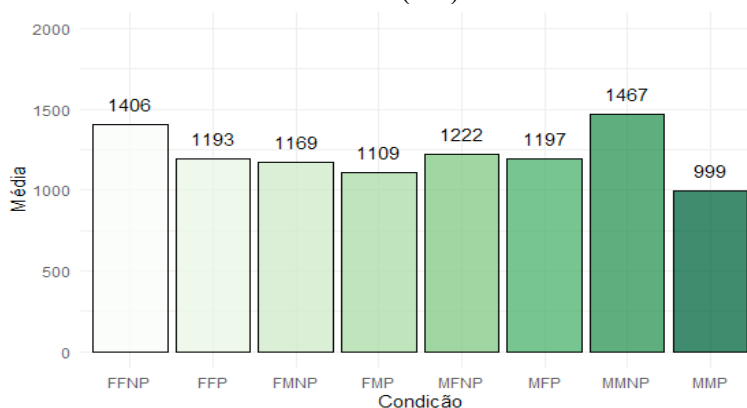
Na Tabela 06, na sequência, há a apresentação da análise estatística em relação à distribuição do tempo de leitura do segmento crítico em cada uma das condições experimentais:

Tabela 5 - Medidas descritivas do tempo de leitura do segmento crítico das perguntas diretas (PB)

Medidas	Condições							
	MMP	FFP	MFP	FMP	MFNP	FMNP	MMNP	FFNP
Mínimo	227,17	201,53	221,03	288,31	373,53	237,53	290,92	166,84
Máximo	2365,03	2863,11	3022,29	2935,44	3225,63	3090,43	4245,43	3943,76
Média	998,85	1193,21	1197,05	1108,71	1221,87	1168,70	1466,52	1406,44
D.P.	459,84	640,22	625,54	608,16	725,11	712,73	903,30	888,99
C.V.	46%	54%	52%	55%	59%	61%	62%	63%

Fonte: Elaboração própria (2019)

Figura 2 - Medidas descritivas do tempo de leitura do segmento crítico das perguntas diretas (PB)



Fonte: Elaboração própria (2019).

Tabela 06 - Teste de Wilcoxon para a distribuição do tempo de leitura do segmento crítico das perguntas diretas (PB)

Condições	MMP	FFP	MFP	FMP	MFNP	FMNP	MMNP	FFNP
MMP	-	0,041	0,024	0,393	0,082	0,310	0,000	0,001
FFP	-	-	0,848	0,259	0,912	0,403	0,072	0,139
MFP	-	-	-	0,196	0,792	0,320	0,087	0,203
FMP	-	-	-	-	0,327	0,767	0,005	0,018
MFNP	-	-	-	-	-	0,419	0,066	0,134
FMNP	-	-	-	-	-	-	0,019	0,033
MMNP	-	-	-	-	-	-	-	0,621
FFNP	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Elaboração própria (2019).

A análise deste experimento seguiu duas linhas de observação. A primeira procurou atestar um possível efeito do traço de gênero do antecedente, tanto na posição de sujeito quanto na posição de objeto. Assim, compararam-se as condições Masculino Feminino Paralelo - MFP com Feminino Masculino Paralelo - FMP as quais retomam antecedentes sujeitos, diferindo apenas quanto ao traço de gênero, Masculino Feminino Não paralelo - MFNP com Feminino Masculino Não Paralelo - FMNP as quais retomam antecedentes objetos, diferindo novamente apenas quanto ao traço de gênero, MMP com FFP ambas condições ambíguas quanto ao antecedente e Masculino-Masculino, Não Paralelo - MMNP com Feminino-Feminino Não Paralelo - FFNP em que a correferência anafórica não é possível, mas somente uma correferência exofórica externa à sentença.

De acordo com a Tabela 06, a análise mostrou diferenças significativas apenas na comparação entre as condições MMP-FFP. Conforme a Tabela 5, os antecedentes masculinos tiveram tempos médios de reação menores que os antecedentes femininos. Isso sugere que o traço-phi (ϕ)¹¹ de gênero masculino apresenta custo de processamento menor que o traço-phi (ϕ) de gênero feminino.

Desta forma, observamos que o traço morfológico masculino, na frase ambígua, é menos marcado cognitivamente e mais acessível no processamento *on-line*, gerando menos custo de processamento. Há também diferença significativa entre as condições MMP-MFP que possivelmente indica que a presença de um traço-phi (ϕ) de gênero feminino diante do masculino pode gerar interferência neste, gerando impasse e maior demanda cognitiva ao processamento devido ao maior tempo de leitura verificado na

¹¹ Termo utilizado pela teoria gerativa no programa Minimalista de Chomsky que refere-se a traços de gênero, e nome e número de pessoas nos verbos (BUTHERS, 2012).

condição MFP frente à condição MMP. Não se verificaram diferenças significativas no contraste entre as demais condições.

A segunda análise feita proporcionou a percepção da influência do paralelismo e, para tal, compararam-se as seguintes condições: MFP com MFNP, FMP com FMNP, as quais possuem antecedentes masculinos e femininos e diferem apenas quanto ao elemento retomado, ora sujeito ora objeto, MMP-MMNP e FFP-FFNP. O efeito foi significativo apenas em um dos cruzamentos apresentados, qual seja, MMP-MMNP. Considerando o fato de que numa comparação experimental há, em realidade, duas possíveis retomadas entre uma condição gramatical (MMP) e um contraste causado pela agramaticalidade (MMNP), não se pode atribuir a diferença observada ao paralelismo – a agramaticalidade pareceu se sobrepor nesse caso.

Curiosamente, a mesma diferença não se observou na comparação entre as condições FFP e FFNP, o que poderia ser atribuído à diferença entre os traços de masculino e feminino no que se refere ao status mais marcado (feminino) e menos marcado (masculino): na condição FFNP o gênero do masculino do adjetivo, sendo menos marcado pode ter aberto a possibilidade do estabelecimento de correferência com o sujeito ou objeto, o que não poderia ter acontecido na condição MMNP, na qual o gênero no adjetivo é feminino, sendo mais marcado não teria dado tal possibilidade.

A Hipótese da Força do Traço mostra que o processamento vai ser abonado e respectivamente desambiguizado quando o traço-phi (ϕ) de gênero for, sobretudo, feminino. Nesse caso, a significância parece ser maior em prol do gênero feminino, considerando, mais uma vez, o traço morfológico como responsável por forçar a retomada do antecedente disponível seja ele sujeito ou objeto. Portanto, o efeito encontrado é de gênero e não de paralelismo.

De um modo geral, as demais diferenças estatísticas observadas referem-se às comparações entre as condições MMNP e FFNP e nas demais, verificou-se que, na comparação das condições experimentais com a condição MMNP, as diferenças significativas aparecem ou tendem a aparecer, visto que se aproximaram do nível de significância.

Porém, o mesmo padrão não se verificou quando da comparação com a condição FFNP, que tendeu a não apresentar diferenças significativas. Tal fato parece indicar uma diferença entre os traços de masculino e feminino: a agramaticalidade motivada pelo traço-phi (ϕ) de gênero masculino tendeu a ser menos custosa do que a sua contraparte feminina. Esse resultado também pode ter sido motivado pela Hipótese da Força do

Traço que diz que: quanto mais cognitivamente importante for o traço, melhor ele será na desambiguação.

Em outras palavras, compreende-se que o gênero masculino pode ser expresso tanto em grau de significância quanto de neutralidade dentro de uma sentença, seja ela gramatical ou não, fazendo com que o processamento seja mais rápido e possa ser igualmente feito em relação a qualquer gênero antecedente.

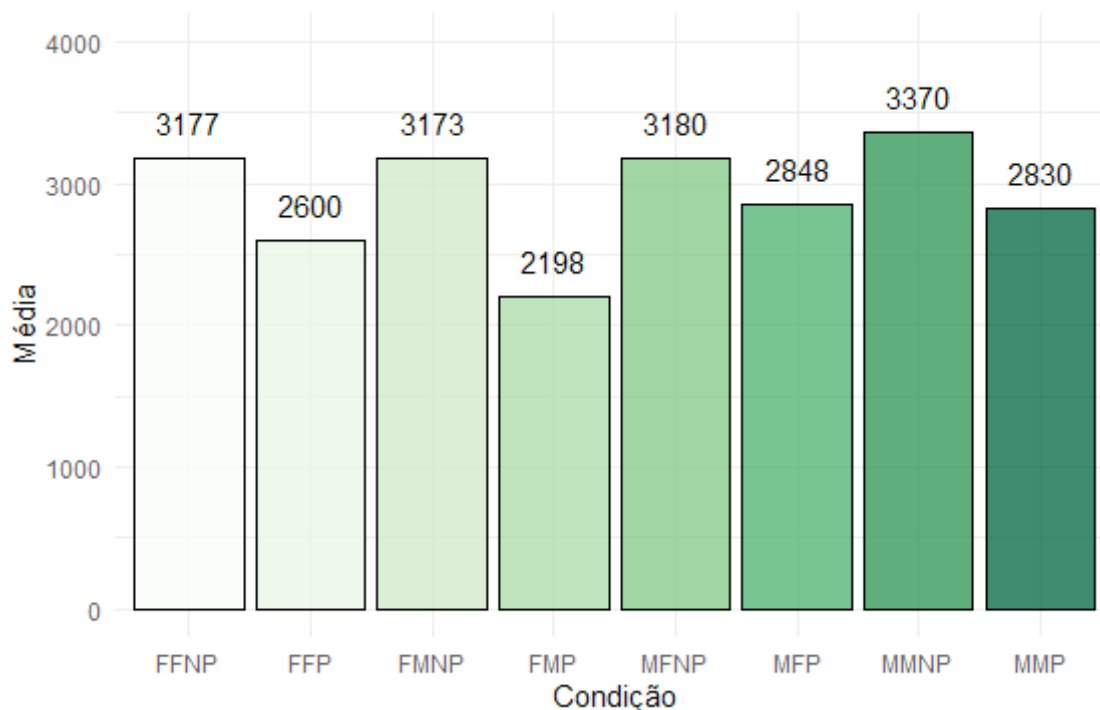
A análise do tempo total de resposta a perguntas diretas para os falantes de PB aparece nas tabelas e gráficos a seguir:

Tabela 7 - Medidas descritivas do tempo de resposta das perguntas diretas (PB)

Medidas	Condições							
	MMP	FFP	MFP	FMP	MFNP	FMNP	MMNP	FFNP
Mín.	166,73	359,61	900,45	900,45	412,42	654,75	936,75	787,13
Máx.	15940,22	16072,76	15060,70	15060,70	22708,67	18595,14	15099,13	12431,16
Média	2830,29	2599,58	2848,10	2848,10	3180,20	3172,67	3369,52	3176,71
D.P.	1903,98	2145,84	2067,61	2067,61	2862,27	2740,14	2479,49	2137,09
C.V.	67%	83%	73%	73%	90%	86%	74%	67%

Fonte: Elaboração própria (2019).

Figura 3 - Medidas descritivas do tempo de resposta das perguntas diretas (PB)



Fonte: Elaboração própria (2019).

Tabela 8 - Teste de Wilcoxon para a distribuição do tempo de resposta das perguntas diretas (PB)

Condições	MMP	FFP	MFP	FMP	MFNP	FMNP	MMNP	FFNP
MMP	-	0,04	0,77	0,00	0,58	0,94	0,12	0,26
FFP	-	-	0,05	0,11	0,01	0,07	0,00	0,00
MFP	-	-	-	0,00	0,44	1,00	0,08	0,10
FMP	-	-	-	-	0,00	0,00	0,00	0,00
MFNP	-	-	-	-	-	0,47	0,35	0,42
FMNP	-	-	-	-	-	-	0,12	0,16
MMNP	-	-	-	-	-	-	-	0,77
FFNP	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Elaboração própria (2019).

A análise deste experimento seguiu duas linhas de observação. A primeira procurou atestar um possível efeito do traço de gênero do antecedente, tanto na posição de sujeito quanto na posição de objeto. Assim, compararam-se as condições MFP com FMP (as quais retomam antecedentes sujeitos), diferindo apenas quanto ao traço de gênero, MFNP com FMNP (as quais retomam antecedentes objetos, diferindo novamente apenas quanto ao traço de gênero), MMP com FFP (ambas condições ambíguas quanto ao antecedente) e MMNP com FFNP em que a correferência anafórica não é possível, mas somente uma correferência exofórica externa à sentença.

Na primeira análise, propôs-se observar a influência do traço gênero que apresentaram diferença significativa nas comparações MMP-FFP, MFP-FMP, FFP-MFP. Observa-se, na comparação MMP-FFP, que os tempos de resposta foram mais lentos na condição MMP do que na FFP, o que pode ser explicado com base na natureza da pergunta, já que na condição MMP o foco da pergunta era no objeto e na condição FFP era no sujeito, tal procedimento foi adotado para que o sujeito não perceba que a resposta está atrelada a pergunta, tirando o foco da resposta.

Assim, podemos considerar a hipótese de que a pergunta com foco no objeto demandou mais tempo para ser respondida por focalizar no antecedente que não seria preferido de acordo com a Hipótese da Força do Traço. Outra possível explicação, com base no gênero, seria a de que dada uma condição ambígua em que a correferência de *pro*, pode ser estabelecida tanto a favor do antecedente sujeito quanto a favor do antecedente objeto. O traço-phi (ϕ) de gênero masculino apresenta custo de processamento menor que o traço-phi (ϕ) de gênero feminino.

Dessa forma, observamos que o traço-phi (ϕ) de gênero masculino é menos marcado e, neste caso, foi menos acessível no processamento *on-line*, gerando mais

custo de processamento, ao passo que o traço-phi (ϕ) de gênero feminino é mais marcado e, portanto, foi mais acessível em termos de processamento, assim, contrariando o preconizado pela Hipótese da Força do Traço, a qual prevê que a desambiguação dentro de uma cadeia correferencial é tanto mais facilitada quanto mais básico for o traço-phi (ϕ), neste caso o mais básico e facilitador seria o traço-phi (ϕ) de gênero masculino.

Focalizando as comparações MFP-FMP, observa-se que MFP foi mais lento em comparação a FMP, isso não condiz com a Hipótese da Força do Traço, dado que o traço gênero masculino está hierarquicamente na posição mais baixa, devendo ser, assim, mais fácil de processar por ser mais básico do que traço feminino. Outra explicação alternativa para o efeito encontrado seria com base no tipo de pergunta: a condição MFP tem uma pergunta que foca no objeto, demandando mais tempo para ser respondida por focalizar no antecedente que não seria preferido de acordo com a HPA.

Na condição FFP-MFP, a condição ambígua FFP foi mais rápida em comparação a MFP, observa-se que os tempos de resposta foram mais lentos na condição MFP do que na FFP, o que pode ser explicado com base na natureza da pergunta, já que na condição MFP o foco da pergunta era no objeto e na condição FFP era no sujeito.

Desta forma, podemos considerar novamente a hipótese de que a pergunta com foco no objeto demandou mais tempo para ser respondida por focalizar no antecedente que não seria preferido de acordo com a HPA e com a informação de traço de gênero, que concordava com o sujeito (CARMINATI, 2005). A segunda análise feita propôs perceber a influência do paralelismo e, para tanto, compararam-se as seguintes condições FFP-MFNP, FFP-MMNP, FFP-FFNP, FMP-MFNP, FMP-FMNP, FMP-MMNP e FMP-FFNP.

Observa-se que nas três primeiras comparações citadas houve um efeito significativo de paralelismo, com a condição FFP tendo sido mais rápida que as demais (MFNP, MMNP, FFNP). Como a condição ambígua foi mais rápida, podemos considerar a hipótese de que a correferência de *pro* pode ser estabelecida tanto a favor do antecedente sujeito quanto a favor do antecedente objeto, assim, demandou menos tempo para ser respondida do que as condições não paralelas, por ter disponível a correferência com o sujeito, que seria a análise preferida de acordo com a HPA, enquanto que a MFNP força a retomada para o objeto e MMNP e FFNP são agramaticais não tendo nenhum antecedente compatível em termo de gênero.

É importante mencionar que as perguntas nas condições MFNP, FFP focalizam o sujeito, enquanto nas condições MMNP e FFNP a pergunta focalizava no objeto. Nesse sentido, a comparação FFP e MFNP condiz com a HPA, dado que a pergunta para o sujeito demorou mais para ser respondida na condição MFNP, que força a análise para o objeto. Focalizando as comparações FMP-MFNP, FMP-FMNP, FMP-MMNP e FMP-FFNP.

Observa-se que nas comparações citadas houve um efeito significativo de paralelismo. A FMP foi mais rápida que as demais, o que revela que, quando o adjetivo concorda em gênero com o antecedente sujeito, o processamento é menos custoso do que quando o adjetivo concorda com o objeto (considerando as condições MFNP e FMNP), corroborando com HPA. O maior custo nas condições MMNP e FFNP pode estar relacionada a sua agramaticalidade.

No que toca às respostas dadas à pergunta de compreensão, os resultados aparecem na tabela e nos gráficos a seguir:

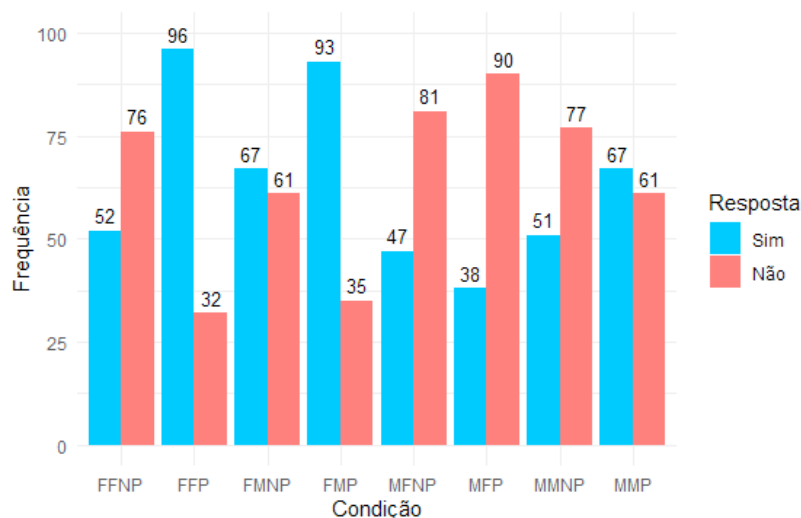
Tabela 9: Distribuição da frequência de respostas sim e não por condição, perguntas diretas do grupo de falantes Português Brasileiro (PB)

Tipos	FFNP	FFP	FMNP	FMP	MFNP	MFP	MMNP	MMP
Sim	93	93	83	112	82	113	89	92
Não	35	35	45	16	46	15	39	36

Fonte: Elaboração própria (2019).

Diante do exposto, percebe-se que o foco das perguntas foi manipulado ora para sujeito e ora para objeto com a finalidade de distrair ou tirar atenção do foco de interesse da pesquisa, sendo assim, a distribuição deu-se nas condições em que a pergunta mencionava o objeto, a saber, MFP, MMP, FFNP e MMNP e para sujeito temos as condições FFP, FMNP, FMP e MFNP.

Gráfico 1: Distribuição da frequência de respostas sim e não por condição, perguntas diretas do grupo de falantes Português Brasileiro (PB)



Fonte: Elaboração própria (2019).

Tabela 10 - Teste de Qui-quadrado de aderência para a distribuição de resposta das perguntas diretas (PB)

Teste	FFNP	FFP	FMNP	FMP	MFNP	MFP	MMNP	MMP
P-valor	0,17	0,00	0,80	0,00	0,04	0,00	0,13	0,80

Fonte: Elaboração própria (2019).

De acordo com a tabela 9, observamos que, nas condições em que a pergunta mencionava o objeto, a saber, MFP, MMP, FFNP e MMNP, apenas a condição MFP apresentou uma diferença significativa entre o número de respostas sim (objeto) e o número de respostas não (sujeito), exibindo um maior número de resposta não (sujeito), o que condiz com a HPA, já que está prediz uma preferência para sujeito, e com a influência do traço de gênero.

Considerando as condições em que a pergunta mencionava o sujeito, a saber, MFP, FMP, FFP e MFNP, vemos que as três últimas apresentaram diferença significativa entre o número de respostas sim (sujeito) e o número de respostas não (objeto). Na condição MFNP, houve um maior número de resposta não (objeto), o que é coerente com a influência do traço de gênero, que desambigua para o objeto.

Na condição FMP houve um maior número de resposta sim (sujeito), o que condiz com a HPA, já que esta prediz uma preferência para sujeito, e com a influência do traço de gênero e MFP houve um maior número de resposta não (objeto) com a influência do traço de gênero. Por fim, na condição FFP, houve um maior número de

respostas sim (sujeito), o que condiz com a HPA, de modo que o fator estrutural favorece a retomada para o sujeito.

O segundo grupo a ter os dados analisados foi composto por 32 participantes, sendo eles falantes do espanhol de nível universitário. Na Tabela 11, a seguir, tem-se as medidas dos tempos de leitura do segmento crítico com os tempos mínimo e máximo, bem como com a média geral do tempo de leitura em cada uma das oito condições experimentais.

Já no Gráfico 03, logo em seguida, há a discriminação das médias dos tempos de leitura do segmento crítico observadas para cada condição. Na Tabela 12, presente logo na sequência, há a apresentação da análise estatística em relação à distribuição do tempo de leitura do segmento crítico em cada uma das condições experimentais.

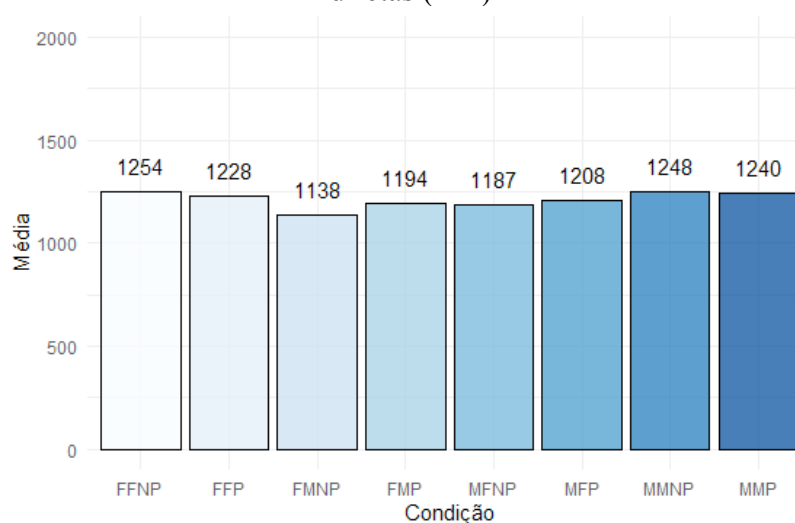
Na sequência, apresentam-se as análises feitas aplicadas ao grupo de falantes de espanhol, conforme as tabelas e os gráficos a seguir:

Tabela 11 - Medidas descritivas do tempo de leitura do segmento crítico das perguntas diretas (EM)

Medidas	Condições							
	MMP	FFP	MFP	FMP	MFNP	FMNP	MMNP	FFNP
Mínimo	206,00	176,07	201,07	203,37	193,28	200,32	184,72	195,01
Máximo	3029,97	3024,03	2624,00	2633,55	11208,00	2844,46	2839,08	2727,63
Média	1253,55	1227,79	1194,11	1194,11	1186,63	1208,28	1248,34	1239,95
D.P.	599,71	622,80	494,59	511,42	1061,89	623,14	638,56	582,21
C.V.	48%	51%	43%	43%	89%	52%	51%	47%

Fonte: Elaboração própria (2019).

Figura 3 - Medidas descritivas do tempo de leitura do segmento crítico das perguntas diretas (EM)



Fonte: Elaboração própria (2019)

Tabela 12 - Teste de Wilcoxon para a distribuição do tempo de leitura do segmento crítico das perguntas diretas (EM)

Condições	MMP	FFP	MFP	FMP	MFNP	FMNP	MMNP	FFNP
MMP	-	0,72	0,51	0,80	0,05	0,21	0,96	0,89
FFP	-	-	0,79	0,85	0,12	0,50	0,75	0,61
MFP	-	-	-	0,78	0,23	0,63	0,64	0,39
FMP	-	-	-	-	0,07	0,30	0,92	0,59
MFNP	-	-	-	-	-	0,29	0,08	0,04
FMNP	-	-	-	-	-	-	0,29	0,19
MMNP	-	-	-	-	-	-	-	0,79
FFNP	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Elaboração própria (2019).

A análise deste experimento seguiu duas linhas de observação. A primeira procurou atestar um possível efeito do traço de gênero do antecedente, tanto na posição de sujeito quanto na posição de objeto. Assim, compararam-se as condições MFP com FMP (as quais retomam antecedentes sujeitos), diferindo apenas quanto ao traço de gênero, MFNP com FMNP (as quais retomam antecedentes objetos, diferindo novamente apenas quanto ao traço de gênero), MMP com FFP (ambas condições ambíguas quanto ao antecedente) e MMNP com FFNP, em que não há nenhum antecedente compatível em termos de gênero com o adjetivo para o estabelecimento da correferência.

De acordo com a Tabela 11, a análise não apresentou diferenças significativas em nenhuma das condições testadas acima. Como podemos observar na Figura 3, a distribuição do tempo médio é uniformemente distribuída entre as condições. Isso sugere que para o grupo de espanhóis o traço-phi (ϕ) de gênero masculino não apresenta custo de processamento diferente do traço-phi (ϕ) de gênero feminino, nas condições citadas anteriormente.

O efeito de traço de gênero deu-se na comparação entre as condições MFNP-FFNP. A condição MFNP, na qual o gênero força a retomada com o objeto, foi mais rápida que a condição FFNP, na qual o gênero não favorece nenhuma correferência endofórica. Desta forma, o traço de gênero marcado no adjetivo na condição MFNP possibilita a retomada do objeto, o que não ocorre na condição FFNP, no qual o traço de gênero do adjetivo não permite a seleção de um antecedente. Logo, percebe-se a facilitação via gênero no estabelecimento da correferência.

Na segunda análise propôs-se observar a influência do paralelismo. Capturou-se um efeito significativo na comparação das condições MMP-MFNP, com a condição MMP apresentando tempos de leituras mais lentas em comparação a condição MFNP. Isso se deve pelo fato de haver na condição MMP possibilidade de correferir ambos antecedentes causando um efeito de competição no processamento. Já na condição MFNP o gênero resolve rapidamente por um antecedente (CARMINATI, 2005), o elemento na posição de objeto, contrariando a Hipótese da Posição do Antecedente, a qual prevê uma preferência pela retomada estrutural do sujeito.

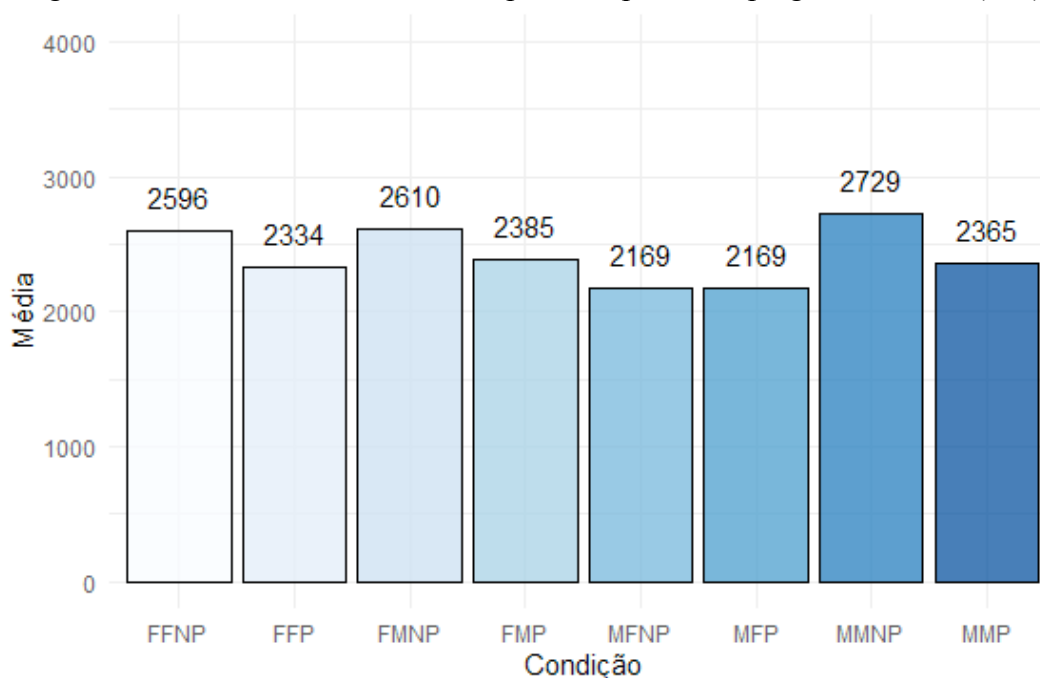
A análise do tempo de resposta à pergunta de compreensão aparece ilustrada nas tabelas e gráficos abaixo:

Tabela 13 - Medidas descritivas do tempo de resposta das perguntas diretas (EM)

Medidas	Condições							
	MMP	FFP	MFP	FMP	MFNP	FMNP	MMNP	FFNP
Mín.	239,26	323,52	549,16	549,16	549,16	719,54	408,91	713,53
Máx.	8212,37	6312,87	7754,53	7754,53	7754,53	12468,47	22721,56	7487,48
Média	2365,40	2333,92	2168,68	2168,68	2168,68	2609,52	2729,12	2596,01
D.P.	1183,58	1224,82	1254,09	1254,09	1254,09	1574,04	2390,51	1347,19
C.V.	50%	52%	58%	58%	58%	60%	88%	52%

Fonte: Elaboração própria (2019).

Figura 4 - Medidas descritivas do tempo de resposta das perguntas diretas (EM)



Fonte: Elaboração própria (2019)

Tabela 14 - Teste de Wilcoxon para a distribuição do tempo de resposta das perguntas diretas (EM)

Condições	MMP	FFP	MFP	FMP	MFNP	FMNP	MMNP	FFNP
MMP	-	0,577	0,03	0,73	0,03	0,31	0,65	0,27
FFP	-	-	0,12	0,86	0,12	0,13	0,35	0,10
MFP	-	-	-	0,06	1,00	0,00	0,01	0,00
FMP	-	-	-	-	0,06	0,18	0,41	0,14
MFNP	-	-	-	-	-	0,00	0,01	0,00
FMNP	-	-	-	-	-	-	0,61	0,85
MMNP	-	-	-	-	-	-	-	0,58
FFNP	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Elaboração própria (2019).

A análise deste experimento seguiu duas linhas de observação. A primeira procurou atestar um possível efeito do traço de gênero do antecedente, tanto na posição de sujeito quanto na posição de objeto. Assim, compararam-se as condições MFP com FMP (as quais retomam antecedentes sujeitos), diferindo apenas quanto ao traço de gênero, MMP com FFP (ambas condições ambíguas quanto ao antecedente) e MMNP com FFNP, em que não há nenhum antecedente compatível em termos de gênero com o adjetivo para o estabelecimento da correferência.

No entanto, outras comparações focalizando um possível efeito de gênero revelaram um efeito significativo de traço. A primeira foi MMP-MFP, com a condição MMP apresentando tempo de resposta mais lentos. O que diferencia estas condições é o traço de gênero do objeto, que gera uma ambiguidade em MMP e causa uma competição no processamento, elevando os tempos de leitura, o que não ocorre na condição MFP, em que o gênero do adjetivo só concorda com o sujeito.

A segunda foi MFNP- FMNP com a condição MFNP apresentando tempos de respostas mais rápidos. O que diferencia estas condições é o traço de gênero que permeia a concordância entre o adjetivo e o objeto. Considerando a hipótese de que na condição MFNP o traço-phi (ϕ) de gênero feminino permite uma correferência mais direta e específica com o objeto, isso sugere que o traço é decisivo na tomada de decisão sendo mais rápido de processar.

A terceira comparação foi MFNP- MMNP e a quarta foi MFNP-FFNP, em ambas as comparações a condição MFNP foi mais rápida, já que quando o traço do adjetivo concorda com um traço de um dos antecedentes a correferência é estabelecida de forma mais exata e rápida, isso sugere que o traço de gênero foi decisivo na tomada de decisão corroborando com a Hipótese da Força do Traço, já que o feminino, mesmo sendo um traço mais marcado e mais custoso no processamento, possibilitou o estabelecimento da correferência.

Já as condições MMNP e FFNP comparadas a MFNP foram lentas, dado que nelas não há nenhum antecedente compatível em termos de gênero com o adjetivo para o estabelecimento da correferência. É importante considerar um possível efeito do tipo de pergunta nos resultados encontrados nas comparações mencionadas, exceto a segunda, na qual ambas as condições apresentavam o mesmo tipo de pergunta (foco no sujeito).

Nas outras três comparações, as condições que foram mais lentas (MMP, MMNP e FFNP) apresentavam uma pergunta com foco no objeto, enquanto as condições que foram mais rápidas (MFP e MFNP) apresentavam uma pergunta com foco no sujeito. Assim, podemos considerar a hipótese de que as perguntas nas condições MMP, MMNP e FFNP focaram no objeto demandando maior tempo a ser respondida por focalizar no antecedente que não seria preferido pela HPA.

A outra análise feita propôs a percepção da influência do paralelismo e, para tanto, compararam-se as seguintes condições: MMP-MFNP, MFP-MMNP, MFP-FFNP. Todas essas comparações se mostraram significativas. Focalizando a comparação MMP-MFNP, observou-se que os tempos de resposta foram mais lentos na condição MMP, na qual o adjetivo concorda tanto com o sujeito quanto com o objeto, o que gera uma ambiguidade e causa uma competição no processamento, elevando os tempos de leitura, o que não ocorre na condição MFNP, onde há apenas um antecedente compatível em termos de gênero com o adjetivo para o estabelecimento da correferência.

É interessante observar que, embora a condição MFNP seja não paralela, o que não seria a análise favorecida pela HPA, ela foi mais rápida do que a condição MMP, em que o adjetivo concorda com o sujeito. Assim, observa-se o peso da informação do traço, que pode ter motivado uma competição na condição na MMP e uma correferência mais precisa na condição MFNP.

Considerando a comparação entre as condições MFP-FMNP, o efeito de paralelismo revelou-se através de tempo de leitura mais rápidos na condição MFP em comparação com a condição MFNP, ou seja, quando o traço de gênero do adjetivo direcionava para o sujeito, o processamento mostrou-se menos custoso do que quando o traço gênero direcionava para o objeto, o que está de acordo com a Hipótese de Carminati (2002).

Também nas combinações com MMNP e FFNP, a condição MFP foi mais rápida por termos tanto a informação estrutural quanto a morfológica convergindo para uma correferência específica em direção ao, enquanto nas condições MMNP e FFNP, a informação estrutural e a morfológica divergem, pois, mesmo que houvesse uma preferência estrutural pelo sujeito e/ou objeto o traço morfológico não favoreceria nenhuma das duas.

Nesse sentido, é importante considerar um possível efeito do tipo de pergunta nos resultados encontrados nas comparações mencionadas, exceto a segunda, na qual ambas as condições apresentavam o mesmo tipo de pergunta (foco no sujeito). Nas outras três comparações, as condições que se apresentaram mais lentas (MMP, MMNP e FFNP) mostraram uma pergunta com foco no objeto, enquanto as condições que foram mais rápidas (MFP e MFNP) apresentavam uma pergunta com foco no sujeito. Assim, podemos considerar a hipótese de que a pergunta direcionada no objeto demandou maior tempo a ser respondida por focalizar no antecedente que não seria preferido pela HPA.

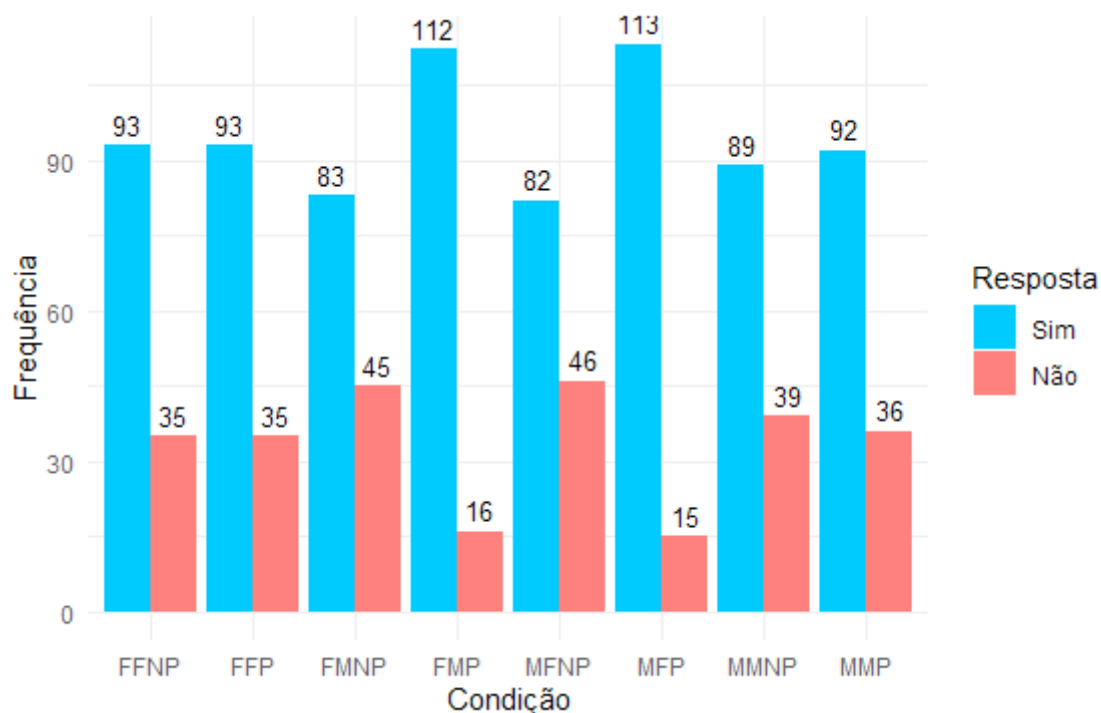
Os dados analisados relativos às respostas dadas à pergunta de compreensão vêm a seguir:

Tabela 15: Distribuição da frequência de respostas sim e não por condição, perguntas diretas do grupo de falantes espanhol (EM)

Tipos	FFNP	FFP	FMNP	FMP	MFNP	MFP	MMNP	MMP
Sim	93	93	83	112	82	113	89	92
Não	35	35	45	16	46	15	39	36

Fonte: Elaboração própria (2019).

Gráfico 2: Distribuição da frequência de respostas sim e não por condição, perguntas diretas do grupo de falantes espanhol (EM)



Fonte: Elaboração própria (2019).

Tabela 16 - Teste de Qui-quadrado de aderência para a distribuição de resposta das perguntas diretas do grupo falantes espanhol (EM)

Teste	FFNP	FFP	FMNP	FMP	MFNP	MFP	MMNP	MMP
P-valor	0,00	0,00	0,02	0*	0,03	0*	0,00	0,00

Fonte: Elaboração própria (2019).

De acordo com a tabela 15, observamos que, nas condições em que a pergunta mencionava o sujeito, a saber, FMNP, FMP, MFNP e MFP, houve um número significativamente maior de resposta sim (sujeito), e que nas condições em que mencionava o objeto, a saber FFP, MMP, FFNP e MMNP, houve um número significativamente maior de resposta sim (objeto).

Considerando os resultados das condições em que a pergunta mencionava o sujeito, vemos que na FMP e na MFP tanto o traço morfológico como a posição estrutural influenciaram na tomada de decisão, o que é condizente com a HPA (CARMINATI, 2002) e com a influência do traço de gênero (CARMINATI, 2005). Já na FMNP e na MFNP, curiosamente, a tomada de decisão não considerou como determinante o traço de gênero, já que este concordava com o objeto e houve uma

preferência pela resposta sujeito. Isso sugere duas possíveis interpretações, a primeira deve-se à posição preferencial ao sujeito e não ao objeto (apesar do gênero), e a segunda deve-se, intuitivamente, a uma maior facilidade em responder o sim (vale mencionar que a tecla “sim” estava à esquerda do participante).

Considerando os resultados das condições em que a pergunta mencionava o objeto, vemos que na FFP e na MMP, que são ambíguas, houve uma preferência pela resposta correspondente ao elemento em posição estrutural de objeto, contrapondo-se ao itálico, em que a desambiguação estrutural favoreceria o antecedente em posição de sujeito (CARMINATI, 2002).

Já nas condições FFNP e MMNP, nas quais os participantes eram obrigados a dar uma resposta apesar da agramaticalidade, houve uma preferência pela resposta correspondente ao elemento em posição estrutural de objeto, o que, intuitivamente, resultou de uma facilidade em responder o sim (como já mencionado, a tecla “sim” estava à esquerda do participante) ou isso se deve as perguntas para as ambíguas e agramaticais focalizavam a posição de objeto.

Finalizando a análise do Experimento 1, foram realizadas análises idênticas às feitas anteriormente, porém, agora aplicadas às perguntas diretas do grupo de bilíngues (L2). Os resultados aparecem nas tabelas e gráficos que se seguem.

O Terceiro grupo a ter os dados analisados continha 32 participantes, sendo eles bilíngues brasileiros L2 espanhol falantes de PB de nível universitário. Na Tabela 17, a seguir, tem-se as medidas dos tempos de leitura do segmento crítico com os tempos mínimo e máximo, bem como com a média geral do tempo de leitura em cada uma das oito condições experimentais.

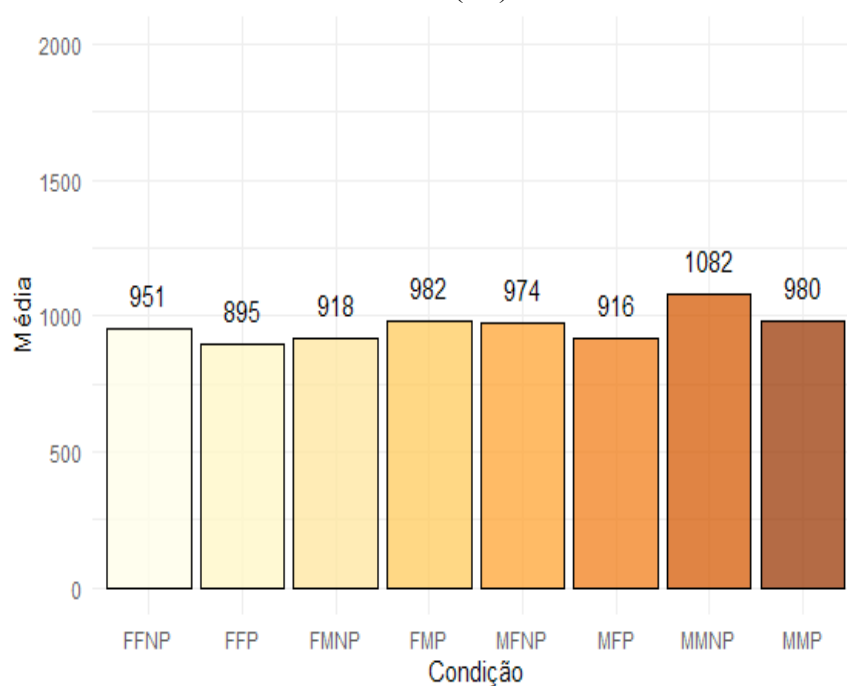
Já no Gráfico 05 que se segue há a discriminação das médias dos tempos de leitura do segmento crítico observadas para cada condição. Na Tabela 18, presente logo na sequência, há a apresentação da análise estatística em relação à distribuição do tempo de leitura do segmento crítico em cada uma das condições experimentais.

Tabela 17 - Medidas descritivas do tempo de leitura do segmento crítico das perguntas diretas (L2)

Medidas	Condições							
	MMP	FFP	MFP	FMP	MFNP	FMNP	MMNP	FFNP
Mín.	166,84	201,53	237,61	288,31	373,53	221,03	290,92	227,17
Máx.	3943,76	2863,11	3090,43	2935,44	3225,63	3022,29	4245,43	2365,03
Média	1406,44	1193,21	1168,70	1108,71	1221,87	1197,05	1466,53	998,85
D.P.	888,99	640,22	712,73	608,16	725,11	625,54	903,30	459,84
C.V.	63%	54%	61%	55%	59%	52%	62%	46%

Fonte: Elaboração própria (2019).

Figura 5 - Medidas descritivas do tempo de leitura do segmento crítico das perguntas diretas (L2)



Fonte: Elaboração própria (2019)

Tabela 18 - Teste de Wilcoxon para a distribuição do tempo de leitura do segmento crítico das perguntas diretas (L2)

Condições	MMP	FFP	MFP	FMP	MFNP	FMNP	MMNP	FFNP
MMP	-	0,300	0,605	0,664	0,813	0,230	0,180	0,853
FFP	-	-	0,478	0,112	0,480	0,901	0,014	0,283
MFP	-	-	-	0,330	0,894	0,466	0,059	0,633
FMP	-	-	-	-	0,522	0,123	0,278	0,598
MFNP	-	-	-	-	-	0,340	0,130	0,904
FMNP	-	-	-	-	-	-	0,012	0,294
MMNP	-	-	-	-	-	-	-	0,102
FFNP	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Elaboração própria (2019)

A análise deste experimento seguiu duas linhas de observação. A primeira procurou atestar um possível efeito do traço de gênero do antecedente, tanto na posição de sujeito quanto na posição de objeto. Assim, compararam-se as condições MFP com FMP (as quais retomam antecedentes sujeitos), diferindo apenas quanto ao traço de gênero, MFNP com FMNP (as quais retomam antecedentes objetos, diferindo novamente apenas quanto ao traço de gênero), MMP com FFP (ambas condições ambíguas quanto ao antecedente) e MMNP com FFNP (esse traço é incongruente de gênero ao sujeito e objeto na retomada).

De acordo com a Tabela 18, a análise não apresentou diferenças significativas em nenhuma das condições testadas acima quanto ao tempo de leitura do segmento crítico. Como podemos observar na figura 5, apesar de o tempo médio da condição MMNP se sobrepôr as demais, muito provavelmente em razão do traço-phi (ϕ) de gênero feminino causar um maior estranhamento na frase que se revela agramatical por ser esse traço mais marcado que sua contraparte masculina, o custo de processamento quando se tem o traço-phi (ϕ) de gênero feminino não é superior aquele em que vigora o traço-phi (ϕ) de gênero masculino. Nesses casos, a única saída para o *parser* é buscar uma correferência não endofórica, haja vista não haver diferença estatística significativa.

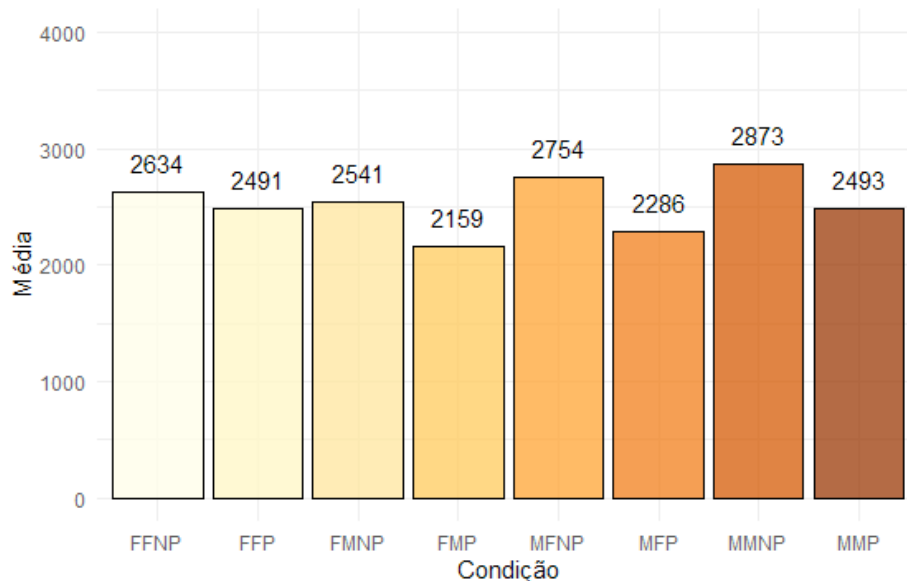
Segundo a Hipótese da Interface de Sorace (2011), as evidências sugerem que o bilíngue brasileiro de espanhol (L2) transfere o mecanismo processual de atribuição do processamento correferencial anafórico do PB (L1) para o processamento da mesma estrutura correferencial em espanhol (L2), dado que não foram observadas diferenças quanto à estratégia de atribuição empregada quer pelo grupo de falantes de PB quer pelo grupo de bilíngues brasileiro de espanhol. No que se refere à análise do tempo total de resposta à pergunta de compreensão, os dados são reportados abaixo:

Tabela 19 - Medidas descritivas do tempo de respostas das perguntas diretas (L2)

Medidas	Condições							
	MMP	FFP	MFP	FMP	MFNP	FMNP	MMNP	FFNP
Mín.	337,33	401,08	261,42	718,77	760,76	373,03	173,14	335,69
Máx.	10399,86	8453,63	9502,92	7851,02	14211,05	8434,68	12831,64	8538,07
Média	2492,70	2491,31	2286,06	2158,67	2754,14	2540,79	2872,52	2634,38
D.P.	1637,56	1399,28	1547,34	1162,49	1981,72	1372,85	1955,67	1563,33
C.V.	66%	56%	68%	54%	72%	54%	68%	59%

Fonte: Elaboração própria (2019).

Figura 6 - Medidas descritivas do tempo de resposta das perguntas diretas (L2)



Fonte: Elaboração própria (2019).

Tabela 20 - Teste de Wilcoxon para a distribuição do tempo de resposta das perguntas diretas (L2)

Condições	MMP	FFP	MFP	FMP	MFNP	FMNP	MMNP	FFNP
MMP	-	0,51	0,10	0,08	0,46	0,38	0,05	0,21
FFP	-	-	0,03	0,02	0,83	0,82	0,19	0,61
MFP	-	-	-	0,76	0,02	0,00	0,00	0,00
FMP	-	-	-	-	0,02	0,00	0,00	0,00
MFNP	-	-	-	-	-	0,84	0,24	0,67
FMNP	-	-	-	-	-	-	0,25	0,77
MMNP	-	-	-	-	-	-	-	0,40
FFNP	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Elaboração própria (2019).

A análise deste experimento seguiu duas linhas de observação. A primeira procurou atestar um possível efeito do traço de gênero do antecedente, tanto na posição de sujeito quanto na posição de objeto. Assim, compararam-se as condições MFP com FMP (as quais retomam antecedentes sujeitos), diferindo apenas quanto ao traço de gênero, MFNP com FMNP (as quais retomam antecedentes objetos, diferindo novamente apenas quanto ao traço de gênero), MMP com FFP (ambas condições ambíguas quanto ao antecedente) e MMNP com FFNP (esse traço é incongruente de gênero ao sujeito e objeto na retomada).

De acordo com a Tabela 19, a análise revelou um efeito significativo de traço morfológico nas comparações FFP-MFP e FFP-FMP, de modo que a condição com ambiguidade (FFP) apresentou tempos de resposta mais lentos do que nas condições não ambíguas. Isso sugere que a informação morfológica atua no favorecimento da

tomada de decisão pelo estabelecimento da correferência anafórica (CARMINATI, 2005), tendo em vista que nas condições não ambíguas tal informação favorece um estabelecimento mais rápido e específico do que nas condições ambíguas, nas quais o gênero por si só não tem o potencial de desambiguar, havendo uma maior consideração de ambos os antecedentes.

É importante considerar um possível efeito do tipo de pergunta nos resultados encontrados nas comparações mencionadas, já que na condição ambígua (FFP), que foi mais lenta, a pergunta tinha como foco o objeto, diferentemente das condições não ambíguas (MFP e FMP), nas quais a pergunta tinha como foco o sujeito. Neste sentido, podemos considerar a hipótese de que a pergunta com foco no objeto demandou maior tempo a ser respondida por focalizar no antecedente que não seria preferido pela HPA.

A segunda análise feita possibilitou a percepção acerca da influência do paralelismo e, para tanto, compararam-se as seguintes condições: MFP-MFNP e MFP-FMNP, FMP- MFNP e FMP-FMNP. Os resultados revelaram que os tempos de respostas das condições MFP e FMP, nas quais o adjetivo concorda com o sujeito, foram estatisticamente mais rápidos do que os tempos de resposta verificados nas condições MFNP e FMNP, nas quais o adjetivo concorda com o objeto. Isso indica uma propensão do falante bilíngue de espanhol L2 em favorecer o estabelecimento da correferência anafórica de *pro* com o antecedente sujeito conforme o preconizado pelo HPA.

De acordo com as evidências apresentadas e a Hipótese da Interface, não é possível afirmar que haja uma influência e/ou transferência linguística da L1 na L2 dentro do grupo dos bilíngues brasileiros de espanhol L2, uma vez que estes optam por estabelecer uma correferência anafórica do pronome nulo a correferir com o antecedente na posição de sujeito ao passo que os falantes de PB revelam um comportamento impreciso por nem sempre aceitarem estabelecer a correferência anafórica *pro* a antecedente na posição de sujeito conforme mostrado pelos dados do grupo de monolíngue falantes de PB investigados nesta pesquisa.

Desta forma, como o padrão de aceitação da correferência anafórica dos bilíngues brasileiros falantes de espanhol L2 se assemelha junto aos falantes de espanhol europeu a preferir a correferência anafórica de *pro* na posição de sujeito ou Spec-IP, é possível pensar que há uma assimilação dos mecanismos de restrição próprias do espanhol europeu perante a L2 dos falantes bilíngues aqui considerados, de

modo que se passa a criar uma interface entre a L1 e L2 e a língua adicional que é o espanhol europeu.

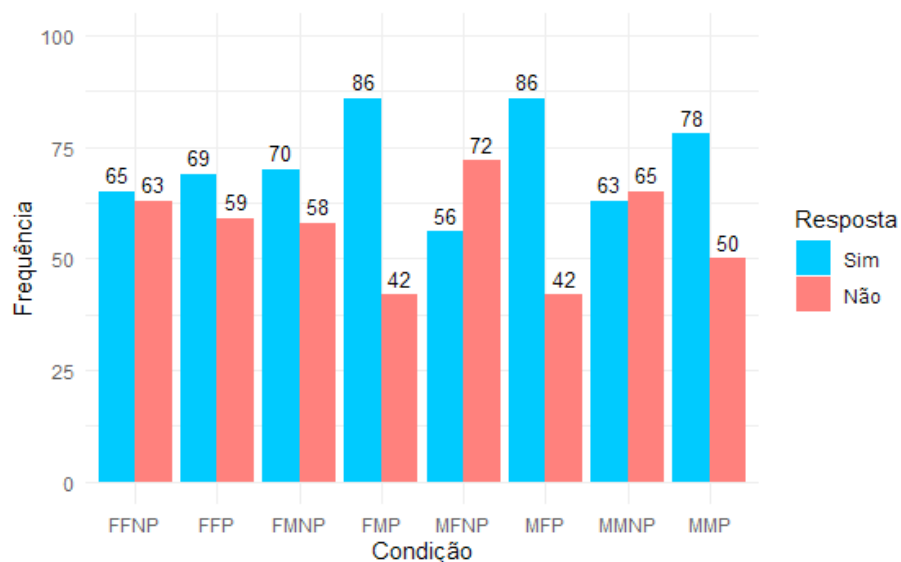
Isso se deve em razão de esse padrão de resolução verificado junto aos bilíngues brasileiros falantes de espanhol L2 não se combinar com o dos falantes mexicanos, assim, pode-se deduzir que a assimilação cuja verificação observada junto aos bilíngues brasileiros falantes de espanhol L2 é feita não a partir das restrições resolutivas impostas ao estabelecimento da correferência anafórica de *pro* em espanhol mexicano, mas sim daquelas que são impositivas na modalidade de correferência endofórica do pronome nulo em espanhol europeu.

Tabela 21: Distribuição da frequência de respostas sim e não por condição, perguntas diretas do grupo de bilíngue espanhol L2

Tipos	FFNP	FFP	FMNP	FMP	MFNP	MFP	MMNP	MMP
Sim	65	69	70	86	56	86	63	78
Não	63	59	58	42	72	42	65	50

Fonte: Elaboração própria (2019).

Gráfico 3: Distribuição da frequência de respostas sim e não por condição, perguntas



diretas

Fonte: Elaboração própria (2019).

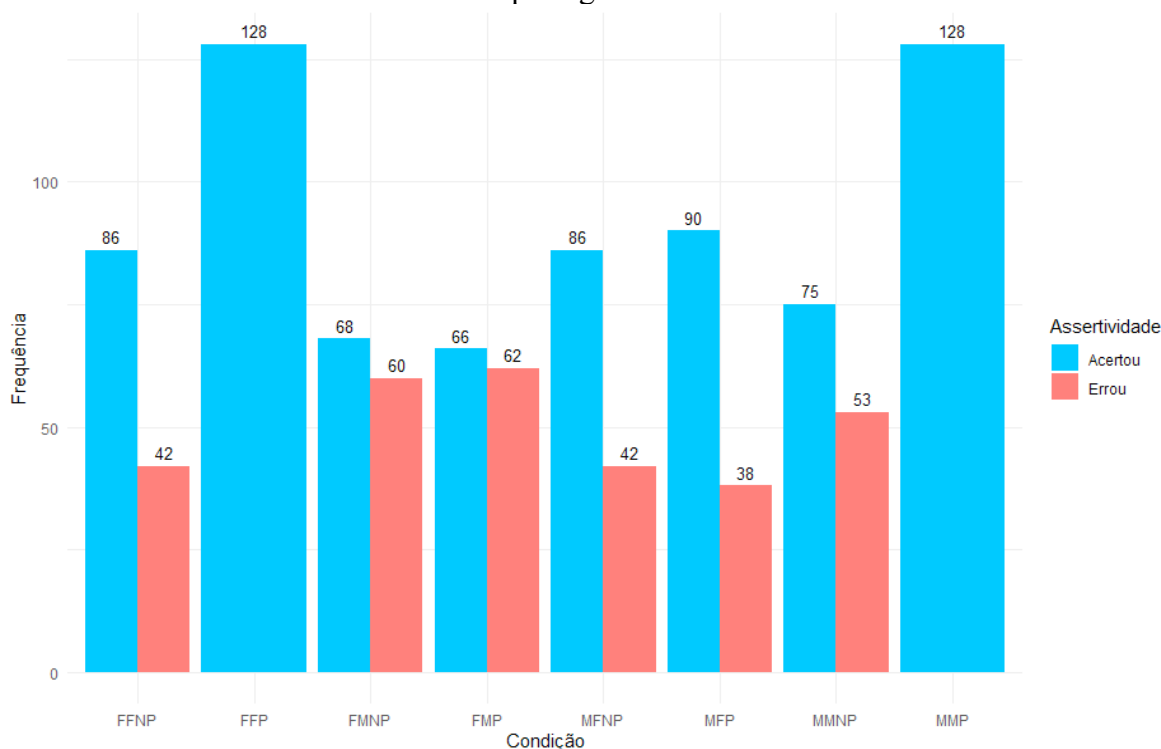
Tabela 22 - Teste de Qui-quadrado de aderência para a distribuição de resposta das perguntas diretas de bilíngue espanhol (L2)

Teste	FFNP	FFP	FMNP	FMP	MFNP	MFP	MMNP	MMP
P-valor	1,00	0,62	0,53	0,0	0,38	0,01	1,00	0,10

Fonte: Elaboração própria (2019).

De acordo com a tabela 21, observamos que, nas condições em que a pergunta mencionava o sujeito, a saber, FMNP, FMP, MFNP e MFP, houve uma diferença significativa apenas nas condições FMP e MFP, e nas condições em que mencionavam o objeto, a saber, FFP, MMP, FFNP e MMNP, não houve diferença significativa em nenhuma condição. Considerando as condições FMP e MFP, houve um maior número de respostas sim (sujeito), o que condiz com a HPA, já que está prediz uma preferência pelo antecedente da posição de sujeito, e também com a influência do traço de gênero.

Gráfico 4: Distribuição de frequência de acertos e erros das perguntas diretas do grupo de falantes português-brasileiro

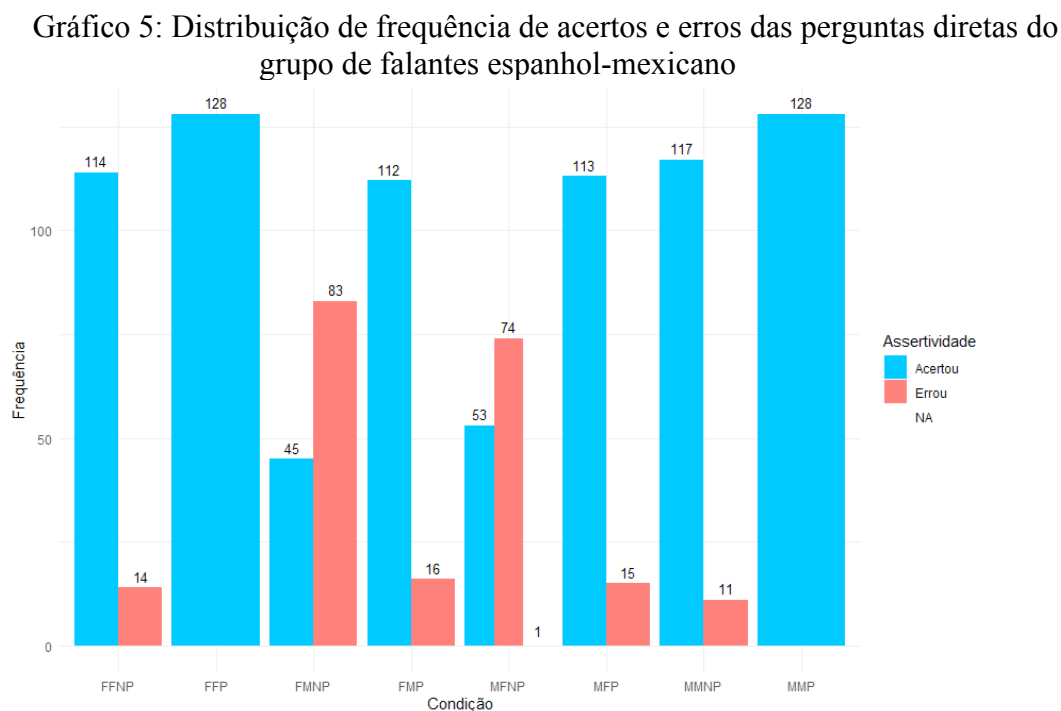


Fonte: Elaboração própria (2019).

Em nenhum caso, as condições apresentaram erro. Temos assim uma tendência coerente com a Hipótese da Força do Traço, como o traço de gênero nestas condições

que concordam com seus antecedentes. Podemos, então, considerar a hipótese de que o traço morfológico marcado no adjetivo guiou para o acerto nestes casos.

De acordo com o gráfico abaixo, temos a frequência de acertos e erros das perguntas diretas do grupo de falantes espanhol mexicano:

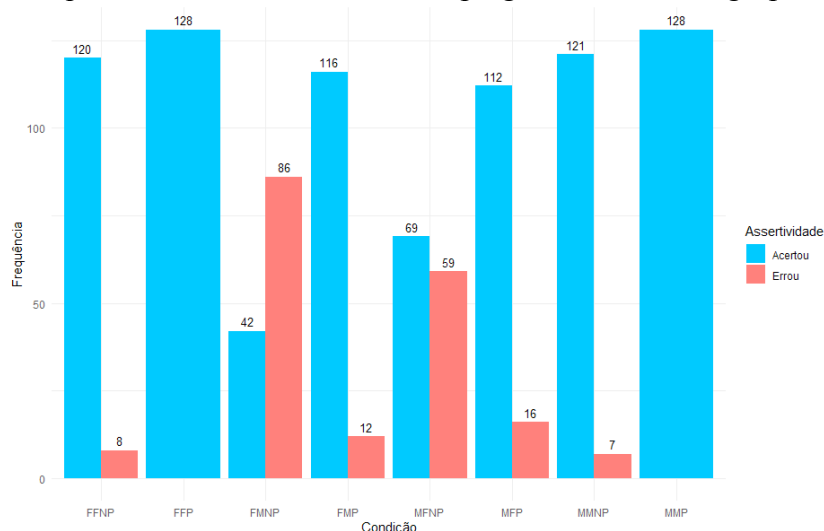


Fonte: Elaboração própria (2019).

Apenas observamos um efeito de erro numa maior proporção na condição FMNP e na condição MFNP. Considerando que a hipótese de que o traço morfológico prevê a presença de marcas morfológicas que forçam a retomada do antecedente disponível que concorda em gênero com o adjetivo, seja ela sujeito ou objeto. A teoria da HPA foi ratificada e com isso podemos considerar a hipótese que a estrutura guiou para o sujeito, uma vez que a presença deste traço morfológico não influenciou tornando incoerente com a teoria da Hipótese da Força de Traço.

De acordo com o gráfico abaixo, temos a distribuição de frequência dos acertos e erros das perguntas diretas do grupo de bilíngues.

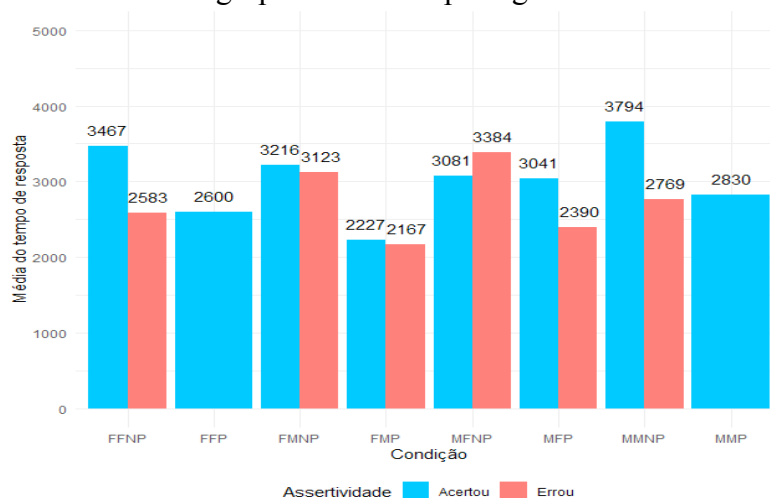
Gráfico 6: Frequência dos acertos e erros das perguntas diretas do grupo de bilíngues



Fonte: Elaboração própria (2019).

Apenas observamos um efeito de erro na condição FMNP. Considerando que a hipótese de traço prevê a presença de marcas morfológicas que forcem a retomada do antecedente disponível que concorda em gênero com o adjetivo, seja ela na posição de sujeito ou objeto, neste caso o traço gênero não concordou com o antecedente disponível em posição de objeto, sendo assim como o *pro* preferiu a posição de sujeito corroborando a teoria da HPA, uma vez que a presença deste traço morfológico não foi considerada nesta condição, sendo assim não corroborando a Hipótese da Força de Traço. No gráfico, temos a média do tempo de resposta dos acertos e erros por condição das perguntas diretas do grupo de falantes português-brasileiro:

Gráfico 7: Média do tempo de resposta dos acertos e erros por condição das perguntas diretas do grupo de falantes português-brasileiro.



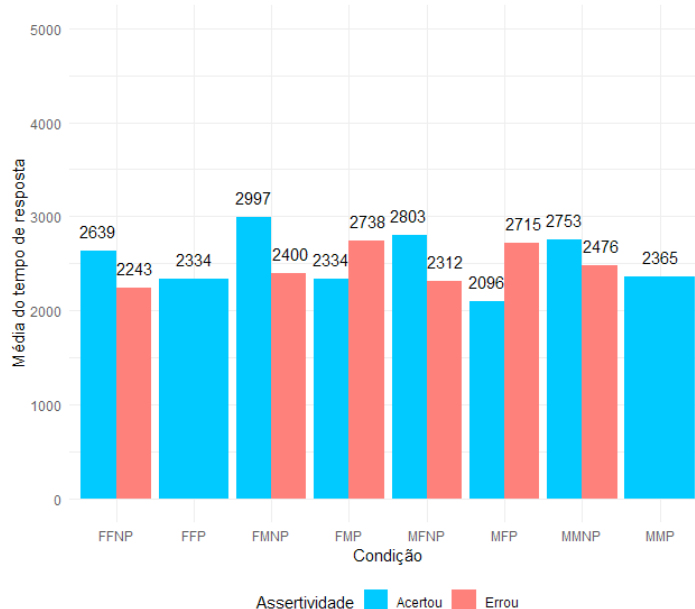
Fonte: Elaboração própria (2019)

Observamos que o efeito de tempo médio na condição FFP foi mais rápido na desambiguação que MMP. Isso parece acontecer pelo fato de que o traço gênero feminino por ser mais marcado e menos comum não necessitou de uma averiguação maior e como o traço gênero masculino, por sua vez, ser menos marcado e mais fácil de processar, parece que se fez necessário uma nova sondagem para certificação da tomada de decisão.

Já na condição FMNP frente a MFNP, verifica-se que o tempo médio de acerto foi mais rápido para o feminino em posição não paralela. Isso parece ser que o traço gênero feminino a preferência do *pro* recai preferencialmente na posição de objeto e não sujeito, contrariando a HPA. Sabe-se que a presença da marca morfológica força a retomada ao antecedente disponível que concorda em gênero com o adjetivo, seja ela em posição de sujeito ou objeto. No referido caso, a desambiguação foi mais rápida por gênero feminino fazendo a informação morfológica influenciar o desempenho dos sujeitos.

De acordo com o gráfico abaixo, temos a média do tempo de resposta dos acertos e erros por condição das perguntas diretas do grupo de falantes espanhol-mexicano:

Gráfico 8: Média do tempo de resposta dos acertos e erros por condição das perguntas diretas do grupo de falantes espanhol mexicano.



Fonte: elaboração própria (2019).

Observamos que o tempo na condição FMNP levou um custo maior para responder as assertivas. Isso sugere que o traço morfológico não influenciou, visto que a presença de marca morfológica força a retomada do antecedente disponível, que concorda em gênero com o adjetivo na posição não paralela.

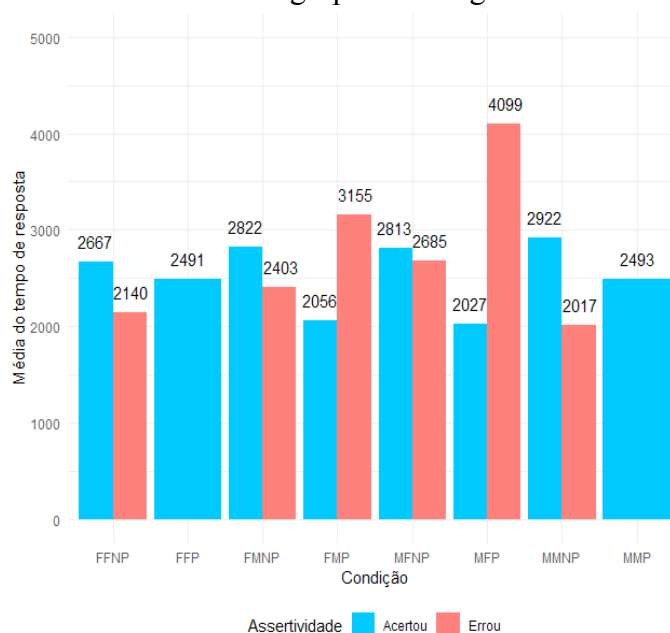
No entanto, parece que a posição estrutural também gerou dúvida, tornando o processamento mais lento requerendo uma certificação maior quanto a posição não predileta, corroborando com a HPA. Podemos considerar a hipótese de que o traço na estrutura tentou guiar para o objeto, uma vez que o tempo de resposta foi elevado. De acordo com Carminati (2005), o traço morfológico não influenciou na tomada de decisão.

A condição MFNP foi mais rápida em comparação a FMNP. Isso porque o traço morfológico masculino, por ser mais rápido, facilitou a correferenciação, corroborando a hipótese da Força de Traço. Já nas condições ambíguas FFP e MMP observamos que o traço gênero morfológico feminino foi rápido em relação ao masculino. Provavelmente, o gênero masculino, por ser mais básico, necessitou de uma averiguação maior na tomada de decisão.

O traço gênero feminino pode, então, ter acelerado a desambiguação na tomada de decisão. Já a condição MFP foi mais rápida que a condição FMP. Quando o processo acelera, o traço influencia de acordo com a Hipótese da Força do Traço. Sendo assim, verificou-se que a posição estrutural também facilitou no processo de correferenciação, corroborando a HPA. Diante disso, percebe-se que tanto o traço morfológico quanto a posição estrutural facilitam a correferenciação do *pro*.

De acordo com o gráfico abaixo, temos a média do tempo de resposta dos acertos e erros por condição das perguntas diretas do grupo de bilíngues:

Gráfico 9: Média do tempo de resposta dos acertos e erros por condição das perguntas diretas do grupo de bilíngues.



Fonte: Elaboração própria (2019).

Observamos que o efeito de tempo médio na condição MFP acelerou para responder com acerto de FMP. Isso sugere que o traço morfológico influi, dado que a presença de marca morfológica força a retomada do antecedente com seu único antecedente disponível que concorda em gênero com o adjetivo, corroborando a Hipótese da Força do Traço.

Já nas condições ambíguas FFP e MMP o feminino foi levemente mais rápido. Possivelmente, o traço morfológico feminino influi na desambiguação corroborando a Hipótese da Força do Traço. Já na condição MFNP foi mais rápida que na FMNP. Isso se deve ao fato do traço morfológico masculino ser mais fácil de processar e, consequentemente, necessitar de uma verificação na tomada de decisão, diferentemente do feminino, que gera mais custo no processamento.

Portanto, como o processo acelerou o traço gênero feminino, parece estar coerente com a Hipótese da Força do Traço em que o traço além de oferecer pistas força sua tomada de decisão seja em posição de sujeito ou objeto. A condição MFP foi mais rápida que FMP, pois houve efeito de traço morfológico e posição estrutural, que é o mesmo padrão da comparação anterior, de modo que podemos sugerir a mesma explicação para a diferença que foi encontrada em tempo de resposta.

5.2 Experimento 2

O Experimento 2 seguiu integralmente os moldes do Experimento 1, no que diz respeito aos materiais, aos estímulos, às condições experimentais e aos participantes, diferindo, apenas, pelo fato do Experimento 2 se valer de perguntas de compreensão indiretas. Nesse tipo de pergunta, buscou-se aferir a interpretação dada pelos sujeitos à retomada nula. O formato da pergunta aparece ilustrado na figura a seguir:

Figura 7 – Pergunta indireta

Fonte: Elaboração própria (2019).

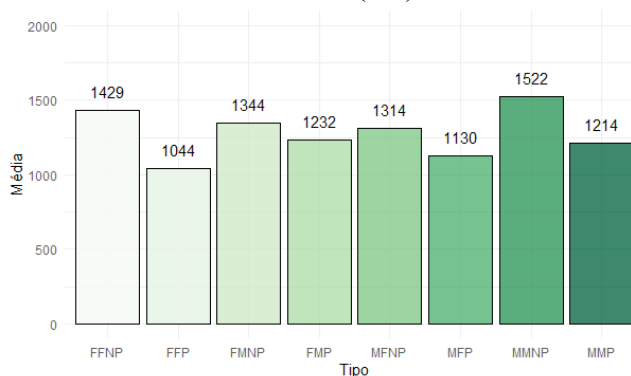
Para este experimento foram realizadas as mesmas análises feitas anteriormente, iniciando-se pela análise dos tempos de leitura do segmento crítico do grupo de falantes de PB, conforme tabelas e gráficos a seguir:

Tabela 23 - Medidas descritivas do tempo de leitura ao segmento crítico das perguntas indiretas (PB)

Medidas	Condições							
	MMP	FFP	MFP	FMP	MFNP	FMNP	MMNP	FFNP
Mín.	146,33	198,98	322,73	266	257,22	320,91	248,19	430,79
Máx.	6722,14	4550,83	3150,36	6936,53	6323,01	5683,55	9022,91	4983,45
Média	1213,81	1043,71	1130,08	1232,23	1313,57	1344,25	1522,17	1429,26
D.P.	1002,54	732,31	585,11	871,78	1000,69	1050,67	1273,59	960,67
C.V.	83%	70%	52%	71%	76%	78%	84%	67%

Fonte: Elaboração própria (2019).

Figura 8 - Medidas descritivas do tempo de leitura ao segmento crítico, perguntas indiretas (PB)



Fonte: Elaboração própria (2019).

Tabela 24 - Teste de Wilcoxon para a distribuição do tempo de leitura do segmento crítico das perguntas indiretas (PB)

Condições	MMP	FFP	MFP	FMP	MFNP	FMNP	MMNP	FFNP
MMP	-	0,21	0,61	0,36	0,37	0,29	0,04	0,02
FFP	-	-	0,06	0,03	0,04	0,02	0	0
MFP	-	-	-	0,68	0,62	0,56	0,08	0,06
FMP	-	-	-	-	0,86	0,79	0,18	0,14
MFNP	-	-	-	-	-	0,84	0,26	0,2
FMNP	-	-	-	-	-	-	0,33	0,29
MMNP	-	-	-	-	-	-	-	0,92
FFNP	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Elaboração própria (2019).

O experimento procurou atestar um possível efeito do traço de gênero do antecedente, tanto na posição de sujeito quanto na posição de objeto. Assim, compararam-se as condições MFP com FMP (as quais retomam antecedentes sujeitos), diferindo apenas quanto ao traço gênero, MFNP com FMNP (as quais retomam antecedentes objetos, diferindo novamente apenas quanto ao traço de gênero), MMP com FFP (ambas condições ambíguas quanto ao antecedente) e MMNP com FFNP, nas quais não há um antecedente correspondente ao adjetivo.

De acordo com a tabela 23, os resultados mostram efeito de traço morfológico na comparação FFP com FMP, e efeito de paralelismo nas condições MFNP e FMNP quando comparadas com FFP. Nas condições MMNP e FFNP, pode-se dizer que houve um efeito de paralelismo, pois, embora o traço de gênero no adjetivo em si não force uma correferência nem com sujeito e nem com objeto, a condição estrutural em que se

baseia a Hipótese de Carminati (2002) atuou já com os dados das respostas. Nessas condições, houve uma preferência pelo sujeito apesar da discordância de gênero.

A análise estatística não mostrou diferença significativa nas demais comparações relevantes. Nestas comparações, não foi possível observar o efeito de traço-phi morfológico, o que pode sugerir que a informação morfológica de gênero não interfere no processamento correferencial anafórico dos falantes de PB, de maneira que tal traço de gênero não sugere o estabelecimento da correferência de *pro*, quer em face de um potencial antecedente sujeito, quer em face de um potencial antecedente objeto. Isso se verifica pelo fato de não haver diferença entre os tempos de leitura das condições em que o *pro* é morfológicamente marcado, ou com masculino ou feminino, pelo sintagma adjetival.

As evidências apontam para o fato de que o processamento correferencial anafórico estabelecido pelos falantes português-brasileiro assemelha-se ao processamento da correferência anafórica observado em italiano, de modo que as restrições impostas pela HPA, verificam-se em PB ao menos no que se refere ao comportamento processual de *pro*.

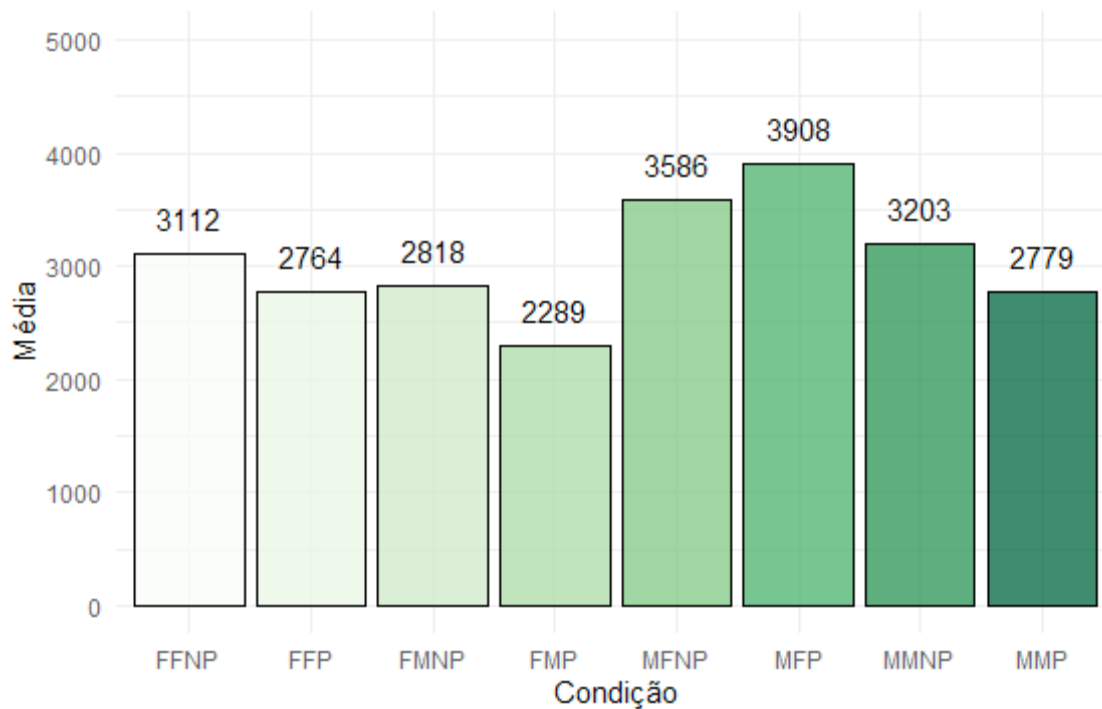
No que tange à análise do tempo de resposta à pergunta de compreensão, os dados analisados estão dispostos nas tabelas e gráficos a seguir:

Tabela 25 - Medidas descritivas do tempo de resposta das perguntas indiretas (PB)

Medidas	Condições							
	MMP	FFP	MFP	FMP	MFNP	FMNP	MMNP	FFNP
Mín.	720,76	754,04	819,32	936,13	870,07	892,74	973,94	920,73
Máx.	7877,44	8722,24	46379,40	6511,01	38466,69	14608,26	10070,56	11462,41
Média	2779,36	2763,84	3907,65	2289,09	3586,38	2818,01	3203,24	3111,69
D.P.	1392,18	1442,45	5681,00	990,31	4552,48	1783,21	1655,63	1793,66
C.V.	50%	52%	145%	43%	127%	63%	52%	58%

Fonte: Elaboração própria (2019).

Figura 9 - Medidas descritivas do tempo de resposta das perguntas indiretas (PB)



Fonte: Elaboração própria (2019).

Tabela 26 - Teste de Wilcoxon para a distribuição do tempo de resposta das perguntas indiretas (PB)

Condições	MMP	FFP	MFP	FMP	MFNP	FMNP	MMNP	FFNP
MMP	-	0,74	0,46	0,00	0,47	0,77	0,02	0,27
FFP	-	-	0,28	0,01	0,32	0,92	0,02	0,15
MFP	-	-	-	0,00	0,98	0,28	0,18	0,75
FMP	-	-	-	-	0,00	0,01	0,18	0,75
MFNP	-	-	-	-	-	0,01	0,12	0,75
FMNP	-	-	-	-	-	-	0,12	0,75
MMNP	-	-	-	-	-	-	-	0,75
FFNP	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Elaboração própria (2019).

Atestamos, a partir do experimento, um possível efeito do traço de gênero do antecedente, tanto na posição de sujeito quanto na posição de objeto. Assim, compararam-se as condições MFP com FMP (as quais retomam antecedentes sujeitos), diferindo apenas quanto ao traço de gênero, MFNP com FMNP (as quais retomam antecedentes objetos, diferindo novamente apenas quanto ao traço de gênero), MMP com FFP (ambas condições ambíguas quanto ao antecedente) e MMNP com FFNP em

que a correferência anafórica não é possível, mas somente uma correferência exofórica externa à sentença.

De acordo com a tabela 25, houve diferença estatisticamente significativa entre as condições: MMP- FMP, FFP-FMP, MFP-FMP. Na primeira comparação MMP-FMP, o tempo de tomada de decisão foi mais lento na condição MMP, o que provavelmente ocorreu por conta da ambiguidade, dado que o adjetivo concorda tanto com o sujeito como com o objeto, causando uma competição no processamento e elevando o tempo de resposta, o que não ocorre na condição FMP, em que há apenas um antecedente compatível em termos de gênero com o adjetivo para o estabelecimento da resposta e tal antecedente está na posição favorável de sujeito de acordo o HPA e a Hipótese da Força do Traço.

Na comparação FFP-FMP, a condição FFP foi mais lenta no estabelecimento da resposta, dado que, como cogitamos antes, há dois possíveis antecedentes compatíveis, assim elevando o tempo de resposta, diferentemente da condição FMP, que foi mais rápida no estabelecimento da tomada de decisão, dado que há um antecedente compatível em termos de gênero com o adjetivo e tal antecedente está na posição favorável de sujeito de acordo o HPA e a Hipótese da Força do Traço. Já na comparação MFP- FMP, a condição MFP foi mais lenta em comparação a FMP, uma possível explicação para esse resultado é que a informação morfológica de gênero atuou na tomada de decisão: o traço feminino, por ser mais marcado, parece mais decisivo, não necessitando de uma extensa averiguação, diferentemente do traço masculino, que, por ser menos marcado, é mais fácil de processar e envolve uma necessidade de uma certificação maior diante de algo tão simples e básico.

Isso sugere que, na condição MFP, a retomada do antecedente com traço masculino, por ser um traço morfológico mais amplo, envolveu uma reflexão maior frente ao feminino, sendo essa atuação do traço morfológico de gênero na correferenciação, coerente com a Hipótese da Força de Traço. Na comparação MFNP-FMNP, o tempo de resposta foi mais lento em MFNP, que é o mesmo padrão da comparação anterior, de modo que podemos sugerir a mesma explicação para a diferença que foi encontrada.

A segunda análise procurou atestar um possível efeito de paralelismo. Nas comparações MMP-MMNP, FFP-MMNP, FMP-MFNP e FMP-FMNP, houve efeito significativo de paralelismo. Focalizando o efeito de paralelismo na comparação MMP-MMNP, podemos observar que MMP foi mais rápida em comparação a MMNP visto

que a condição MMNP, por se tratar de uma condição agramatical e o traço-phi (ϕ) de gênero feminino no adjetivo não concordar com o sujeito e com o objeto, apresenta um custo maior na busca de um antecedente compatível, já que não há nenhum disponível na sentença, ao contrário do MMP, que contém dois possíveis antecedentes (seja na posição de sujeito seja na posição de objeto), incluindo um na posição favorável de sujeito (CARMINATI, 2002).

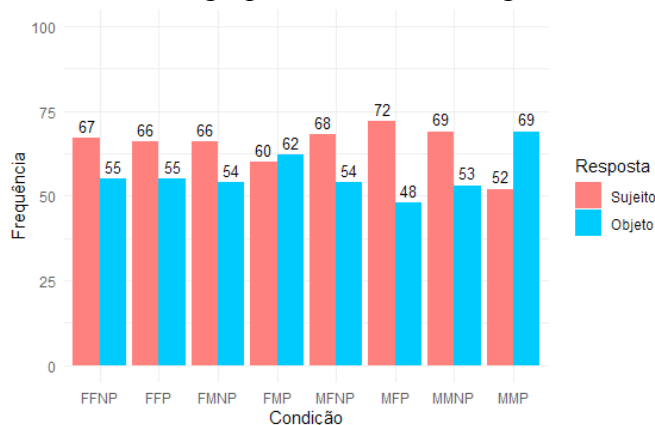
Na comparação FFP-MMNP, podemos ver o mesmo padrão de comportamento, isto é, a condição ambígua sendo mais rápida e na condição MMNP mais lenta, dado que nesse último a correferência não é precisa, pois o adjetivo não concorda com o sujeito e nem com o objeto. Na comparação FMP-MFNP, pode-se observar que a condição FMP foi mais rápida que a MFNP, o que é coerente com a HPA, já que a tomada de decisão quando o antecedente está na posição de sujeito foi facilitada em comparação à tomada de decisão quando o antecedente está na posição de objeto, a qual foi mais custosa. Esse mesmo efeito de paralelismo, com um maior custo associado à retomada do objeto, foi observado na comparação FMP-FMNP, já que os tempos de resposta na condição FMNP foram mais lentos.

Tabela 27: Distribuição da proporção de resposta para sujeitos e objetos por condição, perguntas indiretas do grupo de falantes Português Brasileiro (PB)

Tipos	FFNP	FFP	FMNP	FMP	MFNP	MFP	MMNP	MMP
Sujeito	67	66	66	60	68	72	69	52
Objeto	55	55	54	62	54	48	53	69

Fonte: Elaboração própria (2019).

Gráfico 10: Distribuição da proporção de resposta para sujeitos e objetos por condição, perguntas indiretas do grupo de falantes Português Brasileiro (PB)



Fonte: Elaboração própria (2019).

Tabela 28 - Teste de Qui-quadrado de aderência para a distribuição de resposta das perguntas indiretas (PB)

Teste	FFNP	FFP	FMNP	FMP	MFNP	MFP	MMNP	MMP
P-valor	0,52	0,56	0,52	1,00	0,44	0,15	0,37	0,33

Fonte: Elaboração própria (2019).

Em nenhum caso, as proporções apresentaram diferença significativa, apesar das aparentes diferenças observadas nas seguintes condições: MFP, na qual o número de resposta para sujeito foi maior que para objeto, que poderia ser uma tendência resultante tanto da influência do traço gênero quanto da posição estrutural, já que ambos os fatores favorecem o sujeito; e na condição MMP, na qual, curiosamente, o número de resposta foi maior para objeto que para sujeito, o que contraria a HPA.

O segundo grupo a ter os dados analisados conta com 32 participantes falantes espanhol-mexicano de nível universitário. Na Tabela 28 tem-se as medidas dos tempos de leitura do segmento crítico com os tempos mínimo e máximo, bem como a média geral do tempo de leitura em cada uma das oito condições experimentais. Já na figura 10, mais adiante, há a discriminação das médias dos tempos de leitura do segmento crítico observadas para cada condição. Na Tabela 30, presente logo na sequência, há a apresentação da análise estatística em relação à distribuição do tempo de leitura do segmento crítico em cada uma das condições experimentais.

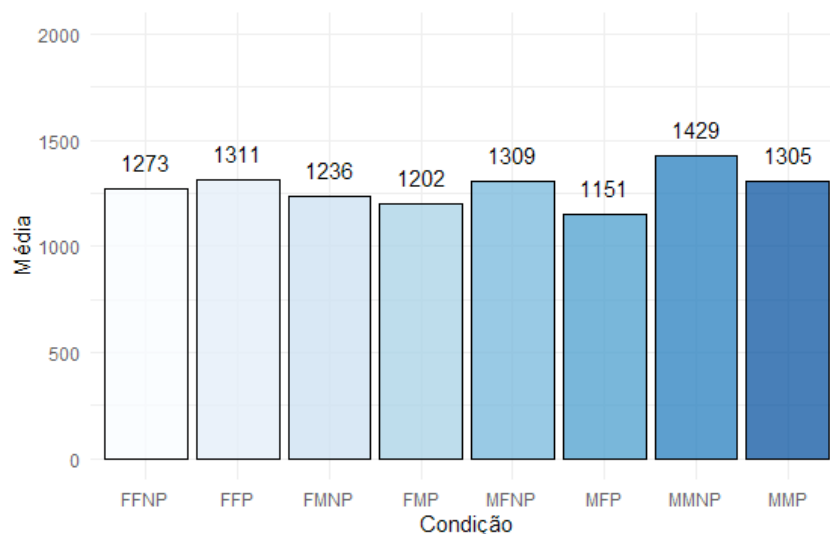
Em seguida, passa-se à análise dos resultados obtidos com o grupo de falantes de espanhol-mexicano:

Tabela 29 - Medidas descritivas do tempo de leitura do segmento crítico das perguntas indiretas (EM)

Medidas	Condições							
	MMP	FFP	MFP	FMP	MFNP	FMNP	MMNP	FFNP
Mín.	191,55	204,38	203	185,56	46,62	210,74	184,73	189,63
Máx.	7540,49	3899,99	3450,97	3515,71	4635,38	3899,09	7000,18	2964,61
Média	1304,91	1311,24	1151,38	1202,14	1308,86	1236,34	1429,13	1272,89
D.P.	846,07	710,76	612,37	630,27	813,25	666,60	970,67	607,02
C.V.	65%	54%	53%	52%	62%	54%	68%	48%

Fonte: Elaboração própria (2019).

Figura 10 - Medidas descritivas do tempo de leitura do segmento crítico das perguntas indiretas (EM)



Fonte: Elaboração própria (2019).

Tabela 30 - Teste de Wilcoxon para a distribuição do tempo de leitura ao segmento crítico, perguntas indiretas (EM)

Condições	MMP	FFP	MFP	FMP	MFNP	FMNP	MMNP	FFNP
MMP	-	0,76	0,05	0,27	0,33	0,02	0,41	0,54
FFP	-	-	0,09	0,43	0,46	0,04	0,29	0,82
MFP	-	-	-	0,4	0,42	0,55	0	0,19
FMP	-	-	-	-	0,95	0,17	0,05	0,6
MFNP	-	-	-	-	-	0,24	0,09	0,68
FMNP	-	-	-	-	-	-	0	0,1
MMNP	-	-	-	-	-	-	-	0,18
FFNP	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Elaboração própria (2019).

Compararam-se, com o experimento, as condições MFP com FMP (as quais retomam antecedentes sujeitos), diferindo apenas quanto ao traço de gênero, MFNP com FMNP (as quais retomam antecedentes objetos, diferindo novamente apenas quanto ao traço de gênero), MMP com FFP (ambas condições ambíguas quanto ao antecedente) e MMNP com FFNP (esse traço é incongruente de gênero ao sujeito e objeto na retomada).

Como podemos observar na tabela 29, focalizando o efeito de gênero, houve uma diferença significativa nas comparações das condições MMP-MFP e FMNP-MMNP. Na comparação MMP-MFP, a condição MMP apresentou tempos de leituras mais lentos do que a condição MFP. O que diferencia essas duas condições é o traço de gênero do objeto, que gera uma ambiguidade em MMP e causa uma competição no

processamento, elevando os tempos de leitura, o que não ocorre na condição MFP, em que o gênero do adjetivo só concorda com o sujeito. Na comparação FMNP-MMNP, a condição FMNP foi mais rápida do que a MMNP, o que revela a importância do traço de gênero no direcionamento para um antecedente.

A segunda análise focalizou possíveis efeitos de paralelismo e encontrou diferenças significativas nas seguintes comparações: MMP- FMNP, FFP-FMNP, MFP-MMNP e FMP- MMNP. Observando as comparações MMP- FMNP e FFP-FMNP verifica-se que as condições ambíguas (MMP e FFP) tiveram um maior custo de processamento do que a condição FMNP: embora com base na informação estrutural, uma correferência com o sujeito pudesse ser estabelecida de forma rápida (CARMINATI, 2002) nas condições ambíguas, o que foi observado é que o traço de gênero do objeto tornou o processo menos evidente adicionado um possível antecedente compatível em gênero com o adjetivo, de modo que a condição MFNP, que é não paralela, mas apresenta apenas um antecedente compatível em gênero, foi mais rápida.

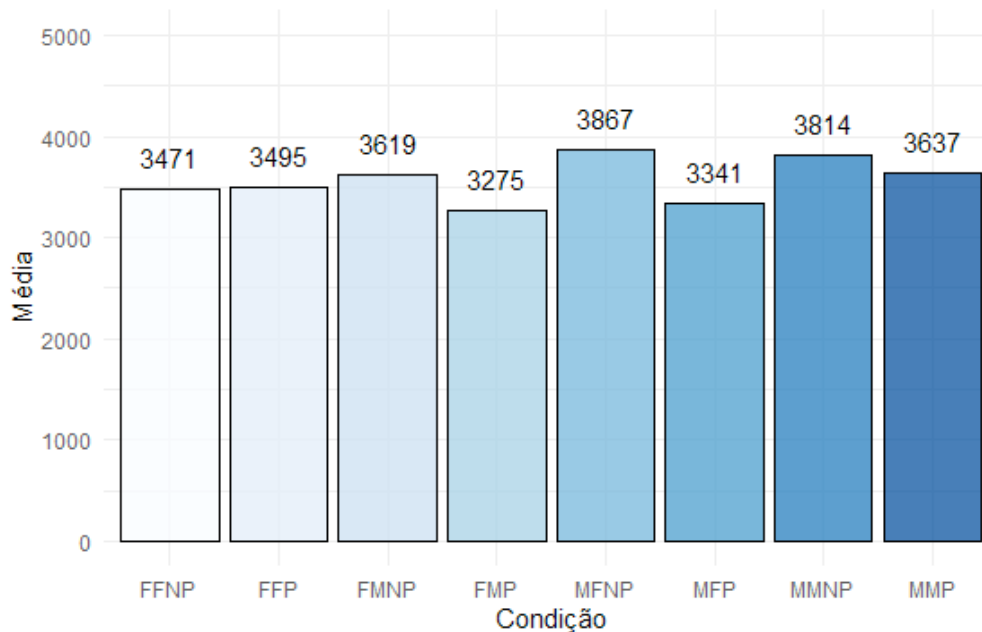
Nas comparações MFP-MMNP e FMP- MMNP, a condição MMNP, em que o adjetivo não concorda com o sujeito nem com o objeto, foi mais lenta do que as condições MFP e FMP, nas quais tanto a estrutura quanto o traço morfológico direcionam para o sujeito. Assim, a condição MMNP é mais custosa por não apresentar um antecedente compatível com adjetivo. A análise do tempo de resposta à pergunta de compreensão revelou os seguintes dados:

Tabela 31 - Medidas descritivas do tempo de resposta das perguntas indiretas (EM)

Medidas	Condições							
	MMP	FFP	MFP	FMP	MFNP	FMNP	MMNP	FFNP
Mín.	839,46	595,83	647,58	650,81	1095,56	406,44	952,97	1023,78
Máx.	22669,74	15587,16	11812,97	18071,12	12675,65	21653,11	12994,98	16110,84
Média	3636,95	3494,90	3340,77	3274,74	3867,28	3619,39	3814,22	3470,98
D.P.	2973,63	2378,60	2025,89	2118,75	2448,27	2673,75	2685,13	2257,94
C.V.	82%	68%	61%	65%	63%	74%	70%	65%

Fonte: Elaboração própria (2019).

Figura 11 - Medidas descritivas do tempo de resposta das perguntas indiretas (EM)



Fonte: Elaboração própria (2019).

Tabela 32 - Teste de Wilcoxon para a distribuição do tempo de resposta das perguntas indiretas (EM)

Condições	MMP	FFP	MFP	FMP	MFNP	FMNP	MMNP	FFNP
MMP	-	0,998	0,95	0,76	0,14	0,97	0,66	0,72
FFP	-	-	0,88	0,76	0,17	0,92	0,58	0,75
MFP	-	-	-	0,88	0,09	0,88	0,62	0,57
FMP	-	-	-	-	0,07	0,76	0,40	0,53
MFNP	-	-	-	-	-	0,20	0,41	0,22
FMNP	-	-	-	-	-	-	0,61	0,85
MMNP	-	-	-	-	-	-	-	0,90
FFNP	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Elaboração própria (2019).

A análise deste experimento seguiu duas linhas de observação. A primeira procurou atestar um possível efeito do traço de gênero do antecedente, tanto na posição de sujeito quanto na posição de objeto. Assim, compararam-se as condições MFP com FMP (as quais retomam antecedentes sujeitos), diferindo apenas quanto ao traço de gênero, MFNP com FMNP (as quais retomam antecedentes objetos, diferindo novamente apenas quanto ao traço de gênero), MMP com FFP (ambas condições ambíguas quanto ao antecedente) e MMNP com FFNP (esse traço é incongruente de gênero ao sujeito e objeto).

De acordo com a Tabela 31, a análise não apresentou diferenças significativas em nenhuma das condições testadas acima. Porém, foi possível observar na comparação entre as condições FMP-MFNP, que houve um efeito marginal de paralelismo: os tempos de respostas da condição não paralela foram mais lentos em comparação com a condição paralela. Esse resultado é coerente com a HPA de Carminati (2002), que prevê uma preferência pela correferência com o sujeito.

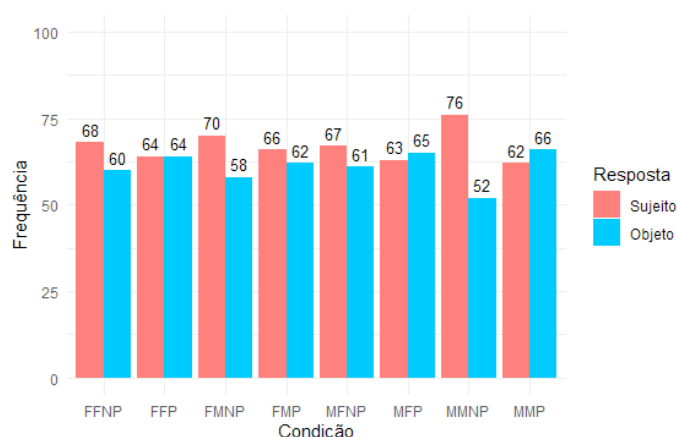
Já os dados das respostas dadas à pergunta de compreensão obtidas por este grupo aparecem dispostos a seguir:

Tabela 33: Distribuição da proporção de resposta para sujeitos e objetos por condição, perguntas indiretas do grupo de falantes espanhol mexicano (EM)

Tipos	FFNP	FFP	FMNP	FMP	MFNP	MFP	MMNP	MMP
Sujeito	68	64	70	66	67	63	76	62
Objeto	60	64	58	62	61	65	52	66

Fonte: Elaboração própria (2019).

Gráfico 11: Distribuição da proporção de resposta para sujeitos e objetos por condição, perguntas indiretas do grupo de falantes espanhol mexicano (EM)



Fonte: Elaboração própria (2019).

Tabela 34 - Teste de Qui-quadrado de aderência para a distribuição de resposta das perguntas indiretas (EM)

Teste	FFNP	FFP	FMNP	FMP	MFNP	MFP	MMNP	MMP
P-valor	0,71	1,00	0,53	0,90	0,80	1,00	0,17	0,90

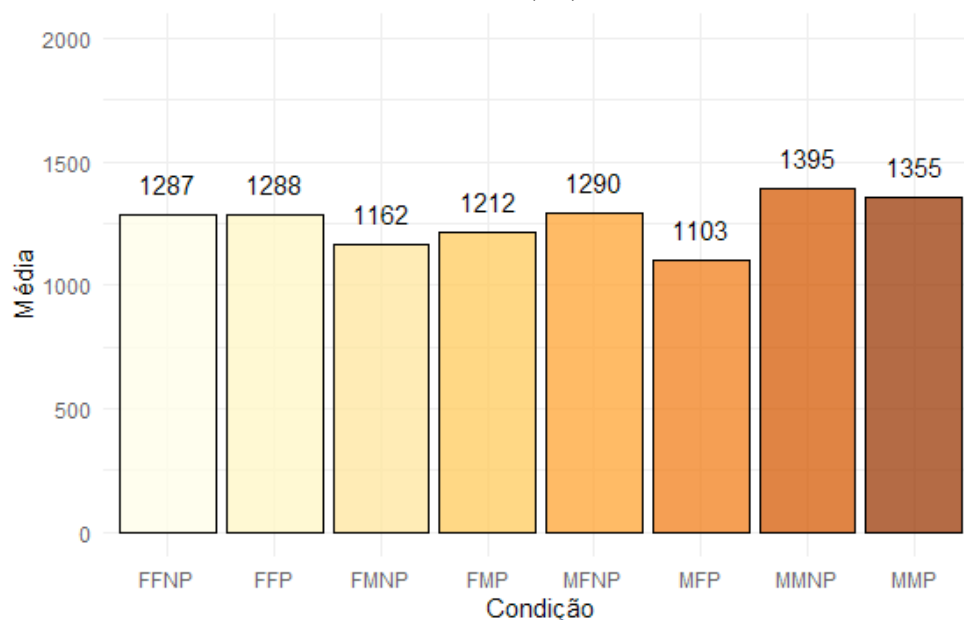
Fonte: Elaboração própria (2020).

Em nenhum caso as proporções apresentaram diferença significativa, apesar da aparente diferença observada na condição MMNP, na qual o número de resposta para sujeito foi maior que para objeto, que seria uma tendência coerente com a Hipótese da Posição do Antecedente, já que o traço de gênero nesta condição não concorda com nenhum antecedente e a estrutura poderia estar guiando para o sujeito.

O terceiro grupo a ter os dados analisados conta com 32 participantes bilíngues brasileiros L2 espanhol de nível universitário. Na Tabela 35, a seguir, tem-se as medidas dos tempos de leitura do segmento crítico com os tempos mínimo e máximo, bem como com a média geral do tempo de leitura em cada uma das oito condições experimentais.

Já no Gráfico 11 há a discriminação das médias dos tempos de leitura do segmento crítico observadas para cada condição. Na Tabela 35, presente logo na sequência, há a apresentação da análise estatística em relação à distribuição do tempo de leitura do segmento crítico em cada uma das condições experimentais. Por fim, procedeu-se a análise dos dados do grupo de bilíngues português-espanhol, iniciando-se pela análise do tempo de leitura do segmento crítico, conforme tabelas e gráficos mostrados na sequência:

Figura 12 - Medidas descritivas do tempo de leitura do segmento crítico das perguntas indiretas (L2)



Fonte: Elaboração própria (2019).

Tabela 35 - Medidas descritivas do tempo de leitura do segmento crítico das perguntas indiretas (L2)

Medidas	Condições							
	MMP	FFP	MFP	FMP	MFNP	FMNP	MMNP	FFNP
Mín	443,98	259,74	355,47	266,84	273,11	397,12	251,04	394,13
Máx	4551,34	4875,71	3972,53	4395,43	5296,28	5180,58	4855,20	7770,60
Média	1355,37	1288,08	1102,55	1212,34	1290,13	1162,13	1394,67	1287,32
D.P.	834,49	748,92	535,53	702,47	867,14	761,49	817,87	877,47
C.V.	62%	58%	49%	58%	67%	66%	59%	68%

Fonte: Elaboração própria

Tabela 36 - Teste de Wilcoxon para a distribuição do tempo de leitura do segmento crítico das perguntas indiretas (L2)

Condições	MMP	FFP	MFP	FMP	MFNP	FMNP	MMNP	FFNP
MMP	-	0,76	0,05	0,27	0,33	0,02	0,41	0,54
FFP	-	-	0,09	0,43	0,46	0,04	0,29	0,82
MFP	-	-	-	0,40	0,42	0,55	0,00	0,19
FMP	-	-	-	-	0,95	0,17	0,05	0,60
MFNP	-	-	-	-	-	0,24	0,09	0,68
FMNP	-	-	-	-	-	-	0,00	0,10
MMNP	-	-	-	-	-	-	-	0,18
FFNP	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Elaboração própria (2019).

A análise deste experimento seguiu duas linhas de observação. A primeira procurou atestar um possível efeito do traço de gênero do antecedente, tanto na posição de sujeito quanto na posição de objeto. Assim, compararam-se as condições MFP com FMP (as quais retomam antecedentes sujeitos), diferindo apenas quanto ao traço de gênero, MFNP com FMNP (as quais retomam antecedentes objetos, diferindo novamente apenas quanto ao traço de gênero), com FFP (ambas condições ambíguas quanto ao antecedente) e MMNP com FFNP (esse traço é incongruente de gênero ao sujeito e objeto na retomada).

De acordo com a Tabela 23 a análise não apresentou diferenças significativas em nenhuma das condições testadas acima. Porém, a análise revelou uma diferença significativa nas seguintes comparações: MMP-MFP e FMNP-MMNP. Na primeira comparação a condição MMP foi mais lenta do que a condição MFP, visto que o MMP tem dois possíveis antecedentes compatíveis em gênero com o adjetivo, com essa

ambiguidade causando uma ideia de competição no processamento em que o traço gênero por si só não selecionaria um antecedente específico.

Na segunda comparação, a condição MMNP foi mais lenta do que a condição FMNP, visto que o MMNP o traço de gênero do adjetivo é feminino e não concorda, portanto, com os possíveis antecedentes que apresentam o traço-phi (ϕ) de gênero masculino. Essa discordância é responsável pelo status agramatical da condição, causando um efeito de estranhamento.

Como podemos observar na Figura 10, apenas o tempo médio da condição MMNP e MMP se sobrepôs às demais, nesse caso há um estranhamento por ser uma frase.

A segunda análise feita propôs perceber a influência do paralelismo e, para tanto, compararam-se as seguintes condições: MMP- FMNP, FFP-FMNP, MFP-MMNP e FMP-MMNP. Na comparação MMP- FMNP a condição MMP foi mais lenta que a condição FMNP, o que pode ser explicado pelo fato de a condição MMP apresentar ambiguidade e a condição FMNP apresentar um único possível antecedente, que apresenta traço-phi (ϕ) de gênero masculino o qual é mais marcado e tornaria o processo de correferência mais rápido.

Na comparação FFP-FMNP, podemos ver o mesmo padrão de comportamento, isto é, a condição ambígua sendo mais lenta. Na comparação MFP-MMNP, podemos observar que o MFP foi mais rápido que MMNP, o que pode ser explicado pelo fato de a condição MFP apresentar um único antecedente com traço gênero compatível com o adjetivo (CARMINATI, 2005) e tal antecedente estar na posição favorável de sujeito (CARMINATI, 2002), acarretando um menor custo de processamento em comparação ao MMNP, o qual foi mais lento devido a sua agramaticalidade. Na comparação FMP-MMNP, pode-se ver o mesmo padrão de comportamento, isto é, a condição agramatical sendo mais lenta.

Nas comparações significativas acima, pode-se verificar efeito de paralelismo, mas o padrão dos tempos de leitura não condiz estritamente com a proposta de Carminati (2002), a qual prediz uma preferência do pronome nulo pela retomada do sujeito, já que nas duas primeiras comparações as condições paralelas são na verdade mais lentas do que as não paralelas (o que é compreensível já que as paralelas são ambíguas) e nas duas últimas comparações as condições paralelas são mais rápidas, mas o são em relação às agramaticais.

Desse modo, pode-se inferir que o traço gênero tem se apresentado como fator essencial no processamento para uma correferência, o que reforça a Hipótese da Força do Traço e a ideia que a estrutura nem sempre é um fator decisivo por si só, pois se o fosse não haveria competição com base do gênero na condição MMP, por exemplo.

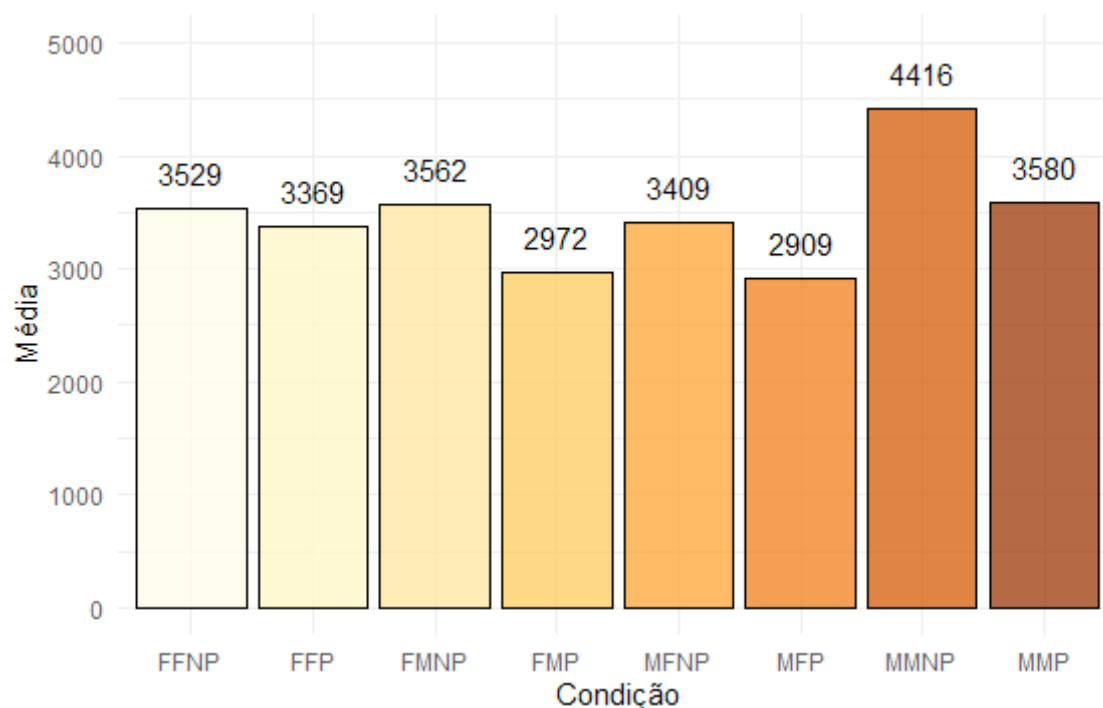
A análise do tempo de resposta à pergunta de compreensão aparece relatada abaixo:

Tabela 37 - Medidas descritivas do tempo de resposta das perguntas indiretas (L2)

Medidas	Condições							
	MMP	FFP	MFP	FMP	MFNP	FMNP	MMNP	FFNP
Mín.	922,3	904,66	815,83	1116,71	843,9	918,87	1021,38	846,54
Máx.	13923,79	12583,75	8635,45	10241,37	17648,16	14744,99	13669,88	10964,04
Média	3579,75	3368,97	2909,09	2971,75	3408,64	3561,53	4415,61	3528,94
D.P.	1968,96	1790,10	1533,38	1749,90	2332,13	2052,34	2350,74	1721,05
C.V.	55%	53%	53%	59%	68%	58%	53%	49%

Fonte: Elaboração própria (2019).

Figura 13 - Medidas descritivas do tempo de resposta das perguntas indiretas (L2)



Fonte: Elaboração própria (2019).

Tabela 38 - Teste de Wilcoxon para a distribuição do tempo de resposta das perguntas indiretas (L2)

Condições	MMP	FFP	MFP	FMP	MFNP	FMNP	MMNP	FFNP
MMP	-	0,27	0,00	0,00	0,15	0,65	0,00	0,90
FFP	-	-	0,01	0,01	0,55	0,55	0*	0,22
MFP	-	-	-	1,00	0,06	0,00	0*	0,00
FMP	-	-	-	-	0,07	0,00	0*	0,00
MFNP	-	-	-	-	-	0,27	0*	0,10
FMNP	-	-	-	-	-	-	0,00	0,54
MMNP	-	-	-	-	-	-	-	0,00
FFNP	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Elaboração própria (2019).

A análise deste experimento seguiu duas linhas de observação. A primeira procurou atestar um possível efeito do traço de gênero do antecedente, tanto na posição de sujeito quanto na posição de objeto. Assim, compararam-se as condições MFP com FMP (as quais retomam antecedentes sujeitos), diferindo apenas quanto ao traço de gênero, MFNP com FMNP (as quais retomam antecedentes objetos, diferindo novamente apenas quanto ao traço de gênero), MMP com FFP (ambas condições ambíguas quanto ao antecedente) e MMNP com FFNP (esse traço é incongruente de gênero ao sujeito e objeto na retomada).

De acordo com a Tabela 37, a análise apresentou efeito significativo de traço de gênero nas combinações MMP-MFP, MMP-FMP, FFP-MFP, FFP-FMP, MFNP-MMNP, FMNP-MMNP e MMNP-FFNP. Nas comparações MMP-MFP e MMP-FMP, podemos observar que MMP foi mais custoso na resposta por haver a marca do traço-phi (ϕ) de gênero masculino no adjetivo dando possibilidade de retomada de dois possíveis antecedentes, e as condições MFP e FMP foram menos custosas porque o MFP leva o traço-phi (ϕ) de gênero no adjetivo masculino, concordando apenas com o sujeito, e o FMP leva o traço de gênero no adjetivo de feminino, concordando também apenas com o sujeito, o que facilita a decisão da resposta correspondente da retomada. Nas combinações FFP-MFP e FFP-FMP, podemos observar o mesmo padrão de resposta: a condição ambígua FFP foi mais lenta em comparação a MFP e FMP.

Nas combinações MFNP-MMNP e FMNP-MMNP, pode-se observar que MFNP e FMNP foram mais rápidas que MMNP porque há um possível antecedente que concorda em termos de gênero do adjetivo nas condições MFNP e FMNP, enquanto na condição MMNP não há possibilidade de correferência com os antecedentes, dado que

estes divergem do adjetivo quanto ao traço de gênero, dessa forma a decisão da resposta se torna mais lenta.

Na combinação MMNP-FFNP, observamos que, embora as duas sejam agramaticais, houve diferença significativa já que a condição MMNP foi mais lenta que FFNP, sendo que uma possível explicação é que a MMNP leva no adjetivo o gênero feminino, o qual é mais marcado e torna a tomada de decisão mais lenta já que não há nenhum antecedente disponível. Já na condição FFNP, por haver no adjetivo o traço-phi (ϕ) de gênero masculino, que é menos marcado, a tomada de decisão seria mais rápida mesmo não havendo um antecedente coerente. Esses dados apresentam a importância do traço morfológico de gênero no processamento da correferência e na tomada de decisão no momento da resposta, corroborando com a Hipótese da Força do Traço.

A segunda análise feita propôs perceber a influência do paralelismo e, para tanto, compararam-se as seguintes condições MMP- MMNP, FFP- MMNP, MFP-FMNP, MFP- MMNP, MFP-FFNP, FMP-FMNP, FMP-MMNP e FMP-FFNP. Nas comparações MMP- MMNP, FFP- MMNP observa-se que as duas condições ambíguas foram mais rápidas dado que há duas possibilidades de retomada com base no gênero, enquanto a condição MMNP por ser uma condição agramatical não há nenhum antecedente a correferir, tornando o processo de tomada de decisão mais árduo e lento.

Nas combinações MFP-FMNP e FMP-FMNP, observa-se que as condições MFP e FMP foram mais rápidas que FMNP, visto que MFP e FMP o apresentam o traço de gênero do adjetivo concordando com o sujeito, o que atende ao paralelismo estrutural (CARMINATI, 2002), enquanto FMNP apresenta o traço de gênero forçando a correferência com objeto dando efeito de paralelismo.

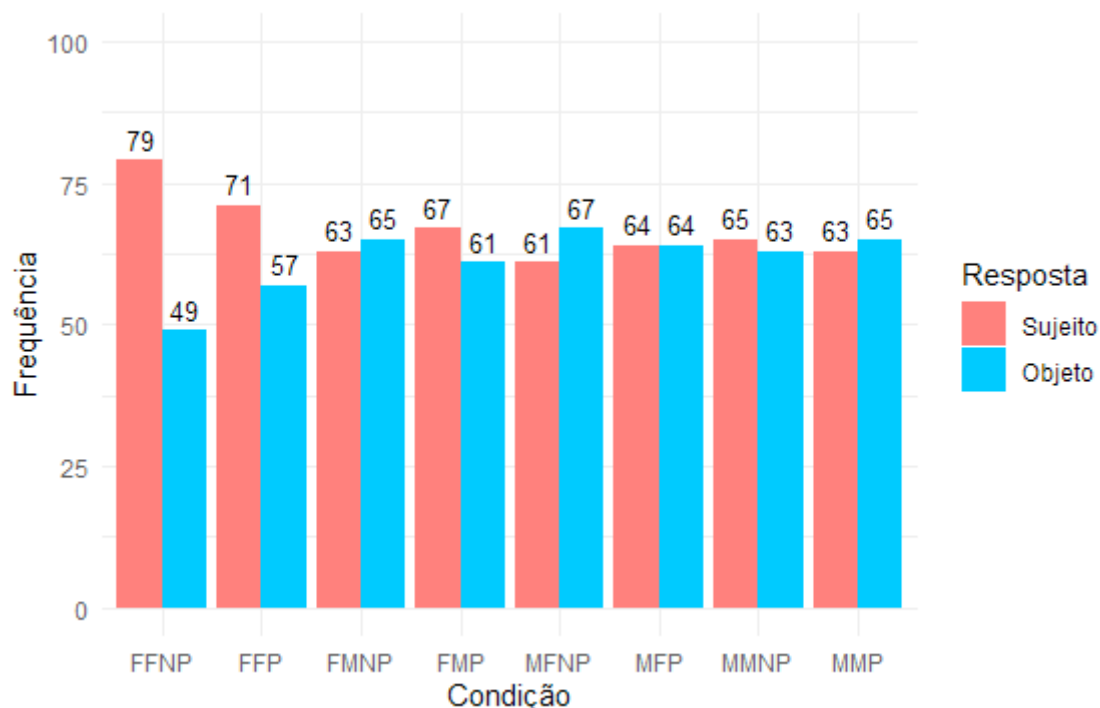
Nas combinações MFP- MMNP, MFP-FFNP, verifica-se que a MFP foi mais rápida que MMNP e FFNP estas últimas por se tratar de condições agramaticais levam um tempo de resposta maior por não terem um correferente compatível em gênero e MFP foi mais rápido na tomada de decisão por haver um antecedente compatível ao traço gênero do adjetivo. As combinações FMP-MMNP e FMP-FFNP apresentaram o mesmo comportamento das combinações MFP- MMNP e MFP-FFNP, já que as condições agramaticais demandaram um maior tempo de resposta em comparação à condição MFP que foi mais rápido na tomada de decisão por haver um antecedente compatível ao traço gênero do adjetivo e a posição estrutural é preferível pela HPA.

Tabela 39: Distribuição da proporção de resposta para sujeitos e objetos por condição, perguntas indiretas do grupo de bilíngues-brasileiros de espanhol (L2)

Tipos	FFNP	FFP	FMNP	FMP	MFNP	MFP	MMNP	MMP
Sujeito	79	71	63	67	61	64	65	63
Objeto	49	57	65	61	67	64	63	65

Fonte: Elaboração própria (2019).

Gráfico 12: Distribuição da proporção de resposta para sujeitos e objetos por condição, perguntas indiretas do grupo de bilíngues-brasileiros de espanhol (L2)



Fonte: Elaboração própria (2019).

Tabela 40 - Teste de Qui-quadrado de aderência para a distribuição de resposta das perguntas indiretas (L2)

Teste	FFNP	FFP	FMNP	FMP	MFNP	MFP	MMNP	MMP
P-valor	0,08	0,45	1,00	0,80	0,80	1,00	1,00	1,00

Fonte: Elaboração própria (2019).

Em nenhum caso as proporções apresentaram diferença significativa, vê-se apenas um efeito marginal na condição FFNP, que apresentou uma maior diferença na distribuição da proporção de resposta para sujeitos e objetos, com uma maior proporção de resposta para sujeito. Tem-se, assim, uma tendência coerente com a Hipótese da

Posição do Antecedente. Como o traço de gênero, nesta condição, não concorda com nenhum antecedente podemos considerar a hipótese que a estrutura guiou para o sujeito.

De acordo com o gráfico abaixo, temos a frequência de acertos e erros das perguntas indiretas do grupo de falantes português-brasileiro:

Gráfico 13: Distribuição de frequência de acertos e erros das perguntas indiretas do grupo de falantes português-brasileiro

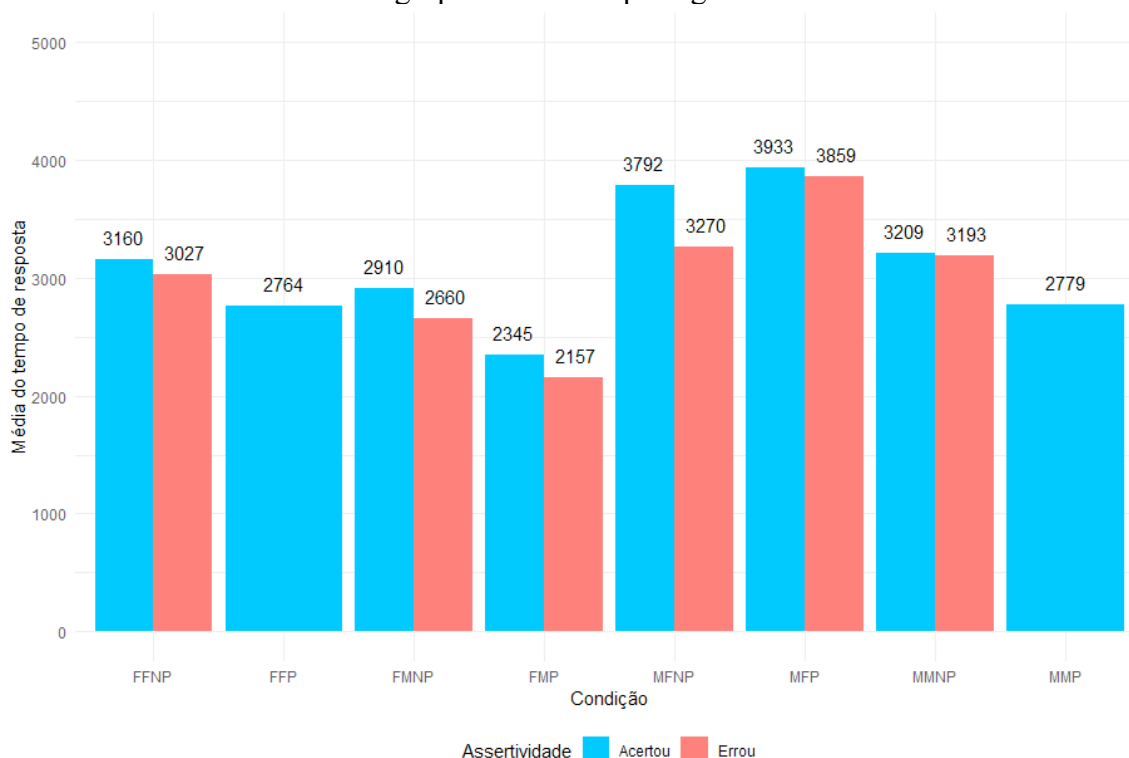


Fonte: Elaboração própria (2019).

Em nenhum caso, as condições apresentaram erro. Temos assim uma tendência coerente com a Hipótese da Força do Traço, já que, como o traço de gênero nestas condições concorda com seus antecedentes, podemos considerar a hipótese de que o traço morfológico marcado no adjetivo guiou para o acerto. Nas condições FFP-MMP houve um maior número de acertos por se tratar de frases ambíguas e a decisão de retomada poderia ser tanto para posição de sujeito como para objeto.

De acordo com a tabela abaixo, temos a média do tempo de resposta dos acertos e erros por condição das perguntas indiretas do grupo de falantes português-brasileiro.

Gráfico 14: Média do tempo de resposta dos acertos e erros por condição das perguntas indiretas do grupo de falantes português brasileiros.

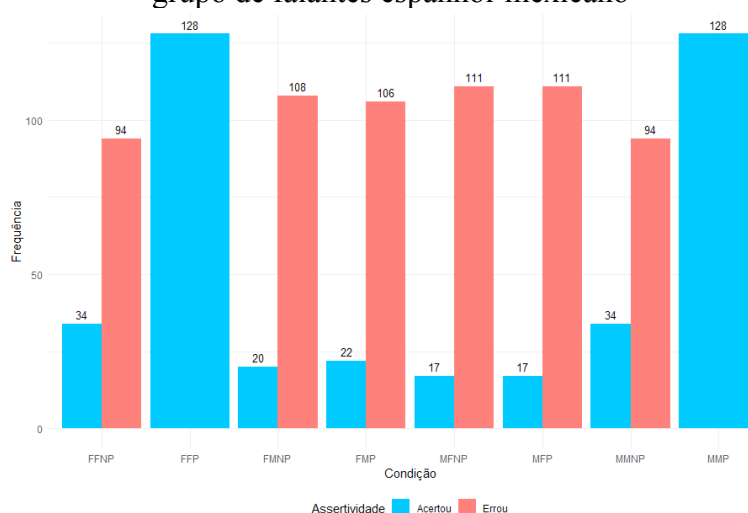


Fonte: Elaboração própria (2019).

Podemos observar que o tempo médio para a condição FFP foi mais rápida que a condição MMP, em termos psicolinguísticos processuais contraria a Hipótese do feminino ser mais custoso que o masculino, que é, de fato, menos custoso. Já na condição FMNP e MFNP a informação morfológica atuou, assim como a posição estrutural, sendo mais rápida para o traço masculino que o feminino, o que é coerente, já que a teoria defende que o masculino é mais rápido em processar.

A condição FMP foi mais rápida que a condição MFP. A informação morfológica atuou de maneira contrária à teoria, sendo mais rápida para o traço masculino que o feminino. No entanto, o traço morfológico feminino é cognitivamente mais acessível que o masculino. De acordo com o gráfico abaixo, temos a frequência de acertos e erros das perguntas indiretas do grupo de falantes espanhol mexicano.

Gráfico 15: Distribuição de frequência de acertos e erros das perguntas indiretas do grupo de falantes espanhol-mexicano



Fonte: Elaboração própria (2019).

Observamos que na condição FFP e MMP houve acertos devido serem ambíguas na tomada de decisão tanto para sujeito como para objeto são corretas. Nas condições FMNP-MFNP e FMP-MFP, curiosamente, houve erro para a tomada de decisão. Isso aponta que o processador tende a buscar a posição de sujeito. Sendo assim, o traço morfológico não influenciou contrariando a Hipótese da Força do Traço, mas a posição estrutural apresenta uma clara preferência corroborando a HPA. De acordo com o gráfico abaixo, temos a média do tempo de resposta dos acertos e erros por condição das perguntas indiretas do grupo de falantes espanhol mexicano:

Gráfico 16: Média do tempo de resposta dos acertos e erros por condição das perguntas indiretas do grupo de falantes espanhol mexicano.



Fonte: Elaboração própria (2020).

Observamos que o tempo de resposta na condição FFP foi mais rápida que na condição MMP. Isso sugere que o traço gênero influenciou e, neste caso, o traço gênero feminino é mais acessível cognitivamente que o masculino. Em termos psicolinguísticos processuais contrariou a Hipótese que o feminino é mais fácil de processar que o masculino.

Esse efeito sugere que o traço gênero masculino por ser mais básico necessitou de um tempo maior para certificação e tomada de decisão. A condição FMNP levou menor tempo que MFNP para a tomada de decisão. Possivelmente, o traço feminino é mais rápido que o masculino talvez porque é cognitivamente importante e mais acessível na tomada de decisão prevalecendo a posição de sujeito corroborando a HPA. As condições FMP e MFNP a traço gênero não influenciou, visto que não houve assertividade, o que não poderia ter ocorrido por haver um único antecedente disponível a ser correferido, contrariando a Hipótese da Força de Traço.

De acordo com o gráfico abaixo, temos a distribuição de frequência dos acertos e erros das perguntas indiretas do grupo de bilíngues:

Gráfico 17: Distribuição de Frequência dos acertos e erros das perguntas indiretas do grupo de bilíngues.



Fonte: Elaboração própria (2019).

Pode-se observar que na condição FFP e MMP existiram acertos devido a ambiguidade que a tomada de decisão pode ser tanto para sujeito como para objeto são corretas. Sendo assim, não há como haver erros.

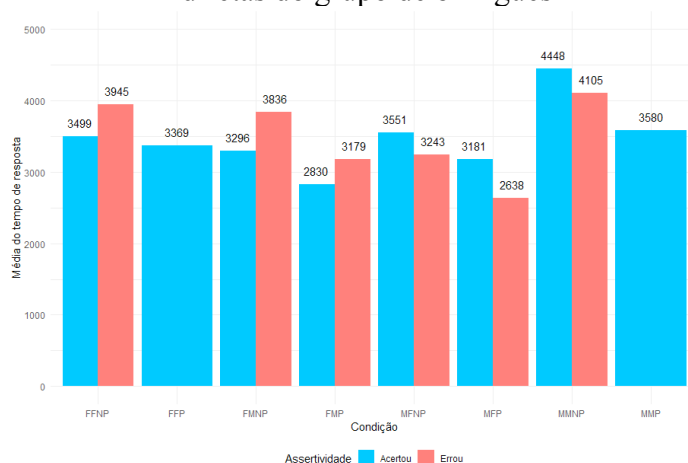
Já na condição MFP houve o mesmo número de erros e acertos. Isso sugere que o traço morfológico não foi importante cognitivamente, pois o traço não interagiu com as estratégias de resolução utilizadas pelo processador, visto que só há um antecedente disponível e, sendo assim, não corrobora a teoria da Força do Traço.

No entanto, na condição FMP, o traço gênero feminino apresenta uma preferência na tomada de decisão contrariando a teoria que prediz que o masculino, sendo mais básico, é mais fácil de processar. Sendo assim, implica dizer o feminino, por ser menos comum, não necessitou de uma averiguação maior no processo resolutivo, ou seja, ele é cognitivamente mais acessível.

Já na condição FMNP e MFNP houve acerto. Desta forma, o traço influi interagindo com as estratégias de resolução utilizadas pelo processador, nesse sentido, percebe-se que os bilíngues não utilizaram os mecanismos linguísticos da L1 na L2, visto que o padrão de resposta difere dos falantes PB. Ou seja, a L1 não atua em todas as fases do processamento contrariando a Hipótese da Interface (SORACE, 2011).

De acordo com o gráfico abaixo, temos a média do tempo de resposta dos acertos e erros por condição das perguntas indiretas do grupo de bilíngues:

Gráfico 18: Média do tempo de resposta dos acertos e erros por condição das perguntas indiretas do grupo de bilíngues



Fonte: Elaboração própria (2019).

Observamos que o tempo de resposta para a condição FFP foi mais rápido que a condição MMP. Isso sugere que o traço gênero influenciou e, neste caso, o traço gênero feminino é mais acessível, cognitivamente falando, que o masculino. Em termos psicolinguísticos processuais, isso contrariou a hipótese de que o feminino é mais fácil de processar que o masculino.

Esse efeito sugere que o traço gênero masculino por ser mais básico necessitou um tempo maior para uma certificação e posterior tomada de decisão. Já a condição FMNP foi mais rápida que MFNP. Isso sugere que o traço gênero influi, visto que acelerou o processo e forçou a correferência na posição não preterida da HPA.

Já a condição FMP foi mais rápida que a condição MFP. Possivelmente, o traço feminino seja mais rápido que o masculino porque é cognitivamente importante e mais acessível na tomada de decisão, prevalecendo a posição de sujeito corroborando a HPA. Em termos de recursos linguísticos da L1 como interface, na L2 não foram utilizados, visto que o comportamento dos falantes brasileiros diferenciam em termos de tempo de tomada de decisão com os bilingues não corroborando a Hipótese da Interface.

5.3 Sistematização e comparação das análises

Até este ponto, as análises estatísticas empregadas pertenceram ao grupo dos testes não-paramétricos. A escolha deles deveu-se ao fato dos dados não terem apresentado distribuição normal, em especial, os dados relativos ao tempo de leitura do segmento crítico e ao tempo de resposta à pergunta de compreensão. Isso impediu uma análise única, por meio de teste paramétrico, na qual estivessem contidas todas as variáveis independentes controladas nos Experimentos 1 e 2, aí incluída a variável de grupo de sujeitos. A comparação entre os grupos ficou, dessa forma, um tanto quanto prejudicada, já que não houve evidenciação de possíveis diferenças entre os grupos de falantes bilíngues e falantes de PB e espanhol mexicano no que se refere à execução da tarefa experimental que constituía um dos objetivos desta tese.

A fim de superar essa limitação e prover uma comparação entre os grupos, procedeu-se a uma análise de regressão logística, construindo modelos independentes, mas comparáveis entre si, para identificar o comportamento dos indivíduos dos três grupos testados no que se refere às respostas dadas à pergunta controle, as quais, por constituírem dados discretos, não apresentam distribuição normal por natureza.

Combinaram-se no modelo a distribuição das respostas dadas e o tempo de resposta às perguntas de compreensão, modelando, desse modo, as respostas dadas em função do tempo gasto, para todas as condições estipuladas no estudo. Foram estimados três modelos distintos, um para cada grupo de sujeitos. Optou-se por estimar um modelo para cada linguagem pois cada uma obteve uma forma funcional distinta. Todos os cálculos foram feitos na linguagem R versão 3.6.1. Os resultados são expostos nas tabelas e gráficos a seguir:

Tabela 41 - Bilíngues Espanhol-Português

Bilíngues Espanhol-Português		
Parâmetro	Estimativa	Valor p
Intercepto	6,270	0,000
Tempo de resposta	0,001	0,000
√Tempo de resposta	-0,169	0,000
Condição[FFNP]	0,432	0,605
Condição[FFP]	0,858	0,359
Condição[FMNP]	-0,931	0,277
Condição[FMP]	2,837	0,026
Condição[MFNP]	-1,362	0,047
Condição[MFP]	3,873	0,001
Condição[MMNP]	1,739	0,044
Condição[MMP]	1,512	0,089
√Tempo de resposta[FFNP]	-0,012	0,431
√Tempo de resposta[FFP]	-0,015	0,400
√Tempo de resposta[FMNP]	0,018	0,277
√Tempo de resposta[FMP]	-0,031	0,181
√Tempo de resposta[MFNP]	0,014	0,286
√Tempo de resposta[MFP]	-0,052	0,010
√Tempo de resposta[MMNP]	-0,038	0,015
√Tempo de resposta[MMP]	-0,021	0,184

Fonte: Elaboração própria (2019).

Observando o modelo para aqueles que falam português e espanhol, pode-se notar que existe um termo linear e de raiz quadrada para o tempo de resposta. O termo com a raiz quadrada funcionará controlando o formato da curva, tal como sua

velocidade de crescimento/decrescimento. Termos de raiz quadrada nos modelos também indicam que as estimativas tendem a possuir taxas de crescimento e decrescimento acentuadas além de trazer concavidade/convexidade. Neste caso, temos curvas convexas (com pontos de mínimo).

Algo a se notar é que para algumas condições teremos um formato da curva diferente da referência (Parâmetro da raiz quadrática). Para as condições FFNP, FFP, FMNP e MMP teremos curvas estatisticamente idênticas a referência. As demais condições apresentam estruturas estatisticamente diferentes, sendo que, as condições MFP e MMNP mostram-se com uma velocidade de decrescimento mais acentuado.

Pode-se identificar também que existem pontos de mínimo para as condições: DIST, FFNP, FFP, FMNP, MFNP, MMNP e MMP. Os pontos de mínimo indicam o menor valor para as estimativas de probabilidade para cada condição e, além disso, estes também servem como pontos de inflexão, isto é, até o ponto de mínimo a probabilidade de dizer sim diminui e após ele torna a aumentar. O ponto de mínimo para cada curva citada é de respectivamente: 45,26% (Tempo de resposta = 5821,96); 32,45% (Tempo de resposta = 6701,2); 37,67% (Tempo de resposta = 6877,9); 54,15% (Tempo de resposta = 4661,64); 36,8% (Tempo de resposta = 4910,94); 15,2% (Tempo de resposta = 8767,16) e 39,8% (Tempo de resposta = 7386,4).

Tabela 42 - Falantes de Português Brasileiro

Falantes de Português Brasileiro

Parâmetro	Estimativa	Valor p
Intercepto	3,929	0,000
Tempo de resposta	0,001	0,000
(Tempo de resposta) ²	0,000	0,001
√Tempo de resposta	-0,122	0,000
Condição[FFNP]	0,546	0,445
Condição[FFP]	4,087	0,000
Condição[FMNP]	0,028	0,956
Condição[FMP]	4,710	0,000
Condição[MFNP]	0,121	0,798
Condição[MFP]	-1,829	0,002

Condição[MMNP]	-0,359	0,644
Condição[MMP]	0,156	0,847
Tempo de resposta[FFNP]	0,000	0,362
Tempo de resposta[FFP]	-0,001	0,028
Tempo de resposta[FMNP]	0,000	0,377
Tempo de resposta[FMP]	-0,002	0,012
Tempo de resposta[MFNP]	0,000	0,288
Tempo de resposta[MFP]	0,000	0,171
Tempo de resposta[MMNP]	0,000	0,526
Tempo de resposta[MMP]	0,000	0,771
(Tempo de resposta) ² [FFNP]	0,000	0,952
(Tempo de resposta) ² [FFP]	0,000	0,122
(Tempo de resposta) ² [FMNP]	0,000	0,274
(Tempo de resposta) ² [FMP]	0,000	0,071
(Tempo de resposta) ² [MFNP]	0,000	0,302
(Tempo de resposta) ² [MFP]	0,000	0,217
(Tempo de resposta) ² [MMNP]	0,000	0,263
(Tempo de resposta) ² [MMP]	0,000	0,502

Fonte: Elaboração própria (2019).

Analisando o modelo para aqueles que falam português, tem-se algo diferente quanto aos bilíngues que é o fato de possuir um termo linear, quadrático e de raiz quadrada para o tempo de resposta. O termo quadrático adicionado nos diz que pode haver dois pontos de inflexão, isto é, haverá casos em que até no ponto de mínimo as estimativas de probabilidade tendem a diminuir rapidamente, sendo que posteriormente elas podem voltar a crescer/decrescer (de forma mais lenta).

Identifica-se que somente as condições FFP, FMP e MFP são estatisticamente diferentes da condição DIST quanto à posição no eixo y. Além disso, a condição FFP e FMP são as únicas que apresentam comportamento estatisticamente distinto das demais curvas.

Algo a se notar é que a condição DIST apresenta dois pontos de inflexão. Logo, até o primeiro ponto existe um decrescimento da probabilidade de responder sim, e logo em seguida um crescimento (não muito elevado) desta probabilidade até o segundo

ponto, sendo que após este, a curva torna a decrescer alcançando probabilidades próximas a zero. O mesmo ocorre a condição MFP, porém, a inflexão é muito leve.

Os pontos de mínimo para o modelo da língua portuguesa foram: DIST 45,3% (Tempo de resposta = 5602,8); FFNP 4,5% (Tempo de resposta = 12431,2); FFP 45,1% (Tempo de resposta = 8744,4); FMP 36,2% (Tempo de resposta = 6567,9); MFNP 28,1% (Tempo de resposta = 7456,5); MMNP 33,9% (Tempo de resposta = 3560,5).

Tabela 43 - Falantes de Espanhol

Falantes de Espanhol

Parâmetro	Estimativa	Valor p
Intercepto	5,167	0,000
Tempo de resposta	0,001	0,001
√Tempo de resposta	-0,141	0,000
Condição[FFNP]	0,101	0,626
Condição[FFP]	0,008	0,971
Condição[FMNP]	-0,285	0,144
Condição[FMP]	1,01	0,000
Condição[MFNP]	-0,41	0,037
Condição[MFP]	0,997	0,000
Condição[MMNP]	-0,102	0,614
Condição[MMP]	-0,004	0,984

Fonte: Elaboração própria (2019).

O modelo para os que falam espanhol é o mais homogêneo em relação a sua forma funcional, isto é, a diferença será somente na altura do eixo y. Logo, os formatos e pontos de mínimo serão os mesmos para todas as curvas, mudando somente onde esse ponto de mínimo se encontrará. As condições que mostraram diferença com a referência foram: FMP, MFNP e MFP onde FMP e MFP, que apresentaram chances de responder sim cerca de 275% maior que a referência, enquanto que MFNP demonstram chances 44% menor que a referência. As chances aqui podem ser utilizadas a critério de comparação pois as curvas apresentam a mesma forma funcional.

Como o modelo só apresenta mudança no eixo y, os pontos de mínimo para o modelo da língua portuguesa foram todos no mesmo tempo de resposta (5980,3) e são: DIST 56,8%; FFNP 59,3%; FFP 57%; FMNP 49,7%; FMP 78,3%; MFNP 46,6%; MFP 78,1%; MMNP 54,3%; MMP 56,7%.

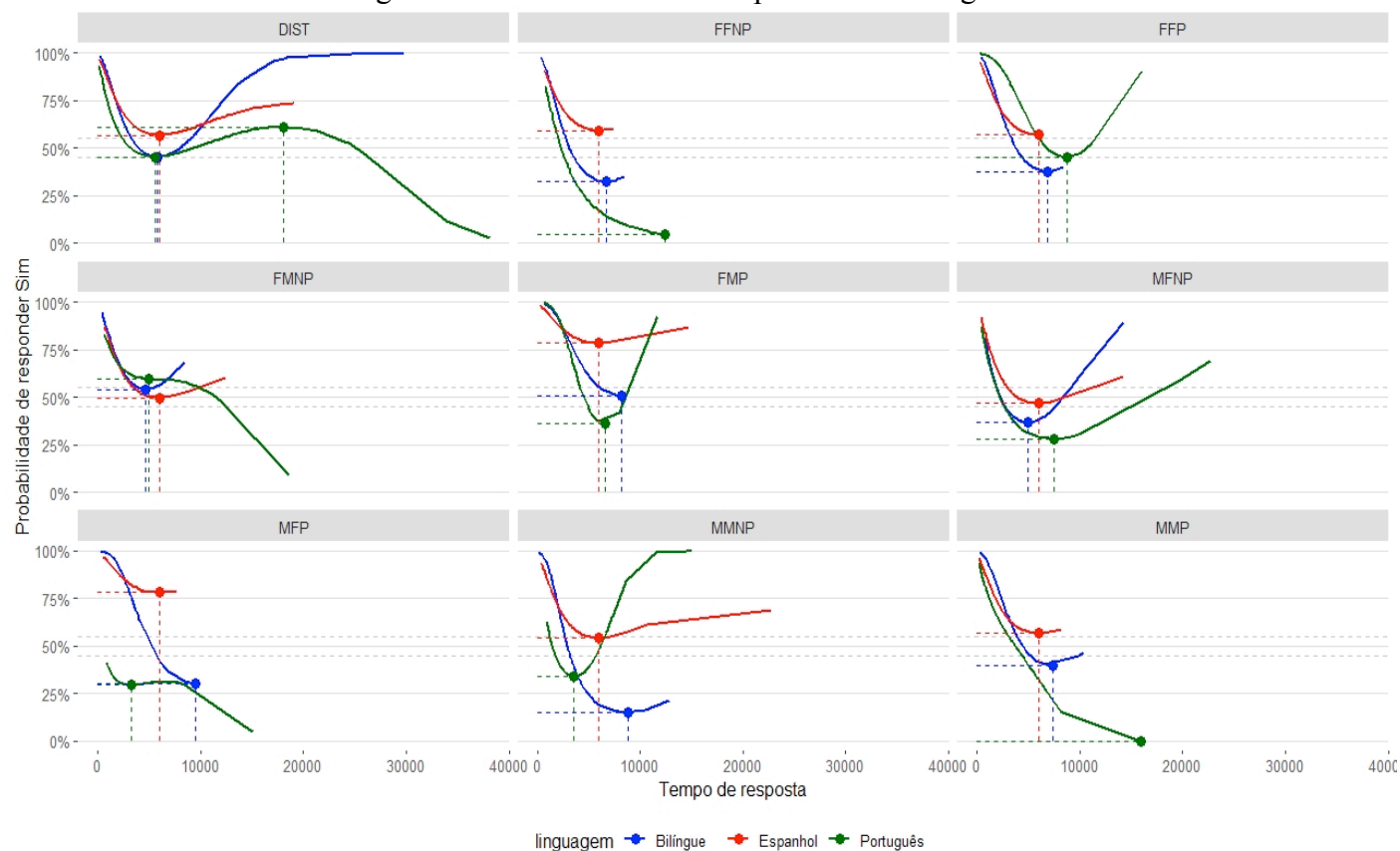
Para estes modelos, tem-se também que algumas curvas apresentam probabilidades próximas a 50%. Isto nos indica que o respondente não apresenta uma preponderância a responder sim ou não, ou seja, a probabilidade é a mesma para ambas as respostas. A porcentagem amostral dos respondentes com estas características está disposta na tabela que segue:

Tabela 44 - Frequência relativa e absoluta dos respondentes na faixa de chance 1

Frequência relativa e absoluta dos respondentes que ficaram na faixa de chance 1				
Linguagem	Condição	N	%	Total
Bílingue	DIST	617	30,1%	2048
	FFNP	15	11,7%	128
	FFP	17	13,3%	128
	FMNP	11	8,6%	128
	FMP	2	1,6%	128
	MFNP	28	21,9%	128
	MMNP	10	7,8%	128
	MMP	9	7,0%	128
Espanhol	FMNP	24	18,8%	128
	MFNP	29	22,7%	128
	MMNP	11	8,6%	128
Português	DIST	1230	60,1%	2048
	FFNP	33	25,8%	128
	FFP	6	4,7%	128
	FMNP	4	3,1%	128
	FMP	2	1,6%	128
	MFNP	35	27,3%	128
	MMNP	29	22,7%	128
	MMP	23	18,0%	128

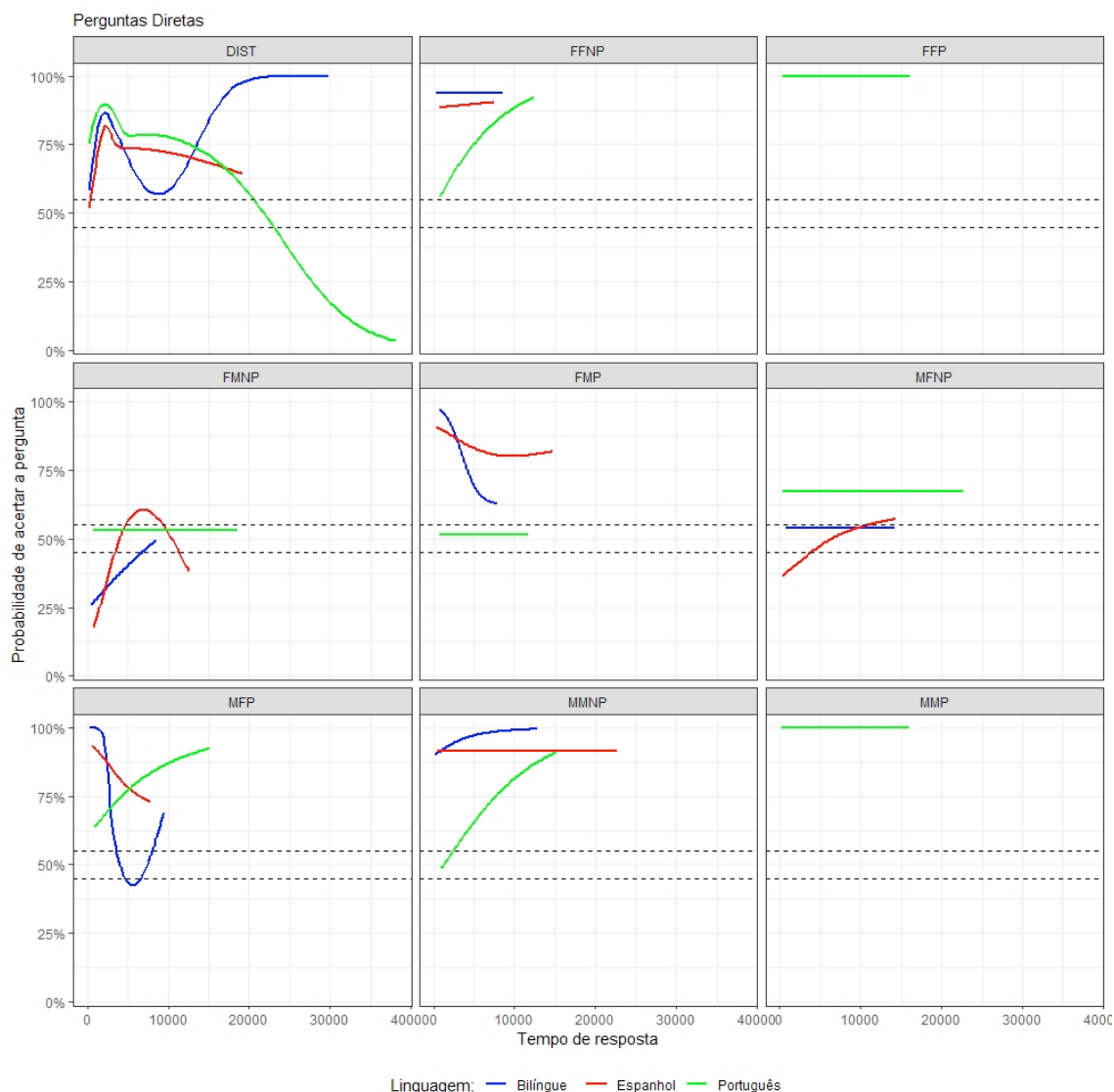
Fonte: Elaboração própria (2019).

Figura 14 - Modelos estimados para todas as línguas



Fonte: Elaboração própria (2020).

Figura 15: Modelos estimados para as perguntas diretas



Fonte: Elaboração própria (2020).

A partir da figura 14 (modelos estimados para as perguntas diretas), verifica-se que para a condição DIST, o comportamento inicial das curvas é semelhante, porém, a partir de 5000 segundos, mudam consideravelmente, onde para os bilíngues brasileiros, a probabilidade torna a subir conforme o tempo de resposta aumenta.

Para a condição FFNP, para os bilíngues brasileiros e os espanhóis mexicanos, o tempo de resposta não influencia de forma significativa a probabilidade de acerto. Contudo, para os falantes brasileiros, quanto maior o tempo de resposta, maior a probabilidade de acerto, chegando ao patamar das outras línguas após 8000 segundos. A condição FFNP a correferência, pois o adjetivo não é precisa, pois o adjetivo não concorda com o sujeito e nem com o objeto elevando o tempo de resposta.

Para a condição FMNP, os falantes brasileiros apresentam probabilidades constantes na zona de indecisão, isso se deve provavelmente por preferir pela posição não preterida de objeto corroborando com a HPA e ao mesmo tempo com a Hipótese da Força do Traço, visto que o traço gênero não permite de certa forma a referir a posição de sujeito.

Já para os espanhóis mexicanos, este aparenta uma curva de comportamento não linear em que para baixo tempos de resposta, suas probabilidades são muito baixas, e a medida que o tempo aumenta, as chances tendem a aumentar, chegando a ultrapassar a zona de indecisão (porém não muito), e após alcançar seu ápice (cerca de 62% de probabilidade de acertar em aproximadamente 9000 segundos), torna a descender.

Isso sugere que o traço gênero e a posição estrutural influencia na tomada de decisão, visto que se o tempo aumenta para acertar provavelmente é uma averiguação tanto de gênero como de posição estrutural corroborando com HPA e a Hipótese da Força do Traço.

Os bilíngues brasileiros apresentam um comportamento em que quão maior o tempo de resposta, maior as probabilidades de acerto, contudo, tais probabilidades não ultrapassam a zona de indecisão. Isso apresenta mais uma vez que parece ser que a posição Poe em dúvida o processador requerendo um tempo maior para averiguação tanto da posição como do traço gênero se correferi ao seu antecedente. Percebemos que nesta condição FMNP o traço gênero e a posição influência na tomada de decisão corroborando com a HPA e a Hipótese da Força do Traço (CARMINATI, 2002,2005).

Para a condição FMP, os bilíngues brasileiros e espanhóis mexicano demonstram ter uma curva com comportamento semelhante, mudando somente a magnitude da influência do tempo de resposta sob suas probabilidades de acerto, onde para os bilíngues brasileiros, o tempo influencia de forma mais agressiva no decrescimento das probabilidades enquanto que para os bilíngues brasileiros, esta influência é bastante sucinta, chegando a ficar estável após cerca de 8000 segundos.

Isso sugere que para os bilíngues brasileiros como para os espanhóis mexicanos o traço gênero influencia corroborando com a Hipótese da Força de Traço, porém os bilíngues em um dado momento não se mantiveram igual ao espanhol mexicano talvez por haver requerido uma reanálise a resposta. Já para falantes brasileiros, as probabilidades são constantes e inseridas na região de indecisão. Esse comportamento provavelmente seja uma certificação se o traço gênero corresponde à resposta o que não

poderia ter acontecido por haver um único antecedente a ser correferido contrariando a Hipótese da Força de Traço (CARMINATI,2005).

A condição MFNP apresenta curvas de probabilidade estimadas constantes para os falantes brasileiros e bilíngues brasileiros, em que os bilíngues brasileiros ficaram na zona de indecisão e os falantes brasileiros com probabilidade igual a 67%. Já quem leu em espanhol (o mexicano) apresentou um aumento nas chances conforme o tempo passava, porém, quase sempre dentro ou abaixo da zona de indecisão. Isso provavelmente tenha ocorrido por haver indecisão quanto a posição a correferir não preferida a HPA corroborando com a teoria que a preferência é a de sujeito e como também o traço gênero contribui impedindo a tomada de decisão na posição de sujeito.

A condição MFP possui três curvas bastante distintas, em que os bilíngues brasileiros têm um formato bastante singular: para tempos de resposta abaixo de 3000 segundos, a probabilidade de acerto é de aproximadamente 95% e decrescem rapidamente em um curto intervalo de tempo, cerca de 5000 segundos, para alcançar o seu menor patamar (na zona de indecisão), voltando a subir de rapidamente.

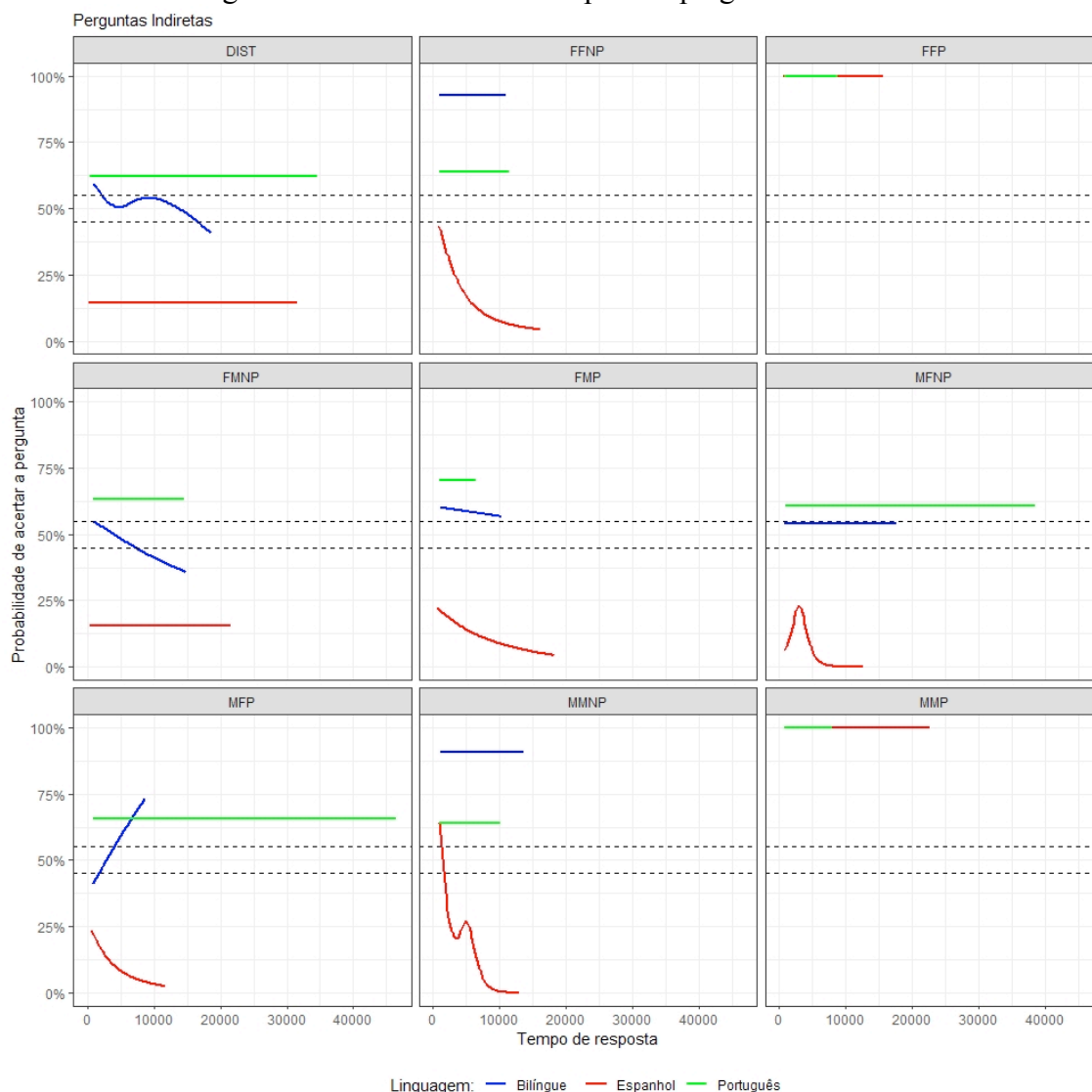
Essa oscilação não deveria ter ocorrido pelo fato de haver um único antecedente a ser correferido, mas parece que isso neste sentido ocorre para uma reanálise da resposta, neste sentido o traço morfológico influencia na tomada de decisão de acordo com a Hipótese da Força de Traço. Para os falantes brasileiros e espanhóis mexicanos, as mesmas apresentam comportamento inverso, em que para os falantes brasileiros, o tempo de resposta aumenta as probabilidades e para o espanhol mexicano o contrário. Isso indica que o traço gênero nessa condição para os falantes PB parece que requer um tempo para uma certificação da resposta aumentando ao acerto corroborando com a Hipótese da Força de Traço e o espanhol mexicano não aumenta o tempo de probabilidade em acerto contrapondo Hipótese da Força de Traço.

Para a condição MMNP, temos que os bilíngues brasileiros tendem a acertar mais, seguindo dos espanhóis mexicanos (com probabilidade constante) e depois pelos falantes brasileiros, os quais apresentam para tempos de resposta baixos, sua curva inserida na zona de indecisão, e com tempos de resposta acima dos 10000 segundos. Isso prova que eles chegam perto do patamar dos espanhóis mexicanos. A condição MMNP a correferência não é precisa, pois o adjetivo não concorda com o sujeito e nem com o objeto elevando o tempo de resposta.

As condições FFP e MMP tiveram sempre curvas constantes (esperado, embora ambíguas) e com probabilidade máxima de acerto. A explicação que na condição FFP e

MMP as curvas foram constantes devido a ambiguidade e a tomada de decisão pode ser tanto para sujeito como para objeto são corretas. Sendo assim, não há como haver erros.

Figura 16: Modelos estimados para as perguntas indiretas



Fonte: Elaboração própria (2020).

Conforme a figura 16 (modelos estimados para as perguntas indiretas), a condição DIST possui curva estimada constante para o monolíngue espanhol (o mexicano), probabilidade de 15%, e monolíngue brasileiro (português - PB), probabilidade de 62%, enquanto que os bilíngues brasileiros estiveram em sua maior parte do tempo inseridos dentro da zona de indecisão, com excessão dos tempos de resposta iniciais, os quais retornam probabilidades próximas aos da curva da língua português brasileiro (PB).

A condição FFNP demonstra apenas a curva para o monolíngue espanhol (o mexicano) não constante, em que as probabilidades estão sempre propícias ao erro e diminuem a medida que o tempo de resposta aumenta. Já para as demais línguas, falantes brasileiro (PB) têm probabilidade de 64% e bilíngue brasileiro de 93%. A condição FFNP a correferência é exofórica, pois o adjetivo não é preciso, pois ele não concorda com o sujeito e nem com o objeto.

A condição FMNP teve curva estimada para falantes brasileiros e falantes espanhol mexicano constantes, com probabilidades respectivamente de 63% e 16%. Isso pode ser que a posição estrutural de sujeito seja predileta corroborando com HPA e para o espanhol mexicano o traço parece não influenciar contrapondo a teoria na tomada de decisão e já para os monolíngues brasileiros o traço morfológico e a posição estrutural parecem influenciar corroborando com a teorias, por não estar mais na zona de indecisão.

Já para os bilíngues brasileiros parte do tempo ela passa na zona de indecisão (até cerca de 8000 segundos), na medida em que o tempo passa, as chances de acerto decrescem. Provavelmente, os bilíngues passa a zona de indecisão, o traço não influenciou, contrapondo a Hipótese da Força de Traço e por outro lado tenta correferir com a posição de sujeito preterida pela HPA.

Para a condição FMP, com excessão dos falantes brasileiros que possuem constância na probabilidade de 71%, isso demonstra que o traço morfológico atuou conforme a teoria (CARMINATI,2005). As outras línguas demonstram decrescimento nas curvas de forma suscinta conforme o tempo passa, em que no geral, tem-se uma probabilidade de 60% (bilíngue brasileiro) pode-se dizer que o traço morfológico atua e 17% (espanhol mexicano) o traço morfológico não influenciou, contrapondo a Hipótese da Força do Traço.

MFNP apresenta um comportamento singular para a curva dos espanhóis mexicanos, porém com mudanças pequenas na magnitude das probabilidades, as quais não ultrapassam 25%. Isso ocorre talvez pela posição estrutural não preterida corroborando com a HPA e o traço parece não atuar, visto que há um único antecedente a ser correfeito. Já os falantes brasileiros e bilíngues brasileiros possuem probabilidade constante de, respectivamente, 61% e 54%. Possivelmente o traço morfológico atuou um pouco mais para os monolíngues brasileiros como também a posição estrutural influenciou, corroborando com a Hipótese da Força do Traço.

MFP possui curva de probabilidade constante para falantes brasileiros (probabilidade de 66%), onde a curva com comportamento mais influenciado pelo tempo é aquela dos bilíngues brasileiros, que é influenciada positivamente, podendo ultrapassar a curva dos falantes português brasileiro ao chegar próximo dos 10000 segundos de resposta. Isso provavelmente ocorre por haver um traço morfológico que força a correferir com seu antecedente, corroborando com a Hipótese da Força do Traço. A curva para os espanhóis mexicanos apresenta comportamento similar ao da condição FMP da mesma língua.

A condição MMNP tem probabilidades constantes para os bilíngues brasileiros e monolíngues brasileiros, que estão fixadas em, respectivamente, 91% e 64%. Já na língua espanhola (mexicanos) para tempos iniciais encontra-se no mesmo patamar da língua português-brasileiro (PB), onde este cai rapidamente para um nível de acerto de 25%, antes mesmo de alcançar 5000 segundos, no qual apresenta uma leve oscilação e volta a decrescer posteriormente. A condição FFNP a correferência é exofórica, pois o adjetivo não é preciso, tendo em vista que ele não concorda com o sujeito e nem com o objeto.

Para as condições FFP e MMP todos os participantes acertaram 100%, o que retorna uma probabilidade de acerto também de 100%. Pode-se observar que na condição FFP e MMP existiram acertos devido a ambiguidade que a tomada de decisão pode ser tanto para sujeito como para objeto são corretas. Sendo assim, não há como haver erros.

Com o desenvolvimento da pesquisa, nossos experimentos revelaram, de um modo geral, que os bilíngues brasileiros de nível avançado, na análise de descrição dos efeitos no processo de retomada, têm uma preferência a antecedente estabelecido pelo viés *pro*, a correferir com o antecedente sujeito previsto pela HPA com mais frequência.

Corroborando o que Allonso-Ovalle (2002) diz em relação ao espanhol ibérico *pro* em que tende a correferir com a posição de sujeito da mesma forma que o italiano, a distribuição de frequência nos bilíngues brasileiros para o traço de gênero feminino é menos frequente e não precisa de checagem tanto o quanto o traço de gênero masculino. O traço de gênero masculino requer mais tempo de checagem para ver se há outros possíveis candidatos. Assim, verifica-se que os bilíngues não impedem a uso de ordem estrutural e morfológica nos aspectos da L1 para a L2 (SORACE, 2011).

Curiosamente, os falantes mexicanos tiveram o mesmo padrão no processo de retomada dos falantes brasileiros. Para os falantes PB e espanhóis mexicanos houve

mais efeito de traço morfológico (aceita mais o traço gênero feminino) que paralelismo estrutural corroborando a Hipótese da Força do Traço, já na leitura do segmento crítico para os bilíngues e mexicanos não foi observado nenhum efeito estatístico significativo *on-line*. Para os falantes brasileiros houve efeito de traço na leitura do segmento crítico.

A análise da resposta no momento reflexo no aspecto semântico, discursivo, pragmático a informação morfológica influenciou. Nos falantes PB o traço gênero masculino levou mais tempo a correferir ao sujeito.

O traço gênero feminino, o qual foi mais rápido no processo de atribuição, reflete que para os falantes PB o traço gênero feminino é cognitivamente mais importante, ou seja, mais forte a correferir com seu antecedente, visto que acelerou o processo de atribuição divergindo da hierarquia do traço gênero pelo fato do traço masculino por ser menos marcado, mais básico e mais alto facilita a correferência.

Os falantes PB não aceitam a posição estrutural de sujeito divergindo da HPA. Os falantes mexicanos se comportam de igual forma aos falantes brasileiros contrário aos italianos (CARMINATI, 2002) e europeus (ALONSO-OVALLE, 2002).

No comportamento do mexicano o efeito encontrado foi igual aos falantes brasileiros que aceitam posição estrutural de sujeito e objeto divergindo da Hipótese da Posição do Antecedente o qual prevê posição de sujeito, no entanto deu-se efeito de traço morfológico masculino previsto pela força do traço o qual por ser menos marcado facilita a correferência.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processamento da correferência, cujo estudo se concentra, de maneira geral, no processo pelo qual os elementos anafóricos efetuam a retomada de elementos antecedentes na compreensão linguística, mostra-se fundamental para entender o processo de ensino-aprendizagem pelo qual passam os falantes das diversas línguas existentes, quer sejam os bilíngues, quer sejam os monolíngues.

Para o alcance da proposta inicial, através da confirmação ou refutação das hipóteses que aqui foram desenvolvidas, utilizou-se de experimentos cujos testes se estruturaram através de perguntas diretas.

O grupo dos falantes portugueses brasileiro apresentou efeito traço gênero-phi significativo no tempo de leitura do segmento crítico, sendo o masculino obtido uma resposta mais rápida. Desse modo, constatou-se que quanto mais importante cognitivamente for o traço, melhor seu desempenho na desambiguação do pronome que o carrega. Na tomada de decisão, houve efeito de posição estrutural na posição de sujeito, ressalta-se que também ocorreu efeito traço gênero-phi corroborando com a Hipótese da Força de Traço (HFT).

No que concerne aos mexicanos, a análise de segmento crítico não apresentou diferença significativa nas condições testadas (FMP-MFP, FMNP-FMP, MFNP-MFP, FFP-MMP). Isso sugere que o traço gênero masculino não apresenta custo de processamento diferente do traço gênero feminino. No processamento de retomada, os falantes mexicanos com viés *pro* correferiam a posição do sujeito, cuja tendência é a de correferir a posição de sujeito, constatou-se que corroborando com HPA o traço morfológico também facilitou no processo de retomada de acordo com HFT.

Na análise dos bilíngues (L2), o espanhol comportou-se igual forma aos mexicanos no segmento crítico. Isso sugere que o traço gênero masculino não apresenta custo de processamento diferente do traço gênero feminino. No processo de retomada, percebe-se uma preferência a um antecedente estabelecido pelo viés *pro*, a correferir com o antecedente sujeito com mais frequência, assim, no presente estudo ficou constatado que os bilíngues não impedem a transferência de ordem estrutural nos aspectos da L1, as evidências sugerem que o bilíngue brasileiro de espanhol (L2) transfere o mecanismo processual de atribuição do processamento correferencial anafórico do PB (L1) para o processamento da mesma estrutura correferencial em espanhol (L2), dado que foram observadas diferenças quanto à estratégia de atribuição

empregada quer pelo grupo de falantes de PB quer pelo grupo de bilíngues brasileiro de espanhol.

No segundo experimento, os testes foram feitos através de perguntas indiretas aos falantes do português brasileiro. Esses falantes obtiveram efeito traço gênero-phi feminino sendo mais rápida no processamento de leitura do segmento crítico e quanto mais rápido for mais cognitivamente importante o traço gênero feminino é melhor na desambiguação do pronome que o carrega e, no processamento de retomada, houve efeito de posição estrutural na posição de sujeito, também ocorreu efeito traço gênero-phi corroborando com a Hipótese da Força de Traço (HFT).

Para os mexicanos na análise de segmento crítico houve efeito de traço gênero masculino sendo mais rápido no processamento, constatando mais importante cognitivamente de acordo com a teoria e houve efeito de posição estrutural, porém foi estabelecido o processamento em posição de objeto contrapondo a teoria. No processo de retomada não houve efeito de posição estrutural e nem de traço morfológico. Isso sugere que a posição estrutural de sujeito e traço morfológico não apresenta custo de processamento computacional diferente de objeto nas condições testadas. Na análise dos bilíngues (L2) de espanhol, no segmento crítico houve efeito de traço e posição estrutural corroborando com a teoria. No processo de retomada houve efeito de posição estrutural na posição de sujeito igual aos italianos e espanhol europeu também ocorreu efeito traço morfológico corroborando (HFT).

Assim, verifica-se que os bilíngues não impedem a transferência de ordem estrutural nos aspectos da L1. De acordo com os participantes deste estudo e evidências dos resultados do mesmo, sugere-se que o bilíngue brasileiro de espanhol (L2) transfere o mecanismo processual de atribuição do processamento correferencial anafórico do PB (L1) para o processamento da mesma estrutura correferencial em espanhol (L2), dado que foram observadas quanto à estratégia de atribuição empregada quer pelo grupo de falantes de PB quer pelo grupo de bilíngues brasileiro de espanhol. Por fim, ao observar que o paralelismo estrutural foi operante em relação ao processamento linguístico das línguas em análise, na maioria das condições elas reportam justamente a correferência de sujeito. E o traço morfológico que facilitou a correferência estabelecida entre *pro* e seu respectivo antecedente.

REFERÊNCIAS

- ARIEL, M. Accessibility theory: an overview. In: SANDERS, T. Sanders; SCHLIPEROORD; J.; SPOOREN, W. *Text representation*. John Benjamins (Human cognitive processing series), 2001. p. 29-87.
- ARIEL, M. *Accessing noun-phrase antecedents*. London: Routledge, 1990.
- ARIEL, M. Interpreting anaphoric expressions: a cognitive versus a pragmatic approach. *Journal of Linguistics*, v. 30, p. 3-42, 1994.
- ARIEL, M. Referring expressions and the +/- coreference distinction. In: FRETHEIM, T.; GUNDEL, J. K. (ed.). *Reference and referent accessibility*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1996. p. 13-35.
- ARIEL, M. The function of accessibility in a theory of grammar. *Journal of Pragmatics*, v.16, n.5, p. 443, 1991.
- ALONSO-OVALLE, Luis *et al.* Null vs. overt pronouns and the topic-focus articulation in spanish. *Italian Journal of Linguistics*, Pisa, v. 14, n. 2, p. 151-169, 2002.
- BARBOSA M. A. LIMA J.N. *Influência do Paralelismo Estrutural no Processamento da Correferência de Pronomes e de Nomes Repetidos*. Id on Line Rev. Mult. Psic. V.13, N. 48 SUPLEMENTO 1, p. 361-375, Dezembro/2019 - ISSN 1981-1179 Edição eletrônica em <http://idonline.emnuvens.com.br/id>.
- BEL, A. R. N. *Resolución de la anáfora pronominal en bilingües de lengua catalana y española*. Actas do XIII Congreso Internacional de Lingüística Xeral, Vigo 2018, 126-132.
- BELLETTI, A.; BENNATI, E.; SORACE, A. Theoretical and developmental issues in the syntax of subjects: Evidence from near-native Italian. *Nat Lang Linguist Theory*, v. 25, p. 657-689, 2007.
- BIALYSTOK, E. Bilingualism: The good, the bad, and the indifferent. *Bilinguismo: Linguagem e Cognição*, v. 12 (1), 2009, p. 3-11.
- BLOOMFIELD, L. *Language*. London: Allen and Unwin, 1933.
- BROOKS, P. J., & SEKERINA, I. Shortcuts to Quantifier Interpretation in Children and Adults. *Language Acquisition*, v., 13, n. 3, p. 177-206, 2006.
- BUTHERS, C. M. *Realização morfológica de traços phi nos verbos*. 2012. In: <https://pt.scribd.com/doc/78682913/Realizacao-Morfologica-de-tracos-phi-nos-verbos>. Acesso em: 20 out. 2020.
- CLAHSEN, H.; FELSER, C. Gramatical processing in luenguage learners. *Appplied Psycholinguistic*, v.27, p. 3-40, 2006.
- CARMINATI, Maria Nella. Processing reflexes of the feature hierarchy (person > number > gender) and implications for linguistic theory. *Língua*, Amsterdam, v. 115, n. 3, p. 259-285, 2005.

CARMINATI, M. N. *The processing of Italian subject pronouns*. 2002. Dissertation (PhD in Linguistics) – Department of Linguistics, University of Massachusetts, Amherst, 2002.

CARNEIRO, M. M.; SOUZA, R. A. Observação do processamento online: uma direção necessária para o estudo experimental da sintaxe bilíngue. *ReVEL*, v. 10, n. 18, 2012.

CARROL, S. E. Shallow processing: A consequence of bilingualism or second language learnig?. *Applied psycholinguistic*, v. 27 (1), p. 53-56.

CARVALHO, D.; BRITO, D. Pronomes nulos e referência no português afro-brasileiro. *Veredas on-line*, Juíz de Fora, v. 18, 2014.

CAVALCANTE, M. M. A dêixis discursiva. *Revista de Letras*, v. 1, n. 22, p. 47-55, 2000.

CLACKSON, Kalil; CLAHSEN, Harald. Online processing of cataphoric pronouns by children and adults: evidence from eye-movements during listening. In: Boston University Conference on Language Development (BUCLD 35), 35., 2010, Boston. Somerville, MA: Cascadilla Press, 2011. p. 119-131, v. 1. Paper.

CAVALCANTE, M. M. Expressões indiciais em contextos de uso: por uma caracterização dos dêíticos discursivos. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Federal de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Letras, Recife, 2000.

CHOMSKY, N. *Knowledge of language: its nature, origin and use*. New York: Praeger, 1986.

CHOMSKY, N. *Lectures on government and binding*. Dordrecht: Foris, 1981.

CHOMSKY, N. (2002) [1957]. *Syntactic Structures (Second Edition)*. [S.l.]: Mouton de Gruyter

CHOMSKY, N. "Three Factors in Language Design." *Linguistic Inquiry*, vol. 36 no. 1, 2005, p. 1-22. *Project MUSE* .

CHOMSKY, N. *The Minimalist Program*. Cambridge, MA: MIT Press, 1995.

COOK, V. J. Effects of the Second Language on the First. *Multilingual Matters Ltd. Clevedon*. Buffalo: Toronto/Sydney, p. 266, 2003.

CORREA, L.M.S. Possíveis diálogos entre Teoria Lingüística e Psicolingüística: questões de processamento, aquisição e do Déficit Específico da linguagem. In: N. MIRANDA; MC.L. NAME (orgs.). *Lingüística e Cognição*, Juiz de fora: editora da UFJF, 2006. p.1-22.

CORRÊA, L. M. S. Relação processador lingüístico-gramática em perspectiva: problemas de unificação em contexto minimalista. *DELTA*, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 231-282, 2008.

CORRÊA, L. M. S. Acessibilidade e paralelismo na interpretação do pronome sujeito e o contraste pro/pronome em português. *DELTA*, v. 14, n. 2, 1998, p. 295-329.

COSTA, M. H. A. *Acessibilidade de referentes: um convite à reflexão*. Tese (Doutorado em Linguística). Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2007.

CUNHA, M. *Psicolinguística, psicolinguística: uma introdução*. São Paulo: Contexto, 2015.

CHOMSKY, Noam. *Lectures and government and binding: the Pisa lectures*, Dordrecht: Foris. 1981.

DUARTE, M. E. L. *A perda do princípio “Evite Pronome” no Português Brasileiro*. Tese (Doutorado em Linguística), Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 1995.

DUSSIAS, Paola E.; SAGARRA, Nuria. The effect of exposure on syntactic parsing in Spanish-English bilinguals. *Bilingualism*, v. 10, n. 1, p. 101, 2007.

EDWARDS, John. Foundations of Bilingualism. In: BHATIA, T.K.; RITCHIE, W. C. (Eds.). *The Handbook of Bilingualism*. Oxford: Blackwell, p. 7-31, 2006.

FERRARI NETO, J.; SILVA, C. R. T. *Programa minimalista em foco: princípios e debates*. Curitiba: Editora CRV, 2012.

FILIACE, F. Null and Overt Subject Biases in Spanish and Italian: A Cross-linguistic Comparison. *Selected Proceedings of the 12th Hispanic Linguistics Symposium*, Somerville, MA: Cascadilla Proceedings Project, p. 171-182, 2010.

FILIACI, F.; SORACE, A.; CARREIRAS, M. Anaphoric biases of null and overt subjects in Italian and Spanish: a cross-linguistic comparison. *Language and Cognitive Processes*, v. 29, n. 7, p. 825-843, 2013.

FISHMAN, J. Varieties of ethnicity and varieties of language consciousness. In: DIL, A. (Ed.) *Language and socio-cultural change: Essays by J. Fishman*. Stanford: Stanford University Press, 1972.

FODOR, J. A. *The modularity of mind*. Cambridge, 1983.

FREITAG, R. M.; SEVERO, GORSKI, E. M. Sociolinguística e política linguística: olhares contemporâneos. São Paulo: Blucher, 2016.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário da língua portuguesa**. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010.

GIVÓN, T. (1983). *English Grammar: a function-based introduction*. Amsterdam/Philadelphia: Benjamins.

GELORMINI-LEZAMA, C.; ALMOR, A. Repeated names, overt pronouns, and null pronouns in Spanish. *Language and Cognitive Processes*, v. 26, n. 3, p. 437–454, 2011.

GONÇALVES, A. A. O Processamento linguístico de bilingües e aprendizes de L2. **Revista Prolíngua**, v. 5 p.41-51, 2010.

GREENBERG, J. H. Some Universals of Grammar with Particular Reference to the Order of Meaningful Elements (ed.). *Universals of Language*. London: MIT Press, p. 76-80, 1963.

GROSJEAN, F. Bilingualism: a short introduction. In: GROSJEAN, F.; LI, P. *The Psycholinguistics of Bilingualism*. Wiley-Blackwell, 2013.

GROSJEAN, F. *Cultural and Language Diversity and the Deaf Experience*. Chapter in Parasnis, I. (Ed.). Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

GROSJEAN, F. Bilinguismo individual. *Revista UFG*, Goiás, ano X, n. 5, p. 163-176, 2008.

GROSZ, B.J.; JOSHI, A.K.; WEINSTEIN, S. Providing a unified account of definite noun phrases in discourse. In: *21st Annual Meeting of the Association for Computational Linguistics*. Cambridge/MA, p. 44-50, 1983.

HAAG, C. R.; OTHERO, G. de Á. O processamento anafórico: um experimento sobre a resolução de ambigüidades em anáforas pronominais. *Revista Linguagem em (Dis)curso*, v. 4, n. 1, 2003.

CATTELL, James McKeen 1860-1944. *Man of Science (Inglês)*. EUA: Ayer Co Pub, 1947.

HOPP, Holger. Ultimate attainment in L2 inflection: Performance similarities between non-native and native speakers. *Lingua*, v. 120, n. 4, p. 901-931, 2010.

KATO, M. A Evolução da Noção de Parâmetros. *DELTA*, v. 18, n. 2, p. 309-337, 2002.

KENNEDY, E. *Curso básico de Linguística Gerativa*. São paulo: Contexto, 2013.

KOCH, I. V. *Introdução à Lingüística Textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

KOCH, I. V.; MARCUSCHI, L. A. Estratégias de referenciação e progressão referencial na fala e na escrita da gramática do português falado. In: ABAURRE, M. B. M.; RODRIGUES, A S. (Orgs.). *Novos estudos descritivos*. Campinas: Unicamp, 2002.

LEITÃO, M. M.; BEZERRA, G. B. Resenha da tese "The overt pronoun penalty: a processing delay in Spanish anaphora comprehension". *Revista Linguística*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, 2012.

LEITÃO M. M. Psicolinguística experimental: focalizando o processo da linguagem. In: MARTELOTTA, M. E. et al. *Manual da Linguística*. 2 ed., São Paulo. Editora Contexto, 2013. 217-34.

LEITÃO, M. M. Psicolinguística Experimental: focalizando o processamento da linguagem. In: MARTELOTA, M. et al. (Eds.) *Manual de Linguística*. São Paulo: Editora Contexto, 2008, p. 217-234.

LEITÃO, M. M.; RIBEIRO, A. J. C.; MAIA, M. Penalidade de nome repetido e rastreamento ocular em Português-brasileiro. *Revista Linguística*, v.8, n.2, p.35-55, 2012.

LIMBERGER, B.; BUCHWEITZ, A. Estudos sobre a relação entre bilinguismo e cognição: o controle inibitório e a memória de trabalho / Studies on the relationship between bilingualism and cognition: inhibitory control and working memory. *Letrônica*, v. 5, n. 3, p. 67-87, 2012.

LOBO, M.; MADEIRA, A.; SILVA, C. Interpretação de pronomes sujeito anafóricos e catafóricos por falantes de português L2: efeitos da língua materna. *Revista da Associação Portuguesa de Linguística*, n. 3, p. 135-153, 2016.

LUEGI, P.; COSTA, A; MAIA, M. Processamento e interpretação de sujeitos nulos e plenos em português europeu e em português do brasil. *Cadernos de Letras da UFF*, n. 67, p. 67-88. 2014.

NICOL, Janet; SWINNEY, David. The role of structure in coreference assignment during sentence comprehension. *Journal of Psycholinguistic Research*. v. 18, n. 1, 1989, p. 5- 19.

MAIA, M., ALCÂNTARA, S., BUARQUE, S. e FARIA, F. O Processamento de concatenações sintáticas em três tipos de estruturas frasais ambíguas em português. *Fórum Linguístico*, v. 4, n. 1, 2003, p. 13-53.

MARCUSCHI, L. A. Anáfora indireta: o barco textual e suas âncoras. In: KOCH, I. V.; MORATO, E.M.; BENTES, A.C. *Referenciação e Discurso*. São Paulo: Contexto, 2005.

MARCUSCHI, L. A. *Linguística textual: o que é e como se faz*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

MARCUSCHI, L. A. Referenciação e cognição o caso da anáfora sem antecedente. In: PRETI, D. (Org.). *Fala e escrita em questão*. São Paulo: Humanitas, 2000, p. 191- 240.

MARINS, J. E.; SILVA, H. S. O comportamento das línguas românicas em relação ao parâmetro do sujeito nulo. *SIGNUM: Est. Ling., Londrina*, v. 12, n. 1, p. 191-216, 2009
MATTOS, A. M. de A. A hipótese da gramática universal e a aquisição de segunda língua. *Rev. Est. Ling.*, Belo Horizonte, v.9, n.2, p.51-71, 2000.

MIOTO, C. S.; LOPES RUTH, M. C. F. *Novo manual de sintaxe*. São Paulo: Contexto, 2016.

MONTRUL, Silvina. Subject and object expression in Spanish heritage speakers: A case of morphosyntactic convergence. *Bilingualism*, v. 7, n. 2, p. 125, 2004.

NICOLADIS, E. Cross-linguistic transfer in adjective-noun strings by preschool bilingual children. *Bilingualism*, v. 9, n. 1, p.1-15, 2006.

OLIVEIRA, C. S. F. Influência translinguística na representação da construção resultativa preposicionada na l1 (português brasileiro) e na l2(inglês). *Revista Prolíngua*, v.10, n. 1, 2015.

ORTIZ-PREUSS, E. *Psycholinguistics of bilingualism: implications in formal processes of language acquisition*. v. 72, n. 3, p. 291-310, 2018.

PEAL, E.; LAMBERT, W. The relation of bilingualism to intelligence. *Psychological Monographs*, v. 76, p.1-23, 1962.

PEARLMUTTER, N.J.; GARNSEY, S. M.; BECK, K. Agreement processes in sentence comprehension. *Journal of Memory and Language*, v. 41, p. 427–456, 1999.

PEARLMUTTER, David. *Deep and surface constraints in syntax*. New York: Holt, Rinehart and Winston. 1971.

ORTIZ-PRESUSS, E.; FINGER, I. F. (Orgs). *A dinâmica do Processamento Bilingue*. Campinas, SP: Pontes Editoras, 2018.

ROCHA, M. Anáfora, colocações e marcadores discursivos em diálogos em português. In: *Congresso Nacional da Abralín*, Florianópolis: ABRALIN, 2000.

RONG, L.; JANET, N. Online Processing of Anaphora by Advanced English Learners. *Second Language Research Forum*, ed. Matthew T. Prior et al., p. 150-165, 2008.

SAER, D. J. The Effects of bilingualism on intelligence. *British Journal of Psychology*, v. 14, p. 25-38, 1992.

SCHWARZ, M. *Indirekte anaphern in texten*. Tübingen: Niemeyer, 2000.

SERRATRICE, L. Cross-linguistic inuence in the interpretation of anaphoric and cataphoric pronouns in English–Italian bilingual children. *Bilingualism: Language and Cognition*, v10, p. 225-238, 2007.

SILVA-CORVALÁN, Carmen. The limits of convergence in language contact. *Journal of Language Contact*, v. 2, n. 1, p. 213-224, 2008.

SILVA, F. *Contributos para a Descrição da Anáfora Associativa em Português Europeu*. Tese de Doutorado, Porto: Faculdade de Letras, 2006.

SILVA, H. S. O parâmetro do sujeito nulo no português e no espanhol. *Artigos inéditos – língua e sociedade*, UFRJ, 2007

SILVA, C. R. T. Distribuição e leitura referencial de sujeitos nulos e plenos em línguas pro-drop e não prodrop: evidências da natureza semi-pro-drop do português brasileiro. *Leitura*, v. 1, n. 47, p. 15-41, 2011.

SORACE, A. Near-nativeness. In: DOUGHTY, Catherine J.; LONG, Michael H. (Orgs) *The handbook of second language acquisition*. Oxford, Massachusetts e Victoria: Blackwell Publishing, 2003. Cap. 6, p. 130-151.

SORACE, A. Pinning down the concept of “interface” in bilingualism. *Linguistic approaches to bilingualism*, v. 1:1, p. 1-33, 2011. 2004

SORACE, A. Syntactic optionality at interfaces. In: COMIPS, Leonie; CORRIGAN, Karen. *Syntax and variation: reconciling the biological and the social*. Amsterdam: John Benjamins, 2005. p. 46-111.

SORACE, A.; FILIACI, F. Anaphora resolution in near-native speakers of Italian. *Second Language Research*, v. 22, n.3, p. 339–368, 2006.

SORACE, A.; SERRATRICE, L. 195 Internal and external interfaces in bilingual language development: Beyond structural overlap. *International journal of bilingualism*, v. 13, n. 2, p. 195-210, 2009.

SOUZA, R. A. de; OLIVEIRA, C. S. F. de; GUIMARÃES, M. P.; ALMEIDA, L. R. de. Efeitos do bilinguismo sobre a L1: evidências em julgamentos de aceitabilidade e no processamento online de bilíngues em imersão na L2 ou não. *Revista Linguística*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, 2014.

STURT, P. The time-course of the application of binding constraints in reference resolution. *Journal of Memory and Language*, v. 48, 2003, p. 542–562.

TEIXEIRA, F.N.; FONSECA, M.C.M; Soares, M.E. Sintaxe das Línguas Brasileiras. VEREDAS on-line. 2014/1 – ISSN: 1982-2243 Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Juiz de Fora.

TSIMPLI, I. M., SORACE, A. Differentiating interfaces: L2 performance in syntax-semantics and syntax-discourse phenomena. In: BAMMAN, David; MAGNITSKAIA, Tatiana; ZALLER, Colleen (Eds.) *Proceedings of the 30th Annual BUCLD*. Cascadilla Press, Somerville, MA, p. 653-664, 2006.

TARALDSEN, Knut Tarald. *On the NIC, vacuous application and the that-trace filter*. MIT: Unpublished ms, 1978.

TSIMPLI, I. *et al.* First Language Attrition and Syntactic Subjects: A Study of Greek and Italian Near-Native Speakers of English. *International Journal of Bilingualism*, v. 8, n. 3, p. 257-277, 2004.

TSIMPLI, I.; SORACE, A. Differentiating interfaces: L2 performance in syntax-semantics and syntax-discourse phenomena. In: *Proceedings of the 30th Annual Boston University Conference on Language Development*. Somerville, MA: Cascadilla Press, p. 653-664, 2006.

VERÍSSIMO, V. A evolução do conceito de parâmetro do sujeito nulo. *Entrepalavras*, Fortaleza, v. 7, p. 76-90, 2017.

VIEIRA, G. A.; GOIS, M. L. de S. *Ciências da linguagem: o fazer científico?*. São Paulo: Mercado de letras, 2012.

VOGT, D. R.; CARDOSO, B. The realization of the subject pronoun in florianópolis. *Work. Pap. Linguíst.*, Florianópolis, v. 15(2), p. 86-102, 2014.

XAVIER, G. R. *Português Brasileiro como Segunda Língua: Um Estudo sobre o Sujeito Nulo*. Doutorado em Lingüística. Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas, 2006.

ZAMPONI, G. *Processos de Referência: Anáforas Associativas e Nominalizações*. Tese de Doutorado, Instituto de Estudos da Linguagem (IEL). Campinas: Unicamp, 2003.

ZIMMER, M.; FINGER, I.; SCHERER, L. Do bilinguismo ao multilinguismo: intersecções entre a psicolingüística e a neurolingüística. *ReVEL*. v. 6, n. 11, 2008.

ANEXOS

Condições Experimentais

PORTUGUES (PB) *pro*(NULO)

1 a FMP – Quando\ Pilar\ saia com\ José\ pela praça\ do vilarejo,\ estava encantada\ com todo\ o intenso movimento\ dos festejos.

Pilar estava encantada ?

Quem estava encantada ?

b. MFP – Quando\ José\ saia com\ Pilar\ pela praça\ do vilarejo,\ estava encantado\ com todo\ o intenso movimento\ dos festejos.

Pilar estava encantada ?
Quem estava encantado?

c. FFP– Quando\ Lara\ saia com\ Pilar\ pela praça\ do vilarejo,\ estava encantada\ com todo\ o intenso movimento\ dos festejos.

Lara estava encantada ?
Quem estava encantada ?

d. MMP – Quando\ Ivo\ saia com\ José\ pela praça\ do vilarejo,\ estava encantado\ com todo\ o intenso movimento\ dos festejos.

José estava encantado ?
Quem estava encantado ?

e. FMNP – Quando\ Pilar\ saía com\ José\ pela praça\ do vilarejo,\ estava encantado\ com todo\ o intenso movimento\ dos festejos.

Pilar estava encantada ?
Quem estava encantado ?

f. MFNP– Quando\ José\ saia com\ Pilar\ pela praça\ do vilarejo,\ estava encantada\ com todo\ o intenso movimento\ dos festejos.

José estava encantado ?
Quem estava encantada?

g. FFNP– Quando\ Lara\ saia com\ Pilar\ pela praça\ do vilarejo,\ estava encantado\ com todo\ o intenso movimento\ dos festejos.

Pilar estava encantada ?
Quem estava encantada?

h. MMNP – Quando\ Ivo\ saia com\ José\ pela praça\ do vilarejo,\ estava encantada\ com todo\ o intenso movimento\ dos festejos.

José estava encantado?
Quem estava encantado?

2 a- FMP – Quando\ Rita\ andava com\ Pablo\ pelo hospital, \ da cidade \ ficava desolada\ ao ver os doentes\ nos corredores\ sem tratamento.

Rita ficava desolada?
Quem ficava desolada?

b- MFP – Quando\ Pablo\ andava com\ Rita\ pelo hospital\ da cidade \, ficava desolado\ ao ver os doentes\nos corredores\ sem tratamento.

Rita ficava desolada?
Quem ficava desolada?

c- FFP – Quando\ Clara\ andava com\ Rita\ pelo hospital\ da cidade \ , ficava desolada\ ao ver os doentes\ nos corredores\ sem tratamento.

Clara ficava desolada?
Quem ficava desolada?

d- MMP – Quando\ Carlos\ andava com \Pablo\ pelo hospital\ da cidade \, ficava desolado\ ao ver os doentes\ nos corredores\ sem tratamento.

Carlos ficava desolado?

Quem ficava desolado?

e. FMNP– Quando\ Rita\ andava com\ Pablo\ pelo hospital\ da cidade \, ficava desolado\ ao ver\ os doentes\ nos corredores \sem tratamento.

Rita ficava desolada?

Quem ficava desolado?

f. MFNP– Quando\ Pablo\ andava com\ Rita\ pelo hospital\ da cidade \, ficava desolado\ ao ver\ os doentes\ nos corredores\ sem tratamento.

Pablo ficava desolado?

Quem ficava desolada?

g- FFNP – Quando\ Clara\ andava com\ Rita\ pelo hospital\ da cidade \ , ficava desolado\ ao ver os doentes\ nos corredores\ sem tratamento.

Rita ficava desolada?

Quem ficava desolada?

h- MMNP – Quando\ Carlos\ andava com \Pablo\ pelo hospital\ da cidade \, ficava desolada\ ao ver os doentes\ nos corredores\ sem tratamento.

Pablo ficava desolado?

Quem ficava desolada?

3 a. FMP – Quando\ Sara\ conversava com\ César\ no parque\ estadual,\ ficava animada\ com o assunto agradável\ que debatiam\ por longas horas.

Sara ficava animada?

Quem ficava animada?

b. MFP – Quando\ César\ conversava com\ Sara\ no parque\ estadual,\ ficava animado\ com o assunto agradável\ que debatiam\ por longas horas.

Sara ficava animada?

Quem ficava animada?

c. FFP – Quando\ Carla\ conversava com\ Sara\ no parque\ estadual,\ ficava animada\ com o assunto agradável\ que debatiam \por longas horas.

Carla ficava animada?

Quem ficava animada?

d. MMP – Quando\ André\ conversava com\ César\ no parque\ estadual, \ficava animado\ com o assunto agradável\ que debatiam\ por longas horas.

César ficava animado?

Quem ficava animado?

e. FMNP – Quando\ Sara\ conversava com\ César\ no parque\ estadual, \ficava animado\ com o assunto agradável\ que debatiam\ por longas horas.

Sara ficava animada?
Quem ficava animada?

f. MFNP – Quando\ César\ conversava com\ Sara\ no parque\ estadual,\ ficava animada\ com o assunto agradável\ que debatiam\ por longas horas.
César ficava animado?
Quem ficava animada?

g. FFNP – Quando\ Carla\ conversava com\ Sara\ no parque\ estadual,\ ficava animado\ com o assunto agradável\ que debatiam\ por longas horas.
Sara ficava animada?
Quem ficava animada?

h. MMNP – Quando\ André\ conversava com\ César\ no parque\ estadual,\ ficava animada\ com o assunto agradável\ que debatiam\ por longas horas.
César ficava animado?
Quem ficava animado?

4 a. FMP– Quando\ Lourdes\ cantava com\ Charles\ no palco\ do ginásio,\ ficava empolgada\ com o brilhante\ desempenho\ apresentado\ pela orquestra.
Lourdes ficava empolgada?
Quem ficava empolgada?

b. MFP – Quando\ Charles\ cantava com\ Lourdes\ no palco\ do ginásio,\ ficava empolgado\ com o brilhante\ desempenho\ apresentado\ pela orquestra.
Lourdes ficava empolgada?
Quem ficava empolgada?

c. FFP– Quando\ Marta\ cantava com\ Lourdes\ no palco\ do ginásio,\ ficava empolgada\ com o brilhante\ desempenho\ apresentado\ pela orquestra.
Marta ficava empolgada?
Quem ficava empolgada?

d. MMP – Quando\ Xavier\ cantava com\ Charles\ no palco\ do ginásio,\ ficava empolgado\ com o brilhante\ desempenho\ apresentado\ pela orquestra.
Charles ficava empolgado?
Quem ficava empolgado?

e. FMNP– Quando\ Lourdes\ cantava com\ Charles\ no palco\ do ginásio,\ ficava empolgado\ com o brilhante\ desempenho\ apresentado\ pela orquestra.
Lourdes ficava empolgada?
Quem ficava empolgada?

f. MFNP – Quando\ Charles\ cantava com\ Lourdes\ no palco\ do ginásio,\ ficava empolgada\ com o brilhante\ desempenho\ apresentado\ pela orquestra.
Charles ficava empolgado?
Quem ficava empolgada?

g. FFP – Quando\ Marta\ cantava com\ Lourdes\ no palco\ do ginásio,\ ficava empolgado\ com o brilhante\ desempenho\ apresentado\ pela orquestra.

Lourdes ficava empolgada?

Quem ficava empolgada?

h. MMNP – Quando\ Xavier\ cantava com\ Charles\ no palco\ do ginásio,\ ficava empolgada\ com o brilhante\ desempenho\ apresentado\ pela orquestra.

Charles ficava empolgado?

Quem ficava empolgado?

5 a. FMP – Quando\ Ana\ jantava com\ Alex\ no restaurante\ do shopping,\ ficava satisfeita\ com o gentil garçon\ que sempre vinha\ servir a mesa.

Ana ficava satisfeita?

Quem ficava satisfeita?

b. MFP – Quando\ Alex\ jantava com\ Ana\ no restaurante\ do shopping,\ ficava satisfeito\ com o gentil garçon\ que sempre vinha\ servir a mesa.

Ana ficava satisfeita?

Quem ficava satisfeita?

c. FFP – Quando\ Carmen\ jantava com\ Ana\ no restaurante\ do shopping,\ ficava satisfeita\ com o gentil garçon\ que sempre vinha\ servir a mesa.

Carmen ficava satisfeita?

Quem ficava satisfeita?

d. MMP – Quando\ Pedro\ jantava com\ Alex\ no restaurante\ do shopping,\ ficava satisfeito\ com o gentil garçon\ que sempre vinha\ servir a mesa.

Alex ficava satisfeito?

Quem ficava satisfeito?

e. FMNP – Quando\ Ana\ jantava com\ Alex\ no restaurante\ do shopping,\ ficava satisfeita\ com o gentil garçon\ que sempre vinha\ servir a mesa.

Ana ficava satisfeita?

Quem ficava satisfeita?

f. MFNP – Quando\ Alex\ jantava com\ Ana\ no restaurante\ do shopping,\ ficava satisfeita\ com o gentil garçon\ que sempre vinha\ servir a mesa.

Alex ficava satisfeito?

Quem ficava satisfeita?

g. FFP – Quando\ Carmen\ jantava com\ Ana\ no restaurante\ do shopping,\ ficava satisfeito\ com o gentil garçon\ que sempre vinha\ servir a mesa.

Ana ficava satisfeita?

Quem ficava satisfeita?

h. MMNP – Quando\ Pedro\ jantava com\ Alex\ no restaurante\ do shopping,\ ficava satisfeita\ com o gentil garçon\ que sempre vinha\ servir a mesa.

Alex ficava satisfeito?

Quem ficava satisfeito?

6 a. FMP – Quando\ Júlia\ trabalhava com\ Mateus\ no escritório\ de advocacia,\ mostrava-se conformada\ com todas\ as cobranças abusivas\ do chefe.

Júlia mostrava-se conformada?

Quem mostrava-se conformada?

b. MFP – Quando\ Mateus\ trabalhava com\ Júlia\ no escritório\ de advocacia,\ mostrava-se conformado\ com todas\ as cobranças abusivas\ do chefe.

Júlia mostrava-se conformada?

Quem mostrava-se conformado?

c. FFP – Quando\ Bete\ trabalhava com\ Júlia\ no escritório\ de advocacia,\ mostrava-se conformada\ com todas\ as cobranças abusivas\ do chefe.

Bete mostrava-se conformada?

Quem mostrava-se conformada?

d. MMP – Quando\ Chico\ trabalhava com\ Mateus\ no escritório\ de advocacia,\ mostrava-se conformado\ com todas\ as cobranças abusivas\ do chefe.

Mateus mostrava-se conformado?

Quem mostrava-se conformado?

e. FMNP – Quando\ Júlia\ trabalhava com\ Mateus\ no escritório\ de advocacia,\ mostrava-se conformado\ com todas\ as cobranças abusivas\ do chefe.

Júlia mostrava-se conformada?

Quem mostrava-se conformada?

f. MFNP – Quando\ Mateus\ trabalhava com\ Júlia\ no escritório\ de advocacia,\ mostrava-se conformada\ com todas\ as cobranças abusivas\ do chefe.

Mateus mostrava-se conformado?

Quem mostrava-se conformada?

g. FFNP – Quando\ Bete\ trabalhava com\ Júlia\ no escritório\ de advocacia,\ mostrava-se conformado\ com todas\ as cobranças abusivas\ do chefe.

Júlia mostrava-se conformada?

Quem mostrava-se conformada?

h. MMNP – Quando\ Chico\ trabalhava com\ Mateus\ no escritório\ de advocacia,\ mostrava-se conformada\ com todas\ as cobranças abusivas\ do chefe.

Mateus mostrava-se conformado?

Quem mostrava-se conformado?

7 a. FMP – Quando\ Suzi\ nadava com\ Yuri\ no clube\ da associação,\ ficava agitada\ com o calor intenso\ do local \que se sentia o dia inteiro.

Suzi ficava agitada?

Quem ficava agitada?

b. MFP – Quando\ Yuri\ nadava com\ Suzi\ no clube\ da associação,\ ficava agitado\ com o calor intenso\ do local\ que se sentia o dia inteiro.

Suzi ficava agitada?

Quem ficava agitado?

c. FFP – Quando\ Cláudia\ nadava com\ Suzi\ no clube\ da associação,\ ficava agitada\ com o calor intenso\ do local\ que se sentia o dia inteiro.

Claúdia ficava agitada?

Quem ficava agitada?

d. MMP– Quando\ Igor \nadava com\ Yuri\ no clube\ da associação,\ ficava agitado\ com o calor intenso\ do local\ que se sentia o dia inteiro.

Yuri ficava agitado?

Quem ficava agitado?

e. FMNP – Quando\ Suzi\ nadava com\ Yuri\ no clube\ da associação,\ ficava agitado\ com o calor intenso\ do local\ que se sentia o dia inteiro.

Suzi ficava agitada?

Quem ficava agitada?

f. MFNP – Quando\ Yuri\ nadava com\ Suzi\ no clube\ da associação,\ ficava agitada\ com o calor intenso\ do local\ que se sentia o dia inteiro.

Yuri ficava agitado?

Quem ficava agitada?

g. FFP – Quando\ Cláudia\ nadava com\ Suzi\ no clube\ da associação,\ ficava agitado\ com o calor intenso\ do local\ que se sentia o dia inteiro.

Suzi ficava agitada?

Quem ficava agitada?

h. MMNP– Quando\ Igor \nadava com\ Yuri\ no clube\ da associação,\ ficava agitada\ com o calor intenso\ do local\ que se sentia o dia inteiro.

Yuri ficava agitado?

Quem ficava agitado?

8 a. FMP – Quando\ Célia\ bebia com\ Saulo\ nos bares\ da periferia,\ estava desprendida\ de todos os grandes\ problemas da vida\ que tinha de enfrentar.

Célia estava desprendida?

Quem estava desprendida?

b. MFP– Quando\ Saulo\ bebia com\ Célia\ nos bares\ da periferia,\ estava desprendido\ de todos os grandes\ problemas da vida\ que tinha de enfrentar.

Célia estava desprendida?

Quem estava desprendida?

c. FFP – Quando\ Sandra\ bebia com\ Célia\ nos bares\ da periferia,\ estava desprendida\ de todos os grandes\ problemas da vida\ que tinha de enfrentar.

Sandra estava desprendida?

Quem estava desprendida?

d. MMP – Quando\ Miguel\ bebia com\ Saulo\ nos bares\ da periferia,\ estava desprendido\ de todos os grandes\ problemas da vida\ que tinha de enfrentar.

Saulo estava desprendido?

Quem estava desprendido?

e. FMNP – Quando\ Célia\ bebia com\ Saulo\ nos bares\ da periferia,\ estava desprendida\ de todos os grandes\ problemas da vida\ que tinha de enfrentar.

Célia estava desprendida?

Quem estava desprendido?

f. MFNP– Quando\ Saulo\ bebia com\ Célia\ nos bares\ da periferia,\ estava desprendida\ de todos os grandes\ problemas da vida\ que tinha de enfrentar.

Saulo estava desprendido?

Quem estava desprendida?

g. FFNP – Quando\ Sandra\ bebia com\ Célia\ nos bares\ da periferia,\ estava desprendido\ de todos os grandes\ problemas da vida\ que tinha de enfrentar.

Célia estava desprendida?

Quem estava desprendida?

h. MMNP – Quando\ Miguel\ bebia com\ Saulo\ nos bares\ da periferia,\ estava desprendida\ de todos os grandes\ problemas da vida\ que tinha de enfrentar.

Saulo estava desprendido?

Quem estava desprendido?

9a. FMP – Quando\ Cíntia\ competia com\ Raul\ no jogo\ de cartas,\ mostrava-se conformada\ com qualquer\ resultado obtido\ na partida.

Cíntia mostrava-se conformada?

Quem mostrava-se conformado?

b. MFP – Quando\ Raul\ competia com\ Cíntia\ no jogo\ de cartas,\ mostrava-se conformado\ com qualquer\ resultado obtido\ na partida.

Cíntia mostrava-se conformada?

Quem mostrava-se conformada?

c. FFP – Quando\ Katia\ competia com\ Cíntia\ no jogo\ de cartas,\ mostrava-se conformada\ com qualquer\ resultado obtido\ na partida.

Katia mostrava-se conformada?

Quem mostrava-se conformada?

d. MMP – Quando\ Diego\ competia com\ Raul\ no jogo\ de cartas,\ mostrava-se conformado\ com qualquer\ resultado obtido\ na partida.

Raul mostrava-se conformado?

Quem mostrava-se conformado?

e. FMNP – Quando\ Cíntia\ competia com\ Raul\ no jogo\ de cartas,\ mostrava-se conformado\ com qualquer\ resultado obtido\ na partida.

Cíntia mostrava-se conformada?

Quem mostrava-se conformado?

f. MFNP – Quando\ Raul\ competia com\ Cíntia\ no jogo\ de cartas,\ mostrava-se conformada\ com qualquer\ resultado obtido\ na partida.

Raul mostrava-se conformado?

Quem mostrava-se conformada?

g. FFNP – Quando\ Katia\ competia com\ Cíntia\ no jogo\ de cartas,\ mostrava-se conformado\ com qualquer\ resultado obtido\ na partida.

Cíntia mostrava-se conformada?

Quem mostrava-se conformada?

h. MMNP – Quando\ Diego\ competia com\ Raul\ no jogo\ de cartas,\ mostrava-se conformada\ com qualquer\ resultado obtido\ na partida.

Raul mostrava-se conformado?

Quem mostrava-se conformado?

10a. FMP– Quando\ Sílvia\ se encontrava com\ Márcio\ na sessão\ eleitoral,\ mostrava-se garantida\ mesmo ciente\ das projeções\ de intenção\ de voto.

Sílvia mostrava-se garantida?

Quem mostrava-se garantida?

b. MFP – Quando\ Márcio\ se encontrava com\ Sílvia\ na sessão\ eleitoral,\ mostrava-se garantido\ mesmo ciente\ das projeções\ de intenção\ de voto.

Sílvia mostrava-se garantida?

Quem mostrava-se garantida?

c. FFP – Quando\ Paola\ se encontrava com\ Sílvia\ na sessão\ eleitoral,\ mostrava-se garantida\ mesmo ciente\ das projeções\ de intenção\ de voto. 6

Paola mostrava-se garantida?

Quem mostrava-se garantida?

d. MMP– Quando\ Sandro\ se encontrava com\ Márcio\ na sessão\ eleitoral,\ mostrava-se garantido\ mesmo ciente\ das projeções de\ intenção de voto.

Márcio mostrava-se garantido?

Quem mostrava-se garantido?

e. FMNP – Quando\ Sílvia\ se encontrava com\ Márcio\ na sessão\ eleitoral,\ mostrava-se garantido\ mesmo ciente\ das projeções de\ intenção de voto.

Sílvia mostrava-se garantida?

Quem mostrava-se garantido?

f. MFNP – Quando\ Márcio\ se encontrava com\ Sílvia\ na sessão\ eleitoral,\ mostrava-se garantida\ mesmo ciente\ das projeções de\ intenção de voto.

Márcio mostrava-se garantido?

Quem mostrava-se garantida?

g. FFNP – Quando\ Paola\ se encontrava com\ Sílvia\ na sessão\ eleitoral,\ mostrava-se garantido\ mesmo ciente\ das projeções\ de intenção\ de voto.

Sílvia mostrava-se garantida?

Quem mostrava-se garantida?

h. MMNP– Quando\ Sandro\ se encontrava com\ Márcio\ na sessão\ eleitoral,\ mostrava-se garantida\ mesmo ciente\ das projeções de\ intenção de voto.

Márcio mostrava-se garantido?

Quem mostrava-se garantido?

11 a. FMP – Quando\ Meri\ pendurava com\ Marcos\ os pôsteres\ do congresso,\ sentia-se ansiosa\ para a apresentação\ diante\ dos congressistas. 7

Meri sentia-se resolvida?

Quem sentia-se resolvida?

b. MFP – Quando\ Marcos\ pendurava com\ Meri\ os pôsteres\ do congresso,\ sentia-se ansioso\ para a apresentação\ diante\ dos congressistas.

Meri sentia-se resolvida?

Quem sentia-se resolvida?

c. FFP – Quando\ Livia\ pendurava com\ Meri\ os pôsteres\ do congresso,\ sentia-se ansiosa\ para a apresentação\ diante\ dos congressistas.

Livia sentia-se ansiosa?

Quem sentia-se resolvida?

d. MMP– Quando\ Aldo\ pendurava com\ Marcos\ os pôsteres\ do congresso,\ sentia-se ansioso\ para a apresentação\ diante\ dos congressistas.

Marcos sentia-se ansioso?

Quem sentia-se resolvido?

e. FMNP – Quando\ Meri\ pendurava com\ Marcos\ os pôsteres\ do congresso,\ sentia-se ansioso\ para a apresentação\ diante\ dos congressistas.

Meri sentia-se resolvida?

Quem sentia-se resolvido?

f. MFNP – Quando\ Marcos\ pendurava com\ Meri\ os pôsteres\ do congresso,\ sentia-se ansiosa\ para a apresentação\ diante\ dos congressistas.

Marcos sentia-se ansioso?

Quem sentia-se resolvida?

g. FFNP – Quando\ Livia\ pendurava com\ Meri\ os pôsteres\ do congresso,\ sentia-se ansioso\ para a apresentação\ diante\ dos congressistas.

Meri sentia-se resolvida?

Quem sentia-se resolvida?

h. MMNP – Quando\ Aldo\ pendurava com\ Marcos\ os pôsteres\ do congresso,\ sentia-se ansiosa\ para a apresentação\ diante\ dos congressistas.

Marcos sentia-se ansioso?
Quem sentia-se resolvido?

12a. FMP – Quando\ Jane\ sacava com\ Diogo\ o dinheiro\ da feira,\ sentia-se sossegada\ por saber \que poderia tranquilamente ir\ fazer as compras.
Jane sentia-se sossegada?
Quem sentia-se sossegada?

b. MFP – Quando\ Diogo\ sacava com\ Jane\ o dinheiro\ da feira,\ sentia-se sossegado\ por saber\ que poderia tranquilamente ir\ fazer as compras.
Jane sentia-se sossegada?
Quem sentia-se sossegada?

c. FFP– Quando\ Rute\ sacava com\ Jane\ o dinheiro\ da feira,\ sentia-se sossegada\ por saber\ que poderia tranquilamente ir\ fazer as compras.
Rute sentia-se sossegada?
Quem sentia-se sossegada?

d. MMP– Quando\ Edgar\ sacava com\ Diogo\ o dinheiro\ da feira,\ sentia-se sossegado\ por saber\ que poderia tranquilamente ir\ fazer as compras.
Diogo sentia-se sossegado?
Quem sentia-se sossegado?

e. FMNP – Quando\ Jane\ sacava com\ Diogo\ o dinheiro\ da feira,\ sentia-se sossegado\ por saber\ que poderia tranquilamente ir\ fazer as compras.
Jane sentia-se sossegada?
Quem sentia-se sossegado?

f. MFNP– Quando\ Diogo\ sacava com\ Jane\ o dinheiro\ da feira,\ sentia-se sossegada\ por saber\ que poderia tranquilamente ir\ fazer as compras.
Diogo sentia-se sossegado?
Quem sentia-se sossegada?

g. FFNP– Quando\ Rute\ sacava com\ Jane\ o dinheiro\ da feira,\ sentia-se sossegado\ por saber\ que poderia tranquilamente ir\ fazer as compras.
Jane sentia-se sossegada?
Quem sentia-se sossegada?

h. MMNP– Quando\ Edgar\ sacava com\ Diogo\ o dinheiro\ da feira,\ sentia-se sossegada\ por saber\ que poderia tranquilamente ir\ fazer as compras.
Diogo sentia-se sossegado?
Quem sentia-se sossegado?

13a. FMP – Quando\ Dulce\ avistava com\ Tiago\ os cães\ da vizinhança,\ sentia-se prazerosa\ por poder estar\ perto de animais\ tão queridos.
Dulce sentia-se prazerosa?
Quem sentia-se prazerosa?

b. MFP– Quando\ Tiago\ avistava com\ Dulce\ os cães\ da vizinhança,\ sentia-se prazeroso\ por poder estar\ perto de animais\ tão queridos.

Dulce sentia-se prazerosa?

Quem sentia-se prazerosa?

c. FFP– Quando\ Mirtes\ avistava com\ Dulce\ os cães\ da vizinhança,\ sentia-se prazerosa\ por poder estar\ perto de animais\ tão queridos.

Mirtes sentia-se prazerosa?

Quem sentia-se prazerosa?

d. MMP – Quando\ Mário\ avistava com\ Tiago\ os cães\ da vizinhança,\ sentia-se prazeroso\ por poder estar\ perto de animais\ tão queridos.

Tiago sentia-se prazeroso?

Quem sentia-se prazeroso?

e. FMNP – Quando\ Dulce\ avistava com\ Tiago\ os cães\ da vizinhança,\ sentia-se prazeroso\ por poder estar\ perto de animais\ tão queridos.

Dulce sentia-se prazerosa?

Quem sentia-se prazeroso?

f. MFNP – Quando\ Tiago\ avistava com\ Dulce\ os cães\ da vizinhança,\ sentia-se prazerosa\ por poder estar\ perto de animais\ tão queridos.

Tiago sentia-se prazeroso?

Quem sentia-se prazerosa?

g. FFNP– Quando\ Mirtes\ avistava com\ Dulce\ os cães\ da vizinhança,\ sentia-se prazeroso\ por poder estar\ perto de animais\ tão queridos.

Dulce sentia-se prazerosa?

Quem sentia-se prazerosa?

h. MMNP – Quando\ Mário\ avistava com\ Tiago\ os cães\ da vizinhança,\ sentia-se prazerosa\ por poder estar\ perto de animais\ tão queridos.

Tiago sentia-se prazeroso?

Quem sentia-se prazeroso?

14a. FMP– Quando\ Rosa\ se deitava com\ Natan\ na suíte\ do motel,\ sentia-se atraída\ por compartilhar \do amor e da paixão\ da pessoa amada.

Rosa sentia-se atraída?

Quem sentia-se atraída?

b. MFP – Quando\ Natan\ se deitava com\ Rosa\ na suíte\ do motel,\ sentia-se atraído\ por compartilhar\ do amor e da paixão\ da pessoa amada.

Rosa sentia-se atraída?

Quem sentia-se atraída?

c. FFP– Quando\ Vanda\ se deitava com\ Rosa\ na suíte\ do motel, \sentia-se atraída\ por compartilhar\ do amor e da paixão\ da pessoa amada.

Vanda sentia-se atraída?

Quem sentia-se atraída?

d. MMP – Quando\ Beto\ se deitava com\ Natan\ na suíte\ do motel,\ sentia-se atraído\ por compartilhar \do amor e da paixão\ da pessoa amada.

Natan sentia-se atraído?

Quem sentia-se atraído?

e. FMNP– Quando\ Rosa\ se deitava com\ Natan\ na suíte\ do motel,\ sentia-se atraído\ por compartilhar\ do amor e da paixão\ da pessoa amada.

Rosa sentia-se atraída?

Quem sentia-se atraído?

f. MFNP – Quando\ Natan\ se deitava com\ Rosa\ na suíte\ do motel,\ sentia-se atraída\ por compartilhar\ do amor e da paixão\ da pessoa amada.

Natan sentia-se atraído?

Quem sentia-se atraída?

g. FFNP– Quando\ Vanda\ se deitava com\ Rosa\ na suíte\ do motel, \sentia-se atraído\ por compartilhar\ do amor e da paixão\ da pessoa amada.

Rosa sentia-se atraída?

Quem sentia-se atraída?

h. MMNP – Quando\ Beto\ se deitava com\ Natan\ na suíte\ do motel,\ sentia-se atraída\ por compartilhar \do amor e da paixão\ da pessoa amada.

Natan sentia-se atraído?

Quem sentia-se atraído?

15a- FMP– Quando\ Sofia\ atendia com\ Denis\ os pacientes\ da clínica,\ estava fatigada\ para poder prosseguir\ com as consultas\ médicas do dia.

Sofia estava fatigada?

Quem estava fatigada?

b. MFP – Quando\ Denis\ atendia com\ Sofia\ os pacientes\ da clínica,\ estava fatigado\ para poder prosseguir\ com as consultas\ médicas do dia.

Sofia estava fatigada?

Quem estava fatigada?

c. FFP– Quando\ Selma\ atendia com\ Sofia\ os pacientes\ da clínica,\ estava fatigada\ para poder prosseguir\ com as consultas\ médicas do dia.

Selma estava fatigada?

Quem estava fatigada?

d. MMP– Quando\ Túlio\ atendia com\ Denis\ os pacientes\ da clínica,\ estava fatigado\ para poder prosseguir\ com as consultas\ médicas do dia.

Denis estava fatigado?

Quem estava fatigado?

e- FMNP– Quando\ Sofia\ atendia com\ Denis\ os pacientes\ da clínica,\ estava fatigado\ para poder prosseguir\ com as consultas\ médicas do dia.

Sofia estava fatigada?

Quem estava fatigado?

f. MFNP – Quando\ Denis\ atendia com\ Sofia\ os pacientes\ da clínica,\ estava fatigada\ para poder prosseguir\ com as consultas\ médicas do dia.

Denis estava fatigado?

Quem estava fatigada?

g. FFNP– Quando\ Selma\ atendia com\ Sofia\ os pacientes\ da clínica,\ estava fatigado\ para poder prosseguir\ com as consultas\ médicas do dia.

Sofia estava fatigada?

Quem estava fatigada?

h. MMNP– Quando\ Túlio\ atendia com\ Denis\ os pacientes\ da clínica,\ estava fatigada\ para poder prosseguir\ com as consultas\ médicas do dia.

Denis estava fatigado?

Quem estava fatigado?

16a. FMP – Quando\ Sueli\ contemplava com\ Tadeu\ o céu\ estrelado,\ mostrava-se eufórica\ com a beleza\ de noite tão iluminada\ e brilhante.

Sueli mostrava-se eufórica?

Quem mostrava-se eufórica?

b. MFP – Quando\ Tadeu\ contemplava com\ Sueli\ o céu \estrelado,\ mostrava-se eufórico\ com a beleza\ de noite tão iluminada\ e brilhante.

Sueli mostrava-se eufórica?

Quem mostrava-se eufórica?

c. FFP– Quando\ Tonia\ contemplava com\ Sueli\ o céu\ estrelado,\ mostrava-se eufórica\ com a beleza\ de noite tão iluminada\ e brilhante.

Tonia mostrava-se eufórica?

Quem mostrava-se eufórica?

d. MMP – Quando\ Samuel\ contemplava com \Tadeu\ o céu\ estrelado,\ mostrava-se eufórico\ com a beleza\ de noite tão iluminada\ e brilhante.

Tadeu mostrava-se eufórico?

Quem mostrava-se eufórico?

e. FMNP– Quando\ Sueli\ contemplava com\ Tadeu\ o céu\ estrelado, \mostrava-se eufórico\ com a beleza\ de noite tão iluminada\ e brilhante.

Sueli mostrava-se eufórica?

Quem mostrava-se eufórico?

f. MFNP– Quando\ Tadeu\ contemplava com\ Sueli\ o céu\ estrelada,\ mostrava-se eufórica\ com a beleza\ de noite tão iluminada\ e brilhante.

Tadeu mostrava-se eufórico?

Quem mostrava-se eufórica?

g. FFNP– Quando\ Tonia\ contemplava com\ Sueli\ o céu\ estrelado,\ mostrava-se eufórico\ com a beleza\ de noite tão iluminada\ e brilhante.

Sueli mostrava-se eufórica?

Quem mostrava-se eufórica?

h. MMNP – Quando\ Samuel\ contemplava com \Tadeu\ o céu\ estrelado,\ mostrava-se eufórica\ com a beleza\ de noite tão iluminada\ e brilhante.

Tadeu mostrava-se eufórico?

Quem mostrava-se eufórico?

17a. FMP – Quando\ Jaque\ se divertia com\ Rafael\ no parque\ de diversões,\ sentia-se estupenda\ das tristezas\ que frequentemente\ costumava sentir.

Jaque sentia-se estupenda?

Quem sentia-se estupenda?

b. MFP – Quando\ Rafael\ se divertia com\ Jaque\ no parque\ de diversões, \sentia-se estupendo\ das tristezas\ que frequentemente\ costumava sentir.

Jaque sentia-se estupenda?

Quem sentia-se estupenda?

c. FFP – Quando\ Dora\ se divertia com\ Jaque\ no parque\ de diversões,\ sentia-se estupenda\ das tristezas\ que frequentemente\ costumava sentir.

Dora sentia-se estupenda?

Quem sentia-se estupenda?

d. MMP– Quando\ Levi\ se divertia com\ Ruben\ no parque \de diversões, \sentia-se estupenda\ das tristezas\ que frequentemente\ costumava sentir.

Ruben sentia-se estupendo?

Quem sentia-se estupendo?

e. FMNP– Quando\ Jaque\ se divertia com\ Ruben \ no parque\ de diversões,\ sentia-se estupenda\ das tristezas\ que frequentemente\ costumava sentir.

Jaque sentia-se estupenda?

Quem sentia-se estupendo?

f. MFNP– Quando\ Ruben \ se divertia com\ Jaque\ no parque\ de diversões, \sentia-se estupenda\ das tristezas\ que frequentemente\ costumava sentir.

Ruben sentia-se estupendo?

Quem sentia-se estupenda?

g. FFNP – Quando\ Dora\ se divertia com\ Jaque\ no parque\ de diversões,\ sentia-se estupendo\ das tristezas\ que frequentemente\ costumava sentir.

Jaque sentia-se estupenda?

Quem sentia-se estupenda?

h. MMNP– Quando\ Levi\ se divertia com\ Ruben\ no parque \de diversões, \sentia-se estupenda\ das tristezas\ que frequentemente\ costumava sentir.

Ruben sentia-se estupendo?

Quem sentia-se estupendo?

18.a. FMP – Quando\ Tânia\ topava com\ Paulo\ na praia\ da cidade,\ estava preciosa\ de sua saúde física e mental\ e sempre em plena\ forma corporal.

Tânia estava preciosa?

Quem estava preciosa?

b. MFP– Quando\ Paulo\ topava com\ Tânia\ na praia\ da cidade,\ estava precioso\ de sua saúde física e mental\ e sempre em plena\ forma corporal.

Tânia estava preciosa?

Quem estava preciosa?

c. FFP– Quando\ Vilma\ topava com\ Tânia\ na praia\ da cidade,\ estava preciosa\ de sua saúde física e mental\ e sempre em plena\ forma corporal.

Vilma estava preciosa?

Quem estava preciosa?

d. MMP– Quando\ Luan\ topava com\ Paulo\ na praia\ da cidade,\ estava precioso\ de sua saúde física e mental\ e sempre em plena\ forma corporal.

Paulo estava precioso?

Quem estava precioso?

e. FMNP– Quando\ Tânia\ topava com\ Paulo\ na praia\ da cidade,\ estava precioso\ de sua saúde física e mental\ e sempre em plena\ forma corporal.

Tânia estava preciosa?

Quem estava precioso?

f. MFNP – Quando\ Paulo\ topava com\ Tânia\ na praia\ da cidade,\ estava preciosa\ de sua saúde física e mental\ e sempre em plena\ forma corporal.

Paulo estava precioso?

Quem estava preciosa?

g. FFNP– Quando\ Vilma\ topava com\ Tânia\ na praia\ da cidade,\ estava precioso\ de sua saúde física e mental\ e sempre em plena\ forma corporal.

Tânia estava preciosa?

Quem estava preciosa?

h. MMNP– Quando\ Luan\ topava com\ Paulo\ na praia\ da cidade,\ estava preciosa\ de sua saúde física e mental\ e sempre em plena\ forma corporal.

Paulo estava precioso?

Quem estava precioso?

19a. FMNP – Quando\ Lílian\ viajava com\ Davi\ para Paris\ na França, \sentia-se conturbada\ com o andamento da relação\ e com a segurança\ do casamento.

Lílian sentia-se conturbada?

Quem sentia-se conturbada?

b. MFNP– Quando\ Davi\ viajava com\ Lílian\ para Paris\ na França,\ sentia-se conturbado\ com o andamento da relação\ e com a segurança\ do casamento.

Lílian sentia-se conturbada?

Quem sentia-se conturbada?

c. FFP– Quando\ Vivian\ viajava com\ Lílian\ para Paris\ na França, \sentia-se conturbada\ com o andamento da relação\ e com a segurança\ do casamento.

Vivian sentia-se conturbada?

Quem sentia-se conturbada?

d. MMP– Quando\ Leo\ viajava com \Davi\ para Paris\ na França,\ sentia-se conturbado\ com o andamento da relação\ e com a segurança\ do casamento.

Davi sentia-se conturbado?

Quem sentia-se conturbado?

e. FMNP– Quando\ Lílian\ viajava com\ Davi\ para Paris\ na França,\ sentia-se conturbada\ com o andamento da relação\ e com a segurança\ do casamento.

Lílian sentia-se conturbada?

Quem sentia-se conturbado?

f. MFNP– Quando\ Davi\ viajava com\ Lílian\ para Paris\ na França, \sentia-se conturbada\ com o andamento da relação\ e com a segurança\ do casamento.

Davi sentia-se conturbado?

Quem sentia-se conturbada?

g. FFP– Quando\ Vivian\ viajava com\ Lílian\ para Paris\ na França, \sentia-se conturbado\ com o andamento da relação\ e com a segurança\ do casamento.

Lílian sentia-se conturbada?

Quem sentia-se conturbada?

h. MMNP– Quando\ Leo\ viajava com \Davi\ para Paris\ na França,\ sentia-se conturbada\ com o andamento da relação\ e com a segurança\ do casamento.

Davi sentia-se conturbado?

Quem sentia-se conturbado?

20a. FMP– Quando\ Mércia\ caminhava com\ Fábio\ para a igreja\ do bairro,\ mostrava-se dedicada\ ao Deus Altíssimo\ e mantinha ainda mais\ firme a fé.

Mércia mostrava-se dedicada?

Quem mostrava-se dedicada?

b. MFP– Quando\ Fábio\ caminhava com\ Mércia\ para a igreja\ do bairro,\ mostrava-se dedicado\ ao Deus Altíssimo\ e mantinha ainda mais\ firme a fé.

Mércia mostrava-se dedicada?

Quem mostrava-se dedicada?

c. FFP– Quando\ Dilma\ caminhava com\ Mércia\ para a igreja\ do bairro, \mostrava-se dedicada\ ao Deus Altíssimo\ e mantinha ainda mais\ firme a fé.

Dilma mostrava-se dedicada?

Quem mostrava-se dedicada?

d. MMP– Quando\ Abel\ caminhava com\ Fábio\ para a igreja\ do bairro,\ mostrava-se dedicado\ ao Deus Altíssimo\ e mantinha ainda mais\ firme a fé.

Fábio mostrava-se dedicado?

Quem mostrava-se dedicado?

e. FMNP– Quando\ Mércia\ caminhava com\ Fábio\ para a igreja\ do bairro,\ mostrava-se dedicado\ ao Deus Altíssimo\ e mantinha ainda mais\ firme a fé.

Mércia mostrava-se dedicada?

Quem mostrava-se dedicado?

f. MFNP– Quando\ Fábio\ caminhava com\ Mércia \para a igreja\ do bairro, \ mostrava-se dedicada\ ao Deus Altíssimo\ e mantinha ainda mais\ firme a fé.

Fábio mostrava-se dedicado?

Quem mostrava-se dedicada?

g. FFNP– Quando\ Dilma\ caminhava com\ Mércia\ para a igreja\ do bairro, \ mostrava-se dedicado\ ao Deus Altíssimo\ e mantinha ainda mais\ firme a fé.

Mércia mostrava-se dedicada?

Quem mostrava-se dedicada?

h. MMNP– Quando\ Abel\ caminhava com\ Fábio\ para a igreja\ do bairro,\ mostrava-se dedicada\ ao Deus Altíssimo\ e mantinha ainda mais\ firme a fé.

Fábio mostrava-se dedicado?

Quem mostrava-se dedicado?

FRASES DISTRATORAS

1- Conforme \os banhistas\ invadem\ as praias\ do Rio de Janeiro\ocupadas pelos turistas, \eles aproveitam\ o dia ensolarado\ com muita alegria.

Os turistas aproveitavam o dia ensolarado?

Quem aproveitava o dia ensolarado?

2- Assim que\ a Secretária\ denunciou \o roubo \do Ministro\ da Economia,\ este foi\ imediatamente\ afastado do cargo\ pelo Presidente.

A secretaria denunciou o roubo?

Quem denunciou o roubo?

3- Durante\ a tourada,\ o touro\ ficou com raiva\ do toureiro\ porque \este mostrou\ uma toalha vermelha\ àquele com bastante\ determinação.

O toureiro chateou-se com o touro?

Quem chateou-se com o touro?

4- Já que\ as funcionárias\ da loja tinham ficado\ quase todas doentes \por terem\ contraído\ a dengue\, quase todas \ficaram em casa\ se recuperando.

Todas as funcionárias contraíram dengue?
Quem contraiu dengue?

5- Como\ as professoras\ não têm aplicado\ as provas finais \junto aos alunos\ na escola\, nenhuma delas\ ainda pôde\ entrar \de férias.
As Professoras não podem começar as férias?
Quem não pode começar as férias?

6- Embora\ as alunas\ inscritas \no curso\ tenham pleiteado\ aproveitamento\ de créditos\ ao coordenador\, tal não foi aceito\ pelo colegiado.
As alunas solicitaram o comprovante?
Quem solicitou o comprovante?

7- As moças\ preocuparam-se\ com o protesto\ dos caminhoneiros\ bloqueando as estradas,\ posto que uma delas\ teria de cuidar\ da mãe \em casa.
Os caminhoneiros se preocuparam com o protesto?
Quem se preocupou com o protesto?

8- Em verdade,\ os rapazes\ prepararão\ as ceias \de Natal para as crianças\ carentes\ a fim de que todas\ elas se sintam\ mais alegres \no fim de ano.
Os garotos prepararam o jantar de Natal?
Quem preparou o jantar de Natal?

9- À medida\ que os pais\ trabalham mais\ para prover\ melhores condições\ de vida\ aos seus familiares,\ todos vivem\ mais felizes\ em casa.
Os pais trabalham para a família?
Quem trabalha para a família?

10- Contanto que\ os servidores\ não saiam antes\ que o chefe \imediato\ da repartição,\ àqueles não serão\ emitidas\ advertências\ pelo diretor.
O chefe pode advertir os servidores?
Quem pode advertir os servidores?

11- Se a médica\ chegar \na mesma hora\ que a anestesista\ no hospital,\ ambas\ poderão\ se responsabilizar\ pela cirurgia\ do paciente.
O paciente será responsável pela cirurgia?
Quem será responsável pela cirurgia?

12- Afinal,\ os cachorros\ continuarão\ latindo a noite\ toda\ para chamar \seus donos\ enquanto os ladrões\ estiverem rondando\ a vizinhança.
Os ladrões estavam rondando a vizinhança?
Quem estava rondando a vizinhança?

13- Ora,\ as famílias\ irão querer\ justiça \para suas filhas\ assassinadas\ de modo que\ os assassinos\ sejam condenados \no Tribunal pelos seus crimes.

As famílias vão querer justiça?

Quem vai querer justiça?

14- Bem,\ o padre da paróquia\ convidou os fiéis\ à missa do domingo\ ao passo que\ lhes pediu\ que também \participassem \da festa \da Romaria.

O padre convidou os fiéis para a missa de domingo?

Quem convidou os fiéis para a missa de domingo?

15- Tão logo\ que os irmãos\ da vizinha pegaram\ a gripe H1N1\ durante a viagem \ao sítio,\ nós fomos\ nos vacinar\ no posto\ de saúde do bairro.

Os irmãos do vizinho contraíram a gripe?

Quem contraiu a gripe?

16- Infelizmente\ Leopoldo\ tomou banho com\ Marinete\ no rio poluído,\ apesar de eles\ saberem \dos riscos\ de contrair\ alguma grave doença.

Leopoldo e Marinette banhavam-se no rio poluído?

Quem banhava-se no rio poluído?

17- Esta semana\ os enfermeiros\ não atenderam mais\ os pacientes\ nos postos\ por falta\ de estrutura\ a ponto de\ os moradores\ se revoltarem.

Os enfermeiros atenderam aos pacientes?

Quem atendeu aos pacientes?

8- No domingo\ meus familiares\ se reunirão\ com meus\ amigos\ para socorrer\ os desabrigados\ de forma que \eu participarei \dessa corrente.

Meus familiares vão ajudar os desabrigados?

Quem vai ajudar os desabrigados?

19- Percebe-se\ que as crianças\ hoje em dia\ gostam\ ora de brincar\ com brinquedos\ ora de jogar\ no video-game\ junto com\ seus amiguinhos.

As crianças gostam de brincar?

Quem gosta de brincar?

20- Os pombos\ que entraram \na garagem \da dita casa\ eram maiores\ do que os\ pássaros\ que aí viviam com \um adorável casal\ de idosos.

Os pombos eram menores que os pássaros?

Quem era menores que os pássaros?

21- Tinha\ havido\ um acidente\ no carro\ que Jerônimo\ havia dirigido\ em alta velocidade\ junto com sua namorada\ Aparecida\ e os dois vieram a óbito.

Jerônimo e a namorada dele morreram?

Quem morreu?

22- Saiba que João Paulo, grande comerciante, e sua esposa Maria Clara, renomada engenheira, foram meus amigos, mas agora os odeio.

Juan Pablo é um grande comerciante?

Quem é um grande comerciante?

23- Descobriste que\ Margarida\ havia convidado\ Alexandre \para a festa\ sem convite\ e nem assim\ tu foste capaz\ de expulsá-lo\ da cerimônia.

Margarita convidou a todos para a festa?

Quem convidou a todos para a festa?

24- É preciso\ que Ana Lucia\ continue recebendo\ os abraços \de Lucas Everton\ para que ela continue\ se sentindo\ satisfeita\ com a aprovação\ no concurso.

Ana Lucia está se sentindo satisfeita?

Quem está se sentindo satisfeita?

25- Esses dias,\ meu motorista\ Luiz Felipe\ tinha batido\ levemente\ em dois ciclistas\ na Av. Paulista\ em São Paulo.\ Logo,\ nós chamamos a ambulância.

Luiz Felipe bateu em dois ciclistas?

Quem bateu em dois ciclistas?

26- Há pouco,\ presenciamos\ o esplendor \de Antonieta \para cuja beleza\ todos olharam\ no magnífico\ baile\ de formatura\ de Wellington.

Antoineta é linda?

Quem é linda?

27- Nesta tarde,\ Carmén Estefane\ foi com\ Carlos Eduardo\ ao cemitério\ visitar seus\ falecidos e,\ à proporção que\ limpava o mausóleu,\ chorava.

Carmen Estefane foi com Carlos Eduardo ao cemitério?

Quem foi com Carlos Eduardo ao cemitério?

28- Para que este garoto, que é surdo, tenha mais acessibilidade junto com aquela garota cega, vós precisais lutar pelos seus direitos.

Vocês todos têm que lutar pelos direitos da acessibilidade?

Quem que lutou pelos direitos da acessibilidade?

29- Todos\ tinham querido\ que a verdade\ fosse dita\ no lugar da mentira.\ Isso era\ fundamental \para o bem-estar\ das relações\ e para o progresso.

A verdade é fundamental para o progresso?

Que é fundamental para o progresso?

30- As plantas\ não\ gostam\ de que coloquem\ muita água nelas,\ assim como\ as flores\ apreciam \a brisa da noite\ e a manhã ensolarada.

As plantas gostam de muita água?

Quem gosta de muita água?

31- As fadas\ sentiram \orgulho de que\ a princesa Cinderela\ tenha obedecido\ ao horário \da meia-noite\ para voltar do\ castelo à casa\ da madrasta.

Cinderela obedeceu as fadas?

Quem obedeceu as fadas?

32- Há eras\ o sol\ tem reinado\ de dia\ ao passo que\ a lua tem\ presidido\ a noite.\
Porém,\ haverá o dia do eclipse\ para ambos reinarem juntos.

A lua preside a noite?

Quem preside a noite?

33- Geralmente\ nossos\ cães e gatos\ ficam nas suítes\ onde dormem\ seus donos.\
Entretanto,\ é comum \eles irem \para outros ambientes.

Cães e gatos dormem com seus donos?

Quem dorme com seus donos?

34- Ultimamente\ Enzo Gabriel\ tem cuidado\ de Maria Helena\ como tem feito\ com
seus pais.\ Portanto,\ vocês podem \crer que ele\ será abençoado.

Enzo Gabriel cuida de Maria Helena?

Quem cuida de Maria Helena?

35- O Mal de Alzheimer\ causa\ impacto \no cotidiano\ das pessoas,\ afetando\ a
capacidade \motora delas,\ a atenção\ e a compreensão.

Alzheimer afeta a capacidade motora?

Que afeta a capacidade motora?

36- A claustrofobia\ provoca\ medo\ de ambientes fechados\ nas pessoas \ao fazer com
que\ se sintam em \pânico\ numa situação\ em que se veem impotentes.

A claustrofobia causa medo em ambientes fechados?

Que causa medo em ambientes fechados?

37- É sabido\ que a Diabetes Mellitus\ é uma grave\ doença,\ caracterizada\ pela
elevação \da glicose\ no sangue a qual\ acarreta\ a hiperglicemia.

A Diabetes Mellitus é uma grave doença?

Quem causa a hiperglicemia?

38- Tem havido\ redução\ do tabagismo no Brasil\ e no mundo.\ Ainda assim,\ há
intercorrências\ na saúde pública\ as quais\ causam grande mal\ ao globo.

No Brasil tem havido redução do tabagismo?

Que houve no Brasil?

39-Muitas\ pessoas\ morrem\ infartadas\ por serem sedentárias.\ E justamente\ é a
prática de atividade física \que ajuda \no controle do colesterol,\ evitando os infartos.

As pessoas sedentárias morrem infartads?

Quem morre de infarto?

40- Os astronautas \verificaram\ se havia\ vida\ em Marte,\ coletando \materiais
geológicos\ através das missões\ espaciais de robôs \altamente sofisticados.

Os astronautas verificaram se havia vida em Marte?

Quem verificou vida em Marte?

41-Durante\ as boas notícias:\ Maria \conseguiu capital\ suficiente através do banco\
para concluir o projeto da casa de João de Deus

Maria conseguiu capital para casa?

Quem conseguiu capital para casa?

42- Enquanto Marco admirava a todos os amigos comendo saborosas frutas no café da manhã, a mãe se sentia muito feliz por todos.

Marco sentiu-se feliz?

Quem sentiu-se feliz?

43- Depois que Pedro bateu em Maria na frente de todos, a polícia desconfiou de que era loucura e não deu importância ao ocorrido.

Maria desconfiou da loucura?

Quem desconfiou da loucura?

44-Uma vez que Julia chamou Carla para encontrar seus amigos, a professora desconfiou de que não dava importância ao acontecimento.

Julia chamou Carla?

Quem chamou Carla?

45-Quando os cães dividem a casa com os gatos por **serem** amigos de longo tempo na casa, os gatos sabiam que deveriam ficar em diferentes espaços.

Os cães dividem a casa com os gatos?

Quem divide a casa com os gatos?

46- Visto que Rita observou Pablo ensinando aos meninos a lerem excelentes livros, as famílias se sentiam satisfeitas com o resultado dos filhos.

Rita se sentia infeliz?

Quem se sentia infeliz?

47- Enquanto João observava Xavier ensinando as crianças a lerem excelentes livros, os pais sentiam se satisfeitos com o resultado.

João sentia-se satisfeito com o resultado?

Quem sentia-se satisfeito com o resultado?

48- Em vista de que a notícia que passava todos olhavam assustados para Bia, mas ela não se importava com nada a sua volta somente bons livros de literatura,.

Bia estava assustada com a notícia?

Quem estava assustada com a notícia?

49- Quase a metade dos imigrantes africanos que chegaram a Espanha sofreram agressões de abusos ou violência por parte do povoado.

Os espanhóis sofreram agressões?

Quem sofreu agressões?

50- O Cartaz referente aos papéis de Bárcenas devido a campanha eleitoral publicado em uma parede, esta quinta-feira, foi motivo de notícia em Servilha.

A notícia foi sobre o cartaz?

Que motivo levou a notícia?

51- Uma vez que Taís admirava a José comendo saborosas frutas no café da manhã, os pais se sentiam felizes com tudo que havia na mesa.

Os pais se sentiam infelizes?

Quem se sentiam infelizes?

52- Enquanto Julia chamava Claudio para encontrar a seus amigos de infância, João desconfiou de que não lhe importava o fato.

Claudio não se importava com o fato?

Quem não se importava com o fato?

53- A vida para ser vivida é algo que sempre inquieta e preocupa ao homem desde a antiguidade até a atualidade.

A vida inquieta ao homem?

Que inquieta ao homem?

54- Existe uma multidão de crenças a respeito da espiritualidade, através das quais se pretende dar sentido tanto a nossa existência quanto a vida?

A espiritualidade dá sentido a nossa existência?

Quem dá sentido a nossa existência?

55- Durante o jogo de futebol todos se exaltavam por haver interrompido o jogo devido a falta de luz no estádio.

O jogo de futebol foi interrompido?

Quem interrompeu o jogo?

56- Aquela manhã as jovens conseguiram cruzar a fronteira do Brasil e legalizar a autorização para ingressar no país.

As jovens conseguiram cruzar a fronteira?

Quem conseguiu cruzar a fronteira?

57- Ao terminar a tarde o grupo de adultos e meninos chegaram à casa de abrigo para começar uma nova vida no povoado vizinho.

Os meninos chegaram a casa do vizinho?

Quem chegou a casa do vizinho?

58- Durante a semana santa muitas famílias receberam peixe e ovo de páscoa em suas casas para celebrar o dia santo.

Os meninos receberam peixe e ovo de páscoa?

Quem receberam peixe e ovo de páscoa?

59- O dia anterior à páscoa, as lojas estavam cheias de gente comprando ovos de chocolate para entregar de presente a seus entes queridos.

As lojas estavam cheias de ovos de páscoa?

Quem estava cheias de ovos de páscoa?

60- Àquela tarde, muita gente do povoado participou das atividades da igreja que se realizaram nas ruas da cidade.

Muita gente do povoado participou das atividades da igreja?

Quem participou das atividades da igreja?

61- Todos os cães esquecidos na rua, como também os gatos, são os melhores amigos do homem, mas abandonados por considerarem seres inferiores.

O homem é o melhor amigo do animal?

Quem é o melhor amigo do animal?

62- Todos estavam nervosos porque o gato da vizinha correu em direção a estrada para pegar o rato do lixo que o homem havia pego esta manhã.

O gato correu em direção a estrada?

Quem correu em direção a estrada?

63- A polícia parou o jovem na rua para pedir-lhe sua identificação porque levava consigo uma mochila com muito dinheiro.

A polícia levava dinheiro na mochila?

Quem levava dinheiro na mochila?

64- Enquanto o apresentador apresentava os atores do filme “Casa de Papel” via-se a plateia muito eufórica por este momento especial.

A plateia apresentou os atores?

Quem apresentou os atores?

Condições Experimentais

ESPAÑHOL

pro(NULO)

1a. FMP – Cuando\ Pilar\ salía con\ José\ por la plaza\ del pueblo\ estaba animada\ con todo el intenso movimiento\ de las festividades\ de la región.

¿Pilar estaba animada?

¿Quién estaba animada?

b. MFP – Cuando\ José\ salía con\ Pilar\ por la plaza\ del pueblo\, estaba animado con todo el intenso movimiento\ de las festividades\ de la región.

¿ José estaba animado?

¿Quién estaba animada?

c. FFP – Cuando\ Lara\ salía con\ Pilar\ por la plaza\ del pueblo\, estaba animada\ con todo el intenso movimiento\ de las festividades\ de la región.

¿Pilar estaba animada?

¿Quién estaba animada?

d. MMP – Cuando\ Ivo\ salía con\ José\ por la plaza\ del pueblo\, estaba animado\ con todo el intenso movimiento de las festividades de la región.

¿José estaba animado?

¿Quién estaba animado?

e. FMNP – Cuando\ Pilar\ salía con\ José\ por la plaza\ del pueblo\ estaba animado\ con todo el intenso movimiento\ de las festividades\ de la región.

¿Pilar estaba animada?

¿Quién estaba animado?

f. MFNP – Cuando\ José\ salía con\ Pilar\ por la plaza\ del pueblo\, estaba animada con todo el intenso movimiento\ de las festividades\ de la región.

¿José estaba animado?

¿Quién estaba animada?

g. FFNP – Cuando\ Lara\ salía con\ Pilar\ por la plaza\ del pueblo\, estaba animado\ con todo el intenso movimiento\ de las festividades\ de la región.

¿ Pilar estaba animada?

¿Quién estaba animada?

h. MMNP – Cuando\ Ivo\ salía con\ José\ por la plaza\ del pueblo\, estaba animada\ con todo el intenso movimiento de las festividades de la región.

¿José estaba animado?

¿Quién estaba animado?

2 a- FMP - Cuando\ Rita\ andaba con\ Pablo\ por el hospital\ del pueblo\, se veía penosa\ al ver los enfermos\ tirados en los pasillos\ sin tratamiento.

¿Rita se veía penosa?

¿Quién se veía penosa?

b- MFP - Cuando\ Pablo\ andaba con\ Rita\ por el hospital\ del pueblo\, se veía penoso\ al ver los enfermos\ tirados en los pasillos\ sin tratamiento.

¿ Pablo se veía penoso?

¿Quién se veía penosa?

c- FFP- Cuando\ Clara\ andaba con\ Rita\ por el hospital\ del pueblo\ se veía penosa\ al ver los enfermos\ tirados en los pasillos\ sin tratamiento.

¿Rita se veía penosa?

¿Quién se veía penosa?

d- MMP - Cuando\ Carlos\ andaba con\ Pablo\ por el hospital\ del pueblo\, se veía penoso \ al ver los enfermos\ tirados en los pasillos\ sin tratamiento.

¿Pablo se veía penoso?

¿Quién se veía penoso?

e- FMPNP - Cuando\ Rita\ andaba con\ Pablo\ por el hospital\ del pueblo\, se veía penoso\ al ver los enfermos\ tirados en los pasillos\ sin tratamiento.

¿Rita se veía penosa?

¿Quién se veía penoso?

f- MFPNP - Cuando\ Pablo\ andaba con\ Rita\ por el hospital\ del pueblo\, se veía penosa\ al ver los enfermos\ tirados en los pasillos\ sin tratamiento.

¿Pablo se veía penoso?

¿Quién se veía penosa?

g- FFNP- Cuando\ Clara\ andaba con\ Rita\ por el hospital\ del pueblo\, se veía penoso\ al ver los enfermos\ tirados en los pasillos\ sin tratamiento.

¿ Rita se veía penosa?

¿Quién se veía penosa?

h- MMNP - Cuando\ Carlos\ andaba con\ Pablo\ por el hospital\ del pueblo\, se veía penosa \ al ver los enfermos\ tirados en los pasillos\ sin tratamiento.

¿Pablo se veía penoso?

¿Quién se veía penoso?

3 a FMP - Cuando\ Sara\ conversaba con\ César\ en el parque\ de la provincia\, oía encantada \ por el tema\ que debatieron\ durante largas horas.

¿Sara oía encantada?

¿Quién oía encantada?

b. MFP - Cuando\ César\ conversaba con\ Sara\ el en parque\ de la provincia\, oía encantado \ por el tema\ que debatieron\ durante largas horas.

¿César oía encantado?

¿Quién oía encantada?

c. FFP - Cuando\ Carla\ conversaba con\ Sara\ el en parque\ de la provincia\, oía encantada \ por el tema\ que debatieron\ durante largas horas.

¿Sara oía encantada?

¿Quién oía encantada?

d. MMP - Cuando\ André\ conversaba con\ César\ el en parque\ de la provincia\, oía encantado \ por el tema\ que debatieron\ durante largas horas.

¿César oía encantado?
¿Quién oía encantado?

e. FMNP - Cuando\ Sara\ conversaba con\ César\ en el parque\ de la provincia\, oía encantado \ por el tema\ que debatieron\ durante largas horas.

¿Sara oía encantada?
¿Quién oía encantado?

f. MFNP - Cuando\ César\ conversaba con\ Sara\ el en parque\ de la provincia\, oía encantada \ por el tema\ que debatieron\ durante largas horas.

¿César oía encantado?
¿Quién oía encantada?

g. FFNP - Cuando\ Carla\ conversaba con\ Sara\ el en parque\ de la provincia\, oía encantado \ por el tema\ que debatieron\ durante largas horas.

¿Sara oía encantada?
¿Quién oía encantada?

h. MMNP - Cuando\ André\ conversaba con\ César\ el en parque\ de la provincia\, oía encantada \ por el tema\ que debatieron\ durante largas horas.

¿César oía encantado?
¿Quién oía encantado?

4 a. FMP - Cuando\ Lourdes\ cantaba con\ Charles\ en el escenario\ del gimnasio\, se veía ufana\ con el brillante\ rendimiento presentado\ por la orquesta.

¿Lourdes se veía ufana?
¿Quién se veía ufana?

b. MFP - Cuando\ Charles\ cantaba con\ Lourdes\ en el escenario\ del gimnasio\, se veía ufano\ con el brillante\ rendimiento presentado\ por la orquesta.

¿Charles se veía ufano?
¿Quién se veía ufana?

c. FFP - Cuando\ Marta\ cantaba con\ Lourdes\ en el escenario\ del gimnasio\, se veía ufana\ con el brillante\ rendimiento presentado\ por la orquesta.

¿Lourdes se veía ufana?
¿Quién se veía ufana?

d. MMP - Cuando\ Javier\ cantaba con\ Charles\ en el escenario\ del gimnasio\, se veía ufano \ con el brillante\ rendimiento presentado\ por la orquesta.

¿Charles se veía ufano?
¿Quién se veía ufano?

e. FMNP - Cuando\ Lourdes\ cantaba con\ Charles\ en el escenario\ del gimnasio\, se veía ufano \ con el brillante\ rendimiento presentado\ por la orquesta.

¿Lourdes se veía ufana?

¿Quién se veía ufano?

f. MFNP - Cuando\ Charles\ cantaba con\ Lourdes\ en el escenario\ del gimnasio\, se veía ufana \ con el brillante\ rendimiento presentado\ por la orquesta.

¿Charles se veía ufano?

¿Quién se veía ufana?

g. FFNP - Cuando\ Marta\ cantaba con\ Lourdes\ en el escenario\ del gimnasio\, se veía ufano \ con el brillante\ rendimiento presentado\ por la orquesta.

¿Lourdes se veía ufana?

¿Quién se veía ufana?

h. MMNP - Cuando\ Javier\ cantaba con\ Charles\ en el escenario\ del gimnasio\, se veía ufana \ con el brillante\ rendimiento presentado\ por la orquesta.

¿Charles se veía ufano?

¿Quién se veía ufano?

5 a. FMP - Cuando\ Ana\ cenaba con\ Alex\ en el restaurante\ del centro comercial\, era agradada\ por el gentil camarero\ que siempre venía\ a servir a la mesa.

¿Ana era agradada?

¿Quién era agradada?

b. MFP - Cuando\ Alex\ cenaba con\ Ana\ en el restaurante\ del centro comercial\, era agrado\ por el gentil camarero\ que siempre venía\ a servir a la mesa.

¿Alex era agrado?

¿Quién era agradada?

c. FFP - Cuando\ Carmen\ cenaba con\ Ana\ en el restaurante\ del centro comercial\, era agradada \ por el gentil camarero\ que siempre venía\ a servir a la mesa.

¿Ana era agradada?

¿Quién era agradada?

d. MMP - Cuando\ Pedro\ cenaba con\ Alex\ en el restaurante\ del centro comercial\, era agrado\ por el gentil camarero\ que siempre venía\ a servir a la mesa.

¿Alex era agrado?

¿Quién era agrado?

e. FMNP - Cuando\ Ana\ cenaba con\ Alex\ en el restaurante\ del centro comercial\, era agrado\ por el gentil camarero\ que siempre venía\ a servir a la mesa.

¿Ana era agradada?

¿Quién era agrado?

f. MFNP - Cuando\ Alex\ cenaba con\ Ana\ en el restaurante\ del centro comercial\, era agradada \ por el gentil camarero\ que siempre venía\ a servir a la mesa.

¿Alex era agrado?

¿Quién era agradada?

g. FFNP - Cuando\ Carmen\ cenaba con\ Ana\ en el restaurante\ del centro comercial\, era agradado \ por el gentil camarero\ que siempre venía\ a servir a la mesa.

¿Ana era agradada?

¿Quién era agradada?

h. MMNP - Cuando\ Pedro\ cenaba con\ Alex\ en el restaurante\ del centro comercial\, era agradada \ por el gentil camarero\ que siempre venía\ a servir a la mesa.

¿Alex era agradado?

¿Quién era agradado?

6 a. FMP - Cuando\ Julia\ trabajaba con\ Mateo\ en la oficina\ de abogados\, lucía serena \ con todas\ las cobranzas\ abusivas del jefe.

¿Julia lucía serena?

¿Quién lucía serena?

b. MFP- Cuando\ Mateo\ trabajaba con\ Júlia\ en la oficina\ de abogados\, lucía sereno\ con todas\ las cobranzas\ abusivas del jefe.

¿Mateo lucía sereno?

¿Quién lucía serena?

c. FFP - Cuando\ Bete\ trabajaba con\ Julia\ en la oficina\ de abogados\, lucía serena\ con todas\ las cobranzas\ abusivas del jefe.

¿Julia lucía serena?

¿Quién lucía serena?

d. MMP - Cuando\ Pepe\ trabajaba con\ Mateo\ en la oficina\ de abogados\, lucía sereno\ con todas\ las cobranzas\ abusivas del jefe.

¿Mateo lucía sereno?

¿Quién lucía sereno?

e. FMNP - Cuando\ Julia\ trabajaba con\ Mateo\ en la oficina\ de abogados\, lucía sereno \ con todas\ las cobranzas\ abusivas del jefe.

¿Julia lucía serena?

¿Quién lucía sereno?

.

f. MFNP- Cuando\ Mateo\ trabajaba con\ Júlia\ en la oficina\ de abogados\, lucía serena\ con todas\ las cobranzas\ abusivas del jefe.

¿Mateo lucía sereno?

¿Quién lucía serena?

g. FFNP - Cuando\ Bete\ trabajaba con\ Julia\ en la oficina\ de abogados\, lucía sereno\ con todas\ las cobranzas\ abusivas del jefe.

¿Julia lucía serena?

¿Quién lucía serena?

h. MMNP - Cuando\ Pepe\ trabajaba con\ Mateo\ en la oficina\ de abogados\, lucía serena \ con todas\ las cobranzas\ abusivas del jefe.

¿Mateo lucía sereno?

¿Quién lucía sereno?

7 a. FMP- Cuando\ Suzi\ nadaba con\ Yuri\ en el club\ de la asociación\, estaba turbada\ con el calor intenso\ del lugar que se sentía\ todo el día.

¿Suzi estaba turbada?

¿Quién estaba turbada?

b. MFP- Cuando\ Yuri\ nadaba con\ Suzi\ en el club\ de la asociación\, estaba turbado\ con el calor intenso\ del lugar que se sentía\ todo el día.

¿Yuri estaba turbado?

¿Quién estaba turbada?

c. FFP - Cuando\ Claudia\ nadaba con\ Suzi\ en el club\ de la asociación\, estaba turbada\ con el calor intenso\ del lugar que se sentía\ todo el día.

¿Suzi estaba turbada?

¿Quién estaba turbada?

d. MMP- Cuando\ Igor\ nadaba con\ Yuri\ en el club\ de la asociación\, estaba turbado \ con el calor intenso\ del lugar que se sentía\ todo el día.

¿Yuri estaba turbado?

¿Quién estaba turbado?

e. FMNP- Cuando\ Suzi\ nadaba con\ Yuri\ en el club\ de la asociación\, estaba turbado\ con el calor intenso\ del lugar que se sentía\ todo el día.

¿Suzi estaba turbada?

¿Quién estaba turbado?

f. MFNP- Cuando\ Yuri\ nadaba con\ Suzi\ en el club\ de la asociación\, estaba turbada\ con el calor intenso\ del lugar que se sentía\ todo el día.

¿Yuri estaba turbado?

¿Quién estaba turbada?

g. FFNP - Cuando\ Claudia\ nadaba con\ Suzi\ en el club\ de la asociación\, estaba turbado\ con el calor intenso\ del lugar que se sentía\ todo el día.

¿Suzi estaba turbada?

¿Quién estaba turbada?

h. MMNP- Cuando\ Igor\ nadaba con\ Yuri\ en el club\ de la asociación\, estaba turbada\ con el calor intenso\ del lugar que se sentía\ todo el día.

¿Yuri estaba turbado?

¿Quién estaba turbado?

8 a. FMP - Cuando\ Celia\ bebía con\ Saulo\ en los bares\ de la periferia\, era aliviada\ de todos los grandes problemas\ de la vida\ que tenía que enfrentar.

¿Celia era aliviada?

¿Quién era aliviada?

b. MFP - Cuando\ Saulo\ bebía con\ Celia\ en los bares\ de la periferia\, era aliviado \ de todos los grandes problemas\ de la vida\ que tenía que enfrentar.

¿Saulo era aliviado?

¿Quién era aliviado?

c. FFP - Cuando\ Sandra\ bebía con\ Celia\ en los bares\ de la periferia\, era aliviada \ de todos los grandes problemas\ de la vida\ que tenía que enfrentar.

¿Celia era aliviada?

¿Quién era aliviada?

d. MMP - Cuando\ Miguel\ bebía con\ Saulo\ en los bares\ de la periferia\, era aliviado \ de todos los grandes problemas\ de la vida\ que tenía que enfrentar.

¿Saulo era aliviado?

¿Quién era aliviado?

e. FMNP - Cuando\ Celia\ bebía con\ Saulo\ en los bares\ de la periferia\, era aliviado\ de todos los grandes problemas\ de la vida\ que tenía que enfrentar.

¿Celia era aliviada?

¿Quién era aliviado?

f. MFNP - Cuando\ Saulo\ bebía con\ Celia\ en los bares\ de la periferia\, era aliviada \ de todos los grandes problemas\ de la vida\ que tenía que enfrentar.

¿Saulo era aliviado?

g. FFNP - Cuando\ Sandra\ bebía con\ Celia\ en los bares\ de la periferia\, era aliviado \ de todos los grandes problemas\ de la vida\ que tenía que enfrentar.

¿Celia era aliviada?

¿Quién era aliviado?

h. MMNP - Cuando\ Miguel\ bebía con\ Saulo\ en los bares\ de la periferia\, era aliviada \ de todos los grandes problemas\ de la vida\ que tenía que enfrentar.

¿Saulo era aliviado?

¿Quién era aliviado?

9a. FMP – Cuando\ Cintia\ competía con\ Raúl\ en el juego\ de cartas\, estaba contenta\ cualquier\ resultado obtenido\ en la partida.

¿Cintia estaba contenta?

¿Quién estaba contenta?

b. MFP – Cuando\ Raúl\ competía con\ Cintia\ en el juego\ de cartas\, estaba contento \ cualquier\ resultado obtenido\ en el partido.

¿Raúl estaba contento?

¿Quién estaba contenta?

c. FFP – Cuando\ Katia\ competía con\ Cintia\ en el juego\ de cartas\, estaba contenta \ cualquier\ resultado obtenido\ en la partida.

¿Cintia estaba contenta?

¿Quién estaba contenta?

d. MMP – Cuando\ Diego\ competía con\ Raúl\ en el juego\ de cartas\, estaba contento \ cualquier\ resultado obtenido\ en la partida.

¿Raúl estaba contento?

¿Quién estaba contento?

e. FMNP – Cuando\ Cintia\ competía con\ Raúl\ en el juego\ de cartas\, estaba contento\ cualquier\ resultado obtenido\ en la partida.

¿Cintia estaba contenta?

¿Quién estaba contento?

f. MFNP – Cuando\ Raúl\ competía con\ Cintia\ en el juego\ de cartas\, estaba contenta\ cualquier\ resultado obtenido\ en el partido.

¿Raúl estaba contento?

¿Quién estaba contenta?

g. FFNP – Cuando\ Katia\ competía con\ Cintia\ en el juego\ de cartas\, estaba contento\ cualquier\ resultado obtenido\ en la partida.

¿Cintia estaba contenta?

¿Quién estaba contenta?

h. MMNP – Cuando\ Diego\ competía con\ Raúl\ en el juego\ de cartas\, estaba contenta\ cualquier\ resultado obtenido\ en la partida.

¿Raúl estaba contento?
 ¿Quién estaba contento?

10a. FMP – Cuando\ Silvia\ se encontraba con\ Marcio\ en la sesión\ electoral\, se sentía caída\ incluso consciente\ de las proyecciones\ de intención de voto.

¿Silvia se sentía caída?
 ¿Quién se sentía caída?

b. MFP – Cuando\ Marcio\ se encontraba con\ Silvia\ en la sesión\ electoral\, se sentía caído\ incluso consciente\ de las proyecciones\ de intención de voto.

¿Marcio se sentía caído?
 ¿Quién se sentía caída?

c. FFP– Cuando\ Paola\ se encontraba con\ Silvia\ en la sesión\ electoral\, se sentía caída\ incluso consciente\ de las proyecciones\ de intención de voto.

¿Silvia se sentía caída?
 ¿Quién se sentía caída?

d. MMP – Cuando\ Sandro\ se encontraba con\ Marcio\ en la sesión\ electoral\, se sentía caído\ incluso consciente\ de las proyecciones\ de intención de voto.

¿Marcio se sentía caído?
 ¿Quién se sentía caído?

e. FMNP – Cuando\ Silvia\ se encontraba con\ Marcio\ en la sesión\ electoral\, se sentía caído\ incluso consciente\ de las proyecciones\ de intención de voto.

¿Silvia se sentía caída?
 ¿Quién se sentía caído?

f. MFNP – Cuando\ Marcio\ se encontraba con\ Silvia\ en la sesión\ electoral\, se sentía caída\ incluso consciente\ de las proyecciones\ de intención de voto.

¿Marcio se sentía caído?
 ¿Quién se sentía caída?

g. FFNP– Cuando\ Paola\ se encontraba con\ Silvia\ en la sesión\ electoral\, se sentía caído\ incluso consciente\ de las proyecciones\ de intención de voto.

¿Silvia se sentía caída?
 ¿Quién se sentía caída?

h. MMNP – Cuando\ Sandro\ se encontraba con\ Marcio\ en la sesión\ electoral\, se sentía caída\ incluso consciente\ de las proyecciones\ de intención de voto.

¿Marcio se sentía caído?
 ¿Quién se sentía caído?

11 a. FMP– Cuando\ Meri\ colgaba con\ Marcos\ los carteles\ del congreso\, estaba animada\ para la presentación\ ante los\ congresistas.

¿Meri estaba animada?
 ¿Quién estaba animada?

b. MFP – Cuando\ Marcos\ colgaba con\ Meri\ los carteles\ del congreso\, estaba animado \ para la presentación\ ante los\ congresistas.

¿Marcos estaba animado?
 ¿Quién estaba animada?

c. FFP – Cuando\ Livia\ colgaba con\ Meri\ los carteles\ del congreso\, estaba animada \ para la presentación\ ante los\ congresistas.

¿Meri estaba animada?
 ¿Quién estaba animada?

d. MMP – Cuando\ Aldo\ colgaba con\ Marcos\ los carteles\ del congreso\, estaba animado\ para la presentación\ ante los\ congresistas.

¿Marcos estaba animado?
 ¿Quién estaba animado?

e. FMNP– Cuando\ Meri\ colgaba con\ Marcos\ los carteles\ del congreso\, estaba animado\ para la presentación\ ante los\ congresistas.

¿Meri estaba animada?
 ¿Quién estaba animado?

f. MFNP – Cuando\ Marcos\ colgaba con\ Meri\ los carteles\ del congreso\, estaba animada \ para la presentación\ ante los\ congresistas.

¿Marcos estaba animado?
 ¿Quién estaba animada?

g. FFNP – Cuando\ Livia\ colgaba con\ Meri\ los carteles\ del congreso\, estaba animado \ para la presentación\ ante los\ congresistas.

¿ Meri estaba animado?
 ¿Quién estaba animada?

h. MMNP – Cuando\ Aldo\ colgaba con\ Marcos\ los carteles\ del congreso\, estaba animado\ para la presentación\ ante los\ congresistas.

¿Marcos estaba animada?

12a. FMP – Cuando\ Jane\ sacaba con\ Diego\ el dinero\ de la feria\, sentía calma \ por saber que podía\ tranquilamente\ ir a hacer las compras.

¿Jane sentía calma?

¿Quién sentía calma?

b. MFP – Cuando\ Diego\ sacaba con\ Jane\ el dinero\ de la feria\, sentía calmo \ por saber que podía\ tranquilamente\ ir a hacer las compras.

¿Diego sentía calmo?

¿Quién sentía calma?

c. FFP – Cuando\ Rute\ sacaba con\ Jane\ el dinero\ de la feria\, sentía calma \ por saber que podía\ tranquilamente\ ir a hacer las compras.

¿Jane sentía calma?

¿Quién sentía calma?

d. MMP – Cuando\ Edgar\ sacaba con\ Diego\ el dinero\ de la feria\, sentía calmo \ por saber que podía\ tranquilamente\ ir a hacer las compras.

¿Diego sentía calmo?

¿Quién sentía calmo?

e. FMNP – Cuando\ Jane\ sacaba con\ Diego\ el dinero\ de la feria\, sentía calmo \ por saber que podía\ tranquilamente\ ir a hacer las compras.

¿Jane sentía calmo?

f. MFNP – Cuando\ Diego\ sacaba con\ Jane\ el dinero\ de la feria\, sentía calma \ por saber que podía\ tranquilamente\ ir a hacer las compras.

¿Diego sentía calma?

g. FFNP – Cuando\ Rute\ sacaba con\ Jane\ el dinero\ de la feria\, sentía calmo \ por saber que podía\ tranquilamente\ ir a hacer las compras.

¿Jane sentía calma?

¿Quién sentía calma?

h. MMNP – Cuando\ Edgar\ sacaba con\ Diego\ el dinero\ de la feria\, sentía calma \ por saber que podía\ tranquilamente\ ir a hacer las compras.

¿Diego sentía calma?

¿Quién sentía calmo?

13a. FMP – Cuando\ Dulce\ avistaba con\ Tiago\ los perros\ de la vecindad\, miraba ufana \ por estar cerca de animales\ tan queridos.

¿Dulce miraba ufana?

¿Quién miraba ufana?

b. MFP – Cuando\ Tiago\ avistaba con\ Dulce\ los perros\ de la vecindad\, miraba ufano\ por poder\ estar cerca de animales\ tan queridos.

¿Tiago miraba ufano?

¿Quién miraba ufana?

c. FFP – Cuando\ Mirtes\ avistaba con\ Dulce\ los perros\ de la vecindad\, miraba ufana\ por poder\ estar cerca de animales\ tan queridos.

¿Dulce miraba ufana?

¿Quién miraba ufana?

d. MMP – Cuando\ Mario\ avistaba con\ Tiago\ los perros\ de la vecindad\, miraba ufano \ por poder\ estar cerca de animales\ tan queridos.

¿Tiago miraba ufano?

¿Quién miraba ufano?

e. FMNP – Cuando\ Dulce\ avistaba con\ Tiago\ los perros\ de la vecindad\, miraba ufano \ por estar cerca de animales\ tan queridos.

¿Dulce miraba ufana?

¿Quién miraba ufano?

.

f. MFNP – Cuando\ Tiago\ avistaba con\ Dulce\ los perros\ de la vecindad\, miraba ufana \ por poder\ estar cerca de animales\ tan queridos.

¿Tiago miraba ufano?

¿Quién miraba ufana?

g. FFNP – Cuando\ Mirtes\ avistaba con\ Dulce\ los perros\ de la vecindad\, miraba ufano\ por poder\ estar cerca de animales\ tan queridos.

¿Dulce miraba ufana?

¿Quién miraba ufana?

h. MMNP – Cuando\ Mario\ avistaba con\ Tiago\ los perros\ de la vecindad\, miraba ufana \ por poder\ estar cerca de animales\ tan queridos.

¿Tiago miraba ufano?

¿Quién miraba ufano?

14a. FMP– Cuando\ Rosa\ se acostaba con\ Natan\ en la suite\ del hotel\, se sentía amada\ por compartir\ el amor y la pasión\ de la persona amada.

¿Rosa se sentía amada?

¿Quién se sentía amada?

b. MFP – Cuando\ Natan\ se acostaba con\ Rosa\ en la suite\ del hotel\, se sentía amado\ por compartir\ el amor y la pasión\ de la persona amada.

¿Natan se sentía amado?

¿Quién se sentía amada?

c. FFP – Cuando\ Vanda\ se acostaba con\ Rosa\ en la suite\ del hotel\, se sentía amada \ por compartir\ el amor y la pasión\ de la persona amada.

¿Rosa se sentía amada?

¿Quién se sentía amada?

d. MMP – Cuando\ Beto\ se acostaba con\ Natan\ en la suite\ del hotel\, se sentía amado\ por compartir\ el amor y la pasión\ de la persona amada.

¿Natan se sentía amado?

¿Quién se sentía amado?

e. FMNP - Cuando\ Rosa\ se acostaba con\ Natan\ en la suite\ del hotel\, se sentía amado\ por compartir\ el amor y la pasión\ de la persona amada.

¿Rosa se sentía amada?

¿Quién se sentía amado?

f. MFNP – Cuando\ Natan\ se acostaba con\ Rosa\ en la suite\ del hotel\, se sentía amada\ por compartir\ el amor y la pasión\ de la persona amada.

¿Natan se sentía amado?

¿Quién se sentía amada?

g. FFNP – Cuando\ Vanda\ se acostaba con\ Rosa\ en la suite\ del hotel\, se sentía amado \ por compartir\ el amor y la pasión\ de la persona amada.

¿Rosa se sentía amada?

¿Quién se sentía amada?

h. MMNP – Cuando\ Beto\ se acostaba con\ Natan\ en la suite\ del hotel\, se sentía amada\ por compartir\ el amor y la pasión\ de la persona amada.

¿Natan se sentía amado?

¿Quién se sentía amado?

15a- FMP– Cuando\ Sofia\ atendía con\ Denis\ los pacientes\ de la clínica\, estaba agotada \ para poder continuar\ con las consultas\ médicas del día.

¿Sofía estaba agotada?
¿Quién estaba agotada?

b. MFP – Cuando\ Denis\ atendía con\ Sofía\ los pacientes\ de la clínica\, estaba agotado \ para poder continuar\ con las consultas\ médicas del día.

¿Denis estaba agotado?
¿Quién estaba agotada?

c. FFP – Cuando\ Selma\ atendía con\ Sofía\ los pacientes\ de la clínica\, estaba agotada \ para poder continuar\ con las consultas\ médicas del día.

¿Sofía estaba agotada?
¿Quién estaba agotada?

d. MMP– Cuando\ Tulio\ atendía con\ Denis\ los pacientes\ de la clínica\, estaba agotado \ para poder continuar\ con las consultas\ médicas del día.

¿Denis estaba agotado?
¿Quién estaba agotado?

e- FMNP– Cuando\ Sofía\ atendía con\ Denis\ los pacientes\ de la clínica\, estaba agotado \ para poder continuar\ con las consultas\ médicas del día.

¿Sofía estaba agotada?
¿Quién estaba agotado?

f. MFNP – Cuando\ Denis\ atendía con\ Sofía\ los pacientes\ de la clínica\, estaba agotada \ para poder continuar\ con las consultas\ médicas del día.

¿Denis estaba agotado?
¿Quién estaba agotada?

g. FFNP – Cuando\ Selma\ atendía con\ Sofía\ los pacientes\ de la clínica\, estaba agotado \ para poder continuar\ con las consultas\ médicas del día.

¿Sofía estaba agotada?
¿Quién estaba agotada?

h. MMNP– Cuando\ Tulio\ atendía con\ Denis\ los pacientes\ de la clínica\, estaba agotada \ para poder continuar\ con las consultas\ médicas del día.

¿Denis estaba agotado?
¿Quién estaba agotado?

16a. FMP - Cuando\ Sueli\ contemplaba con\ Tadeu\ el cielo\ estrellado\, se veía dichosa\ por la belleza\ de la noche\ tan iluminada y brillante.

¿Sueli se veía dichosa?

¿Quién se veía dichosa?

b. MFP – Cuando\ Tadeu\ contemplaba con\ Sueli\ el cielo\ estrellado\, se veía dichoso \ por la belleza\ de la noche\ tan iluminada y brillante.

¿Tadeu se veía dichoso?

¿Quién se veía dichosa?

c. FFP- Cuando\ Tonia\ contemplaba con\ Sueli\ el cielo\ estrellado\, se veía dichosa \ por la belleza\ de la noche\ tan iluminada y brillante.

¿Sueli se veía dichosa?

¿Quién se veía dichosa?

d. MMP - Cuando\ Samuel\ contemplaba con\ Tadeu\ el cielo\ estrellado\, se veía dichoso\ por la belleza\ de la noche\ tan iluminada y brillante.

¿Tadeu se veía dichoso?

¿Quién se veía dichoso?

e. FMNP - Cuando\ Sueli\ contemplaba con\ Tadeu\ el cielo\ estrellado\, se veía dichoso\ por la belleza\ de la noche\ tan iluminada y brillante.

¿Sueli se veía dichosa?

¿Quién se veía dichoso?

f. MFNP – Cuando\ Tadeu\ contemplaba con\ Sueli\ el cielo\ estrellado\, se veía dichosa \ por la belleza\ de la noche\ tan iluminada y brillante.

¿Tadeu se veía dichoso?

¿Quién se veía dichosa?

g. FFNP- Cuando\ Tonia\ contemplaba con\ Sueli\ el cielo\ estrellado\, se veía dichoso \ por la belleza\ de la noche\ tan iluminada y brillante.

¿Sueli se veía dichosa?

¿Quién se veía dichosa?

h. MMNP - Cuando\ Samuel\ contemplaba con\ Tadeu\ el cielo\ estrellado\, se veía dichosa\ por la belleza\ de la noche\ tan iluminada y brillante.

¿Tadeu se veía dichoso?

¿Quién se veía dichoso?

17a. FMP - Cuando\ Jaque\ se divertía con\ Lucas\ en el parque\ de diversiones\, se veía sanada\ de las tristezas\ que a menudo\ solía sentir.

¿Jaque se veía sanada?

¿Quién se veía dichosa?

b. MFP– Cuando\ Lucas\ se divertía con\ Jaque\ en el parque\ de diversiones\, se veía sanado \ de las tristezas\ que a menudo\ solía sentir.

¿ Lucas se veía sanado?

¿Quién se veía sanada?

c. FFP - Cuando\ Dora\ se divertía con\ Jaque\ en el parque\ de diversiones\, se veía sanada \ de las tristezas\ que a menudo\ solía sentir.

¿Jaque se veía sanada?

¿Quién se veía sanada?

d. MMP - Cuando\ Levi\ se divertía con\ Lucas\ en el parque\ de diversiones\, se veía sanado \ de las tristezas\ que a menudo\ solía sentir.

¿Lucas se veía sanado?

¿Quién se veía sanada?

e. FMNP - Cuando\ Jaque\ se divertía con\ Lucas \ en el parque\ de diversiones\, se veía sanado\ de las tristezas\ que a menudo\ solía sentir.

¿Jaque se veía sanada?

¿Quién se veía sanado?

f. MFNP– Cuando\ Lucas \ se divertía con\ Jaque\ en el parque\ de diversiones\, se veía sanada \ de las tristezas\ que a menudo\ solía sentir.

¿Lucas se veía sanado?

¿Quién se veía sanada?

g. FFNP - Cuando\ Dora\ se divertía con\ Jaque\ en el parque\ de diversiones\, se veía sanado \ de las tristezas\ que a menudo\ solía sentir.

¿ Jaque se veía sanada?

¿Quién se veía sanada?

h. MMNP - Cuando\ Levi\ se divertía con\ Lucas\ en el parque\ de diversiones\, se veía sanada \ de las tristezas\ que a menudo\ solía sentir.

¿Lucas se veía sanado?

¿Quién se veía sanado?

18a. FMP - Cuando\ Tania\ encontró con\ Pablo\ en la playa\ de la ciudad\, se veía curada \ física y mentalmente\ y siempre en buena\ forma corporal.

¿Tania se veía curada?

¿Quién se veía curada?

b. MFP – Cuando\ Pablo\ encontró con\ Tania\ en la playa\ de la ciudad\, se veía curado\ física y mentalmente \ y siempre en buena\ forma corporal.

¿Pablo se veía curado?

¿Quién se veía curada?

c. FFP – Cuando\ Vilma\ encontró con\ Tania\ en la playa\ de la ciudad\, se veía curada\ física y mentalmente \ y siempre en buena\ forma corporal.

¿Tania se veía curada?

¿Quién se veía curada?

d. MMP - Cuando\ Luan\ encontró con\ Pablo\ en la playa\ de la ciudad\, se veía se veía curado \ física y mentalmente \ y siempre en buena\ forma corporal.

¿Pablo se veía curado?

¿Quién se veía curado?

e. FMNP - Cuando\ Tania\ encontró con\ Pablo\ en la playa\ de la ciudad\, se veía curado \ física y mentalmente\ y siempre en buena\ forma corporal.

¿Tania se veía curada?

¿Quién se veía curada?

f. MFNP – Cuando\ Pablo\ encontró con\ Tania\ en la playa\ de la ciudad\, se veía curada \ física y mentalmente \ y siempre en buena\ forma corporal.

¿Pablo se veía curado?

¿Quién se veía curado?

g. FFNP – Cuando\ Vilma\ encontró con\ Tania\ en la playa\ de la ciudad\, se veía curado \ física y mentalmente \ y siempre en buena\ forma corporal.

¿Tania se veía curada?

¿Quién se veía curada?

h. MMNP - Cuando\ Luan\ encontró con\ Pablo\ en la playa\ de la ciudad\, se veía se veía curada \ física y mentalmente \ y siempre en buena\ forma corporal.

¿Pablo se veía curado?

¿Quién se veía curado?

19a. FMP - Cuando\ Lilian\ viajaba con\ David\ para París\ en Francia\, estaba turbada\ debido al progreso\ de la relación\ y la seguridad del matrimonio.

¿Lilian estaba turbada?

¿Quién se veía curada?

b. MFP – Cuando\ David\ viajaba con\ Lilian\ para París\ en Francia\ estaba turbado\ debido al progreso\ de la relación\ y la seguridad del matrimonio.

¿David estaba turbado?

¿Quién se veía curado?

c. FFP – Cuando\ Vivian\ viajaba con\ Lilian\ para París\ en Francia\ estaba turbada\ debido al progreso\ de la relación\ y la seguridad del matrimonio.

¿Lilian estaba turbada?

¿Quién se veía curado?

d. MMP – Cuando\ Leo\ viajaba con\ David\ para París\ en Francia\ estaba turbado\ debido al progreso\ de la relación\ y la seguridad del matrimonio.

¿David estaba turbado?

¿Quién se veía curado?

e. FMNP - Cuando\ Lilian\ viajaba con\ David\ para París\ en Francia\, estaba turbado\ debido al progreso\ de la relación\ y la seguridad del matrimonio.

¿Lilian estaba turbada?

¿Quién se veía curado?

f. MFNP – Cuando\ David\ viajaba con\ Lilian\ para París\ en Francia\ estaba turbada\ debido al progreso\ de la relación\ y la seguridad del matrimonio.

¿Lilian estaba turbada?

¿Quién se veía curado?

g. FFNP – Cuando\ Vivian\ viajaba con\ Lilian\ para París\ en Francia\ estaba turbado\ debido al progreso\ de la relación\ y la seguridad del matrimonio.

¿Lilian estaba turbada?

¿Quién se veía curado?

h. MMNP – Cuando\ Leo\ viajaba con\ David\ para París\ en Francia\ estaba turbada\ debido al progreso\ de la relación\ y la seguridad del matrimonio.

¿David estaba turbado?

¿Quién se veía curado?

20a. FMP – Cuando\ Marcia\ caminaba con\ Fabio\ hacia la iglesia\ del barrio,\ se sentía amada\ por el Dios Altísimo\ y mantenía aún\ más firme la fe.

¿Marcia se sentía amada?

¿Quién se sentía amada?

b. MFP – Cuando\ Fabio\ caminaba con\ Marcia\ hacia la iglesia\ del barrio,\ se sentía amado\ por el Dios Altísimo\ y mantenía aún\ más firme la fe.

¿Fabio se sentía amado?

¿Quién se sentía amada?

c. FFP – Cuando\ Dilma\ caminaba con\ Marcia\ hacia la iglesia\ del barrio,\ se sentía amada\ por el Dios Altísimo\ y mantenía aún\ más firme la fe.

¿Marcia se sentía amada?

¿Quién se sentía amada?

d. MMP – Cuando\ Abel\ caminaba con\ Fabio\ hacia la iglesia\ del barrio,\ se sentía amado\ por el Dios Altísimo\ y mantenía aún\ más firme la fe.

¿Fabio se sentía amado?

¿Quién se sentía amado?

e. FMNP – Cuando\ Marcia\ caminaba con\ Fabio\ hacia la iglesia\ del barrio,\ se sentía amado\ por el Dios Altísimo\ y mantenía aún\ más firme la fe.

¿Marcia se sentía amada?

¿Quién se sentía amada?

f. MFNP – Cuando\ Fabio\ caminaba con\ Marcia\ hacia la iglesia\ del barrio,\ se sentía amada\ por el Dios Altísimo\ y mantenía aún\ más firme la fe.

¿Marcia se sentía amada?

¿Quién se sentía amada?

g. FFNP – Cuando\ Dilma\ caminaba con\ Marcia\ hacia la iglesia\ del barrio,\ se sentía amado\ por el Dios Altísimo\ y mantenía aún\ más firme la fe.

¿Marcia se sentía amada?

¿Quién se sentía amada?

h. MMNP – Cuando\ Abel\ caminaba con\ Fabio\ hacia la iglesia\ del barrio,\ se sentía amada\ por el Dios Altísimo\ y mantenía aún\ más firme la fe.

¿Fabio se sentía amado?

¿Quién se sentía amado?

FRASES DISTRATORAS

1- Conforme\ los bañistas\ invaden\ las playas\ de Río de Janeiro\ ocupadas\ por los turistas,\ ellos aprovechan\ el día soleado\ con mucha alegría.

¿Los turistas disfrutaron el día soleado?

¿Quién disfrutó el día soleado?

2- Tan pronto\ la secretaria\ denunció\ el robo\ del Ministro de Economía,\ éste fue\ inmediatamente\ expulsado \del cargo\ por el Presidente.

¿La secretaria denunció el robo?

¿Quién denunció el robo?

3- Durante\ la corrida,\ el toro\ se enfadó\ con el torero\ porque éste\ le mostró\ una capota roja\ con bastante\ determinación.

¿El torero se enfadó con el toro?

¿Quién se enfadó con el toro?

4- Ya que casi todas las funcionarias de la tienda se habían puesto enfermas por haber contraído el dengue, casi todas se quedaron en casa recuperándose.

¿Pocas funcionarias de la tienda se habían puesto enfermas?

¿Quién estuvo enferma?

5- Como las profesoras no han aplicado las pruebas finales junto a los alumnos en la escuela, ninguna de ellas todavía puede empezar las vacaciones.

¿Las profesoras han aplicado las pruebas finales?

¿Quién aplicó las pruebas finales?

6- Aunque las alumnas inscritas en el curso hayan solicitado el comprobante del aprovechamiento de los créditos al coordinador, este no fue aceptado por el colegiado.

¿Las alumnas no aceptaron conceder el comprobante del aprovechamiento de los créditos?

¿Quién no aceptó conceder el comprobante del aprovechamiento de los créditos?

7- Las muchachas se preocuparon por la protesta de los camioneros bloqueando las carreteras, ya que una de ellas tenía que cuidar a su madre en casa.

¿Las muchachas se preocuparon por la protesta de los camioneros?

¿Quién se preocupó por la protesta de los camioneros?

8- En verdad, los chicos prepararon las cenas de Navidad para los niños necesitados para que todos ellos se sintieran más alegres al final de año.

¿Los chicos no prepararon las cenas de Navidad?

¿Quién preparó las cenas de Navidad?

9- A la medida que los padres trabajan más para proporcionar mejores condiciones de vida a sus familiares, todos viven más felices en casa.

¿Los hijos trabajan más en casa?

¿Quién trabaja más para proporcionar mejores condiciones de vida?

10- Mientras que los servidores no salgan antes que el jefe inmediato del reparto, no les serán emitidas advertencias por el director.

¿El jefe será advertido?

¿Quién será advertido?

11- Si la médica llega a la misma hora que la anestesista en el hospital, ambas podrán responsabilizarse de la cirugía del paciente.

¿La médica y la anestesista son responsables de la cirugía del paciente?

¿Quién es responsable por el paciente?

12- Al final, los perros continuaron ladrando toda la noche para llamar a sus dueños mientras los ladrones estuvieron rondando la vecindad.

¿Los perros rondaba la vecindad?

¿Quién rondaba la vecindad?

13- Ahora las familias van a querer justicia para sus hijas asesinadas de modo que los asesinos sean condenados en el Tribunal por sus crímenes.

¿Las familias deben de ser condenado en el tribunal por los crímenes?

¿Quién debe de ser condenado en el tribunal por los crímenes?

14- Mientras que el Cura de la parroquia invitó a los fieles a la misa del domingo, les pidió que también participaran de la fiesta de la Romería.

¿El cura hizo la invitación para la misa y para participar de la fiesta de la Romería?

¿Quién hizo invitación para la misa y para participar de la fiesta de la Romería?

15- Tan pronto como los hermanos de la vecina cogieron la gripe H1N1 durante el viaje a la finca, nosotros nos fuimos a vacunar en el puesto de salud del barrio.

¿El vecino se fue vacunar en el puesto de salud del barrio?

¿Quién fue vacunado?

16- Lamentablemente Leopoldo se bañó con Marinete en el río contaminado, a pesar de que ellos saben de los riesgos de contraer alguna enfermedad grave.

¿Marinete y Leopoldo sabían de los riesgos de contraer una enfermedad grave?
 ¿Quién sabía de los riesgos de contraer una enfermedad grave?

17- Esta semana los enfermeros no atendieron más a los pacientes en los puestos por falta de estructura hasta el punto de que los habitantes se rebelaron.
 ¿El paciente se rebeló con la falta de estructura de los puestos?
 ¿Quién se rebeló con la falta de estructura de los puestos?

18- El domingo mis familiares se reunirán con mis amigos para socorrer a los desamparados así que yo participaré en este acto.
 ¿Mi madre participará del acto de socorrer a los desamparados?
 ¿Quién participará del acto de socorrer a los desamparados?

19- Se nota que a los niños de hoy en día les gusta jugar un rato con juguetes y un rato con videojuegos junto a sus amiguitos.
 ¿A la niña le gusta jugar con juguetes y jugar a videojuegos?
 ¿A quién le gusta jugar con juguetes y jugar a videojuegos?

20- Las palomas que entraron en el garaje de dicha casa eran mayores que los pájaros que ahí vivían con una adorable pareja de ancianos.
 ¿Los pájaros vivían en la casa?
 ¿Quién vivía en la casa?

21- Había habido un accidente con el coche que Jerónimo conducía a alta velocidad junto con su novia Aparecida y los dos murieron.
 ¿La pareja murió?
 ¿Quién murió?

22- Sepa que Juan Pablo, gran comerciante, y su esposa María Clara, renombrada ingeniera, fueron mis amigos, pero ahora los odio.
 ¿Juan Pablo y su esposa son gran comerciante?
 ¿Quién es gran comerciante?

23- Descubriste que Margarita había invitado a Alejandro a la fiesta, sin invitación, y ni así fuiste capaz de expulsarlo de la ceremonia.
 ¿Margarita no fue capaz de expulsar a cierto invitado de la fiesta?
 ¿Quién no fue capaz de expulsar a cierto invitado de la fiesta?

24- Es necesario que Ana Lucia siga recibiendo los abrazos de Lucas Everton para que ella siga sintiéndose satisfecha con el aprobado del concurso.
 ¿Lucas Everton fue aprobado en el concurso?
 ¿Quién fue aprobado en el concurso?

25- Hace unos días, mi conductor Luiz Felipe chocó ligeramente con dos ciclistas en la Av. Paulista en São Paulo. Luego llamamos a la ambulancia.

¿Luiz Felipe llamó a la ambulancia?

¿Quién llamó a la ambulancia?

26- Hace poco, presenciamos el esplendor de Antonieta cuya belleza todos admiraron en el magnífico baile de conclusión del curso de Wellington.

¿Antonieta era bella?

¿Quién era bella?

27- En esa tarde, Carmen Estefane fue con Carlos Eduardo al cementerio a visitar a sus fallecidos y, mientras que limpiaba el mausoleo, lloraban.

¿Carmen Estefane lloraba al limpiar el mausoleo?

¿Quién lloraba al limpiar el mausoleo?

28- Para que este niño, que tiene sordera, junto a aquella niña que tiene ceguera tengan más accesibilidad, vosotros necesitáis luchar por sus derechos.

¿El niño necesita luchar por los derechos?

¿Quién necesita luchar por los derechos?

29- Todos hubiesen querido que la verdad fuese dicha en el lugar de la mentira. Esto era fundamental para el bienestar de las relaciones y para el progreso de todos.

¿La verdad era fundamental para el bienestar de las relaciones y para el progreso de todos?

¿Qué era fundamental para el bienestar de las relaciones?

30- A las plantas no les gusta que les pongan mucha agua, así como las flores aprecian la brisa de la noche y las mañanas soleadas.

¿Las flores aprecian la brisa de la noche y las mañanas soleadas?

¿Quién aprecia la brisa de la noche y las mañanas soleadas?

31- Las hadas se sintieron orgullosas porque la princesa Cenicienta obedeció el horario de la medianoche para volver del castillo a la casa de su madrastra.

¿Cenicienta obedeció el horario de la medianoche para volver del castillo?

¿Quién obedeció el horario de la medianoche para volver del castillo?

32- Hoy el sol tiene el reinado de día mientras que la luna ha presidido la noche. Pero, el día del eclipse llegará y ambos reinarán juntos.

¿El sol va a reinar en el día del eclipse?

¿Quién va a reinar en el día del eclipse?

33- Algunas veces los perros y gatos se quedan en los dormitorios donde duermen sus dueños. Sin embargo, es común también que ellos se vayan a otros ambientes.

¿Los perros y gatos van a otros ambientes comúnmente?

¿Quién va a otros ambientes comúnmente?

34- Últimamente Enzo Gabriel cuida de María Helena como lo ha hecho con sus padres. Así que ya pueden imaginar ustedes que él será bendecido.

¿Enzo Gabriel cuidó a sus padres y será bendecido por el hecho?

¿Quién cuidó a sus padres y será bendecido por el hecho?

35- El mal de Alzheimer causa impacto en el día a día de las personas, afectando la capacidad motora de ellas, la atención y la comprensión.

¿El mal de Alzheimer afecta la capacidad motora, la atención y la comprensión?

¿Qué afecta la capacidad motora, la atención y la comprensión?

36- La claustrofobia provoca miedo a los ambientes cerrados en algunas personas y hace que sientan pánico en una situación en la que se ven impotentes.

¿La claustrofobia provoca el miedo de ambientes cerrados?

¿Qué provoca el miedo de ambientes cerrados?

37- Es sabido que la Diabetes Mellitus es una grave enfermedad, caracterizada por la elevación de la glucosa en la sangre que causa hiperglucemia.

¿La Diabetes Mellitus se caracteriza por la elevación de la glucosa en la sangre?

¿Qué enfermedad eleva la glucosa en la sangre?

38- Ha habido reducción del tabaquismo en Brasil y en todo el mundo. Sin embargo, hay problemas y recortes en la salud pública que causan un gran mal al mundo.

¿En Brasil ha habido reducción del tabaquismo?

¿A dónde hubo reducción del tabaquismo?

39- No es sorprendente que las personas inactivas tengan mayores posibilidades de tener un infarto, ya que la falta de actividad física no ayuda en el control del colesterol.

¿La actividad física no ayuda en el control del colesterol?

¿Qué no ayuda en el control del colesterol?

40- Los astronautas verificaron si había vida en Marte, recogiendo materiales geológicos a través de las misiones espaciales de robots altamente sofisticados.

¿Los robots recogieron materiales geológicos en Marte?

¿Quién recogieron materiales geológicos en Marte?

41- Durante\ las buenas\ noticias\: María\ consiguió fondos\ suficientes\ para llevar\ a cabo\ el proyecto de la casa\ de Juan de Castilla

¿María consiguió fondos para la casa?

¿Quién consiguió fondos para la casa?

42- Mientras\ Marco\ contemplara\ a todos\ los amigos\ comer\ sabrosas frutas\ en el desayuno,\ la madre se sentía\ reconfortada.

¿Marco se sintió reconfortado?

¿Quién se sintió reconfortado?

43- Después de\ que Pepe\ golpeará\ a María\ delante\ de todos,\ el policía\ desconfió\ de que era locura\ y no le importó nada.

¿María desconfió de la locura?

¿Quién desconfió de la locura?

44- Una vez\ que Julia\ llamara a\ Carla\ para encontrar\ a sus amigos,\ la profesora\ desconfió\ de que no le importara\ el hecho.

¿A Carla le importó el hecho?

¿A Quién le importó el hecho?

45- Por cuanto\ los perros\ compartían la casa\ con los gatos\ por ser amigos\ de largo tiempo\ en la casa,\ los gatos sabían\ que deberían\ quedar en distintos espacios.

¿Los perros deberían respetar los gatos?

¿Quién debería respetar los gatos?

46- Como resultado\ de que Rita\ observara\ a Pablo\ enseñándoles a los niños\ a leer\ excelentes libros,\ la familia\ se sentían\ satisfechas con todo.

¿Rita se sentía satisfecha con Pablo?

¿Quién se sentía satisfecha con Pablo?

47- Mientras\ Juan\ observara a\ Javier\ enseñándoles a los jóvenes\ a leer\ excelentes libros,\ los padres\ se sentían\ satisfechos con el resultado.

¿Juan se sentía satisfecho con el resultado?

¿Quién se sentía satisfecho con el resultado?

48- En vista\ de que la noticia\ pasara\ todos miraban asustados\ a Bia,\ pero a ella\ no le importaba\ nada a su vuelta\ solamente\ buenos libros de literatura.

¿Bia estaba asustada con la noticia?

¿Quién estaba asustada con la noticia?

49- Casi\ la mitad\ de los migrantes\ africanos\ que llegaron\ a Espana\ han sufrido agresiones\ de abusos\ o violencia\ por parte del pueblo.

¿Los españoles sufrieron agresiones?

¿Quién sufro agresiones?

50- Carteles alusivos\ a los papeles de Bárcenas\ con motivo\ de la campaña\ electoral\ en una valla\, este viernes,\ fue motivo\ de noticia\ en Sevilla.

¿La noticia fue sobre los carteles?

¿Qué noticia fue dada en los carteles?

51- Una vez que\ Taís\ contemplara a\ José\ comiendo sabrosas frutas\ en el desayuno,\ los padres\ se sentían felices\ con todo\ que tenía en la mesa.

¿Los padres se sentían felices?

¿Quién se sentían felices?

52- Una vez que\ Julia\ llamara a\ Claudio\ para encontrar\ a sus amigos,\ Juan\ desconfió\ de que no\ le importara el hecho.

¿Claudio no le importó el hecho?

¿A Quién no le importó el hecho?

53- La vida\ para ser vivida\ es algo\ que siempre\ ha inquietado\ y preocupado\ al hombre\ desde la antigüedad\ hasta la\ actualidad.

¿La vida inquieta al hombre?

¿Qué inquieta al hombre?

54- Existen\ multitud de\ creencias\ al respecto\ de la espiritualidad,\ a través de las cuales\ se ha pretendido\ dar sentido\ tanto a nuestra\ existencia.

¿La espiritualidad es creencia?

¿Qué es creencia?

55- Durante\ el partido\ de fútbol\ todos\ se exaltaban\ por haber interrumpido\ el juego\ debido\ a falta de las luces\ en el campo.

¿El juego fue interrumpido debido a falta de las luces?

¿Qué interrumpio el guego?

56- Aquella\ mañana\ las jóvenes\ lograron\ cruzar\ la frontera\ de Brasil\ y tramitar\ el permiso\ para ingresar al país.

¿Las jóvenes lograron cruzar la frontera de Brasil?

¿Quién logró cruzar la frontera de Brasil?

57- Al terminar\ la tarde\ el grupo\ de adultos\ y niños\ llegaron a la casa\ de abrigo\ para empezar\ una nueva vida\ en el pueblo vecino.

¿Los niños llegaron a sus casas?

¿Quién llegó en el abrigo?

58- Durante\ la semana\ santa\ muchas familias\ recibieron\ pescado\ y huevo de pascua\ en sus casas\ para celebrar\ el día santo.

¿Los niños recibieron las familias en sus casas?

¿Quién recibió las familias en sus casas?

59- El día\ anterior\ a la pascua\, las tiendas\ estaban llenas\ de gente comprando\ huevos de chocolate\ para entregar\ de regalo\ a sus seres queridos.

¿Las tiendas estaban vacías?

¿Quién estaba las tiendas?

60- Aquella tarde\, mucha gente\ del Pueblo\ participó\ de las actividades\ de la iglesia\ que se realizaron\ en las calles\ de la ciudad\ de Barcelona.

¿La gente del Pueblo participó de las actividades de la escuela?

¿Quién participó de las actividades de la escuela?

61- Todos\ los perros\ olvidados en la calle,\ como también\ los gatos,\ son los mejores\ amigos\ del hombre,\ pero olvidados\ por considerarles inferiores.

¿El hombre es el mejor amigo del hombre?

¿Quién es el mejor amigo del hombre?

62- Todos\ estaban neviosos\ porque el gato\ de la vecina\ corrió\ hacia la carretera\ para coger\ el ratón de la basura\ que el hombre había cogido\ esta mañana.

¿El gato corrió hacia la carretera?

¿Quién corrió hacia la carretera?

63- El policía\ paró\ el joven\ en la calle\ para pedirle\ su identificación\ porque llevaba\ consigo\ una mochila\ con mucho dinero.

¿El policía llevaba dinero?

¿Quién llevaba dinero?

64- Mientras\ el presentador\ presentaba los actores\ de la película \“Casa de Papel”\ se veía\ los espectadores\ muy ufanos\ por este momento\ especial.

¿Los espectadores presentaron los actores?

¿Quién presentaron los actores?

APÊNDICES



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre Processamento anafórico em bilingues e falantes e está sendo desenvolvida pelo(s) pesquisador(es) Rita de Cassia Freire de Melo Vasconcelos, aluna do Doutorado –PROLING Programa de linguística da Universidade Federal da Paraíba - Brasil, sob a orientação do(a) Prof(a) José Ferrari Neto. O objetivo do estudo é observar o fenômeno do processamento da linguagem do ser humano e de entender como o ser humano produz e compreende a linguagem. A finalidade deste trabalho é contribuir no futuro o ensino das línguas estrangeiras.

Solicitamos a sua colaboração para realizar a leitura no computador através do programa *Paradigm*, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos, previsíveis, para a sua saúde.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo.

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante da Pesquisa
ou Responsável Legal

Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba Campus I - Cidade Universitária - 1º Andar - CEP 58051-900 - João Pessoa/PB ☎ (83) 3216-7791 - E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br
Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) da UPE Universidade de Pernambuco (UPE) - Campus Recife, Av. Agamenon Universidade de Pernambuco (UPE) - Campus Recife, Av. Agamenon Magalhães, s/n, Santo Amaro, Recife-PE, CEP: 50100-010. ☎ (81) 3183-3775. - E-mail: comite.etica@upe.br

Atenciosamente,

Assinatura do Pesquisador Responsável



TÉRMINO DE ACLARATORIA Y LIBRE CONSENTIMIENTO

Estimado (a) Señor (a)

Esta investigación es sobre Procesamiento anafórico en bilingües y monolingües y está siendo desarrollada por el (los) investigador (es) Rita de Cassia Freire de Melo. Alumna de Doctorado – PROLING, Programa de lingüística de la Universidad Federal de la Paraíba - Brasil, bajo la orientación del Prof. José Ferrari Neto. El objetivo del estudio es observar el fenómeno del procesamiento del lenguaje del ser humano y entender cómo el ser humano produce y comprende el lenguaje. La finalidad de este trabajo es contribuir en el futuro a la enseñanza de las lenguas extranjeras.

Solicitamos su colaboración para realizar la lectura en el ordenador a través del programa *Paradigm*, así como su autorización para presentar los resultados de este estudio en eventos del área de la salud y publicar en revista científica. En la publicación de los resultados, su nombre será mantenido en secreto. Informamos que esta investigación no ofrece riesgos previsibles para su salud.

Aclaremos que su participación en el estudio es voluntaria y, por lo tanto, usted no está obligado a proporcionar la información y/o colaborar con las actividades solicitadas por el investigador (a) en caso de que usted decida no participar en el estudio o resolver, en cualquier momento, desistir del mismo.

Los investigadores estarán a su disposición para cualquier aclaratoria que considere necesaria en cualquier etapa de la investigación.

Ante lo expuesto, declaro que fui debidamente aclarado (a) y doy mi consentimiento para participar en la investigación y para la publicación de los resultados. Soy consciente de que recibiré una copia de este documento.

Firma del participante de la investigación
o responsable legal

Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba Campus I - Cidade Universitária - 1º Andar - CEP 58051-900 - João Pessoa/PB ☎ (83) 3216-7791 - E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br
Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) da UPE Universidade de Pernambuco (UPE) - Campus Recife, Av. Agamenon Universidade de Pernambuco (UPE) - Campus Recife, Av. Agamenon Magalhães, s/n, Santo Amaro, Recife-PE, CEP: 50100-010. ☎ (81) 3183-3775. - E-mail: comite.etica@upe.br

Atentamente,

Firma de Investigador responsable

TEST DE NIVELES DE VOCABULARIO

Nombre del participante:

INSTRUCCIONES

Usted debe elegir la palabra correcta para cada significado. Escriba el número de esa palabra al lado de su significado.

Aquí está un ejemplo:

-
- 1. Negocio
 - 2. Reloj
 - 3. Caballo () parte de una casa
 - 4. Lápiz () animal con cuatro patas
 - 5. Zapato () algo usado para escribir
 - 6. Pared
-

Usted responde de la siguiente manera:

-
- 1. Negocio
 - 2. Reloj
 - 3. Caballo (6) parte de una casa
 - 4. Lápiz (3) animal con cuatro patas
 - 5. Zapato (4) algo usado para escribir
 - 6. Pared
-

Algunas palabras están en la prueba para hacer esto más difícil.

Usted no necesita encontrar un significado para estas palabras. En el ejemplo anterior, estas palabras son negocio, reloj, zapato.

USTED DEBE TERMINAR LA PÁGINA ENTERA ANTES DE IR A LA SIGUIENTE.

Nivel 1 (2000)

- 1- reforma
 - 2- empleado () persona que trabaja para otro
 - 3- objeto () parte de un territorio
 - 4- político () charla o discurso ante el público
 - 5- Región
 - 6- sentencia
-

- 1- rincón
 - 2- especial () fuerte y estable
-

- 3- ético () sin compañía
 4- firme () conservador
 5- tradicional
 6- solitário
-

- 1- bajo
 2- claro () muy grande
 3- desnudo () mucha luz
 4- importante () sin ropa
 5- inmenso
 6- mujer
-

- 1- boca
 2- cadáver () esquina
 3- dueño () actor
 4- protagonista () muerto
 5- clásico
 6-sitio
-

- 1- administración
 2- esposo
 3-hijo () aparece en el cine
 4-imagen () gestión de lo público y privado
 5- materia () marido
 6-conferencia
-

- 1- anuncio
 2- audiência
 3- calor () aparece en el cine
 4- dedo () gestión de lo público y privado
 5- herida () marido
 6-inicio
-

Nivel 2 (3000)

- 1- actriz
 2- cura () persona con mucho poder

- 3- emperador () objeto envuelto
 - 4- filósofo () hace películas
 - 5- paquete
 - 6- reloj
-

- 1- asiento
 - 2- circo () persona que asiste a una presentación
 - 3- despido () acto de expulsar del trabajo
 - 4- espectador () parecido a una silla
 - 5- perfil
 - 6- subsidio
-

- 1- amargo
 - 2- crudo () contrario de dulce
 - 3- elegante () muy bonito
 - 4- juvenil () comida no cocida
 - 5- precioso
 - 6- publicación
-

- 1- agujero
 - 2- curiosidad () pregunta para detectar la opinión pública
 - 3- encuesta () deseo de saber una cosa
 - 4- humor () cigarrillos
 - 5- mentira
 - 6- tabaco
-

- 1- cementerio
 - 2- disco () narración oral o escrita
 - 3- clínica () donde atienden a los enfermos
 - 4- fábrica () es típico de los cumpleaños
 - 5- regalo
 - 6- relato
-

- 1- comunicado
- 2- delincuente () característica de una persona o cosa

- 3- editorial () donde están los que cometen un delito
 4- prisión () empresa que se dedica a la edición
 5- remoto
 5- rasgo

Nivel 3 (6000)

- 1- fijado
 2- mancha () apaga incendios
 3- bombero () descubrimiento
 4- placa () que no se mueve
 5- roble
 5- hallazgo
-

- 1- placer
 2- bruto () iglesia pequeña
 3- llanto () marca de los pies
 4- aparente () lágrimas y lamentos
 5- huella
 5- capilla
-

- 1- norma
 2- cáscara () ágil
 3- casco () objeto que protege La cabeza
 4- ligero () poca cantidad
 5- pesadilla
 5- escasez
-

- 1- cantidad
 2- reposo () estado de descanso
 3- enorme () recolección de frutos de cultivo
 4- bandera () insígnia de una nación
 5- cosecha
 5- nula
-

- 1- trozo
 2- pañuelo () pedazo
 3- prohibición () tela usada para limpiarse

4- inmóvil () fijo en un lugar

5- arroyo

5- pálida

1-laguna

2- plazo () buena salud

3- árbitro () tiempo para completar algo

4-sano () autoridad en el terreno de juego

5- magistrado

5- manga

Nivel 4 (nivel académico)

1- edecado

2- lectura () apropiado

3- enferma () posición entre dos puntos en una escala

4- grado () leer y comprender un texto

5- grueso

5- consistencia

1- espesor

2- primo () nivel profesional o académico

3- sugerencia () persona mayor edad

4- rango () número no divisible

5- terraza

5- jerarquía

1- escenario

2- breve () donde se realizan presentaciones

3- década () corta duración

4- tópico () período de diez años

5- flecha

5- fantasma

1- tambor

2- tesoro () compuesto de varios elementos

3- devoto () comportamiento

4- prestación () persona religiosa

5- complejo

5- conducta

1- cheque

2- ambíguo () serie de cosas en línea

3- cañón () más de una interpretación

4-jornal () periódico

5- fila

5- colega

1- aldea

2- categoria () documento oficial

3- anual () sucede cada año

4-carta () mitad de algo

5- débil

5- media

Nivel 5 (10000)

1- escritorio

2- pasajero () esencia de algo

3- entraña () escrito provisional

4- trasera () grupo de persona con el mismo propósito

5- concejo

6- borrador

1- instancia

2- acoso () situado

3- anhelo () propiedad privada

4- ubicado () deseo profundo

5- banquero

5- inmueble

1- aduana

2- suelto () saturado

3-cohesión () regula el paso de mercancías entre países

4- cargado () libre

5- embajada

5- vergüenza

1- influjo

2- reportaje () suave

3- huerta () pequeño terreno para sembrar

4- heredero () efecto de una cosa o de otra

5- tierno

6- patilla

1- átono

2- hueco () orificio

3- tarjeta () barrera que separa dos lados

4- sigla () iniciales

5- muralla

6- gota

1- acceso

2- llanura () elegante

3- garrido () un terreno plano

4- cortejo () personas que acompañan en una ceremonia

5- academia

6- eventual

UFPB - CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA



COMPROVANTE DE ENVIO DO PROJETO

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PROCESSAMENTO ANAFÓRICO DO PRONOME NULO EM FALANTES MONOLÍNGUES DE LÍNGUA ESPANHOLA, BILÍNGUES-BRASILEIROS DE ESPANHOL COMO L2 E MONOLÍNGUES DO PORTUGUÊS BRASILEIRO (PB): UM ESTUDO ON-LINE

Pesquisador: Rita de Cássia Freire de Melo Vasconcelos

Versão: 1

CAAE: 31920620.0.0000.5188

Instituição Proponente:

DADOS DO COMPROVANTE

Número do Comprovante: 048173/2020

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

Informamos que o projeto PROCESSAMENTO ANAFÓRICO DO PRONOME NULO EM FALANTES MONOLÍNGUES DE LÍNGUA ESPANHOLA, BILÍNGUES-BRASILEIROS DE ESPANHOL COMO L2 E MONOLÍNGUES DO PORTUGUÊS BRASILEIRO (PB): UM ESTUDO ON-LINE que tem como pesquisador responsável Rita de Cássia Freire de Melo Vasconcelos, foi recebido para análise ética no CEP UFPB - Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba em 18/05/2020 às 14:50.

Endereço: UNIVERSITARIO S/N

Bairro: CASTELO BRANCO

CEP: 58.051-900

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)3216-7791

Fax: (83)3216-7791

E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br